Proposta Pedagógica

Escola Classe 52 de Ceilândia

(2020 – 2022)

Ceilândia, fevereiro, 2020.

Carlos Henrique Castro Barbosa
Presidente (Diretor)

Antônio Eliseu de Oliveira
Vice-presidente (Vice-diretor)

Gisele Ferreira Feitosa – secretária (Supervisora Pedagógica)

Comissão Organizadora:

Nome	**Representante**
Carlos Henrique Castro Barbosa	Equipe Gestora
Dolores Dias de Oliveira	Professores
Fabiana Bastos Monteiro Durães	Carreira Assistência
Raimundo Nonato Sobrinho	SOE
Vânia Lucia do Nascimento Eufrásio	Pais

Conselho Escolar:
Vânia Lucia do Nascimento Eufrásio

Revisão Final:
Carlos Henrique Castro Barbosa
Antônio Eliseu de Oliveira

A educação faz sentido

Porque as mulheres e homens aprendem

que através da aprendizagem

podem fazerem-se e refazerem-se,

porque mulheres e homens

são capazes de assumirem

a responsabilidade sobre si mesmos

como seres capazes de conhecerem.

Paulo Freire

Tudo o que a gente puder fazer no sentido de

convocar os que vivem em torno da escola, e dentro

da escola, no sentido de participarem, de tomarem

um pouco o destino da escola na mão, também.

Tudo o que a gente puder fazer nesse sentido é

pouco ainda, considerando o trabalho imenso que

se põe diante de nós que é o de assumir este país

democraticamente. [...].

Paulo Freire

Sumário

Sumário **4**
Apresentação **6**
Histórico **7**
Constituição Histórica 7
Caracterização Física 7
Dados de identificação da instituição e Ato de Regulação e Regimento Interno 8
Diagnóstico da realidade **44**
Função Social **51**
Princípios **52**
Princípios da Educação Integral 52
a. Integralidade 52
b. Intersetorialização 52
c. Transversalidade 53
d. Diálogo escola e comunidade 53
e. Territorialidade 53
f. Trabalho em rede 53
Ético 53
a. Participação 53
Estético 53
a. Corresponsabilidade pela vida social 53
Epistemológico 54
a. Unicidade entre teoria e prática 54
b. Interdisciplinaridade e contextualização 54
c. Flexibilização 54
Educação Inclusiva 54
Missão e Objetivos **54**
Missão 54
Objetivos 57
Metas PDE 59
Fundamentos Teórico-Metodológicos **61**
Organização do Trabalho Pedagógico **64**
Plano de Ação da Coordenação Pedagógica e Professora Readaptada 65
Metodologias de ensino adotadas 70
Ciclos e Semestres 70

Relação Escola-Comunidade 71
Outros Profissionais 72
Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem 72
Serviço de Orientação Educacional 73
Atendimento Educacional Especializado / Sala de Recursos 73
Estratégias de Avaliação **86**
Larga Escala 87
Institucional 87
Rede 88
Avaliação das Aprendizagens 89
Conselho de Classe 91
Matriz Curricular 92
Organização Curricular **93**
Plano de Ação para a implementação da PP 189
Acompanhamento e avaliação da PP 192
Projetos Específicos 192
Referências 207

APRESENTAÇÃO

A Proposta Pedagógica da Escola Classe 52 de Ceilândia é resultado de um processo de análises e reflexões sobre a realidade vivenciada pelos diferentes segmentos desta Instituição, ou seja, alunos, funcionários, comunidade/pais e direção, em todas as esferas que envolvem o processo pedagógico.

Nesta perspectiva, o plano de trabalho foi delineado pela equipe gestora, Carlos e Antônio Eliseu, juntamente com professores, coordenadores, supervisora pedagógica, pedagoga, orientadores educacionais, sala de recursos, funcionários e pais, enfim, toda a comunidade escolar, a partir da necessidade da Escola de trabalhar de forma autônoma o conhecimento, tendo em vista que esta unidade pública de ensino atende crianças desde a Educação Infantil até o 5º ano do Ensino Fundamental.

E buscando alcançar um dos objetivos das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN, 2013, p.8): "II – estimular a reflexão crítica e propositiva que deve subsidiar a formulação, execução e avaliação do projeto político-pedagógico da escola de Educação Básica;".

A organização do trabalho pedagógico da Escola Classe 52 tem como eixo central a concepção Sócio Interacionista, em que o "educador tem condições de a partir do conhecimento de como a criança se apropria da linguagem, mediar a construção desse conhecimento nos momentos em que o aprendiz efetivamente carece de uma intervenção pedagógica" (CÓCCO; HAILER, 1996, p. 11). Isto significa dizer que o educando ao participar da construção do seu próprio saber, apreende e compreende de forma mais ampla o mundo que o rodeia e passa a "ler" a sua realidade, transformando-se em cidadão com visão ampla de conhecimentos, valores e emoções.

Assim, o trabalho pedagógico tem como base a valorização de todos os educandos, respeitando suas limitações e promovendo o desenvolvimento de suas potencialidades. Para isto, torna-se necessária a formação continuada do profissional da educação em momentos de coordenação e também em outros espaços, além do ambiente escolar, como também uma reorganização do trabalho, das ações e das práticas pedagógicas de todos os segmentos envolvidos.

E a perspectiva de um trabalho coletivo, integrado e responsável é o principal fundamento desta proposta pedagógica, afim de que esta Escola seja conhecida em toda a rede pública de ensino por ter uma equipe de profissionais capacitada e comprometida com o processo de construção do conhecimento do educando e garantindo a aprendizagem de forma significativa e um ensino de qualidade.

HISTÓRICO

1. CONSTITUIÇÃO HISTÓRICA

A Escola Classe 52 de Ceilândia está situada na EQNP 32/36 Área Especial – P Sul – Ceilândia Sul – DF, CEP: 72236-530. Sua história começou quando ainda existia o Complexo "B" de Ceilândia. Tendo em vista que a ampla maioria das pessoas que passaram a residir no Setor P Sul, eram pessoas beneficiadas pela SHIS/DF, a demanda por escolas públicas era muito grande e por isto surge a Escola Classe 52 de Ceilândia em janeiro de 1980, sendo a primeira escola do Setor P Sul, que atualmente completa 40 anos.

Inicialmente, a clientela atendida por esta escola era composta por alunos da 1ª série à 6ª série do Ensino Fundamental e somente a partir do ano de 1983 é que as turmas de 5ª e 6ª séries foram transferidas para outra escola: Centro de Ensino Fundamental 32 e neste mesmo período, a escola passou a atender a Educação Infantil. Nos anos de 1996 a 1998 foram incorporadas à escola, as classes de Supletivo I e II. Já no ano de 1999, a escola volta a atender apenas à Educação Infantil e às quatro primeiras séries do Ensino Fundamental, isto até o ano de 2004.

Nos anos de 2006 e 2007, novas mudanças foram incorporadas ao trabalho pedagógico desta escola com o ensino fundamental de nove anos e com a estratégia pedagógica do bloco BIA.

A partir de 2018 a escola passou a trabalhar em ciclos também nos 4ºs e 5ºs anos.

2. CARACTERIZAÇÃO FÍSICA

A Escola funciona nos turnos matutino e vespertino, atendendo da Educação Infantil ao 5º ano do Ensino Fundamental. Possui atualmente 763 alunos regularmente matriculados, sendo 32 destes, alunos com necessidades especiais. Funcionando com 38 professores em regência, 2 orientadores educacionais, 1 professor readaptado, 5 nas demais funções, 6 funcionários da carreira Assistência, totalizando 52 funcionários.

Possui 21 salas de aula, 1 sala para Orientação Educacional, 1 sala para a Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, 1 laboratório de informática, 1 sala de reforço, 1 sala para Sala de Recursos, 1 Brinquedoteca, Sala dos Servidores Terceirizados, 1 Parquinho de areia, que no momento está inoperante, Banheiros para alunos, Banheiros para funcionários, Copa, Depósito, Pátio, Cozinha, Direção, Secretaria, Sala dos Professores, Sala para Coordenação e 1 Quadra.

3. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E ATO DE REGULAÇÃO DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL

A Escola Classe 52 de Ceilândia situada na EQNP 32/36, código INEP 53008030, CEP 72236-530, de dependência Distrital e localização urbana. Foi institucionalizada por ato normativo. E de acordo com o Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, construímos o regimento da escola:

REGIMENTO ESCOLAR DA ESCOLA CLASSE 52 DE CEILÂNDIA

O presente Regimento Escolar constitui documento norteador das práticas e atividades escolares previstas para o ano letivo e consolida as diretrizes relativas ao funcionamento e a organização dessa Instituição Educacional.

MISSÃO

A Escola, como instituição social, tem como missão proporcionar a instrumentalização voltada à formação integral do ser humano para que possa atuar como agente de construção científica, cultural e política da sociedade.

A missão da Escola Classe 52 é proporcionar aos educandos um ensino de qualidade colaborando para o desenvolvimento global de cada um, oferecendo-lhes a formação indispensável para construir o seu próprio conhecimento e para atuar na sociedade como cidadãos críticos, criativos e participativos.

CAPÍTULO I
DA GESTÃO DA ESCOLA CLASSE 52 DE CEILÂNDIA

A gestão desta Instituição de Ensino (IE), conforme o principio da gestão democrática e do que recomenda os documentos norteadores da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), será desempenhada pelo Diretor e Vice-Diretor, com o apoio do Supervisor Pedagógico e do Chefe de Secretaria, conforme a modulação de cada unidade escolar, em consonância com as deliberações do Conselho Escolar, respeitadas as disposições legais.

Art. 1. São atribuições da equipe gestora:

I - elaborar e avaliar coletiva e continuamente a Proposta Pedagógica - PP da unidade escolar, durante a sua gestão;

II - elaborar o Plano de Ação Anual plenamente aliado e integrado à respectiva Proposta Pedagógica - PP da unidade escolar;

III - fortalecer o Conselho Escolar da unidade escolar, em conformidade com a legislação vigente;

IV - garantir o cumprimento da carga horária, de acordo com as Matrizes Curriculares, aprovadas para todas as etapas e modalidades da Educação Básica;

V - fazer cumprir os dias letivos e as horas estabelecidas por turma, separadamente, conforme legislação vigente;

VI - garantir o acesso e a permanência do estudante na unidade escolar visando a qualidade social da educação, de acordo com as normas estabelecidas pela SEEDF;

VII - garantir a lisura, a transparência e a regularidade da prestação de contas dos recursos repassados à unidade escolar, e daqueles por ela diretamente arrecadados;

VIII - distribuir a carga horária dos professores, segundo as normas estabelecidas pela SEEDF;

IX - garantir a qualificação das informações declaradas anualmente ao Censo Escolar nos termos da legislação vigente;

X - assegurar a qualidade das informações educacionais declaradas e atualizá-las, continuamente, por meio do sistema informatizado, conforme Diretrizes da SEEDF;

XI - garantir a prestação de informações, quando solicitadas de maneira tempestiva, pela Coordenação Regional de Ensino e pelos órgãos próprios da SEEDF;

XII - zelar pelo patrimônio, pela limpeza e pela conservação do ambiente escolar, das instalações, dos equipamentos e dos materiais existentes na unidade escolar;

XIII - zelar pelo cumprimento do plano de ensino dos docentes;

XIV - promover e fortalecer a participação das famílias e da comunidade escolar, nos processos de planejamento e execução da avaliação do trabalho pedagógico, na perspectiva da corresponsabilidade pelo processo educativo;

XV - informar ao estudante, quando maior de idade, às famílias e/ ou responsáveis legais sobre a frequência e o desempenho dos estudantes e sobre a execução da Proposta Pedagógica - PP da unidade escolar;

XVI - notificar ao Conselho Tutelar do Distrito Federal e à Coordenação Regional de Ensino casos de:

a) maus tratos, envolvendo os estudantes da sua unidade escolar;

b) reiteração de faltas injustificadas e de evasão escolar, uma vez esgotados os recursos escolares;

c) elevados níveis de repetência.

XVII - acompanhar sistematicamente o processo de ensino-aprendizagem na unidade escolar.

XVIII - zelar para que as tarefas pedagógicas de registro da vida escolar do estudante, sejam rigorosamente atualizadas, não sofrendo interrupção em casos de movimentação, aposentadoria, licença-prêmio ou outras ausências do professor;

XIX - assegurar o cumprimento da legislação que dispõe sobre a universalização das Bibliotecas Escolares;

XX - viabilizar a escolha dos livros didáticos com efetiva participação de seu corpo docente e dirigente, registrando os títulos escolhidos (em primeira e segunda opção) e as demais informações requeridas no sistema disponibilizado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE;

XXI - atuar para que os livros escolhidos estejam de acordo com a Proposta Pedagógica - PP da unidade escolar e sejam aproveitados por professores e estudantes durante todo o triênio de atendimento;

XXII - zelar pelo controle e recebimento das remessas de correspondências

XXIII - acompanhar, com vistas à proposição de intervenções necessárias, os resultados das avaliações educacionais realizadas na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, a saber:

a) da aprendizagem;

b) institucional;

c) em larga escala.

XXIV - zelar pelo cumprimento das disposições contidas neste Regimento.

SEÇÃO I

DA DIREÇÃO E DA VICE-DIREÇÃO

Art. 2. São obrigações e responsabilidades do Diretor e Vice-Diretor, em articulação com os órgãos colegiados:

I - conhecer, cumprir e divulgar os princípios e as diretrizes da administração pública, a legislação e as normas vigentes, incorporando-as à prática gestora no cotidiano da gestão escolar;

II - liderar e executar políticas educacionais, na qualidade de mediador entre essas e a Proposta Pedagógica - PP da E.C.52 em consonância com o Currículo em Movimento da Educação Básica, identificado por Currículo da Educação Básica, Diretrizes e as Orientações Pedagógicas desta SEEDF;

III - utilizar os resultados das avaliações nos níveis previstos nas Diretrizes de Avaliação da SEEDF como subsídio à construção da Proposta Pedagógica - PP da E.C.52;

IV - promover a integração e a participação da comunidade escolar, estabelecendo relações de cooperação que favoreçam a formação de redes de apoio e de aprendizagem recíproca;

V - propor e planejar ações que, voltadas para o contexto socioeconômico, ambiental e cultural em que a E.C.52 esta inserida, e incorporem as demandas e os anseios da comunidade local aos propósitos pedagógicos da E.C.52;

VI - fomentar a Gestão Democrática como forma de garantir o fortalecimento da unidade escolar e a promoção dos direitos de aprendizagem dos estudantes;

VII - estimular a formação continuada para o aprimoramento dos profissionais que atuam na unidade escolar por meio de ações pedagógicas que favoreçam o seu desenvolvimento;

VIII - garantir que as ações de formação continuada contribuam efetivamente para a aquisição das aprendizagens;

IX - atender a comunidade escolar com cordialidade, presteza e eficiência;

X - acompanhar, sistematicamente, o preenchimento dos Diários de Classe;

XI - acompanhar e garantir o cumprimento do Calendário Escolar, bem como o cumprimento da carga horária estabelecida na Matriz Curricular aprovada pelo Conselho de Educação do Distrito Federal - CEDF;

XII - zelar pelo patrimônio, pela limpeza e pela conservação do ambiente escolar, das instalações, dos equipamentos e dos materiais existentes na E.C.52;

XIII - zelar para que o trabalho dos profissionais da E.C.52 seja realizado de maneira articulada;

XIV - agir de modo imparcial com os estudantes, professores e servidores;

XV - mediar os eventuais conflitos existentes entre estudantes e estudantes, e entre professores e estudantes;

XVI - adotar práticas conciliatórias e estimular o aperfeiçoamento dos professores para o desenvolvimento de habilidades, tais como: comunicação não violenta, autocontrole e inteligência emocional, empatia e mediação de conflitos;

XVII - primar pelo acolhimento educacional e pedagógico;

XVIII - exercer o poder disciplinar, nos limites deste Regimento Escolar;

XIX- aplicar todas as medidas disciplinares cabíveis, assegurando o contraditório e a ampla defesa;

XX- promover a revista individual dos bens de estudante matriculado e em contexto de aprendizagem, nos casos de fundados indícios de infrações penais ou de atos infracionais previstos na legislação, devendo, quando necessário, solicitar o apoio policial;

XXI- comunicar ao Conselho Tutelar da região, no prazo de 24 horas, as situações previstas nos incisos II e III do art. 308 do Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, no art.56 do Estatuto da Criança e do Adolescente, e no inciso VIII do art. 12da Lei nº. 9.394/1996, sem prejuízo de outras previsões legais;

XXII- adotar e solicitar a implementação e a manutenção das medidas necessárias ao cumprimento das normas de acessibilidade, da eliminação de barreiras, das adaptações razoáveis e de acesso educacional, necessárias ao cumprimento do Estatuto da Pessoa com Deficiência;

XXIII- exigir dos estudantes a correta utilização do uniforme escolar no padrão estabelecido por esta SEEDF, observada eventual impossibilidade de aquisição em virtude de condições financeiras da família ou responsável legal.

XXIV- comunicar às autoridades competentes quaisquer fatos ou condutas com indícios de ato infracional ou crime ocorrido no ambiente escolar, sob pena de omissão;

XXV – manter a ética nas relações de trabalho.

Parágrafo único. - A direção da unidade escolar poderá promover verificação de segurança de rotina, com a escolha aleatória de, no mínimo, 5 (cinco) estudantes que em ambiente reservado, lhes será oportunizada a exibição espontânea e individualizada de seus pertences, com a presença de 2 (duas) testemunhas e, quando necessário, da autoridade policial competente.

SEÇÃO II
DA SUPERVISÃO PEDAGÓGICA E ADMINISTRATIVA

Art. 3. O Supervisor Pedagógico deverá assistir ao Diretor e ao Vice-Diretor em assuntos pedagógicos e articular as ações dos coordenadores pedagógicos, de modo a:

I - coordenar o planejamento, a execução e a avaliação das ações pedagógicas da E.C. 52;

II - implementar, acompanhar e avaliar a Proposta Pedagógica da E.C. 52;

III - orientar e coordenar os docentes nas fases de elaboração, execução, implementação e de avaliação da Proposta Pedagógica dessa I.E;

IV - divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas e de formação continuada, promovidas pela SEEDF;

V - orientar e acompanhar o trabalho docente na implementação do Currículo da Educação Básica;

VI - coordenar a elaboração periódica de relatórios das atividades pedagógicas, e encaminhá-los sempre que solicitado;

VII - coordenar, acompanhar e avaliar a execução dos serviços de apoio disponíveis na E.C.52, com vistas à aquisição das aprendizagens;

VIII - orientar os professores recém-nomeados e recém-contratados quanto ao desenvolvimento da Proposta Pedagógica;

IX - realizar reflexão avaliativa da equipe, objetivando redimensionar as ações pedagógicas;

X - acompanhar sistematicamente o preenchimento dos Diários de Classe;

XI - acompanhar o cumprimento do Calendário Escolar, bem como o cumprimento da carga horária estabelecida na Matriz Curricular aprovada pelo Conselho de Educação do Distrito Federal - CEDF;

XII - acompanhar sistematicamente as atividades realizadas pelos profissionais de apoio, adotando ações que visem ao fortalecimento do trabalho articulado;

XIII - zelar pelo cumprimento das disposições contidas neste Regimento.

Art. 4. O Supervisor Administrativo, em articulação com os demais profissionais da equipe gestora, será responsável pela supervisão administrativa e financeira da unidade escolar em consonância com as deliberações do Conselho Escolar, respeitadas as disposições legais.

Art. 5. São atribuições do Supervisor Administrativo:

I - coordenar o planejamento, a execução e a avaliação das ações administrativas e financeiras;

II - conhecer, cumprir e divulgar os princípios e as diretrizes da administração pública, a legislação e as normas vigentes, incorporando-as à prática gestora no cotidiano da gestão escolar;

III - assessorar a execução dos recursos financeiros repassados à unidade escolar garantindo a lisura, a transparência e a regularidade da prestação de contas;

IV - acompanhar e prestar informações relativas à situação funcional dos servidores e funcionários em exercício na unidade escolar;

V - zelar pelo cumprimento das disposições contidas neste Regimento.

SEÇÃO III

CHEFE DE SECRETARIA

A Secretaria Escolar, em articulação com os demais profissionais da equipe gestora, compete o planejamento e a execução de atividades de escrituração escolar, de arquivo, de expediente e de atendimento a estudantes, a professores, às famílias e/ou responsáveis legais em assuntos relativos à sua área de atuação.

Art. 6. São atribuições do Chefe de Secretaria Escolar:

I - conhecer, cumprir e divulgar a legislação educacional vigente, incorporando-as ao cotidiano da Secretaria Escolar.

II - assistir à Direção em serviços técnico-administrativos, especialmente, os referentes à vida escolar dos estudantes da E.C.52;

III - planejar, coordenar, controlar e supervisionar as atividades da Secretaria Escolar;

IV - organizar e manter atualizados a escrituração escolar, as normas, as diretrizes, legislações e demais documentos relativos à organização e ao funcionamento da E.C.52;

V - analisar documentos para efetivação de matrícula, submetendo-os à apreciação da Direção e da Coordenação Pedagógica;

VI - atender às solicitações dos órgãos competentes da SEEDF no que se refere ao fornecimento de informações relativas à unidade escolar, à vida escolar dos estudantes e dos profissionais que ali atuam;

VII - preparar processos e elaborar relatórios a serem encaminhados aos órgãos próprios da SEEDF;

VIII - instruir processos sobre assuntos pertinentes às atividades da Secretaria Escolar;

IX - atender aos pedidos de informação sobre processos relativos à Secretaria Escolar e demais documentos, respeitando o sigilo profissional;

X - articular-se com os setores técnico-pedagógicos da E.C.52 para que, nos prazos previstos, sejam fornecidos todos os resultados escolares dos estudantes;

XI - manter atualizados, no arquivo corrente, as pastas e os registros individuais dos estudantes e dos profissionais da E.C.52;

XII - manter todo o arquivo permanente da unidade escolar organizado e conservado, em razão de seu valor probatório;

XIII - participar de reuniões de planejamento geral, incluindo a elaboração do Plano de Ação Anual, da Proposta Pedagógica – PP da E.C.52 e demais reuniões;

XIV - adotar medidas que garantam a preservação de toda a documentação sob sua responsabilidade, bem como o sigilo de informações;

XV - lavrar atas e anotações de resultados finais, de estudos de recuperação, de exames especiais e outros processos de avaliação, cujo registro de resultado for necessário;

XVI - coordenar os processos de remanejamento escolar, de renovação de matrículas e de matrículas novas, observando os critérios estabelecidos na Estratégia de Matrícula vigente;

XVII - participar do planejamento e formação de turmas de acordo com a Estratégia de Matrícula sob supervisão da equipe pedagógica da E.C.52;

XVIII - emitir e assinar documentos escolares, juntamente com o Diretor, de acordo com a legislação vigente, sendo ambos corresponsáveis pela veracidade do fato escolar;

XIX - incinerar documentos escolares, de acordo com a legislação vigente;

XX - atender a comunidade escolar com cordialidade, presteza e eficiência;

XXI - utilizar o Sistema de Informação, definido para a Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, para registro da escrituração escolar;

XXII - manter atualizadas as informações no Sistema de Informação, para registro da escrituração e emissão de documentação escolar;

XXIII - executar rotinas de segurança das informações por meio dos recursos de informática;

XXIV - inserir a indicação da necessidade educacional especial e/ou deficiências TGD e Altas Habilidades dos estudantes no Sistema de Informação, em articulação com os profissionais do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem - SEAA e Sala de Recursos, quando houver;

XXV - inserir, no Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica - SISTEC, os Planos de Cursos aprovados pelo Conselho de Educação do Distrito Federal - CEDF;

XXVI - prestar, anualmente, as informações relativas ao Censo Escolar, solicitadas pela SEEDF, nos termos da legislação vigente;

XVII - acompanhar, sistematicamente, o preenchimento dos Diários de Classe;

XXVIII - acompanhar, o cumprimento do Calendário Escolar, bem como o cumprimento da carga horária estabelecida na Matriz Curricular aprovada pelo Conselho de Educação do Distrito Federal - CEDF;

XXIX - praticar os demais atos necessários ao desenvolvimento das atividades da Secretaria Escolar;

XXX - zelar pelo cumprimento das disposições contidas neste Regimento.

Parágrafo único. O Chefe de Secretaria Escolar, em seus impedimentos ou ausências, é substituído por um servidor, indicado pelo Diretor, devidamente habilitado ou autorizado para o exercício da função pelo órgão competente da SEEDF.

SEÇÃO IV

DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS

SUBSEÇÃO I

DO CONSELHO ESCOLAR

Art. 7. Na E.C. 52, o Conselho Escolar funciona como um órgão de natureza consultiva, fiscalizadora, mobilizadora, deliberativa e representativa da comunidade escolar, regulamentado pela SEEDF.

Parágrafo Único. O Conselho Escolar será composto por, no mínimo, cinco e, no máximo, vinte e um conselheiros, conforme quantidade de estudantes da E.C.52 prevista em legislação vigente.

Art. 8. Compete ao Conselho Escolar, além de outras atribuições definidas pelo Conselho de Educação do Distrito Federal - CEDF:

I - elaborar o seu Regimento Interno;

II - analisar, modificar e aprovar o Plano Administrativo Anual elaborado pela equipe gestora da E.C.52 sobre a programação e a aplicação dos recursos necessários à sua manutenção e à sua conservação;

III - garantir mecanismos de participação efetiva e democrática da comunidade escolar na elaboração da Proposta Pedagógica – PP da E.C.52.

IV - divulgar, periódica e sistematicamente, informações referentes ao uso dos recursos financeiros, à qualidade dos serviços prestados e aos resultados obtidos;

V - atuar como instância recursal das decisões do Conselho de Classe, nos recursos interpostos por estudantes, famílias e/ou representantes legalmente constituídos e por profissionais da educação;

VI - estabelecer normas de funcionamento da Assembleia Geral e convoca-la nos termos deste Regimento;

VII - participar da elaboração de proposta de Calendário Escolar, a ser encaminhada ao nível central da SEEDF, observada a legislação vigente;

VIII - fiscalizar a gestão da E.C.52;

IX - participar, periodicamente, da avaliação da unidade escolar nos aspectos técnico, administrativo e pedagógico, considerando, inclusive os indicadores escolares de rendimento;

X - analisar e avaliar projetos elaborados ou em execução por quaisquer dos segmentos que compõem a comunidade escolar;

XI - intermediar conflitos de natureza administrativa ou pedagógica, esgotadas as possibilidades de solução pela equipe gestora e pelo Serviço de Orientação Educacional;

XII - propor ações na perspectiva educacional inclusiva, no âmbito de todas as etapas e modalidades da Educação Básica;

XIII - debater indicadores escolares de rendimento, evasão e repetência e propor estratégias que assegurem aprendizagem significativa para todos os estudantes.

§ 1º Em relação aos aspectos pedagógicos, serão observados os princípios e as disposições constitucionais, os Pareceres e as Resoluções dos órgãos normativos federal e distrital e a legislação do Sistema de Ensino do Distrito Federal.

§ 2º Quando se tratar de deliberação que exija responsabilidade civil ou criminal, os estudantes no exercício da função de conselheiro escolar serão representados, no caso dos menores de dezesseis anos, ou assistidos, em se tratando de menores de dezoito anos e maiores de dezesseis anos, por seus pais ou responsáveis, devendo comparecer às reuniões tanto os representados ou assistidos como os representantes ou assistentes.

Art. 9. Os membros do Conselho Escolar serão eleitos por todos os membros da comunidade escolar habilitados, em voto direto, secreto e facultativo.

Art. 10. O Diretor da unidade escolar integrará o Conselho Escolar como membro nato.

Parágrafo único. Nas ausências e impedimentos no Conselho Escolar, o Diretor será substituído, com as mesmas prerrogativas, pelo Vice-Diretor ou, não sendo possível, por outro membro indicado pela equipe gestora.

Art. 11. O mandato de Conselheiro Escolar será de três anos, permitida uma reeleição consecutiva.

Art. 12. O exercício do mandato de Conselheiro Escolar será considerado serviço público relevante e não será remunerado.

SUBSEÇÃO II

DO CONSELHO DE CLASSE

Art. 13. O Conselho de Classe é órgão colegiado integrante da Gestão Democrática e se destina a acompanhar e avaliar o processo de educação, de ensino e das aprendizagens, havendo tantos Conselhos de Classe quantas forem às turmas existentes na E.C.52.

Parágrafo único. O Conselho de Classe será composto por:

I - todos os docentes de cada turma e representantes da equipe gestora, na condição de conselheiros natos;

II - Pedagogo – Orientador Educacional;

III - representante da carreira Assistência à Educação;

IV - representante das famílias e/ou responsáveis legais;

V - representante dos estudantes a partir do 6.º ano do Ensino Fundamental ou do primeiro segmento da Educação de Jovens e Adultos, escolhidos por seus pares, garantida a representatividade dos estudantes de cada uma das turmas;

VI - representantes dos serviços de apoio especializado.

Art. 14. O Conselho de Classe pode ser participativo, com a presença de todos os estudantes e professores de uma mesma turma, assim como das famílias e/ou dos responsáveis legais.

Art. 15. Compete ao Conselho de Classe:

I - implementar e avaliar a execução da Proposta Pedagógica – PP na perspectiva da avaliação formativa;

II - elaborar o seu Plano de Ação Anual;

III - analisar, de forma ética, aspectos relativos à aprendizagem dos estudantes, considerando:

a) as necessidades individuais;

b) as intervenções realizadas;

c) os avanços alcançados;

d) as estratégias pedagógicas adotadas;

e) projetos interventivos;

f) os reagrupamentos.

I - identificar e propor elementos e ações que promovam as aprendizagens, inclusive mediante a análise dos índices de desempenho;

II - discutir e deliberar sobre ações pedagógicas interventivas;

III - discutir e deliberar sobre a aplicação do regime disciplinar de caráter pedagógico e de recursos interpostos;

IV - deliberar sobre os casos de aprovação, reprovação e avanço de estudos.

§1º As deliberações emanadas do Conselho de Classe devem estar de acordo com este Regimento Escolar e demais dispositivos legais.

§ 2º O Conselho de Classe se reunirá, ordinariamente, uma vez a cada bimestre ou de acordo com a organização das diferentes etapas e modalidades e, extraordinariamente, a qualquer tempo, por solicitação do Diretor da unidade escolar ou de um terço dos membros desse colegiado.

§ 3º Cada unidade escolar organizará o funcionamento do Conselho de Classe em conformidade com as Diretrizes da SEEDF.

§ 4º O Conselho de Classe poderá ser precedido de encontros, para que os grupos possam dialogar com seus pares e auto avaliar-se.

Art. 16. O Conselho de Classe, presidido pelo Diretor ou seu representante, é secretariado por um de seus membros, indicado por seus pares, que registrará ata em documento próprio.

Parágrafo único. A decisão de promoção do estudante pelo Conselho de Classe, discordante do parecer do professor regente de determinado componente curricular, deve ser registrada em ata e no Diário de Classe, no campo "Informações Complementares", preservando-se nesse documento o registro anteriormente efetuado pelo professor.

CAPITULO II

DA ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA DA ESCOLA CLASSE 52 DE CEILÂNDIA

Art. 17. A Organização Pedagógica das unidades escolares é parte indissociável da sua Proposta Pedagógica - PP.

§ 1º A Organização Pedagógica caracteriza-se por serviços que competem em primeira instância, à equipe gestora e, complementarmente, aos demais profissionais da unidade escolar, a saber:

I - Coordenação Pedagógica;

II - Orientação Educacional;

III - Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem;

IV – Atendimento Educacional Especializado / Sala de Recursos;

§ 2º A composição de que trata este artigo poderá, excepcionalmente, ser diferenciada, de acordo com a oferta da E.C.52.

SEÇÃO I

DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Art. 18. A Coordenação Pedagógica tem por finalidade planejar, orientar e acompanhar as atividades didático-pedagógicas, a fim de dar suporte à Proposta Pedagógica, promovendo ações que contribuam para a implementação das suas atividades.

Art. 19. O Coordenador Pedagógico deverá:

I - elaborar, anualmente, Plano de Ação das atividades de Coordenação Pedagógica da E.C.52;

II - participar da elaboração, da implementação, do acompanhamento e da avaliação da Proposta Pedagógica - PP da E.C.52;

III - orientar e coordenar a participação docente nas fases de elaboração, de execução, de implementação e de avaliação da Organização Curricular;

IV - articular ações pedagógicas entre os diversos segmentos da E.C.52 e a Coordenação Regional de Ensino, assegurando o fluxo de informações e o exercício da gestão democrática;

V - divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas promovidas pela SEEDF;

VI - estimular, orientar e acompanhar o trabalho docente na implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF, por meio de pesquisas, de estudos individuais e em equipe, e de oficinas pedagógicas locais, assegurando a Coordenação Pedagógica como espaço de formação continuada;

VII - divulgar, estimular e apoiar o uso de recursos tecnológicos no âmbito da E.C.52;

VIII - colaborar com os processos de avaliação institucional, articulando os três níveis de avaliação, com vistas à melhoria do processo de ensino e aprendizagem e recuperação dos rendimentos/ desempenho escolar.

Art. 20. O planejamento, a realização e a avaliação do espaço-tempo da Coordenação Pedagógica são também de responsabilidade da equipe gestora em colaboração com todos os profissionais da educação da unidade escolar em articulação com as equipes de Coordenação Intermediária e Central.

SEÇÃO II

DA EQUIPE DE APOIO

Art. 21. Entende-se por Equipe de Apoio a integração dos três Serviços de Apoio aos estudantes na unidade escolar: Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, Orientação Educacional e Atendimento Educacional Especializado/Sala de Recursos, que atuarão de forma integrada; e fundamentados teórico-metodologicamente na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural.

SUBSEÇÃO I

DA EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO À APRENDIZAGEM

Art. 22. A Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, intitulada EEAA, é multidisciplinar, composta de profissionais com formação em Pedagogia e em Psicologia, que tem como objetivo principal contribuir para a superação das dificuldades presentes no processo de ensino e escolarização, por meio de uma atuação institucional.

Parágrafo único: O trabalho é desenvolvido na Educação Básica em suas respectivas etapas e modalidades.

Art. 23. A atuação da EEAA pauta-se em ações que ocorrem nos espaços e tempos do contexto escolar, tais como o mapeamento institucional, o suporte ao trabalho da gestão escolar, a assessoria ao processo de ensino aprendizagem desenvolvida por meio de intervenções nas dificuldades de escolarização.

Art. 24. São atribuições da EEAA:

I - participar, efetivamente, da elaboração e implementação da Proposta Pedagógica - PP da E.C.52;

II - elaborar o Plano de Ação Anual a ser integrado à Proposta Pedagógica - PP da E.C.52;

III - contribuir para o desenvolvimento do trabalho articulado entre todos os profissionais da Unidade Escolar, Salas de Apoio à Aprendizagem - SAA;

IV - participar da elaboração e implementação das ações de formação continuada, com vistas à ressignificação das práticas pedagógicas;

V - participar das Coordenações Pedagógicas locais, intermediárias e centrais;

VI - participar, efetivamente, dos Conselhos de Classe, promovendo reflexões sobre o desenvolvimento e a aprendizagem dos estudantes;

VII - cooperar com a elaboração de instrumentos e procedimentos nas intervenções didático-metodológicas que auxiliem no processo de ensino e aprendizagem;

VIII - realizar o acompanhamento sistemático, individual ou em pequenos grupos, dos estudantes que apresentam dificuldades mais acentuadas no processo de escolarização;

IX - orientar e acompanhar a prática pedagógica dos professores que buscam suporte para o desenvolvimento do trabalho com os estudantes que apresentam dificuldades de escolarização;

X - realizar processos avaliativos e interventivos na perspectiva da avaliação formativa com vistas à enturmação adequada e/ou atendimentos complementares;

XI - realizar estudos de casos, com a participação da Equipe de Apoio, quando houver previsão de mudanças no tipo de enturmação e ou para casos omissos;

XII - elaborar Relatórios de Avaliação e Intervenção Educacional, Pareceres e outros documentos pertinentes;

XIII - desenvolver ações junto às famílias, em parceria com os demais profissionais da unidade escolar, com vistas à corresponsabilização do processo de escolarização dos estudantes.

SUBSEÇÃO II

DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Art. 25. A Orientação Educacional é serviço especializado, desempenhado pelo Pedagogo-Orientador Educacional, para o acompanhamento e o apoio dos profissionais da educação, dos estudantes, seus familiares e articulação da comunidade escolar e da rede externa (rede social ou rede de apoio), quanto ao processo de ensino e aprendizagem e das relações humanas que os cercam.

Art. 26. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional parte do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada à Proposta Pedagógica - PP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade.

Art. 27. São atribuições do Orientador Educacional:

I - participar do processo de elaboração da Proposta Pedagógica da E.C.52;

II - elaborar, anualmente, Plano de Ação das atividades de Orientação Educacional na E.C.52;

III - participar das coordenações pedagógicas coletivas da unidade escolar visando à organização do trabalho pedagógico;

IV - planejar, implantar e implementar as ações da Orientação Educacional na E.C.52;

V - realizar ações integradas com a comunidade escolar considerando os Eixos Transversais do Currículo;

VI - discutir, com a equipe e na equipe, o currículo e o processo de ensino e aprendizagem ante à realidade socioeconômica do estudante;

VII - analisar com a equipe pedagógica as contradições da unidade escolar e as diferentes relações que exercem influência na aprendizagem;

VIII - contribuir para as melhorias do processo de ensino e aprendizagem na E.C.52;

IX - estruturar o seu trabalho a partir da análise crítica da realidade social, política e econômica do contexto escolar;

X - fundamentar sua ação na opção teórica do Currículo da Educação Básica;

XI - contribuir na identificação e na reflexão, junto à comunidade escolar, dos fatores que interferem no processo de ensino e de aprendizagem;

XII - coordenar o processo de informação educacional e profissional sobre o mundo do trabalho auxiliando na elaboração do projeto de vida do estudante;

XIII - supervisionar estágio na área de Orientação Educacional;

XIV - participar da identificação e/ou do encaminhamento de estudantes que apresentem dificuldades no processo de ensino e aprendizagem;

XV - apoiar e subsidiar os órgãos colegiados, como Conselho Escolar, Grêmio Estudantil, bem como Associações de Pais e Mestres e outros, ou parcerias que necessitem de ação articulada com a Orientação Educacional;

XVI - articular ações em parceria com as redes sociais e outros setores da SEEDF;

XVII - participar de programas de formação continuada com o objetivo de fomentar a práxis educativa;

XVIII - elaborar e apresentar relatórios periódicos e fornecer dados dos resultados das ações da Orientação Educacional;

XIX - emitir parecer técnico sobre assuntos de sua competência;

XX - participar do processo de conhecimento da comunidade escolar, identificando suas potencialidades, seus interesses e suas necessidades;

XXI - articular ações junto à EEAA e à Sala de Recursos na promoção de uma educação inclusiva a fim de contribuir para a superação de dificuldades de aprendizagem;

XXII - desenvolver ações e práticas de mediação e conciliação de conflitos, em parceria com a equipe gestora e com a equipe pedagógica;

XXIII - implementar na proposta pedagógica práticas para atender às características dos estudantes com deficiência;

XXIV - desenvolver práticas pedagógicas visando ao enfrentamento do bullying e de toda a forma de violência e discriminação;

XXV - elaborar relatório a ser encaminhado ao Conselho Tutelar sobre os casos previstos no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal e no Estatuto da Criança e do Adolescente.

Art. 28. O Pedagogo-Orientador Educacional trabalhará coletivamente, com a equipe gestora e a pedagógica em casos de omissão e violação dos direitos da criança e do adolescente, junto aos órgãos de proteção.

§1º As situações previstas nos incisos II e III do art. 308 do Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, bem como as previstas no art. 56 do Estatuto da Criança e do Adolescente e no inciso VIII do art. 12 da Lei nº. 9.394/1996 deverão ser relatadas ao Conselho Tutelar, sem prejuízo de outras previstas na legislação.

§2º O Pedagogo Orientador Educacional deverá encaminhar à equipe gestora da unidade escolar, um relatório circunstanciado, de caráter sigiloso, dos casos previstos no §1º, o qual deverá ser remetido ao Conselho Tutelar da região, no prazo de até 5 (cinco) dias, contados da data do fato ou do conhecimento do fato.

SUBSEÇÃO III

DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO/SALA DE RECURSOS

Art. 29. O Atendimento Educacional Especializado/Sala de Recursos caracteriza-se como serviço de natureza pedagógica conduzido por professor especializado, que suplementa, no caso de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação, e complementa, no caso de estudantes com deficiência e Transtorno Global do Desenvolvimento - TGD, o atendimento educacional realizado em classes comuns em todas as etapas e modalidades da Educação Básica.

§1º O Atendimento Educacional Especializado, intitulado por AEE tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes no processo de ensino e aprendizagem, considerando suas necessidades específicas.

§2º O AEE integra a Proposta Pedagógica - PP da E.C.52 envolve a participação da família e é realizado em articulação com as orientações constantes na legislação vigente e demais políticas públicas.

§3º O atendimento de que trata este artigo é realizado, prioritariamente, na Sala de Recursos da E.C.52 ou em outra, preferencialmente no turno inverso ao da escolarização, não sendo substitutivo às classes comuns, podendo ser realizado também nos Centros de Ensino Especial.

§4º O professor que atua na Sala de Recursos oferece orientação e apoio pedagógico aos professores das classes comuns em que os estudantes atendidos estejam regularmente matriculados.

Art. 30. O AEE em Sala de Recursos para estudantes com baixa visão; Deficiência Visual/Cego; deficiência auditiva leve, moderada, profunda e severa; e surdos cegos; contará, conforme o caso, com a participação de:

I - professor que atua como intérprete educacional, para atuação em sala de aula comum em que esteja matriculado o estudante surdo, conforme previsto na estratégia de matrícula;

II - professor que atua como guia-intérprete, para atuação junto ao estudante surdo cego;

III - professor itinerante, para atuação junto aos estudantes e professores em unidades escolares que não possuem Sala de Recursos.

Parágrafo único. Em casos de estudantes com Deficiência Auditiva leve, moderada, profunda e severa e surdo cegos, o Atendimento Educacional Especializado oferece, ainda, atendimento curricular específico, a ser desenvolvido por profissional devidamente habilitado.

Art. 31. Para atuação no AEE, exigem-se, do professor, formação específica e perfil identificado por meio de entrevista realizada pelo setor responsável.

Art. 32. São atribuições do professor do AEE:

I - elaborar, anualmente, Plano de Ação das atividades de AEE da E.C.52;

II - identificar, elaborar, produzir e organizar serviços, recursos pedagógicos, de acessibilidade e estratégias, considerando as necessidades específicas dos estudantes da Educação Especial;

III - elaborar e executar Plano de Atendimento Educacional Especializado, avaliando a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade;

IV - organizar o tipo e o número de atendimentos aos estudantes na sala de recursos multifuncionais, que se subdivide em generalista e específica;

V - acompanhar a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade na sala de aula comum, bem como em outros ambientes da unidade escolar;

VI - estabelecer parcerias com as áreas inter setoriais na elaboração de estratégias e na disponibilização de recursos de acessibilidade;

VII - orientar professores e famílias sobre os recursos pedagógicos e de acessibilidade utilizados pelo estudante;

VIII - orientar o uso da tecnologia assistiva de forma a ampliar habilidades funcionais dos estudantes, promovendo sua autonomia e participação;

IX - estabelecer articulação com os professores da sala de aula comum, visando à disponibilização dos serviços, dos recursos pedagógicos e de acessibilidade, e das estratégias que promovem a participação dos estudantes nas atividades escolares.

CAPITULO III

DO CORPO DOCENTE E DISCENTE DA ESCOLA CLASSE 52 DE CEILÂNDIA

SEÇÃO I

DO CORPO DOCENTE

Art. 33. O Corpo Docente da Escola Classe 52 de Ceilândia é constituído de professores legalmente habilitados e pertencentes à Carreira Magistério Público do Distrito Federal.

Art. 34. São direitos dos professores, além dos conferidos pela legislação específica vigente:

I - receber tratamento condigno com a função de professor;

II - ter assegurada sua integridade física, mental, emocional e moral;

III - dispor de condições adequadas ao desenvolvimento da ação educativa;

IV - ter autonomia didático-pedagógica de ensino, observados os documentos norteadores da SEEDF;

V - participar de eventos pedagógicos que promovam a sua formação;

VI - utilizar o período de Coordenação Pedagógica para fins de formação continuada, planejamento e avaliação da organização do trabalho pedagógico e outras atividades condizentes com a Carreira do Magistério Público.

– exercer o poder disciplinar com autonomia decisória sobre o contexto disciplinar no ambiente de sala de aula, nos limites estabelecidos no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal;

– promover a interação e interagir com os estudantes por intermédio de redes sociais, exclusivamente, no contexto de ensino e aprendizagem, respeitados os limites éticos.

Art. 35. Além das obrigações expressas na legislação, constituem deveres do professor:

I - participar da elaboração da Proposta Pedagógica - PP e do Plano de Ação Anual da E.C.52;

II - promover a igualdade entre todos os estudantes, considerando a diversidade, sem distinção de raça/etnia, de territorialidade, gênero, sexualidade, convicção política, filosófica ou religiosa, e condições sociais físicas, intelectuais, sensoriais e comportamentais;

III - executar as tarefas pedagógicas de registro da vida escolar do estudante, em instrumentos próprios definidos pela SEEDF, relativo ao período em que esteve como regente definitivo ou substituto na turma;

IV - cumprir os prazos fixados para entrega de documentos solicitados;

V - cumprir as horas e os dias letivos estabelecidos no Calendário Escolar;

VI - participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e à formação continuada;

VII - realizar a adequação curricular do estudante, quando necessário;

VIII - zelar pela aprendizagem dos estudantes, estabelecendo estratégias e intervenções pedagógicas, tais como: projetos interventivos, reagrupamentos, entre outros, quando necessário;

IX - assegurar tempos e espaços de reposição dos conteúdos curriculares ao longo do ano letivo aos estudantes com frequência insuficiente;

X - elaborar planejamento de suas aulas e desenvolve-lo em consonância com o Currículo da Educação Básica;

XI - avaliar os estudantes, de acordo com os critérios estabelecidos nas Diretrizes de Avaliação Educacional da SEEDF;

XII - ofertar a recuperação processual, contínua e final, desenvolvendo projeto interventivo com o estudante, e demais ações pedagógicas necessárias, utilizando-se, inclusive, da carga horária residual;

XIII - entregar à Secretaria Escolar da unidade escolar, no prazo máximo de 5 (cinco) dias após o encerramento do bimestre/semestre e do ano letivo, os resultados e registros da vida escolar dos estudantes;

XIV - registrar diariamente a frequência do estudante, bem como as demais informações exigidas no Diário de Classe;

XV - comparecer pontual e assiduamente às atividades escolares;

XVI - articular ações junto ao Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, à Orientação Educacional, à Coordenação e Supervisão para o atendimento ao estudante com dificuldades de aprendizagem;

XVII - articular ações junto ao Atendimento Educacional Especializado/ Sala de Recursos, Coordenação e Supervisão para o atendimento ao estudante com deficiência, Transtorno Global do Desenvolvimento e Altas Habilidades/Superdotação;

XVIII - atuar como professor representante de turma, quando escolhido pelos estudantes;

XIX - participar do Conselho de Classe e, quando eleito, do Conselho Escolar;

XX - participar das atividades de articulação da unidade escolar com a família e com a comunidade;

XXI - desenvolver ações, programas e projetos que visem à melhoria qualitativa e contínua do processo educacional, implementados pela SEEDF;

XXII - participar do processo de escolha dos títulos do Livro Didático;

XXIII - orientar os estudantes quanto à correta utilização e conservação dos livros, bem como sua devolução ao final de cada ano letivo;

XXIV - estabelecer interfaces pedagógicas com a Biblioteca Escolar/Sala de Leitura;

XXV - zelar pelo patrimônio, pela limpeza e pela conservação do ambiente escolar, das instalações, dos equipamentos e dos materiais existentes na E.C.52;

XXVI - cumprir e fazer cumprir os dispositivos deste Regimento.

XXVII – agir de modo imparcial no trato pedagógico e disciplinar com cada estudante sob sua supervisão;

XXVIII – manter a disciplina em sala de aula;

XXIX – mediar eventuais conflitos existentes com estudantes e entre estudantes;

XXX – adotar práticas conciliatórias no contexto de ensino;

XXXI – primar pelo acolhimento educacional e pedagógico, considerando a situação individual de cada estudante;

XXXII – informar ao estudante a forma de avaliação adotada pelo professor.

XXXIII – conhecer as normas educacionais vigentes.

Art. 36. É vedado ao professor:

I - envolver o nome da unidade escolar em manifestações estranhas às suas finalidades educativas;

II - ferir a suscetibilidade dos estudantes no que diz respeito às convicções políticas, religiosas, etnia, condição intelectual, social, assim como no emprego de apelidos e/ou qualificações pejorativas;

III - fazer apologia à política partidária no interior da unidade escolar;

IV - ocupar-se, durante a aula, de outros afazeres que não sejam atividades relativas à docência;

V - portar objeto ou substância que represente perigo para a sua saúde, segurança e integridade física ou de outrem;

VI - ausentar-se da sala de aula, antes do término da mesma, deixando-a sem a presença de um profissional que a equipe gestora indicar;

VII - fumar no interior da unidade escolar;

VIII - aplicar ao estudante sanções não previstas e em desacordo com este Regimento;

IX - utilizar aparelho celular na sala de aula, no horário de aula, ressalvados os casos de utilização estrita para fins pedagógicos.

X - chegar atrasado para o início de cada aula.

Parágrafo único. O não cumprimento dos deveres por parte do professor acarretará penalidades previstas na legislação vigente, garantindo-lhe o direito do contraditório e da ampla defesa.

SEÇÃO II

DO CORPO DISCENTE

Art. 37. O Corpo Discente é constituído pelos alunos da Escola Classe 52 de Ceilândia.

Art. 38. Aos alunos são assegurados os seguintes direitos:

I - participar de todas as atividades, destinadas aos estudantes e desenvolvidas pela E.C.52 independente do seu desempenho/rendimento escolar;

II - ser reconhecido e respeitado na sua dignidade como pessoa humana, considerando a diversidade, sem distinção de raça/etnia, territorialidade, gênero, sexualidade, convicção política, filosófica ou religiosa, e condições sociais, físicas, intelectuais, sensoriais e comportamentais;

III - conhecer as Diretrizes de Avaliação vigente, bem como os critérios adotados pela E.C.52 e a sua operacionalização;

IV - conhecer os objetivos previstos para o Componente Curricular, bem como os critérios e procedimentos de avaliação;

V - conhecer o resultado de seu desempenho escolar;

VI - ter garantida a reposição efetiva de conteúdos, dos dias letivos e das aulas;

VII - ter acesso à Orientação Educacional;

VIII - ter acesso ao apoio pedagógico, por meio do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem;

IX - ter acesso ao Atendimento Educacional Especializado/Sala de Recursos, quando for o caso;

X - ter acesso à assistência socioescolar;

XI - ter acesso a Sala de Leitura, laboratórios, quadras poliesportivas, auditórios, bibliotecas, bem como aos demais espaços escolares disponíveis;

XII - utilizar a Biblioteca/Sala de Leitura e outros meios auxiliares, de acordo com as normas internas;

XIII - ter acesso ao acervo da Biblioteca/Sala de Leitura da unidade escolar;

XIV - receber seus trabalhos e tarefas devidamente corrigidos e avaliados;

XV – ser ouvido e se defender por escrito no caso de aplicação de medidas disciplinares;

XVI - tomar conhecimento, no ato de matrícula, das disposições do regimento escolar e das resoluções que dispõem sobre o regime escolar, e avaliação do rendimento escolar;

Art. 39. São deveres dos estudantes:

XIII - tratar o diretor, o professor, os servidores e os demais membros da comunidade escolar com respeito e decoro;

XIV - comprometer-se com a organização de seu tempo de estudo, com vistas às suas aprendizagens;

XV - comparecer pontual e assiduamente às atividades escolares;

XVI- solicitar autorização à equipe gestora da unidade escolar, quando necessitar se ausentar das atividades escolares;

XVII - usar obrigatoriamente o uniforme oficialmente adotado pela Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, proibida qualquer customização;

XIX - zelar pelo patrimônio, pela limpeza e pela conservação do ambiente escolar, das instalações, dos equipamentos e dos materiais existentes na E.C.52;

XX - reconhecer e respeitar o outro na sua dignidade como pessoa humana, considerando a diversidade, sem distinção de raça/etnia, territorialidade, gênero, sexualidade, convicção política, filosófica ou religiosa, e condições sociais, físicas, intelectuais, sensoriais e comportamentais;

XXI - indenizar os danos a que der causa, dentro da unidade escolar, na forma da lei e do regimento escolar;

XXII - participar das atividades pedagógicas desenvolvidas pela E.C.52 , respeitados seus direitos;

XXIII - zelar pelo acervo da Biblioteca/Sala de Leitura;

XXIV - zelar pela conservação dos livros didáticos e materiais recebidos;

XXV - observar as regras de devolução dos livros didáticos reutilizáveis ao final de cada ano letivo;

XXVI – ser solidário com o colega estudante que apresentar dificuldades físicas, de locomoção ou de aprendizagem;

XXVII – trazer justificativa, por escrito, dos pais ou responsáveis, quando necessário;

XXVIII – portar-se corretamente dentro da unidade escolar;

§1º É vedado o ingresso do estudante na unidade escolar sem o uso do uniforme oficial, cujo descumprimento acarretará na aplicação de medida disciplinar de advertência escrita, sem impedimento de acesso às atividades escolares.

§2º No caso de reincidência da situação prevista no parágrafo anterior, além da aplicação de nova advertência escrita, será cabível à Direção notificar a família e/ou responsável legal sobre o impedimento de acesso às atividades escolares por parte do estudante que não apresentar uniforme oficial.

§3º O atraso injustificado do estudante para ingresso na unidade escolar acarretará advertência escrita, sem impedimento de acesso às atividades escolares.

§4º No caso de reincidência da situação prevista no parágrafo anterior, além da aplicação de nova advertência escrita, será cabível a Direção notificar a família e/ou responsável legal sobre o impedimento de acesso às atividades escolares.

§5º Nas situações previstas nos parágrafos anteriores, o estudante, quando menor, e caso seja impedido de acessar às atividades escolares devido a reincidência, deverá ser encaminhado a espaço de atendimento, com o intuito de receber orientação quanto ao cumprimento do regimento escolar, e aguardar o acompanhamento e a autorização da família e/ou responsável legal para sua liberação.

§6º O atraso considerado justificado e acatado pela Direção assegurará o ingresso do estudante nas atividades escolares normalmente.

§7º A E.C.52 adota o critério de tolerância ao atraso justificado nos casos de comprovação de residência distante, atestado de comparecimento, alistamento, programas de aprendizagem, dificuldades de locomoção pública ou por motivo de força maior.

§8º O atraso injustificado do estudante por 3 (três) vezes no ano letivo acarretará a aplicação de suspensão.”

Art. 41. É vedado ao estudante:

I - portar objeto ou substância que represente perigo para a sua saúde, segurança e integridade física ou de outrem;

II ingressar na E.C.52 portando arma de fogo, acessório, munição, artefato explosivo, simulacro e assemelhados à arma de fogo, à arma branca, ou a qualquer item ou objeto que coloque em risco a sua integridade física ou de outrem;

III – portar, guardar ou oferecer, para consumo próprio ou de outrem, drogas ilícitas, álcool, substâncias psicoativas ou produtos capazes de causar dependência ou de alterar a capacidade psicomotora;

IV - promover, na E.C.52, qualquer tipo de campanha ou atividade comercial, político-partidária ou religiosa;

V - ocupar-se, durante as aulas, com atividades não compatíveis com o processo de ensino e de aprendizagem;

VI - utilizar aparelhos eletrônicos em sala de aula, salvo por orientação do professor e com o objetivo de desenvolver atividade pedagógica pertencente ao componente curricular;

VII - participar de jogos de apostas ou de azar no ambiente escolar;

VIII - permanecer com filhos ou com outra criança no interior da E.C.52, salvo casos resguardados pela legislação;

IX – estimular ou instigar a prática de violência ou de preconceito no ambiente escolar, inclusive por meio das redes sociais;

X – estimular, promover ou realizar a prática de bullying na E.C.52, inclusive por meio de redes sociais, seja entre os colegas ou membros da Comunidade escolar;

XI – entrar em sala de aula ou dela sair sem permissão do Professor;

XII - desrespeitar os integrantes da E.C.52;

XIII – rasurar ou falsificar qualquer documento escolar;

XIV – fumar no interior da E.C.52.

§1º No caso de estudante surpreendido nas situações previstas nos incisos II e III deste artigo, a equipe gestora da E.C.52 imediatamente comunicará à família, ao Conselho Tutelar e acionará a autoridade policial

competente para as providências legais cabíveis, cabendo à Direção ainda a aplicação de medida disciplinar de suspensão ou, se for caso, de transferência, quando o convívio prejudicar a segurança ou o bem-estar da Comunidade escolar.

§2º No caso de o estudante apresentar sinais de embriaguez ou alteração da capacidade motora em decorrência do uso de substâncias entorpecentes, a equipe gestora da E.C.52 imediatamente comunicará a família e/ou responsável legal, ao Conselho Tutelar e aplicar medida disciplinar de suspensão, bem como, posteriormente encaminhá-lo à orientação educacional.

§3º Todas as situações previstas nesse artigo serão comunicadas imediatamente a família e/ou responsável legal pelo estudante, bem como registradas no livro de ocorrências.

Art. 41-A. O Diretor quando tomar conhecimento de fato com fundado indício de ato infracional análogo a crime decorrente de ingresso na E.C.52 de estudante nas situações previstas no inciso II do art. 38 ou com drogas ilícitas, bem como nos casos de ocorrência de infrações penais, comunicará imediatamente à autoridade policial competente para que esta adote as providências cabíveis.

Parágrafo único. É cabível a realização de busca ativa individual em pertences de estudante em situação de flagrante delito ou de fundado indício de crime, com o intuito de localizar objetos descritos neste artigo, desde que a equipe gestora da unidade escolar avalie os riscos e entenda pela adequação da medida, devendo solicitar auxílio da autoridade policial competente, caso não conte com apoio de serviço de vigilância ou segurança armada.

SEÇÃO I

DAS NORMAS DE CONVIVÊNCIA ESCOLAR

Art. 42. As Normas de Convivência Escolar são decorrentes das disposições legais e das determinações do Regimento e das demais normas emanadas pela SEEDF, aplicáveis a cada caso.

§1º Cabe à gestão escolar disponibilizar em local público e de fácil acesso as Normas de Convivência Escolar.

§2º A E.C52 se dispõe a:

I - realizar, no início de cada ano e/ou semestre letivo, reunião com as famílias e/ou com os responsáveis legais, estudantes e profissionais da educação, com o objetivo de conhecerem e pactuarem as normas que regem a escola;

II - informar família e/ou responsáveis legais, sobre a frequência e o desempenho dos estudantes, bem como sobre o desenvolvimento da Proposta Pedagógica - PP;

III - identificar, prevenir e transformar situações de conflito no ambiente escolar, por meio da ação conjunta na busca de soluções coletivas e democráticas;

IV - convocar, para reunião, as famílias e/ou responsáveis legais pelos estudantes que não observarem as normas contidas neste Regimento e que apresentem baixo rendimento ou inassiduidade, para, junto com a E.C.52, adotarem medidas adequadas e promotoras do seu desenvolvimento escolar;

V - encaminhar o estudante à equipe pedagógica da E.C.52 para que seja realizado um estudo de caso e quando necessário um plano de atendimento individualizado, levando-se em consideração a gravidade e/ou reincidência dos atos praticados;

VI - articular-se com as redes de proteção e atenção disponíveis, e acioná-las em caso de peculiar situação de risco/vulnerabilidade do estudante;

VII - quando necessário, estabelecer um Contrato de Convivência/Didático, visando o cumprimento de responsabilidades pedagógicas pelas partes, a ser definido pelas instâncias escolares, que deverá ser assinado por estudantes famílias e/ou responsáveis legais;

VIII - construir coletivamente Normas de Convivência Escolar em consonância com os dispositivos deste Regimento.

SEÇÃO II

DO REGIME DISCIPLINAR DE CARÁTER PEDAGÓGICO

Art. 43. A aplicação de medidas disciplinares de caráter pedagógico constitui evidência para a avaliação de aspectos comportamentais, incluindo competências socioemocionais, atitudes e valores, que fazem parte da formação integral do indivíduo e do desenvolvimento de todas as suas dimensões humanas, sendo avaliadas por meio de estratégias formativas, que devem respeitar a sua singularidade, suas forças e necessidades.

Art. 43-A. O elogio constitui prática pedagógica que estimula a melhoria do comportamento a ser concedido em reconhecimento à mudança de postura e desenvolvimento do estudante, e acarreta no cômputo de pontuação positiva no respectivo componente curricular, o qual poderá ser conferido exclusivamente pelo professor, consoante as seguintes especificidades:

I – elogio individual (+ 0,5);

II – elogio coletivo para turma (+ 0,3).

Parágrafo único. Cabe ao professor o cômputo do ponto relativo ao elogio em seu componente curricular, o qual valerá para a nota final do bimestre.

Art. 43-B. Em caso de inobservância das normas contidas neste Regimento e conforme a gravidade e/ou reincidência, o estudante estará sujeito à atribuição de ponto negativo no aspecto formativo do cálculo do componente curricular que acarretou a prática do descumprimento, sendo que sua aplicação deve ocorrer nos limites máximos a seguir:

I – advertência oral ou retirada de sala de aula (- 0,1);

II – advertência escrita (- 0,3);

III – suspensão de sala de aula de, no máximo, três dias (- 0,5).

IV - transferência, quando o ato for aconselhável para manutenção da ordem escolar e melhor desenvolvimento integral do estudante.

§1º A parte da avaliação formativa que visa o aspecto disciplinar, integrada às outras estratégias de avaliação formativa dos estudantes, ficará sob a responsabilidade do professor, devendo constar, inclusive, na Proposta

Pedagógica da escola.

§2º A atribuição de notas e/ou menções, nos moldes propostos neste regimento, ocorrerão de acordo com as diretrizes de avaliação educacional definidas pela SEEDF.

§3º Os casos de medidas disciplinares devem ser tratados de modo integrado entre a E.C.52, família e Conselho Tutelar.

§4º As medidas disciplinares e seus efeitos na avaliação devem ser consideradas em conjunto com medidas de proteção a assistência que permitam e incentivem a permanência na unidade escolar, a aprendizagem

e o sucesso na formação integral dos estudantes.

§5º O docente deve certificar-se de que a aplicação das medidas previstas nos incisos I e II deste artigo não exponham o estudante a situações vexatórias, devendo ser feita preferencialmente de modo reservado.

§6ºAs medidas previstas nos incisos III e IV serão aplicadas por escrito e tão somente pelo Diretor, pelo Vice-Diretor ou pelo Supervisor, sendo obrigatoriamente cientificadas aos responsáveis legais do estudante menor.

§7º. A aplicação de suspensão acarretará a determinação da realização e da apresentação de atividades ou trabalhos escolares complementares e extraclasse; a serem definidos pelo professor de cada componente curricular referente ao dia da suspensão.

§8º Em caso de reincidência de suspensão no mesmo ano letivo, o estudante deverá, obrigatoriamente, participar também de atividades voltadas ao desenvolvimento ético, moral, de convivência e bem-estar

social, a serem promovidas e realizadas pela respectiva Coordenação Regional de Ensino, com programação previamente definida, assegurada, quando couber, a participação dos responsáveis legais pelo estudante.

§9º. Em todas as situações de aplicação de medidas disciplinares de caráter pedagógico, o estudante deverá ser encaminhado para Orientação Educacional, de modo sistemático, visando ao acolhimento, ao aconselhamento e à prevenção da reincidência, podendo, inclusive, contar com a participação de seus responsáveis legais.

§10. No caso de possível aplicação de medida disciplinar escrita, é assegurado ao estudante o direito ao contraditório e à ampla defesa, por meio da escuta prévia ou, no prazo de 5 (cinco) dias, por meio de manifestação por escrito.

§11. A equipe gestora da E.C.52 poderá, a qualquer tempo, rever eventual medida por ela aplicada.

§12. Os incisos I a IV não se aplicam à etapa Educação Infantil.

§13. Para o estudante que sofrer a medida prevista no inciso III deste artigo, será garantida a realização de provas, testes ou trabalhos, cuja realização equivalerá a respectiva frequência do estudante e consequentemente o cumprimento do dia letivo.

§14. As medidas aplicadas pela Equipe Gestora deverão ser registradas em livro de ocorrências diárias ou sistema próprio e, em atas, quando da participação de familiares ou responsáveis legais, sendo vedado seu registro no Histórico Escolar.

§15. A aplicação de medida de transferência será realizada de modo excepcional, quando não for mais recomendável a manutenção do estudante na mesma unidade escolar por comprovada necessidade de garantia de sua proteção e de outros.

§16. Antes da aplicação da medida de transferência, deverá à Equipe Gestora da E.C.52 avaliar previamente a conveniência e a oportunidade de proceder à mudança interna de turma.

§17. A medida de transferência será aplicada pela Equipe Gestora da E.C.52, após parecer escrito do Conselho de Classe apontando o cumprimento dos seguintes requisitos:

a) comprovar inadaptação do estudante ao Projeto Político Pedagógico e ao Regimento Escolar, com registro das medidas adotadas para a devida adaptação;

b) demonstrar que a medida é indicada para o melhor desenvolvimento educacional do estudante;

c) avaliar que a medida é recomendada para a segurança física e psíquica do estudante, bem como dos colegas e dos profissionais da educação.

§18. No caso de aplicação de medida disciplinar de transferência, caberá à E.C.52 e a respectiva Coordenação Regional de Ensino a adoção das providências necessárias para realocação do estudante em outra unidade escolar, preferencialmente, na mais próxima à sua residência.

§19. As medidas disciplinares deste artigo poderão ser aplicadas isolada ou cumulativamente.

Art. 44. Aos estudantes com diagnóstico de deficiência ou com necessidades educacionais especiais em razão de suas condições físicas ou mentais que não cumprirem as normas contidas neste Regimento será adotado procedimento diferenciado.

Parágrafo único. Os procedimentos serão definidos em reunião de estudo de caso com o Conselho de Classe, contando com a participação da Orientação Educacional, do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, do professor da Sala de Recursos e de demais profissionais envolvidos.

Art. 44-A. As medidas disciplinares correspondentes à retirada de atividade em sala ou externa e à advertência oral serão aplicáveis exclusivamente pelo respectivo professor, e deverá observar os seguintes procedimentos:

– promover conversa preliminar e reconciliatória com o estudante a ser realizada de modo mais discreto e reservado possível, na qual seja oportunizada condição de esclarecimento por parte do estudante;

- primar pela manutenção do estudante em sala, por meio da utilização de práticas de mediação;

– conduzir pessoalmente o estudante à Direção, quando a decisão tomada seja pela retirada do estudante de sala.

§1º A retirada do estudante de sala de aula é medida excepcional e deverá ser justificada pelo professor junto à Direção da E.C.52.

§2º O estudante que cumprir medida disciplinar e posteriormente demonstrar adequação de conduta poderá ser contemplado com registro de elogio direto pelo respectivo professor.

§3º A advertência oral e a medida de retirada de sala serão comunicadas imediatamente à equipe gestora da unidade escolar, que a converterá para escrita, e entregue aos pais ou responsáveis legais para conhecimento imediato, podendo constar ainda no comunicado a convocação dos pais para esclarecimentos eventualmente necessários.

Art. 44-B. A aplicação de ações educativas no âmbito escolar deverá corresponder a práticas relacionadas a:

I – ação social no ambiente escolar;

II – reparação de dano;

III - realização de atividade pedagógica curricular extraclasse;

IV– participação em cursos e palestras voltadas ao desenvolvimento integral do Estudante.”

Art. 44-C. A ação social no ambiente escolar envolverá a realização de atividades voltadas para a contribuição do estudante na organização, limpeza ou manutenção dos espaços da unidade escolar, e deverá ser previamente definidas pela Equipe gestora da unidade escolar em comum acordo com a família e/ou responsável legal quando menor, mediante a assinatura de Termo de Ajustamento de Conduta Escolar.

§1º A ação social será realizada em dias previamente determinados, no limite de até 5 (cinco) dias letivos, seguidos ou não, e acompanhadas por funcionário da unidade escolar previamente designado.

§2º No caso de reincidência, a aplicação de nova ação social poderá ser de até 10 (dez) dias letivos.”

Art. 44-D. A reparação de dano deve ser voltada, principalmente, para a conscientização do estudante sobre o cuidado que se deve ter com o bem publico, a unidade escolar e os materiais e, em segundo plano, para a restituição de caráter financeiro, quando houver dano ao patrimônio público, em comum acordo com os responsáveis legais se menor de idade, ou com o próprio estudante se maior, mediante a assinatura de Termo de Ajustamento de Conduta Escolar.

Art. 44-E. As atividades pedagógicas extraclasse serão orientadas pelo professor e acompanhadas pelo Coordenador Pedagógico e pelo Pedagogo - Orientador Educacional.

Parágrafo único. O estudante que desenvolver alguma das atividades pedagógicas deverá, após sua conclusão, elaborar uma apresentação escrita e oral sobre o trabalho devolvido e a sua importância no contexto social, a fim de compartilhar com os colegas de turma.”

Art. 44-F. O Termo de Ajustamento de Conduta Escolar é um meio alternativo de solução extrajudicial de conflitos, assinado de forma voluntária, pelo Diretor da E.C.52 e pela família e/ou responsável legal do estudante menor de idade no exercício do poder familiar previsto no art. 1.634 do Código Civil, ou diretamente pelo estudante se maior.

§1º o termo de ajustamento de conduta escolar tem como objetivo de as partes assumirem um compromisso de unirem esforços no aperfeiçoamento da conduta do estudante em contexto pedagógico e educacional, podendo definir a forma de reparação de eventual dano e a ação social no ambiente escolar.

§2º O Termo de Ajustamento de Conduta Escolar conterá os seguintes elementos:

I – identificação das partes;

II – descrição dos fatos ocorridos;

III – reconhecimento dos prejuízos causados;

IV – compromisso de reparação de dano quando houver ou de realização de ação social no ambiente escolar;

V – compromisso de orientação educacional ao estudante e de adoção de práticas conciliatórias;

VI – assinatura das partes e de 2 (duas) testemunhas.

§3º O Termo de Ajustamento Conduta Escola será assinado em 2 (duas) vias, sendo uma cópia encaminhada obrigatoriamente ao Conselho Tutelar para conhecimento, acompanhamento e adoção de demais medidas que entender cabíveis, e a Promotoria de Infância e Juventude para fiscalização e controle no exercício de suas atribuições

§4º A Equipe Gestora da unidade escolar poderá solicitar a mediação do Conselho Tutelar para a celebração do Termo e de representantes do Grêmio Estudantil ou entidade estudantil, quando o estudante for maior de idade.

§5º No caso de descumprimento do Termo de Ajustamento de Conduta Escolar, deverá ser comunicado ao Conselho Tutelar para providências de sua alçada, e aos demais órgãos ou setores cabíveis visando o ressarcimento de prejuízo ao erário.

Art. 44-G. O Pedagogo - Orientador Educacional elaborará o relatório semestral de medidas disciplinares aplicadas, com dados quantitativos e qualitativos, sem fazer qualquer menção aos nomes dos respectivos estudantes e, após discussão em coordenação pedagógica, deverá propor sugestões de melhorias e aperfeiçoamento do regime disciplinar.

§1º O relatório deverá ser encaminhado pela Direção à Coordenação Regional de Ensino para compilação e posterior envio à Subsecretaria de Planejamento, Acompanhamento e Avaliação – SUPLAV, para registro, elaboração e publicação de compilado contendo o diagnóstico situacional geral da Rede Pública de Ensino, visando à revisão e à melhoria contínua do processo disciplinar escolar.

Art. 45. Admitir-se-á a adoção da medida de transferência do estudante desde que:

I - seja aplicada por deliberação do Conselho de Classe;

II - seja convocado o Conselho Tutelar para reunião que deliberará sobre a possível transferência de estudante, submetendo-a ao crivo do Conselho Escolar;

III - seja assegurada vaga em outra unidade escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal e, sempre que possível, próximo de sua residência, tendo ainda assegurado o atendimento específico, tanto pela unidade escolar como pela Coordenação Regional de Ensino.

§1º A Coordenação Regional de Ensino deverá garantir ou indicar a unidade escolar para qual o estudante será transferido.

§2º A transferência para outra unidade escolar ocorrerá, sempre que possível, em período de férias e recessos escolares ou entre bimestres/ semestres letivos.

CAPÍTULO IV

DA FREQUENCIA DO ALUNO

Art. 46. O controle da frequência dos estudantes, conforme o disposto na legislação vigente, observará a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas letivas estabelecido para o ano ou semestre letivo, computados os exercícios domiciliares amparados por Lei.

Art. 47. Para o estudante que se matricular em outra época que não o início do período letivo, o cômputo da frequência deverá incidir sobre o período que se inicia, ou seja, a partir de sua matrícula até o final do período letivo, calculado o percentual de 75 % (setenta e cinco por cento) sobre as atividades desse período.

Parágrafo único. As unidades escolares deverão ofertar Atividades Complementares Compensatórias de infrequência, como forma de suprir as atividades escolares, das quais o estudante não tenha participado.

Art. 48. O estudante que por motivo justo faltar a qualquer atividade pedagógica deverá apresentar justificativa até 5 (cinco) dias letivos, após o ocorrido, para a Direção da E.C.52.

§1º São consideradas ausências justificadas nos seguintes casos:

I - convocação oficial do poder público;

II - atividades militares;

III - exercício efetivo de plantões;

IV - atestado médico;

V - licença gestante nos termos da Lei n.º 6.202, de 17 de abril de 1975;

VI - licença de acompanhamento, por motivo de doença do cônjuge, companheiro, pai, mãe, filho, irmão, enteado ou menor sob guarda ou tutela;

VII - falecimento do cônjuge, companheiro, pai, mãe, filho, irmão, enteado ou menor sob guarda ou tutela, por oito dias consecutivos, incluído o dia da ocorrência.

§2º Os estudantes selecionados para representarem o País ou o Distrito Federal, em viagens nacionais ou internacionais, terão suas faltas justificadas mediante a apresentação de documentos.

§3º Estudantes pertencentes a populações em situação de itinerância tais como: ciganos, indígenas, povos nômades, trabalhadores itinerantes, acampados, circenses, artistas e/ou trabalhadores de parques de diversão, de teatro mambembe, dentre outros, terão suas faltas justificadas.

§4º A E.C.52 exigirá a apresentação de documento comprobatório para o registro das faltas justificadas.

§5º Os estudantes com ausências justificadas terão tratamento didático-pedagógico específico, cujos procedimentos serão definidos pela E.C.52 em sua Proposta Pedagógica - PP.

Art. 49. Para fins de cálculo das faltas no Diário de Classe bem como no Sistema Informatizado, os seguintes procedimentos devem ser, rigorosamente, observados:

I - totalizar o número de faltas justificadas;

II - totalizar o número de faltas não justificadas;

III - para fins de apuração do resultado bimestral e/ou final, levar em conta, apenas, o total de faltas não justificadas.

Parágrafo único. Para fins de registros escolares do estudante, serão apresentadas tão somente, as faltas não justificadas, no Boletim Escolar e nos demais documentos de escrituração escolar.

Art. 50. A escolaridade e o atendimento educacional especializado em classe hospitalar e/ou em domicílio aos estudantes matriculados na E.C.52 e impossibilitados de frequentar as aulas em razão de tratamento de saúde prolongado, que implique internação hospitalar, atendimento ambulatorial ou permanência em domicílio, serão garantidos por meio de atividades pedagógicas domiciliares, sob a responsabilidade da equipe gestora, do corpo docente e família e/ou responsável legal do estudante, devidamente previstos na Proposta Pedagógica – PP da escola.

§1º A escolaridade em Classe Hospitalar será responsabilidade da E.C.52 e da família, mediante ação integrada da Secretaria de Estado de Saúde - SES e a SEEDF.

§2º À estudante gestante deve ser garantido o exercício domiciliar individualizado e com acompanhamento da unidade escolar pelo prazo previsto na Constituição Federal de 1988 para licença maternidade, qual seja, 180 (cento e oitenta dias) dias.

§4º As atividades pedagógicas domiciliares referem-se às aprendizagens desenvolvidas em sala de aula e avaliadas na perspectiva formativa.

Art. 51. Não há amparo legal ou normativo para o abono de faltas ou para tratamento diferenciado a estudantes que se ausentem regularmente dos horários de aulas por motivos religiosos.

SEÇÃO I

DO ABANDONO DE ESTUDO

Art. 52. Será considerado abandono de estudo, quando o estudante obtiver um número de faltas consecutivas superior a 25% (vinte e cinco por cento) e não retornar à unidade escolar até o final do ano/semestre letivo.

§1º A E.C.52 ao esgotar todas as possibilidades de contato com a família ou responsável legal.

§2º A situação de "abandono" somente é definida e registrada em documentos de escrituração escolar, ao final do ano letivo.

CAPÍTULO V

DO HORÁRIO

Art. 53. Fica estabelecido que a entrada dos alunos para as aulas será às 7:30 (sete horas e trinta minutos) pela manhã e 13:00 (treze horas) à tarde;

Art. 54. Os turnos se encerrarão às 12:30 (doze horas e trinta minutos) e às 18:00 (dezoito horas) respectivamente;

CAPÍTULO VI

DA AVALIAÇÃO NA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

Art. 55. A avaliação, categoria central da organização do trabalho pedagógico, visa diagnosticar, intervir, acompanhar e orientar os processos educacionais nos seus três níveis, aprendizagem, institucional e em larga escala.

Art. 56. O Currículo da Educação Básica, as Diretrizes de Avaliação Educacional e a Organização Curricular da Proposta Pedagógica – PP da E.C.52 constituem os parâmetros orientadores dos processos avaliativos praticados na e pela unidade escolar.

Art. 57. A função formativa da avaliação é o princípio norteador das práticas avaliativas em toda a Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

Art. 58. A E.C. 52 fará constar em sua Proposta Pedagógica - PP os critérios para a avaliação dos estudantes, em consonância com este Regimento.

Art. 59. Os critérios para avaliação e os respectivos valores atribuídos a cada instrumento ou procedimento didático-pedagógico constituído serão publicizados às famílias e/ou aos responsáveis legais e ao estudante, se maior.

Art. 60. A avaliação na Organização do Trabalho Pedagógico observará:

I - os princípios da avaliação formativa;

II - a articulação entre os três níveis da avaliação como aprendizagem, institucional e em larga escala (ou de redes);

III - avanço de estudos para o ano/série subsequente nos termos deste Regimento;

IV - progressão continuada das aprendizagens;

V - progressão parcial com dependência, exceto para estudantes inseridos nas turmas de Correção da Distorção Idade/Série - CDIS;

VI - recuperação para estudante ou grupo deles com baixo rendimento escolar, por meio de intervenções paralelas e contínuas;

VII - aproveitamento de estudos concluídos com êxito;

VIII - frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas letivas, conforme legislação vigente e computados os exercícios domiciliares amparados por Lei.

Art. 62. Os resultados das avaliações referentes ao Ensino Religioso e aos Projetos Interdisciplinares, que integram a Parte Diversificada das Matrizes Curriculares do Ensino Fundamental, do Ensino Médio e da Educação de Jovens e Adultos, não serão considerados para efeito de retenção ou reprovação dos estudantes.

SEÇÃO I

NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Art. 61. Na Educação Infantil, a avaliação objetiva captar as expressões, a construção do pensamento e do conhecimento, o desenvolvimento da criança, bem como suas necessidades e seus interesses, em favor do seu desenvolvimento integral, por meio da observação sistemática e do acompanhamento contínuo das atividades individuais e coletivas das crianças.

§1° A avaliação é realizada sem o objetivo de promoção, mesmo para acesso ao Ensino Fundamental, sendo a criança promovida automaticamente ao término do ano letivo.

§2° Os instrumentos e os procedimentos avaliativos serão elaborados e aplicados com vistas ao desenvolvimento da criança.

§3° As reflexões, análises e inferências, oriundas das observações sistemáticas, são registradas sob a forma de Relatório Descritivo Individual do Aluno – RDIA, que serão compartilhados com as famílias e/ou os responsáveis legais, ao final de cada semestre.

§4° No caso dos estudantes da Educação Especial que estejam matriculados em turmas de Educação Infantil e necessitem de adequação curricular, os instrumentos e procedimentos avaliativos serão adaptados às necessidades e às especificidades da situação.

§5° O Conselho de Classe na Educação Infantil é, também, um espaço avaliativo para pensar, planejar, avaliar e promover o encontro dos processos de ensinar e aprender.

SEÇÃO II

NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS

Art. 62. No Ensino Fundamental - anos iniciais, a avaliação é realizada por meio da observação e do acompanhamento contínuo das atividades individuais e coletivas, com o objetivo de se constatar os avanços obtidos pelo estudante e favorecer o (re) planejamento docente, considerando as dificuldades enfrentadas no processo de ensino e aprendizagem, bem como a busca de soluções.

§1º No 1º ano e no 2º ano do Ensino Fundamental de 9 (nove) anos, a avaliação não assume caráter promocional ano a ano, sendo admitida a retenção apenas no 3º ano.

§ 3º Nas unidades escolares organizadas em Ciclos para as Aprendizagens, o caráter processual e contínuo da avaliação formativa deve ocorrer, podendo haver retenção somente ao final do segundo bloco (5º ano) do

Ensino Fundamental.

§4º Os resultados das avaliações são registrados, sob forma de Relatórios de Avaliação - RAv, compartilhados com as famílias e/ou os responsáveis legais e o próprio estudante ao final de cada bimestre.

§ 5º O Relatório de Avaliação – RAv constitui-se documento de escrituração escolar, compondo o dossiê do estudante, e deve acompanhá-lo quando de sua transferência.

CAPÍTULO VII

DO ACESSO ÀS SALAS DE AULA

Art. 63. A sala de aula é um recinto reservado aos professores e alunos, o acesso a elas de pessoas estranhas só será possível mediante autorização ou convite;

Art. 64. Não será permitida a entrada de pais ou quaisquer outras pessoas nas salas, durante as aulas, sem a prévia autorização do professor.

Art. 65. Havendo necessidade, eventual, de o aluno sair mais cedo, o responsável deverá comunicar o fato a Direção, Supervisão Pedagógica, Orientação Educacional ou Coordenação Pedagógica para solicitar autorização.

CAPÍTULO VIII

DOS PAIS OU RESPONSÁVEIS

Art. 66. É de responsabilidade do pai ou responsável:

I – Acompanhar os deveres de casa e a frequência do aluno;

II – Buscar a criança no horário correto;

III- Conscientizar-se de que o horário de conversar com o professor é no horário de coordenação;

IV – Observar se o aluno está levando para a escola os materiais básico tais como: lápis, borracha, lápis de cor, apontador, cola, tesoura, caderno e livros.

V – Devolver os livros didáticos utilizados pelo aluno no final do ano letivo, quando não consumível, ou a qualquer tempo em caso de transferência;

VI – Valorizar e respeitar os profissionais que atuam na escola.

VIII – Orientar o aluno para o cumprimento das regras de convivência social e deste regimento.

IX – Comunicar a escola toda informação necessária para o bom desenvolvimento do estudante, como histórico médico, atividades extracurriculares, situação legal, etc..

X – Participar das reuniões de pais e mestres.

XI – Acompanhar a agenda dos estudantes e preencher os dados necessários com informações atualizadas.

XII – Manter os dados atualizados na secretaria.

XIII – Trazer o aluno para o reforço no horário contrário quando convocado, e assinar o termo de desistência do reforço se não for trazer o estudante.

DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

A escola situa-se no setor P sul, EQNP 36 /38 próximo ao Setor habitacional Por do Sol. A comunidade escolar é oriunda das quadras do Setor P. Sul adjacentes à escola, setor de chácaras, Condomínios Pôr do Sol e Sol Nascente.

O Setor “P” Sul, implantado em mil novecentos e setenta e nove, está organizado por uma estrutura geométrica regular, similar ao desenho original de Ceilândia. Ocupa cerca de trezentos e trinta e um hectares, com doze mil e dezessete lotes, ou seja, 36,3 lotes por hectare. Entretanto, quando este setor foi implantado já se buscava aumentar a densidade da ocupação urbana de Ceilândia e, a exemplo do Setor “O” (1976) e do setor conhecido como Guariroba (1977), reproduziram o padrão de organização espacial da malha urbana original e ao mesmo tempo aumentaram o número de lotes por unidade de área. Nesta fase, a SHIS ainda concentrava a produção das unidades habitacionais dos assentamentos urbanos promovidos pelo poder Público. Aproximadamente em 1998, começou-se um movimento de fracionamento e vendas das chácaras que estavam ao redor do Setor P Sul. Este movimento fez com que várias casas fossem construídas ao redor das antigas moradias. Sob a égide de condomínios, surgiu vários ao redor do P Sul. A região costuma ser denominada popularmente como Condomínio Pôr do Sol e Condomínio Sol Nascente, apesar de cada conjunto ter adotado ou não nomes diferentes. Passando por movimento de regulamentação.

De acordo com a Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios 2018 (PDAD, 2019) a população urbana da RA Ceilândia estimada é de 432.927 habitantes. Sendo que do total de habitantes da RA Ceilândia, 59% estão na faixa etária de 15 a 49 anos, os idosos, acima de 60 anos, são 9,9%. A população de zero a 14 anos totaliza 22%.

Tabela 1. População por faixa etária e sexo, Ceilândia, Distrito Federal, 2018.

Idade	Feminino Ceilândia - Tradicional %	Feminino Ceilândia – Tradicional Total	Feminino Ceilândia %	Feminino Ceilândia Total	Feminino Pôr do Sol e Sol Nascente %	Feminino Pôr do Sol e Sol Nascente Total	Masculino Ceilândia - Tradicional %	Masculino Ceilândia - Tradicional Total	Masculino Ceilândia %	Masculino Ceilândia Total	Masculino Pôr do Sol e Sol Nascente %	Masculino Pôr do Sol e Sol Nascente Total
até 4 anos	48,4	11.345	48,8	15.582	49,8	4.237	51,6	12.092	51,2	16.365	50,2	4.273
5 a 9 anos	48,8	10.994	48,7	14.148	48,4	3.154	51,2	11.540	51,3	14.899	51,6	3.359
10 a 14 anos	49,1	13.020	49,0	16.879	48,8	3.859	50,9	13.498	51,0	17.544	51,2	4.046
15 a 19 anos	49,6	14.282	49,6	18.856	49,6	4.574	50,4	14.516	50,4	19.169	50,4	4.653
20 a 24 anos	51,0	14.843	50,9	19.224	50,8	4.381	49,0	14.283	49,1	18.524	49,2	4.241
25 a 29 anos	51,7	15.191	51,6	18.691	50,9	3.500	48,3	14.175	48,4	17.549	49,1	3.374
30 a 34 anos	52,4	16.197	52,3	19.715	51,4	3.518	47,6	14.695	47,7	18.016	48,6	3.321
35 a 39 anos	53,6	17.153	53,4	21.334	52,5	4.181	46,4	14.842	46,6	18.621	47,5	3.779

40 a 44 anos	53,5	15.343	52,9	19.348	50,8	4.005	46,5	13.361	47,1	17.233	49,2	3.872
45 a 49 anos	53,2	12.637	52,4	15.455	49,0	2.818	46,8	11.124	47,6	14.060	51,0	2.936
50 a 54 anos	54,1	10.169	53,1	11.938	48,0	1.769	45,9	8.638	46,9	10.552	52,0	1.914
55 a 59 anos	57,1	8.098	56,2	9.195	50,2	1.097	42,9	6.074	43,8	7.161	49,8	1.087
60 a 64 anos	59,1	7.164	58,4	7.867			40,9	4.968	41,6	5.605		
65 a 69 anos	59,0	6.053	58,4	6.556			41,0	4.203	41,6	4.679		
70 a 74 anos	58,2	4.320	57,8	4.632			41,8	3.102	42,2	3.377		
75 a 79 anos	57,7	2.735	57,5	2.922			42,3	2.002	42,5	2.157		
80 anos ou mais	60,4	2.941	60,4	3.063			39,6	1.926	39,6	2.011		

Fonte: Codeplan/DIEPS/GEREPS/PDAD 2018

Sobre a escolaridade, 96,5% dos moradores com cinco anos ou mais de idade declararam saber ler e escrever (Tabela 2). Para as pessoas entre 4 e 24 anos; 55,4% reportaram frequentar escola pública (Tabela 3).

Tabela 2. Pessoas com cinco anos ou mais que sabem ler e escrever, Ceilândia, Distrito Federal, 2018.

Respostas	Ceilândia - Tradicional %	Ceilândia - Tradicional Total	Ceilândia %	Ceilândia Total	Pôr do Sol e Sol Nascente %	Pôr do Sol e Sol Nascente Total
Não	3,3	10.616	3,5	13.924	4,3	3.309
Não sabe	0,5	1.560	0,4	1.679		
Sim	96,2	311.911	96,1	385.376	95,5	73.466
Total	100,0	324.087	100,0	400.980	99,8	76.774

Fonte: Codeplan/DIEPS/GEREPS/PDAD 2018.

Tabela 3. Situação de frequência escolar da população entre 4 e 24 anos, Ceilândia, Distrito Federal, 2018.

Respostas	Ceilândia - Tradicional %	Ceilândia - Tradicional Total	Ceilândia %	Ceilândia Total	Pôr do Sol e Sol Nascente %	Pôr do Sol e Sol Nascente Total
Não, mas já frequentou	26,8	29.989	27,6	40.383	30,5	10.394
Não, nunca frequentou	1,2	1.381	1,7	2.420	3,1	1.038
Sim, particular	17,4	19.502	15,3	22.368	8,4	2.866
Sim, pública	54,6	61.140	55,4	80.888	58,0	19.748
Total	100,0	112.012	100,0	146.059	100,0	34.046

A frequência escolar, por faixa de idades, é apresentada na Tabela 4.

Tabela 4. Frequência escolar, por faixa de idade, Ceilândia, Distrito Federal, 2018.

Respostas	Frequenta Ceilândia – Tradicional %	Frequenta Ceilândia – Tradicional Total	Frequenta Ceilândia %	Frequenta Ceilândia Total	Frequenta Pôr do Sol e Sol Nascente %	Frequenta Pôr do Sol e Sol Nascente Total	Não frequenta Ceilândia – Tradicional %	Não frequenta Ceilândia Tradicional Total	Não frequenta Ceilândia %	Não frequenta Ceilândia Total	Não frequenta Pôr do Sol e Sol Nascente %	Não frequenta Pôr do Sol e Sol Nascente Total
Até 3 anos	20,3	3.735	17,0	4.274			79,7	14.666	83,0	20.857	92,0	6.191
Entre 4 e 5 anos	88,9	8.464	84,5	10.634	70,8	2.170			15,5	1.945	29,2	893
Entre 6 e 14 anos	97,4	43.409	97,3	56.177	97,2	12.768	2,6	1.164	2,7	1.530		
Entre 15 e 17 anos	90,7	14.973	88,6	19.395	82,1	4.422			11,4	2.495		

Fonte: Codeplan/DIEPS/GEREPS/PDAD 2018.

Por fim, no que diz respeito à escolaridade das pessoas com 25 anos ou mais, 37,8% declararam ter o ensino médio completo. (Tabela 5)

Tabela 5. Escolaridade das pessoas com 25 anos ou mais de idade, Ceilândia, Distrito Federal, 2018.

Resposta	Ceilândia – Tradicional %	Ceilândia – Tradicional Total	Ceilândia %	Ceilândia Total	Pôr do Sol e Sol Nascente %	Pôr do Sol e Sol Nascente Total
Sem escolaridade	3,1	6.559	3,2	8.118	3,6	1.558
Fundamental incompleto	24,5	52.104	26,5	67.868	36,3	15.764
Fundamental completo	5,2	10.975	5,2	13.364	5,5	2.389
Médio incompleto	6,8	14.392	7,0	18.004	8,3	3.613
Médio completo	38,6	81.903	37,8	96.721	34,1	14.819
Superior incompleto	6,7	14.145	6,1	15.506	3,1	1.360
Superior completo	15,2	32.359	14,2	36.269	9,0	3.910
Total	100,0	212.436	100,0	255.849	100,0	43.413

Fonte: Codeplan/DIEPS/GEREPS/PDAD 2018.

No que compreende Já a renda domiciliar estimada foi de R$ 3.144,7, que resulta em um valor médio por pessoa de R$ 1.120. Quanto à desigualdade, o índice de Gini da renda domiciliar foi de 0,49, enquanto para a renda por pessoa foi de 0,5. A Tabela 6 apresenta a distribuição do rendimento bruto do trabalho

principal por faixas de salário mínimo (considerando o valor de 2018, de R$ 954,00). Enquanto a Tabela 7 apresenta a renda domiciliar para estas mesmas faixas.

Tabela 6. Rendimento bruto do trabalho principal por faixas de salário mínimo, Ceilândia, Distrito Federal, 2018.

Respostas	Ceilândia - Tradicional %	Ceilândia - Tradicional Total	Ceilândia %	Ceilândia Total	Pôr do Sol e Sol Nascente %	Pôr do Sol e Sol Nascente Total
Até 1 salário mínimo	13,6	13.545	14,8	18.583	19,6	5.038
Mais de 1 a 2 salários mínimos	53,3	53.153	54,7	68.693	60,4	15.540
Mais de 2 a 5 salários mínimos	25,2	25.130	23,5	29.456	16,8	4.326
Mais de 5 a 10 salários mínimos	6,3	6.313	5,6	7.088	3,0	775
Total	98,4	98.141	98,7	123.820	99,9	25.679

Fonte: Codeplan/DIEPS/GEREPS/PDAD 2018.

Tabela 7. Rendimento bruto domiciliar por faixas de salário mínimo, Ceilândia, Distrito Federal, 2018.

Respostas	Ceilândia - Tradicional %	Ceilândia - Tradicional Total	Ceilândia %	Ceilândia Total	Pôr do Sol e Sol Nascente %	Pôr do Sol e Sol Nascente Total
Até 1 salário mínimo	13,4	9.515	14,1	12.402	17,0	2.888
Mais de 1 a 2 salários mínimos	26,7	19.007	27,9	24.584	32,9	5.578
Mais de 2 a 5 salários mínimos	39,7	28.236	40,0	35.241	41,3	7.005
Mais de 5 a 10 salários mínimos	13,3	9.457	12,1	10.665	7,1	1.208
Mais de 10 a 20 salários mínimos	5,9	4.178	5,0	4.384		
Total	99,0	70.391	99,1	87.277	98,4	16.679

Fonte: Codeplan/DIEPS/GEREPS/PDAD 2018.

E em relação à cultura e ambiente:

O Setor P Sul possui alguns pontos de destaque: a Casa do Cantador, o Sítio Arqueológico, a Usina de Tratamento de Lixo e o Museu de Limpeza Urbana.

O Sitio Arqueológico descoberto em 1996, está localizado na Chácara Santa Terezinha, número 112. O responsável pela descoberta do sítio, que tem cerca de 4 hectares de área, foi o arqueólogo Eurico Teófilo Mulher. Outro ponto de destaque no bairro é a Usina de Tratamento de Lixo. De acordo com o prefeito

Valdinei Vieira, ela é a segunda maior usina de lixo da América Latina. Agora é a vez de citar o Museu da Limpeza Urbana. O museu fica bem próximo a Usina de Tratamento de Lixo. Lá é possível encontrar peças e sucatas de vários objetos antigos. Além disso, têm-se a oportunidade de apreciar diversas montagens feitas por trabalhadores do local. E tratando de cultura, temos de falar da Casa do Cantador. É um ponto importante do bairro, que reúne artistas de várias localidades. A Casa do Cantador foi projetada por Oscar Niemeyer. O objetivo principal é sediar a Federação Nacional das Associações de Cantores, Repentistas, Poetas e Cordelistas que promovem encontros e festivais.

Em relação aos Indicadores de Desempenho Escolar:

No IDEB, a escola apresentou:

Taxa de Aprovação						
Ano	1º	2º	3º	4º	5º	Pi
2005	100,0	98,4	78,0	81,9	79,6	0,87
2007	91,6	95,9	77,9	80,8	91,8	0,87
2009	100,0	97,1	82,3	86,3	96,2	0,92
2011	100,0	99,1	84,2	82,9	93,8	0,91
2013	96,9	100,0	79,7	100,0	95,6	0,94
2015	100,0	97,8	80,3	87,1	92,4	0,91
2017	98,1	100,0	73,1	99,1	93,7	0,92
2019						

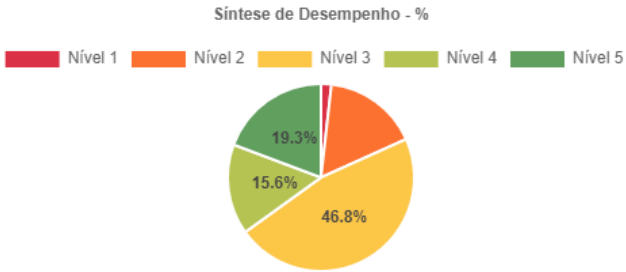
Saeb				
Matemática		Língua Portuguesa		Ni
Proficiência Média	Proficiência Padronizada	Proficiência Média	Proficiência Padronizada	
196,4	5,2	189,2	5,1	5,15
211,3	5,8	192,9	5,2	5,50

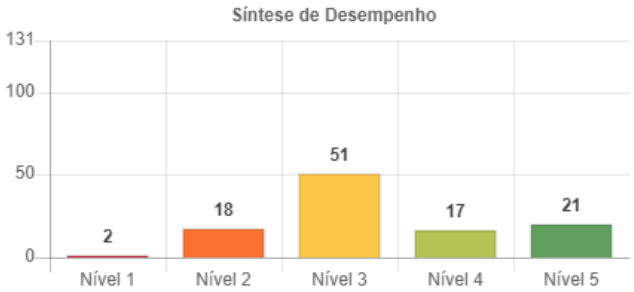
215,8	5,9	195,3	5,3	5,63
214,4	5,9	194,2	5,3	5,59
218,1	6,0	205,1	5,7	5,85
223,1	6,2	213,9	6,0	6,11
218,5	6,0	212,9	6,0	6,00

Ideb		
Ano	Meta	**Valor**
2005		**4,5**
2007	4,5	**4,8**
2009	4,9	**5,2**
2011	5,3	**5,1**
2013	5,5	**5,5**
2015	5,8	**5,6**
2017	6,0	**5,5**
2019	6,3	

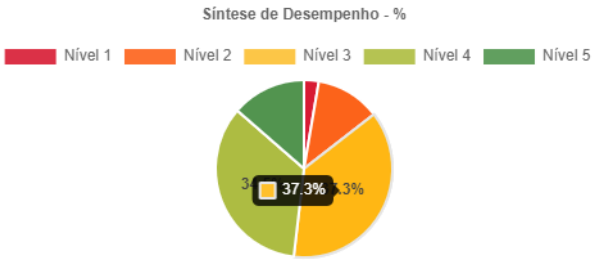
Em relação ao desempenho na Prova Diagnóstica 2019 – Avaliação em Destaque, a escola apresentou os seguintes resultados:

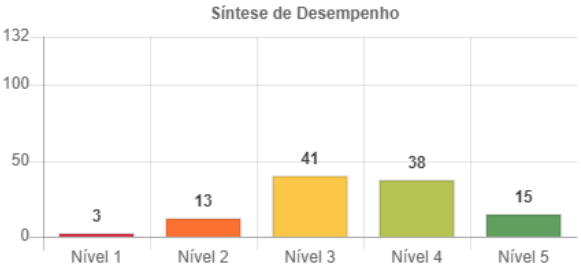
No 1º Bloco do 2º Ciclo, no que diz respeito à leitura:





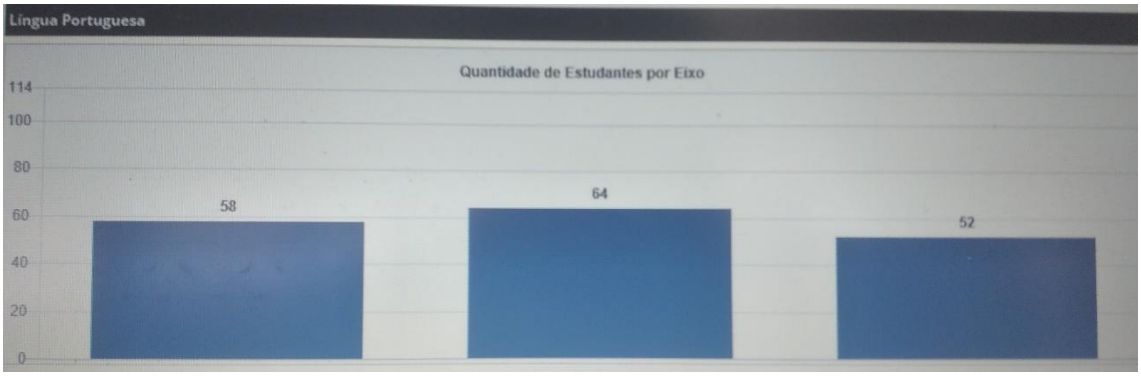
E em matemática:





Enquanto o 2º Bloco do 2º Ciclo apresentou:

Em Língua Portuguesa e Matemática:



FUNÇÃO SOCIAL

"*A educação é uma prática social, que une os homens entre si em torno do direito de aprender e da conquista da cidadania. A escola, instituição formal de educação, muitas vezes o equipamento público mais próximo da comunidade, é chamada a desempenhar intensivamente um conjunto de funções. Essa instituição se vê como educadora, mas também como "protetora" e isso tem provocado debates acerca não só de sua especificidade, mas também dos novos atores sociais que buscam apoiá-la no exercício dessas novas funções e dos movimentos e organizações que igualmente buscam a companhia dessa instituição escolar para constituí-la e, talvez, ressignificá-la*." (Currículo em Movimento, Caderno 1, SEEDF, 2014a, p. 10).

A escola é, também, espaço de socialização e transformação. É o lugar de encontros de pessoas, origens, crenças, valores diferentes que geram conflitos e oportunidades de criação de identidades. "*Espaço de difusão sociocultural; e também é um espaço no qual os sujeitos podem se apropriar do conhecimento produzido historicamente e, por meio dessa apropriação e da análise do mundo que o cerca, em um processo dialético de ação e reflexão sobre o conhecimento, manter ou transformar a sua realidade. [...].".* (PPP Carlos Mota, p.18). Desse modo, *"A ação educativa deve ir além das aprendizagens de conteúdos formais, reconhecendo diferentes espaços, etapas, tempos e ferramentas educativas para que se consiga superar a distância entre o que se constrói dentro e fora da escola"*. (PPP Carlos Mota, p.20).

Coerente com os fundamentos da Psicologia Histórico-cultural de Vygotsky e Pedagogia Histórico-crítica, o homem é compreendido como um ser que aprende e se constrói em interação com o com o meio social e natural que o cerca. Sendo assim, a escola e todos os seus atores são convocados a, juntos, pensar e fazer educação por meio da imersão constante na vida diária e seus acontecimentos, considerando a não neutralidade que caracteriza nossa atuação nas diferentes situações que envolvem a existência humana, desta forma, a E.C. 52 quer formar cidadãos críticos, criativos e participativos.

PRINCÍPIOS

A Escola Classe 52 de Ceilândia adota como norteador do seu planejamento e trabalho pedagógico os princípios estabelecidos pelos Pressupostos Teóricos do Currículo em Movimento da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, baseados nas Diretrizes Curriculares Nacionais, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação e em consonância com a Constituição Federal. São eles:

1. Princípios da Educação Integral:

a. Integralidade

Que entende que a educação deve ser considerada como um processo que perpassa toda a vida, dando a devida importância a todas as dimensões humanas, equilibrando os aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais visando o pleno desenvolvimento das potencialidades humanas.

b. Intersetorialização

Implica em haver "a intersetorialização no âmbito do Governo entre as políticas públicas de diferentes campos, em que os projetos sociais, econômicos, culturais e esportivos sejam articulados, buscando potencializar a oferta de serviços públicos como forma de contribuição para a melhoria da qualidade da educação" (Currículo em Movimento da Educação Básica, 2014).

c. Transversalidade

Pressupõe a aceitação de muitas formas de ensinar, considerando os diversos conhecimentos que os alunos trazem de fora da escola. A transversalidade só faz sentido dentro de uma concepção interdisciplinar de conhecimento, vinculando a aprendizagem aos interesses e aos problemas reais dos alunos e da comunidade.

d. Diálogo escola e comunidade

Entende a escola como um polo de indução de intensas trocas culturais e de afirmação de identidades sociais dos diferentes grupos presentes, com abertura para receber e incorporar saberes próprios da comunidade, resgatando tradições e culturas populares.

e. Territorialidade

Significa romper com os muros escolares, entendendo a cidade como um rico laboratório de aprendizagem. Entendendo que a educação se estrutura no trabalho em rede, na gestão participativa e na corresponsabilização pelo processo educativo.

f. Trabalho em rede

Implica que todos devem trabalhar em conjunto, trocando experiências e informações, com o objetivo de criar oportunidades de aprendizagem para todas as crianças, adolescentes e jovens. O estudante não é só do professor ou da escola, mas da rede, existindo uma corresponsabilidade pela educação e pela formação do educando. Nessa ambiência favorável ao diálogo, o professor não está sozinho, faz parte da equipe da escola e da rede de ensino.

2. Ético:

a. Participação

Como princípio democrático, traz a noção de cidadania ativa, isto é, complementariedade entre a representação política tradicional e participação popular no espaço público, compreendendo que não se trata de uma sociedade homogênea e sim marcada por diferenças de classe, éticas, religiosas, etc.

3. Estético:

a. Corresponsabilidade pela vida social

Implica em partilhar com os poderes públicos e com os diferentes grupos sociais, organizados ou não, a responsabilidade pelos destinos da vida coletiva, expressando-se em diferentes linguagens (música, teatro, dramatização, pintura, colagens etc.).

É nesse sentido a responsabilidade de todos a construção de um Brasil melhor e igualitário.

4. Epistemológicos:

a. Unicidade entre teoria e prática

Compreende que a unicidade da teoria-prática no currículo e sua efetividade na sala de aula, implicam em privilegiar estratégias de integração que promovam reflexão crítica, análise, síntese e aplicação de conceitos voltados para a construção do conhecimento, permeadas por incentivos constantes ao raciocínio, problematização, questionamento, dúvida.

b. Interdisciplinaridade e contextualização

Significando que a interdisciplinaridade favorece a abordagem de um mesmo tema em diferentes disciplinas/componentes curriculares e, a partir da compreensão das partes que ligam as diferentes áreas do conhecimento/componentes curriculares, ultrapassa a fragmentação do conhecimento e do pensamento. A contextualização dá sentido social e político a conceitos próprios dos conhecimentos e procedimentos didático-pedagógicos, propiciando relação entre dimensões do processo didático (ensinar, aprender, pesquisar e avaliar).

c. Flexibilização

Entende a flexibilidade curricular dá abertura para a atualização e a diversificação de formas de produção dos conhecimentos e para o desenvolvimento da autonomia intelectual dos estudantes, para atender as novas demandas de uma sociedade em mudança que requer a formação de cidadãos críticos e criativos.

5. Educação Inclusiva

Acredita que o processo de inclusão escolar preconiza uma instituição educacional de qualidade para todos e com todos os estudantes. Assumindo que as diferenças humanas são normais e que, em consonância com a aprendizagem de ser adaptada às necessidades da criança, ao invés de se adaptar a criança às assunções pré-concebidas a respeito do ritmo e da natureza do processo de aprendizagem.

MISSÃO E OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS.

1. Missão:

A missão da SEEDF é "*Proporcionar uma educação pública, gratuita e democrática, voltada à formação integral do ser humano para que possa atuar como agente de construção científica, cultural e política da sociedade, assegurando a universalização do acesso à escola e da permanência com êxito no decorrer do percurso escolar de todos os estudantes*". (PPP Carlos Mota, p. 25).

A missão da Escola Classe 52 é proporcionar aos educandos um ensino de qualidade colaborando para o desenvolvimento global de cada um, oferecendo-lhes a formação indispensável para construir o seu próprio conhecimento e para atuar na sociedade como cidadãos críticos, criativos e participativos.

Como preconiza a Constituição Federal de 1988 em seu Art. 205:

> *A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.*

E também à Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, 1996) em seu Art. 22:

> *A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.*

Visamos ainda à construção de uma educação de qualidade referenciada nos sujeitos sociais e na formação integral, garantindo assim, uma educação pública de qualidade social, mediada pela gestão democrática e articulada à proposta de formação integral dos estudantes, num processo de inclusão educacional que objetiva a permanência com sucesso escolar dos (as) estudantes. Busca-se, essencialmente,

a paz, a igualdade de direitos, a necessidade de se cumprir deveres e desta forma atender e acolher, com carinho, o educando e sua família. Ao buscar a autonomia da escola, busca-se também o direito a uma educação pública de qualidade de forma que se atenda ao educando em sua integridade física, social, econômica e cultural e ao mesmo tempo valorize-o e respeite-o em sua individualidade e realidade.

Nesse sentido, os princípios norteadores deste plano de trabalho seguem os princípios das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN, 2013, p.107-108) Epistemológico: dignidade da pessoa humana, Didático Pedagógico: igualdade de direitos,

> *Éticos: de justiça, solidariedade, liberdade e autonomia; de respeito à dignidade da pessoa humana e de compromisso com a promoção do bem de todos, contribuindo para combater e eliminar quaisquer manifestações de preconceito e discriminação. Políticos: de reconhecimento dos direitos e deveres de cidadania, de respeito ao bem comum e à preservação do regime democrático e dos recursos ambientais; de busca da equidade no acesso à educação, à saúde, ao trabalho, aos bens culturais e outros benefícios; de exigência de diversidade de tratamento para assegurar a igualdade de direitos entre os alunos que apresentam diferentes necessidades; de redução da pobreza e das desigualdades sociais e regionais. Estéticos: de cultivo da sensibilidade juntamente com o da racionalidade; de enriquecimento das formas de expressão e do exercício da criatividade; de valorização das diferentes manifestações culturais, especialmente as da cultura brasileira; de construção de identidades plurais e solidárias.*

No que se refere à dignidade da pessoa humana, empenha-se em desenvolver no cotidiano escolar o respeito aos direitos humanos, repúdio à discriminação do aspecto da igualdade de direitos refere-se à necessidade de garantir a todos a mesma dignidade e possibilidade do exercício da cidadania. Indiferentemente das diferenças sociais, culturais, étnicas, de gênero, regionais, etárias, religiosas e socioeconômicas. Considera-se que todas as pessoas são diferentes. É preciso observar o principio da equidade para garantir que a igualdade seja efetivamente alcançada no ambiente escolar.

A participação nos projetos escolares, fundamentada em princípios éticos, efetiva a importância do princípio democrático, traz a noção de cidadania ativa, compreendendo que a escola representa a sociedade e por isto não é homogênea, há a presença da diversidade humana.

Finalmente, ao conceber o princípio estético: corresponsabilidade pela vida espera-se que a escola seja o espaço privilegiado para a expressão da vida por meio de diferentes linguagens.

O que contempla os princípios do Art. 3º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação:

> *I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;*
>
> *II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;*
>
> *III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;*
>
> *IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância;*

V - coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;

VI - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;

VII - valorização do profissional da educação escolar;

VIII - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;

IX - garantia de padrão de qualidade;

X - valorização da experiência extraescolar;

XI - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

XII - consideração com a diversidade étnico-racial. (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013)

XIII - garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida. (Incluído pela Lei nº 13.632, de 2018).

Assim, instituindo a escola como um espaço de transformação da sociedade.

2. Objetivos

Dimensão	**OBJETIVOS**
Gestão Pedagógica	• Realizar Coordenações Pedagógicas acompanhadas pelos coordenadores, supervisor e Direção escolar; • Proporcionar o planejamento participativo entre direção e coordenação e equipe especializada; • Proporcionar planejamento participativo entre coordenação e corpo docente; • Fazer o planejamento diário das aulas e socialização entre turnos; • Definir as habilidades a serem trabalhadas bimestralmente, coletivamente (corpo docente coordenação e direção); • Executar os projetos definidos na PP; • Propiciar a execução das ações especifica do Bia e dos demais segmentos; • Sensibilizar professores na elaboração e realização de rodízios de aprendizagem com o suporte de coordenadores, com vistas à promoção de uma aprendizagem qualitativa; • Aperfeiçoar espaços para a realização do reforço escolar. • Participação nas avaliações externas; • Discutir estratégias que promovam a participação dos educadores durante a monitoração do recreio legal; • Envolver toda a comunidade escolar na busca por aperfeiçoar o acompanhamento

	processual da aprendizagem dos educandos através de oficinas bimestrais; • Oportunizar a ampliação, socialização e aquisição de novos conhecimentos aos docentes através da coordenação coletiva semanal; • Proporcionar palestras sobre diferentes assuntos e, principalmente em relação às diversas dificuldades encontradas no processo de ensino-aprendizagem; • Reduzir, ao máximo, as atitudes indisciplinadas em sala de aula; • Proporcionar maior participação dos pais através do Canal Mural Virtual da Escola Classe 52 de Ceilândia, criando uma ponte para que a comunidade escolar possa interagir com as ações pedagógicas da escola.
Gestão das aprendizagens e dos resultados educacionais	• Criar e construir de espaços para atividades lúdicas Rodízios de Aprendizagem; • Realizar ações específicas do Bia (Teste da psicogênese, Interventivo, reagrupamento, reforço); • Realizar reforço em horário contrário ao da aula; • Registro sistemático no Diário de classe e do relatório individual do aluno; • Realizar ações específicas do 2º Bloco (Interventivo. Reagrupamentos, Reforço); • Promover reuniões Extraordinárias e Pedagógicas de avaliação do bimestre; • Propiciar reuniões de Conselhos de Classe • Elevar o índice do IDEB desta escola através de ações articuladas entre as diferentes etapas/anos do Ensino Fundamental; • Aumentar o índice de aprovação, no mínimo em 10%, e, consequentemente reduzir o índice de reprovação escolar; • Reduzir à zero o índice de evasão escolar; • Promover a realização de atividades nos parâmetros das provas do IDEB; • Promover a eficácia do planejamento e dos rodízios pedagógicos com a participação dos dois turnos do suporte dos coordenadores pedagógicos;
Gestão de Pessoas	• Mobilizar as famílias e setores da sociedade civil, articulando a educação formal e as experiências de educação popular e cidadã, com os propósitos de que a educação seja assumida como responsabilidade de todos e de ampliar o controle social sobre o cumprimento das políticas públicas educacionais Palestras para professores sobre diferentes temas (dislexia, dificuldades de aprendizagens, adaptações curriculares entre outros temas). • Propiciar Trabalho coletivo articulado com a participação de todos os segmentos da escola; (festas, dia letivo temático, etc.). • Promover ações que garantam o fortalecimento da coordenação pedagógica em uma perspectiva de formação continuada em serviço; • Proporcionar a socialização de saberes entre educandos, educadores e a própria comunidade; • Tornar o recreio em um momento de lazer, descanso e socialização, sem ocorrência de acidentes; • Reduzir a indisciplina em sala de aula; • Redimensionar o espaço físico escolar para atender as necessidades estruturais,

	lúdicas, recreativas e pedagógicas; • Fortalecer a participação do Conselho Escolar como entidade reguladora e fiscalizadora; Promover atividades de confraternização nas datas comemorativas; • Discutir a Proposta Pedagógica da escola, coletivamente; • Estabelecer grupo de estudo uma vez ao mês, na coordenação coletiva e encontros pedagógicos; • Promover oficinas, palestras para professores em coordenações coletivas (quartas-feiras);
Gestão Financeira 2020	• Dar continuidade à prestação de contas dos recursos financeiros da escola com divulgação pública. Adequar o espaço físico do pátio escolar em um espaço para múltiplas funções como: reforço, lanche e pequenas reuniões, bem como transformar esse espaço em um auditório para palestras e festividades da escola; • Realização da manutenção do parque infantil, conseguindo emenda parlamentar que propicie maior conforto, segurança e diversidade para as brincadeiras; • Realizar a comemoração para alunos com a Semana da Criança, gratuitamente; • Adquirir globo terrestre e mapas (Mundi e DF atualizado); • Adquirir mais brinquedos para a recreação e o recreio; • Aquisição de materiais de uso pedagógico (colas, papeis diversos, tintas, etc.), e de escritório, para viabilizar as ações dos docentes; • Adquirir os materiais necessários para o recreio legal; • Promover saídas de campo para alunos (Tour Brasília, Exposições, teatro, cinema, outros); • Adquirir materiais revistos e necessários para o desenvolvimento dos projetos e ações pedagógicas; • Fazer reparos na sala dos professores, sala da direção, banheiro dos alunos; • Revitalizar a pintura interna da escola, de forma a tornar o ambiente mais lúdico e agradável, • Providenciar placa de identificação externa da escola; • Adquirir mobiliário para a sala da direção e professores; • Reformar a cantina, a fim de adequá-la às exigências do Manual de Alimentação Escolar, para isso buscaremos emenda parlamentar;
Gestão Administrativa	• Realizar reuniões mensais com o Conselho Escolar e Equipes de Compra e de Recebimento; • Realizar a prestação de contas da verba PDRF e PDDE, logo após a realização das compras; • Realizar a prestação de contas da Verba Própria (recursos adquiridos em eventos, passeios, rifas, entre outros), mensalmente; • Identificar, juntamente com todos os segmentos da escola (comunidade e funcionários), as necessidades da escola e suas prioridades para que sejam

	delineados, coletivamente, os recursos materiais que deverão ser adquiridos (a partir dos recursos financeiros disponíveis); • Promover a manutenção periódica dos recursos materiais que a escola já dispõe; • Divulgar e encaminhar funcionários para cursos de formação continuada. • Articular a interação escola-comunidade garantindo o bom funcionamento desta instituição de ensino; • Dar continuidade ao horário de limpeza das salas de aula; • Viabilizar o cumprimento do regimento escolar; • Incentivar o uso do uniforme escolar nas dependências da escola.

3. Metas

PDE Nº meta	**METAS**	**2020**	**2021**	**2022**
5.8/ 7	Elevar o índice do IDEB desta escola através de ações articuladas entre as diferentes etapas/anos do Ensino Fundamental;	X	X	X
5 5.3 5.8	Aumentar o índice de aprovação, no mínimo em 10%, e, consequentemente reduzir o índice de reprovação escolar.	X	X	
5.3 2.6 2	Reduzir à zero o índice de evasão escolar;		X	X
7 7.1	Promover a realização de atividades nos parâmetros das provas do IDEB;	X	X	X
7 7.1	Participar as avaliações externas e utilizar esses dados para reorganizar e redirecionar a pratica pedagógica;	X	X	X
2.46 2.48 3.7 2.22 3.18	Ampliar nas práticas pedagógicas cotidianas, ações que visem ao enfrentamento da violência, a inclusão e o respeito, a promoção da saúde e dos cuidados, a convivência escolar saudável e o estreitamento da relação família-criança-instituição.	X	X	X
3.4 2.48	Promover ações que garantam o fortalecimento da coordenação pedagógica em uma perspectiva de formação continuada em serviço;	X	X	X
2.2 2.10 2.5 2.24 2.6 2.54	Execução e acompanhamento dos projetos desenvolvidos na escola;	X	X	X
1.29 7.4 7.5	Redimensionar o espaço físico escolar para atender as necessidades estruturais, lúdicas, recreativas e pedagógicas;	X	X	
1.16 4.13 1.17 7.1 2.34 2.56	Adquirir materiais didático-pedagógicos e afins para a educação infantil e par a as classes especiais: brinquedos, jogos, infantil, instrumentos sonoros e musicais respeitando as especificidades de cada segmento.	X	X	X
1.19 4.3 1.21 4.11 2.38 4.2	Sistematizar e acompanhar o reforço escolar e outros mecanismos para o acompanhamento individualizado dos alunos, atentando para as especificidades do estudante de forma a garantir a qualidade do atendimento.	X	X	X
2.14 2.15	Programar estratégias pedagógicas para alfabetizar todos os alunos e alunas até o final do terceiro ano do			

2.28 5.1 6.14	ensino; apropriar-se das estratégias Reagrupamento, interventivo, entre outras com vistas a uma alfabetização efetiva;	X	X	X
2.2 2.47 2.3 2.53 2.4	Criar estratégias de prevenção à evasão escolar, identificando os motivos;	X	X	X
4.31 4..2 4.12	Adequação dos espaços físicos para atender aos alunos com necessidades especiais tendo em vista a escola como espaço de inclusão;	X	X	X
5.1 5.4 5.6 5.11 4.3	Estruturar os processos pedagógicos de alfabetização, nos anos iniciais do ensino fundamental, articulando-os com as estratégias desenvolvidas na pré-escola, a fim de garantir a alfabetização de todas as crianças, inclusive das crianças com deficiência, considerando as suas especificidades;	X	X	X
2.48 1.23 2.47 2.46 3.8 1.2	Contemplar a educação das relações étnica raciais nas ações pedagógicas;	X	X	X
16.5 16.8	Programar espaço de leitura na escola;	X	X	X
1.27 2.49 2.26 4.18	Mobilizar as famílias a participarem das ações pedagógicas, com os propósitos de que a educação seja assumida como responsabilidade de todos e de ampliar o controle social sobre o cumprimento das políticas públicas educacionais;	X	X	X
9.6 9.8 15.11 15.12 15.4	Definir, após discussão com os atores envolvidos, os direitos e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para cada ano-período ou ciclo do ensino fundamental considerando o currículo em movimento.	X	X	X
5.6 7.13	Articular nossas estratégias e instrumentos avaliativos com os indicadores de avaliação institucional e com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica.	X	X	X
2.29 2.12	Programar a auto avaliação como um dos instrumentos avaliativos, tendo em vista oportunizarem ao aluno realização sobre sua pratica e percepção como agente no processo de ensino aprendizagem, o que influenciara em sua postura e conduta;	X	X	X
2.14 2.54	Construção coletiva da proposta pedagógica, calendário e dos conteúdos.	X	X	X

FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

A base teórico-metodológica do currículo da SEEDF está sustentada na Psicologia Histórico-Cultural e na Pedagogia Histórico-Crítica que também fundamenta a organização do trabalho pedagógico desta unidade de ensino, suas ações e decisões.

Com o homem compreendido como um ser que aprende e se constrói em interação com o meio social e natural que o cerca, já que, o homem não nasce sabendo ser homem.

Assim se assume a educação como um processo de formação humana, ou seja, o ato educativo encontra seu valor na medida em que promove a emancipação do homem.

Confluindo com o que diz o Projeto Político-Pedagógico Professor Carlos Mota (2012, p.), ao mostrar que a “educação deve contemplar as diversas dimensões que formam o humano, não apenas os aspectos cognitivos”.

Entendendo o processo educativo pautado na realidade, entendida como algo não acabado e sobre a qual podemos intervir. Essa intervenção deve caminhar pela integração entre a escola e sua comunidade na perspectiva de compreensão da área de abrangência próxima como território que intervém na formação dos sujeitos, proporcionando uma educação que extrapola a mera aprendizagem cognitiva e observa a integralidade humana.

> *Na perspectiva de compreensão do homem como ser multidimensional, a educação deve responder a uma multiplicidade de exigências do próprio indivíduo e do contexto em que vive. Assim, a educação integral deve ter objetivos que construam relações na direção do aperfeiçoamento humano. [...] A educação, como constituinte do processo de humanização, que se expressa por meio de mediações, assume papel central na organização da convivência do humano em suas relações e interações, matéria-prima da constituição da vida pessoal e social (GUARÁ, 2006, p.16).*

A educação oferecida deve reconhecer, assim, a necessidade de uma articulação intersetorial entre a escola, a comunidade, os movimentos sociais, o sistema produtivo local, as associações, clubes e o poder público, pelo reconhecimento de que a educação acontece em diferentes esferas, tempos e espaços para construção de um projeto que tenha a justiça social e a justiça ambiental como referência.

Os sujeitos são formados nas relações sociais e na interação com a natureza para a produção e reprodução de sua vida e de sua realidade, estabelecendo relações entre os seres humanos e a natureza.

Os sujeitos constituem-se a partir de sua integralidade afetiva, cognitiva, física, social, histórica, ética, estética, por isso a educação integral perpassa todas as etapas e modalidades da educação básica, valorizando o diálogo entre os saberes formais e os saberes socialmente construídos para que juntos adquiram sentido e sirvam como agente de mudança do ser e da sociedade em que ele está inserido.

E Saviani (1994) nos chama a atenção para a importância do trabalho da escola no que se refere à seleção dos conteúdos e das formas adequadas para garantir a apropriação do conhecimento escolar pelo aluno:

> *Assim, o objeto da educação diz respeito, de um lado, à identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se tornem humanos e, de outro lado e concomitantemente, à descoberta das formas mais adequadas para atingir esse objetivo (SAVIANI, 1994, p. 24).*

Assim, o currículo escolar não pode desconsiderar o contexto social, econômico e cultural dos estudantes. O foco é a garantia da aprendizagem para todos, sendo fundamental considerar a pluralidade e a diversidade social e cultural em nível global e local.

A educação deve ser referenciada pela formação integral, de modo que o processo formativo integre as diversas dimensões que formam o ser humano.

Na busca de realizar algumas das diretrizes do artigo 2º do Plano Distrital de Educação (2015):

> *IV – superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação;*
>
> *V – melhoria da qualidade da educação, com foco no educando;*
>
> *VI – formação para o trabalho e para a cidadania, com ênfase nos valores morais e éticos em que se fundamenta a sociedade, considerando as características econômicas do Distrito Federal;*
>
> *VII – promoção do princípio da gestão democrática da educação pública do Distrito Federal, com participação efetiva da comunidade escolar e local nos conselhos escolares, e com a participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;*
>
> *VIII – promoção humanística, científica, cultural e tecnológica do Distrito Federal;*

E para isso entende-se que o trabalho do professor é ensinar aquilo que a criança não é capaz de fazer sozinha. Assim, o professor organiza o ensino através do trabalho com os conteúdos escolares e utilizando-se de diferentes estratégias metodológicas possibilitará à criança o avanço em seu nível de aprendizagem a patamares cada vez mais superiores. Portanto, para a psicologia histórico-cultural, a aprendizagem impulsiona o desenvolvimento (FACCI, 2004).

> *Em seus estudos, Vygotsky constata que o desenvolvimento cultural da criança ocorre em duas dimensões, em primeiro lugar como função interpsicológica, ou seja, nas relações interpessoais, e depois como função intrapsicológica, isto é, como função já interiorizada pela criança. Constata ainda que as funções psicológicas superiores criam-se no coletivo, nas relações com os outros homens (FACCI, 2004).*

O trabalho do professor, nesta perspectiva, é o de organizar o ensino de forma a promover a aprendizagem dos conteúdos sistematizados pela humanidade o que possibilita o desenvolvimento das funções psicológicas superiores. Portanto, na psicologia histórico-cultural como na pedagogia histórico crítica o professor como “mediador social” é fundamental no processo educativo, ele organiza o ensino de forma a promover o desenvolvimento do aluno através dos “mediadores culturais” que se apresentam na forma dos conteúdos escolares (SFORNI, s/d).

Ao professor cabe a tarefa de identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos alunos, diz respeito à questão da seleção dos conteúdos. No entanto, também é fundamental a descoberta das formas adequadas para o desenvolvimento do trabalho pedagógico, trata-se da organização dos meios que o professor irá dispor para conseguir a apropriação do conhecimento escolar dos alunos.

Sendo necessário repensar as práticas docentes tendo em vista a indissociabilidade da teoria e da prática preconizada pelos documentos reguladores da educação que nos regem.

Percebendo que:

> *a prática é a razão de ser da teoria, o que significa que a teoria só se constitui e se desenvolve em função da prática que opera, ao mesmo tempo, como seu fundamento, finalidade e critério de verdade. A teoria depende, pois, radicalmente da prática. Os problemas de que ela trata são postos pela prática e ela só faz sentido enquanto é acionada pelo homem como tentativa de resolver os problemas postos pela prática. Cabe a ela esclarecer a prática, tornando-a coerente. Portanto, a prática igualmente depende da teoria, já que sua consistência é determinada pela teoria. Assim, sem a teoria a prática resulta cega (SAVIANI, 2007, p. 108).*

Esta é uma perspectiva segundo a qual teoria e a prática são elementos indissociáveis que devem estar presentes na formação inicial e continuada de professores. Além disso, para que a competência técnica e o compromisso político estejam presentes e articulados no trabalho do professor, há que se considerar que o compromisso político diz respeito a que interesses o trabalho do professor está correspondendo: com a emancipação humana e transformação da realidade ou com a manutenção das formas alienantes dos homens? Tem-se também que a competência técnica está relacionada com o domínio do conteúdo da disciplina que o professor irá ministrar, com a escolha apropriada das formas de apresentação deste conteúdo que dizem respeito à didática.

Quanto ao processo avaliativo, a SEEDF e esta unidade de ensino compreende que a função formativa da avaliação é a mais adequada ao projeto de educação pública democrática e emancipatória.

A avaliação é então voltada para as aprendizagens, sendo que sua finalidade maior reside em auxiliar, ao invés de punir, expor ou humilhar os estudantes. Avalia-se para garantir algo e não apenas para coletar dados sem comprometimento com o processo; de modo que o compromisso é com o processo e não somente com o produto. Ademais, a avaliação formativa demanda acompanhamento sistemático do desempenho dos estudantes, sendo realizada permanentemente.

Avaliar, no âmbito escolar, é a possibilidade de organizar o trabalho pedagógico de maneira que a instituição educacional, os professores e os alunos consigam efetivar aprendizagens embasadas em objetivos educacionais, dando-os significado e sentido.

Na perspectiva de como Leontiev (1978) nos mostra:

> *A significação é o reflexo da realidade independentemente da relação individual ou pessoal do homem. O homem encontra um sistema de significações pronto, elaborado historicamente, e apropria-se dele de tal modo como ele se apropria de um instrumento. O fato propriamente psicológico, o fato da minha vida, é que eu me aproprie ou não, que eu assimile ou não uma dada significação, em que grau eu a assimilo ou não uma dada significação, em que grau eu a assimilo e também o que ela se torna para mim, para minha personalidade, este último elemento depende do sentido subjetivo e pessoal que esta significação tenha para mim [...] O sentido consciente é criado pela relação objetiva que se reflete no cérebro do homem entre o que incita a agir (motivo) e aquilo para o qual a sua ação se orienta (o fim a atingir) (LEONTIEV, 1978, p. 96-97).*

Assim, a associação entre o sentido e a significação no trabalho do professor está ligada à perspectiva da atividade autorrealizadora, na medida em que sua profissão promova a emancipação humana.

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

1. PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA, ALINHAMENTO COM DIRETRIZES/OP E ESTRATÉGIAS DE VALORIZAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO, E PROFESSORA READAPTADA.

A escola entende o espaço da Coordenação Pedagógica assim como declara o Regimento Escolar da Rede Pública do Distrito Federal, o qual preconiza em seu Art. 119 que "*A Coordenação Pedagógica constitui-se em um espaço-tempo de reflexões sobre os processos pedagógicos de ensino e de aprendizagem e formação continuada, tendo por finalidade planejar, orientar e acompanhar as atividades didático-pedagógicas, a fim de dar suporte ao Projeto Político Pedagógico.*". Nele, as coordenadoras pedagógicas, com a ajuda de uma professora readaptada – que exerce função de apoio- realizam um trabalho direto com os professores, desde a Educação Infantil até o 5º ano do Ensino Fundamental, elaborando e desenvolvendo projetos, em busca de legitimar este espaço-tempo essencial à escola.

A instituição busca consolidar esse espaço-tempo através do trabalho dos coordenadores, de acordo com suas atribuições estabelecidas neste mesmo Regimento Escolar, além de vislumbrar o papel destes profissionais, assim como as Orientações Pedagógicas: Projeto Político Pedagógico da Secretária de Educação entendendo o coordenador pedagógico:

> *Como educador-formador, tendo em vista o trabalho pedagógico coletivo, sua atividade apresenta a complexidade de qualquer ação que defende e objetiva o crescimento e a construção da autonomia pedagógica dos profissionais com os quais desenvolve suas funções (BRUNO, 2001). A ele compete articular e mobilizar a equipe escolar para elaborar, desenvolver e avaliar o Projeto Político-Pedagógico,*

> *sempre com o apoio da equipe gestora e pedagógica da escola. Embora a construção de um grupo não seja tarefa fácil, conseguida num passe de mágica, a coesão e a cumplicidade do grupo são possíveis, desde que haja a disposição de todos em promover as mudanças a partir do Projeto Político-Pedagógico da escola, construído coletivamente. (p.33)*

Além de como bem lembra o PPP Carlos Motta no que diz:

> *a coordenação pedagógica tem centralidade na Gestão Democrática, por ser um espaço/tempo fundamental para a construção do diálogo entre a escola e a comunidade. Essa construção será facilitada se entendermos que a coordenação não é exclusividade de professores e coordenadores, pois a participação da equipe gestora e de todos os profissionais da educação é imprescindível para a efetivação do trabalho. A equipe de direção, o coordenador, os professores e funcionários da Carreira Assistência são os atores capazes de estabelecer a interlocução entre a escola e a comunidade no que se refere ao trabalho desenvolvido pela unidade escolar.*

Assim, através do trabalho coletivo se pensou no plano de ação a seguir:

PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO (OTP) COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E DA PROFESSORA READAPTADA – 2020

AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	OBJETIVO ESPECÍFICO	PARCERIA ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES
Reunião de pais – período de adaptação na Educação Infantil.	Esclarecer as dúvidas sobre o período de adaptação e oferecer informações práticas que auxiliem os pais nesse momento.	Direção e Coordenação Pedagógica.	Comunidade escolar.	Anual.	Questionário aplicado aos pais, que participaram da reunião.
Coordenação Interventiva.	Oportunizar a formação continuada dos professores da Educação Infantil e oferecer conhecimentos que fundamente a prática docente.	Direção, profissionais convidados (educadores físicos, fonoaudiólogos, músicos, dentre outros), SOE.	Professores da Educação Infantil.	Semanal.	Questionário aplicado ao corpo docente e rodas de conversas.

Hora da História.	Abordar possíveis dificuldades que os alunos demonstram enfrentar através de histórias lúdicas e divertidas.	Direção, SOE e Serviço de Apoio.	Crianças da Educação Infantil.	Mensal.	Roda de conversa em sala de aula e observação direta dos professores.
Atendimento Individualizado.	Oferecer atendimento pedagógico para as crianças da Educação Infantil que necessitam de uma atenção mais focal.	Coordenação Pedagógica.	Crianças da Educação Infantil.	Ao longo do ano.	Observação direta dos professores.
Sondagem do Desenvolvimento.	Fazer o acompanhamento dos avanços das crianças da Educação Infantil.	Coordenação Pedagógica e Professores.	Crianças da Educação Infantil.	Semestral.	Ficha de registro e observação direta dos professores.
Reforço (1º Bloco).	Oferecer atendimento individualizado aos alunos que necessitam de maior auxílio.	Coordenação Pedagógica e Professores.	Estudantes do 1º Bloco	Ao longo do ano.	Observação diária em sala.
Teste da Psicogênese.	Trabalhar com os níveis da psicogênese através de contações de histórias realizadas pela Professora Readaptada.	Professora readaptada e Coordenação Pedagógica.	Professores do Bloco Inicial de Alfabetização e discentes.	Bimestral.	Professores do 1º Bloco em conjunto com a professora readaptada.
	Montar uma turma homogênea e	Coordenação, Professora	Professores dos 1ºs, 2ºs,	Bimestral	Observação do desempenho dos

REAGRUPAMENTO do Bloco Inicial de Alfabetização (BIA) [1º Bloco]: Recuperação de aprendizagem, priorizando ações qualitativas com foco no Letramento em Leitura e Escrita de acordo com cada nível da psicogênese.	aplicar atividades específicas para o nível dela.	Readaptada e corpo docente.	3ºs anos e.		alunos, debate com os pares em coordenação coletiva e conselho de classe e aplicação de novo teste da psicogênese.
Projeto LITERÁRIO (1º Bloco.).	Desenvolver a linguagem oral e ampliar o vocabulário; desenvolver a leitura e escrita; Estimular a criatividade, o interesse pela leitura e a produção escrita.	Coordenação e Professora Readaptada.	Professores dos 1ºs, 2ºs e 3ºs anos (1º Bloco.).	Semanal	Diálogo com os estudantes e Observação do desempenho dos mesmos e debate com os pares em coordenação coletiva e conselho de classe.
Projeto ÁGUA	Conscientizar quanto ao uso sustentável da água.	Direção, Coordenação e Professora Readaptada.	Corpo docente	Semana da Conscientização do Uso Sustentável da Água nas UE/SEEDF	Diálogo com os estudantes e Observação das atitudes dos mesmos em relação ao tema e debate com os pares em coordenação coletiva e conselho de classe.
Projeto INTERVENTIVO (1º Bloco)	Recuperar o nível de aprendizagem, priorizar ações qualitativas com foco nas dificuldades do aluno apresentadas em sala de aula.	Direção, Coordenação e Professora Readaptada.	Professores dos 1ºs, 2ºs e 3ºs anos (1º Bloco) e coordenação.		Diálogo com os estudantes, observação do desempenho dos mesmos e debate com os pares em coordenação coletiva e conselho de classe.
Planejamento bimestral das atividades a serem desenvolvidas em sala.	Organizar os conteúdos anuais por bimestre.	Professora Readaptada e professores do 1º Bloco.	Professores e alunos do 1º Bloco	Ao longo do ano letivo.	Avaliação semanal feita pelos professores.

Projetos Norteadores Educação Infantil ao 5° ano.	Aderir a temáticas de importância social como Combate à Dengue, Semana de Inclusão, Consciência Negra, Uso sustentável da água, dentre outros.	Direção, Coordenação Pedagógica, SOE, Serviço de Apoio, EEAA e corpo docente.	Comunidade escolar.	Ao longo do ano.	Observação direta dos professores e rodas de conversa.
Projeto INTERVENTIVO (2º BLOCO)	Recuperar o nível de aprendizagem, priorizar ações qualitativas com foco nas dificuldades do aluno apresentadas em sala de aula.	Direção e Coordenação.	Professores dos 4ºs e 5ºs anos e coordenação.		Diálogo com os estudantes, observação do desempenho dos mesmos e debate com os pares em coordenação coletiva e conselho de classe.
REAGRUPAMENTO do 2º BLOCO: Recuperação de aprendizagem, priorizando ações qualitativas com foco no Letramento nas diversas áreas do conhecimento, segundo mapeamentos ortográfico, matemático e científico.	Montar uma turma de níveis aproximados e aplicar atividades específicas para os níveis dela.	Coordenação e corpo docente.	Professores dos 4ºs e 5ºs anos e corpo discente.	Bimestral	Observação do desempenho dos alunos, debate com os pares em coordenação coletiva e conselho de classe, e aplicação de novos mapeamentos.
Mapeamentos Ortográfico, Matemático e Científico.	Trabalhar os eixos de cada área do conhecimento.	Coordenação e corpo docente.	Professores dos 4ºs e 5ºs anos e corpo discente.	Mensal	Diálogo com os estudantes, observação do desempenho dos mesmos e debate com os pares em coordenação coletiva e conselho de classe.
Coordenação Interventiva.	Oportunizar a formação continuada dos professores dos 4ºs e 5ºs anos e oferecer conhecimentos que fundamente a prática docente.	Direção, profissionais convidados (educadores físicos, fonoaudiólogos, músicos, dentre outros), SOE.	Professores dos 4ºs e 5ºs anos.	Semanal.	Questionário aplicado ao corpo docente e rodas de conversas.

Sondagem do Desenvolvimento.	Fazer o acompanhamento dos avanços dos estudantes dos 4ºs e 5ºs anos	Coordenação Pedagógica e Professores dos 4ºs e 5ºs anos.	Estudantes dos 4ºs e 5ºs anos	Semestral.	Ficha de registro e observação direta dos professores.
Reforço do 2º Bloco.	Oferecer atendimento individualizado aos alunos que necessitam de maior auxílio.	Coordenação Pedagógica e Professores dos 4ºs e 5ºs anos.	Estudantes dos 4ºs e 5ºs anos	Ao longo do ano.	Observação diária em sala.
Planejamento bimestral das atividades a serem desenvolvidas em sala.	Organizar os conteúdos anuais por bimestre.	Coordenação e professores do 2º Bloco.	Professores e alunos dos 4ºs e 5ºs anos.	Ao longo do ano letivo.	Avaliação semanal feita pelos professores.
Projeto Mural Virtual da Escola Classe 52 de Ceilândia	Direção, coordenadores e professores farão o registro através de imagens para o Canal Mural Virtual da Escola Classe 52 de Ceilândia.	Direção, Coordenação e Professora Readaptada e professores.	Toda comunidade escolar.	Todos os eventos pedagógicos da Escola Classe 52 de Ceilândia	Através da repercussão na comunidade escolar.
Projeto Concurso de Redação dos 4ºs e 5ºs anos	Promover o gosto pela leitura e escrita. Incentivar a autoria.	Direção, Coordenação e Serviços de Apoio	Professores e alunos dos 4ºs e 5ºs anos	2º Semestre	Debate com os pares em coordenação coletiva e conselho de classe.

2. METODOLOGIAS DE ENSINO ADOTADAS

O Trabalho Pedagógico da escola se pauta numa relação dialógica entre a metodologia construtivista, baseada na proposta de Jean Piaget, no qual o conhecimento é ativamente construído pelo sujeito e não passivamente recebido do professor ou do ambiente. Sendo que cada estudante é visto como alguém com um tempo único de aprendizado e o trabalho em grupo é valorizado.

E são criadas situações em que o estudante é estimulado a pensar e a solucionar problemas propostos; a metodologia freiriana, baseada nos conceitos de Paulo Freire, em que os aspectos culturais, sociais e humanos do aluno são levados em conta. Essa postura implica ***ouvir o aluno para ajudá-lo a construir confiança***, para que ele possa entender o mundo por meio do conhecimento.

Segundo Freire, o conhecimento faz sentido para o estudante quando o transforma em sujeito que

pode transformar o mundo. Bom senso, humildade, tolerância, respeito, curiosidade são alguns dos princípios defendidos por essa corrente. A educação se torna uma ferramenta para “libertar” o aluno.

E as metodologias ativas que são estimuladas pela Secretária de Estado de Educação do Distrito Federal, que possui como principal característica a inserção do aluno/estudante como agente principal responsável pela sua aprendizagem, comprometendo-se com seu aprendizado. O processo de educar, devido a múltiplos fatores (como a rapidez na produção de conhecimento, a provisoriedade das verdades construídas no saber científico e, principalmente, da facilidade de acesso à vasta gama de informação) deixou de ser baseado na mera transmissão de conhecimentos.

Nesse contexto as metodologias ativas surgem como proposta para focar o processo de ensinar e aprender na busca da participação ativa de todos os envolvidos, centrados na realidade em que estão inseridos.

3. CICLOS E SEMESTRES

A escola trabalha no regime de Ciclos de Aprendizagem de acordo com os documentos norteadores da Secretária de Estado de Educação do Distrito Federal visando o que diz as Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º Ciclo para as Aprendizagens: Bia e 2º Bloco (2014):

> *A organização escolar em ciclos para as aprendizagens fundamenta-se na concepção de educação integral assumida pela SEEDF, entendida para além da ampliação do tempo do estudante na escola. Educação integral implica compreender o sujeito como ser multidimensional em processo permanente de humanização e desenvolvimento do pensamento crítico a partir da problematização da realidade que o cerca e atuação consciente e responsável na construção de uma sociedade mais justa e solidária. (2014, p.17)*

Oferecendo as modalidades de Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, que no regime de ciclos de aprendizagem que se organiza segundo o Guia Prático - Organização Escolar em Ciclos para as Aprendizagens: “*Os ciclos estão assim organizados: o 1º Ciclo é representado pelas turmas da Educação Infantil; o 2º Ciclo é distribuído em dois blocos: o primeiro é o Bloco Inicial de Alfabetização (BIA) (1º, 2º e 3º anos) e o segundo bloco se constitui das turmas dos 4ºs e 5ºs anos; e o 3º Ciclo é composto, de igual maneira, por dois blocos: o primeiro por turmas de 6º e 7º anos e o segundo turmas de 8º e 9º anos do Ensino Fundamental*”.

Sendo que as turmas de Educação Infantil organizam-se, conforme faixa etária, em 1° e 2° Período. As turmas de alfabetização se organizam em 1º Bloco (1°ano. 2º ano e 3° ano). As turmas de 4° e 5° anos, se organizam como 2º Bloco. A escola funciona em dois turnos: matutino e vespertino.

Atualmente, a escola oferece:

	Período / Ano	**Quantidade de turmas**
1º Ciclo – 2ºBloco	1º Período	3 turmas
	2º Período	4 turmas
2º Ciclo – 1º Bloco - BIA	1º Ano	7 turmas
	2º Ano	7 turmas
	3º Ano	6 turmas
2º Ciclo – 2º Bloco	4º Ano	6 turmas
	5º Ano	5 turmas
	Total de turmas	**38 turmas**

4. RELAÇÃO ESCOLA – COMUNIDADE

A escola entende e busca assegurar que a sua relação com a comunidade realize os princípios do documento norteador do Ministério da Educação, tais como:

> *- A escola não é somente um espaço de transmissão da cultura e de socialização. É também um espaço de construção de identidade.*
>
> *- O reconhecimento de que a escola atende alunos diferentes uns dos outros possibilita a construção de estratégias educativas capazes de promover a igualdade de oportunidades. (MEC, 2010, p. 20)*

E entende que *ao conhecer as condições reais das famílias – simbólicas e materiais –, a escola consegue delimitar melhor o seu espaço de responsabilidade específica e planejar de forma mais concreta os apoios necessários para o grupo de alunos cujas famílias não têm condições (mesmo que temporariamente) de se envolver na escolaridade dos filhos (MEC, 2010, p.42)*.

A Escola Classe 52 busca mobilizar as famílias a participarem das ações pedagógicas, com os propósitos de que a educação seja assumida como responsabilidade de todos e de ampliar o controle social sobre o cumprimento das políticas públicas educacionais. Neste sentido, desenvolvemos ações voltadas ao envolvimento da escola-comunidade: reuniões de pais e mestres bimestralmente, dias letivos temáticos; semana de educação para a vida; avaliações institucionais; construção e revisão do PP, oficinas com professores, pais e alunos, palestras, festas e feiras multicultural, semana da educação infantil, cantata de Natal.

Divulgamos junto à comunidade todas essas ações e incentivamos a participação de todos nas atividades propostas.

5. OUTROS PROFISSIONAIS (EEAA, OE, ETC.)

i. Equipe Especializada de Apoio a Aprendizagem (EEAA)

A Escola conta com a Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem que conforme as Orientações Pedagógicas do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, 2010: *"contribui para o aprimoramento da atuação dos profissionais das instituições educacionais, bem como colaborando para a promoção da melhoria do desempenho de todos os estudantes com e sem necessidades educacionais especiais, viabilizando a construção de uma cultura de sucesso escolar"*.

A Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem caracteriza-se como um serviço técnico pedagógico, de caráter multidisciplinar, prestado pela Pedagoga da escola.

Também atua na promoção de ações que viabilizem a reflexão e a conscientização de funções, papeis e responsabilidades dos atores da escola, principalmente, professores e gestores, bem como no apoio à equipe escolar, favorecendo a apropriação de conhecimentos, o desenvolvimento de recursos e habilidades que viabilizem a oxigenação e a renovação das práticas educativas.

Como disposto no PPP Carlos Motta:

> *A atuação está voltada para o contexto institucional pedagógico, considerando sempre as múltiplas variáveis que podem interferir no desempenho acadêmico dos estudantes – dificuldades psicopedagógicas, socioafetivas, entre outras – no intuito de facilitar e incentivar o processo de ensino e aprendizagem. As equipes também atuam no sentido de contribuir para o aprimoramento dos profissionais das unidades escolares, a partir da interlocução entre os agentes envolvidos na superação das dificuldades de aprendizagem dos estudantes*. p.96.

Sendo uma parte importante para a integração da comunidade escolar dentro e fora dos muros da escola.

ii. Serviço de Orientação Educacional (SOE)

E também podemos contar com o Serviço de Orientação Educacional, conforme o PPP Carlos Motta (p.97) propõe: "*trabalha na perspectiva da educação integral. Possui uma forma de trabalho mais abrangente na dimensão pedagógica, pois articula junto aos demais educadores – atuando em todas as etapas e modalidades da educação básica – o trabalho dos sujeitos da instituição educacional, buscando conhecer a realidade e transformá-la, para que ela seja mais justa e humana*".

Assim o trabalho dos dois orientadores educacionais segue a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional (2016, p.34): "*estar voltada para esse objetivo, ou seja, a transformação social, com*

estratégias e ações que colaborem e favoreçam a educação para e pelos direitos humanos, pela diversidade, pela sustentabilidade, com vistas a uma educação integral".

iii. Atendimento Educacional Especializado / Sala de Recursos (EAA/SR)

Contamos também com a professora do Atendimento Educacional Especializado / Sala de Recursos que atende os estudantes com Deficiência intelectual/mental, Deficiência física, Deficiência múltipla e Transtornos do Espectro Autista, matriculados em classes comuns inclusivas do ensino regular, assegurando-lhes condições de acesso, participação e aprendizagem.

Que conforme a Politica Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (MEC, 2008) tem como função:

> *[...] identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas. As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula comum, não sendo substitutivas à escolarização.*

Assim buscando garantir, através de intervenções pedagógicas, ações inclusivas que assegurem o desenvolvimento acadêmico e promovam a equidade aos Estudantes com Deficiência, evidenciando suas habilidades e potencialidades, bem como a sensibilização de alunos, professores e demais segmentos da comunidade escolar quanto à inclusão desses estudantes.

Assim, por meio do trabalho coletivo se pensou no plano de ação a seguir:

AÇÃO ARTICULADA DOS SERVIÇOS DE APOIO (SR/AEE – SEAA – SOE) - 2020				
OBJETIVOS	**AÇÕES**	**RESPONSÁVEIS**	**CRONOGRAMA**	**AVALIAÇÃO**
Garantir através de intervenções pedagógicas e ações inclusivas, a equidade dos Estudantes com Necessidades Educacionais – ENEE nas	Acolhimento e orientação aos professores, servidores e monitores quanto ao trato e acompanhamento dos estudantes com necessidades	SR/AEE, EEAA, Coordenação e	**Fevereiro** Acolhimento e reunião com os professores dos estudantes com necessidades educacionais especiais.	As ações serão avaliadas em conjunto com os profissionais e segmentos envolvidos, de maneira contínua, podendo sofrer ajustes no que

diferenças. Assegurar o desenvolvimento acadêmico e social dos estudantes com necessidades educacionais especiais, Potencializar o trabalho coletivo em defesa da Educação Inclusiva, por meio da sensibilização de estudantes, professores e demais segmentos da comunidade escolar quanto à inclusão dos ENEE	educacionais especiais no ambiente escolar. Acolhimento e reunião com os professores dos estudantes com necessidades educacionais especiais para tratar de assuntos referentes: • As necessidades educacionais especiais, as capacidades, potencialidades e habilidades dos estudantes com deficiência e transtornos funcionais. • Apresentação da proposta da escola de inclusão para os ENEE com base no respeito, no olhar diferenciado, na escuta sensível, para a adequação curricular e	Direção	Acolhimento e formação para os ESVs	tange as estratégias e intervenção pedagógica. Ademais, o alcance dos objetivos, em consonância com a Proposta Pedagógica da Escola.

	adaptações educacionais, estimulando a participação efetiva do estudante, bem como, desenvolver a interação social e fortalecer a autonomia do estudante, para o desenvolvimento de habilidades práticas de vida autônoma diária e social. Informações sobre as atribuições e suporte pedagógico dos ESVs, e, orientações quanto à supervisão e acompanhamento desses profissionais. Formação para os Educadores Sociais Voluntários – ESVs: Acolhimento; • Considerações sobre a Educação			

	Especial e Educação Inclusiva; • Atribuições e orientações quanto ao suporte pedagógico no AEE; Apresentação da proposta da escola quanto à inclusão dos Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais - ENEE, com base no respeito e foco nas potencialidades do estudante, de modo, a desenvolver a interação social e fortalecer a autonomia do estudante, para o desenvolvimento acadêmico, bem como, de habilidades práticas de vida autônoma diária e social			
Potencializar o trabalho coletivo em defesa da Educação	Promoção da Semana Distrital de Conscientização e Inclusiva aos alunos			As ações serão avaliadas em conjunto com os profissionais e

Inclusiva, por meio da sensibilização de estudantes, professores e demais segmentos da comunidade escolar quanto à inclusão dos ENEE.	com necessidades educacionais especiais (lei distrital nº 5714).	SR/AEE, EEAA,	Março	segmentos envolvidos, de maneira contínua, podendo sofrer ajustes no que tange as estratégias e intervenção pedagógica. Ademais, o alcance dos objetivos, em consonância com a Proposta Pedagógica da Escola.
Ajudar a conscientizar e informar a comunidade escolar sobre o que é o Autismo e como lidar com o Transtorno do Espectro do Autismo – TEA.	Ação de sensibilização e informação sobre o dia 02 de Abril: Dia Mundial de Conscientização sobre o Autismo. “Autismo: Conhecer, Abraçar e Incluir”.	SR/AEE, EEAA, SOE e Direção.	Abril Culminância sobre o dia 02 de Abril: Dia Mundial de Conscientização sobre o Autismo. Apresentação de trabalhos realizados pelos professores e alunos; palestra, músicas e sensibilização e homenagens para os estudantes autistas da escola.	As ações serão avaliadas em conjunto com os profissionais e segmentos envolvidos, de maneira contínua, podendo sofrer ajustes no que tange as estratégias e intervenção pedagógica. Ademais, o alcance dos objetivos, em consonância com a Proposta

				Pedagógica da Escola.
Assessorar o professor regente na tomada de decisões quanto aos mecanismos e estratégias de ensino e aprendizagem, direcionando as ações pedagógicas para melhoria da prática pedagógica, de modo, a ofertar um ensino de qualidade para todos os estudantes. Organização de estratégias	Assessoramento e realização de atividades em Classes de Integração Inversa e Classe Comum Inclusiva e professores, conforme demanda ou solicitação do professor para a elaboração de estratégias para melhor atender aos ENEE; Atendimento individualizado e/ou grupos aos alunos com deficiência	Sala de Recursos	**Ao longo do ano letivo** Assessoramento ao trabalho pedagógico do professor regente e adequação curricular para melhor atender as especificidades dos estudantes com necessidades educacionais especiais.	As ações serão avaliadas em conjunto com os profissionais e segmentos envolvidos, de maneira contínua, podendo sofrer ajustes no que tange as estratégias e intervenção pedagógica. Ademais, o alcance dos objetivos, em consonância com a Proposta Pedagógica da Escola. Feedback e

adaptadas ao ambiente escolar, facilitando a compreensão da criança em relação à sala de aula; desenvolvendo competências para a autorregulação, direcionando as ações para que o estudante se sinta seguro e propicie à construção do conhecimento; Definir junto ao conselho de Classe, ações deliberativas para inclusão, com base na sensibilidade, no respeito, no diálogo, no olhar diferenciado e na escuta sensível. Por meio do afeto e da interação social, respeitando as especificidades de cada estudante.				Avaliação do grupo professores (troca de experiências), nas Coordenações Coletivas e Conselhos de Classe, para reflexão como processo contínuo, quanto à eficácia das adequações curriculares, intervenções pedagógicas e ações inclusivas
Promover as	Promoção da Semana Nacional de Luta da Pessoa	SR/AEE, EEAA, SOE	**Setembro** Conscientização	Feedback e Avaliação do grupo professores

condições de participação dos estudantes, independente de suas limitações, em todas as atividades escolares e nos diferentes espaços da escola; evidenciando as habilidades e potencialidades de cada estudante.	com Deficiência;		sobre o dia 21 de setembro: Dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência	(troca de experiências), nas Coordenações Coletivas e Conselhos de Classe, para reflexão como processo contínuo, quanto à eficácia das adequações curriculares, intervenções pedagógicas e ações inclusivas
Promover as condições de participação dos estudantes, independente de suas limitações, em todas as atividades escolares e nos diferentes espaços da escola; evidenciando as habilidades e potencialidades de cada estudante.	Supervisão, orientação e acompanhamento do trabalho dos Educadores Sociais Voluntários - ESVs, junto aos estudantes.	SR	**Ao longo do ano letivo**	As ações serão avaliadas em conjunto com os profissionais e segmentos envolvidos, de maneira contínua, podendo sofrer ajustes no que tange as estratégias e intervenção pedagógica. Ademais, o alcance dos objetivos, em consonância com a Proposta

				Pedagógica da Escola.
Realizar palestras, oficinas e reuniões com os pais e professores dos alunos ANEEs com intuito de Promover as condições de participação dos estudantes, independente de suas limitações, em todas as atividades escolares e nos diferentes espaços da escola; evidenciando as habilidades e potencialidades de cada estudante.	Oficinas Palestras Reuniões	SR/AEE, EEAA, SOE	Ao longo do ano letivo	As ações serão avaliadas em conjunto com os profissionais e segmentos envolvidos, de maneira contínua, podendo sofrer ajustes no que tange as estratégias e intervenção pedagógica. Ademais, o alcance dos objetivos, em consonância com a Proposta Pedagógica da Escola. Feedback e Avaliação do grupo professores (troca de experiências), nas Coordenações Coletivas e Conselhos de Classe, para reflexão como processo contínuo, quanto

				à eficácia das adequações curriculares, intervenções pedagógicas e ações inclusivas
Realizar rodas de conversas para levar à população a reflexão e mostrar que interesses estão encobertos pelas formas como determinadas saídas para a vida estão sendo apresentadas a nós	Ação de sensibilização e informação sobre o dia da luta contra a medicalização.	SR/AEE, EEAA, SOE	Novembro Dia da luta contra medicalização	As ações serão avaliadas em conjunto com os profissionais e segmentos envolvidos, de maneira contínua, podendo sofrer ajustes no que tange as estratégias e intervenção pedagógica. Ademais, o alcance dos objetivos, em consonância com a Proposta Pedagógica da Escola. Feedback e Avaliação do grupo professores (troca de experiências), nas Coordenações Coletivas e Conselhos de Classe, para

				reflexão como processo contínuo, quanto à eficácia das adequações curriculares, intervenções pedagógicas e ações inclusivas

AÇÕES / ESTRATÉGIAS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES
Fortalecer a coordenação pedagógica;	Reduzir a evasão escolar e a repetência escolar;	Equipe gestora	Professores e estudantes	1º,2º, 3º e 4º bimestres	Ação junto as famílias e professores
Promover atividades pedagógicas motivadoras;	Construir mecanismos para elevar os índices de aprendizagem e aprovação;	Equipe gestora e Professores	Todos alunos	1º,2º, 3º e 4º bimestres	Por meio do diálogo, reflexão, acompanhamento e levantamentos de dados junto aos professores do trabalho desenvolvido, discutindo sobre as intervenções didáticas, pedagógicas e outras possibilidades que venham incrementar o processo ensino/aprendizagem
Fortalecer a Educação	Proporcionar o acesso e a permanência dos alunos com necessidades educacionais	Equipe de apoio e	Alunos Especiais	1º,2º, 3º e 4º bimestres	Ação junto as

Integral do educando;	especiais; Contribuir com projetos que envolva todo tipo de inclusão;	Equipe gestora			famílias e professores na busca de uma educação igualitária e de qualidade para todos
Promover parcerias com instituições a fim de fortalecer o conhecimento e formação;	Promover a inclusão social, principalmente junto à população socioeconomicamente desfavorecida, por meio da educação básica. A Educação como mecanismo transformador	Equipe gestora	Alunos dos 4º e 5º Anos e ou as famílias	4º bimestre	A avaliação das atividades será um processo contínuo, para que as intervenções possam ser feitas sempre que se detectar alguma falha no processo
Cultivar de forma criativa o entusiasmo e o prazer pela leitura	Atuar como pólo gerador e multiplicador de produção de conhecimento e cultura. (oficinas de leitura)	Equipe gestora	Todos alunos	3º e 4º bimestres	Ação junto as famílias e professores
Incentivar a formação continuada.	Capacitar o professor por meio de cursos de formação e aperfeiçoamento. (EAPE)	Equipe gestora	Professores e todos envolvidos no processo Pedagógico da Escola	1º,2º, 3º e 4º bimestres	Ação junto a todos envolvidos no Processo pedagógico da Escola
Promover parcerias com instituições a fim de oferecer bens e ou serviços.	Promover a inclusão social, considerando os meios e ações que combatem a exclusão que trazem benefícios da vida em sociedade. Inclusão social é	Equipe gestora Professores e Óticas Diniz	Todos alunos da Escola	2º semestre	A avaliação das atividades será o resultado obtido por meio da ação desenvolvida acompanhamento e levantamentos de dados junto a todos envolvidos na ação

	oferecer oportunidades iguais de acesso a bens e serviços a todos.				
Promover parcerias com instituições a fim de oferecer bens e ou serviços.	Promover a inclusão social, considerando os meios e ações que combatem a exclusão que trazem benefícios da vida em sociedade. Inclusão social é oferecer oportunidades iguais de acesso a bens e serviços a todos.	Equipe gestora Professores e SESC - DF	Todos alunos da Escola	2º semestre	A avaliação das atividades será o resultado obtido por meio da ação desenvolvida acompanhamento e levantamentos de dados junto a todos envolvidos na ação
Empoderamento das mulheres e Lei Maria da Penha	Promover a inclusão social conhecimento	Equipe gestora Professores e Secretaria de Segurança Pública	Todos professores da Escola	2º bimestre	A avaliação das atividades será o resultado obtido por meio da ação desenvolvida acompanhamento e levantamentos de dados junto a todos envolvidos na ação
Empoderamento e conscientização da importância da leitura por meio do projeto “A MAGIA DO CORDEL “	Promover a inclusão da leitura	Equipe gestora Professores	Alunos dos quintos anos da Escola	2º semestre	A avaliação das atividades será o resultado obtido por meio da ação desenvolvida acompanhamento e levantamentos de dados junto a todos envolvidos na ação

ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

A Escola Classe 52 de Ceilândia compreende que o ato de avaliar significa atribuir valor, valorar, reconhecer, apreciar. E quando se refere à educação implica não apenas em descrever e mensurar a qualidade dos processos de ensino-aprendizagem, como também dos mecanismos de gestão e da formação de educadores. Logo a função dos processos avaliativos educacionais é, portanto, melhorar o processo educacional em todos os seus aspectos.

Sendo que assim como os documentos norteadores da Secretaria de Estado de Educação do Distito Federal em consonância com o Ministério da Educação, entende que a avaliação possui diversas funções e entre seus diversos aspectos e acolhe sua natureza formativa para olhar a educação. Sendo que a SEEDF entende que na avaliação formativa:

> *Estão as melhores intenções para acolher, apreciar e avaliar o que se ensina e o que se aprende. A avaliação formativa é também chamada de avaliação para as aprendizagens. Tem como foco o processo de ensino e aprendizagem e pretende aperfeiçoá-lo mediante o uso de uma perspectiva de interação e de diálogo, respondendo a professores e estudantes na lógica do feedback e da auto avaliação, bem como utilizando a avaliação diagnóstica como potencializadora da ação. (SEEDF, p.16)*

A escola também compreende e busca praticar o que diz o Art. 174. do Regimento Escolar desta Secretaria de Educação que diz: *"A avaliação, categoria central da organização do trabalho pedagógico, visa diagnosticar, intervir, acompanhar e orientar os processos educacionais nos seus três níveis, aprendizagem, institucional e em larga escala"*.

Assim pensando na aprendizagem como elemento primordial e essencial dos processos educativos, a Subsecretaria de Educação Básica (SUBEB) propõe que as formas e os procedimentos avaliativos, que ora se apresentam no âmbito do planejamento e da organização do trabalho pedagógico, sejam revistos na perspectiva de que as modalidades e as etapas da Educação Básica estejam articuladas entre si, mantendo as especificidades próprias de cada uma (SEDF, 2008). Sendo todos os níveis correlacionados.

No dia a dia da escola buscamos seguir este pensamento.

1. LARGA ESCALA

De acordo com as Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º Ciclo para as Aprendizagens: Bia e 2º Bloco (2014, p.30) a avaliação de larga escala pode ser entendida como: *avaliação do desempenho dos estudantes por equipes externas, realizada pelo próprio sistema de ensino e/ou em nível nacional*. É exemplo deste nível o SAEB, o ENEM, entre outras avaliações.

E a escola participa de forma criteriosa e comprometida. Sendo que os resultados enviados à escola, são utilizados pelos professores como instrumentos de reorganização da pratica e de suas intervenções, em discussões e estudo no espaço-tempo da coordenação pedagógica.

Com a implementação do Sistema Permanente de Avaliação Educacional do Distrito Federal pretende apresentar aos gestores da SEEDF e à comunidade escolar os resultados evidenciados nos exames para que, a partir deles, sejam realizadas análises das aprendizagens individuais, considerando os fatores associados ao processo educativo que podem contribuir ou interferir no trabalho escolar, tais como: infraestrutura da unidade escolar, aspectos socioeconômicos dos estudantes, desigualdade social e regional, contextos culturais, qualificação dos profissionais da educação, Proposta Pedagógica da unidade escolar e gestão democrática, entre outros, bem como o planejamento de intervenções que possam promover a melhoria da qualidade do trabalho pedagógico.

A escola também participa da Avaliação Diagnóstica e demais avaliações inerentes ao SIPAEDF.

2. INSTITUCIONAL

O propósito da avaliação institucional deve ser o de conduzir o sistema de ensino ao constante aperfeiçoamento, tendo em vista a natureza da educação e a necessidade de estar em consonância com as transformações socioculturais e tecnológicas para manter a sua qualidade (Conselho de Educação do DF, 2006).

Sendo que entendemos assim como as Diretrizes da Avaliação Educacional no tocante a importância da avaliação institucional como:

> *A avaliação do trabalho da escola ou sua auto avaliação é interna e permanente. Deve ocorrer com envolvimento de todos os segmentos: famílias, estudantes, gestores, professores e demais profissionais da educação. Existem diversos momentos propícios para a auto avaliação que devem ocorrer durante todo o ano letivo, como nos dias da avaliação pedagógica previstos em calendário escolar, coordenações coletivas, conselhos de classe, reuniões com a família, assembleia escolar e diversa outras reuniões. Não podem ser momentos estanques de auto avaliação, mas propiciadores de discussão e reflexão coletiva. (2014-2016, p. 59).*

Na escola esses momentos ocorrem em dias como os previstos no calendário escolar: Planejamento Pedagógico da Comunidade Escolar/Dia Letivo Temático, em que a escola, a comunidade, os alunos são envolvidos em momentos de discussão, socialização e reflexão no ambiente escolar. Na Semana Pedagógica também prevista no calendário escolar seguindo portaria pertinente. Nos momentos das coordenações coletivas e nos conselhos de classe. Buscando continuamente alinhar-se a uma prática formativa e democrática.

2.1. REDE

A avaliação de redes de Educação Básica é periódica, feita por órgãos externos às escolas e engloba os resultados da avaliação institucional, que sinalizam para a sociedade se a escola apresenta qualidade suficiente para continuar funcionando.

A avaliação da rede se constitui do enlaçamento dos dados das avaliações institucionais e com a avaliação de larga escala das escolas da rede pública de ensino nas suas devidas instâncias e também da rede particular.

Lembrando que a Avaliação Institucional é o nível de avaliação que pode promover a articulação e discussão entre os resultados das avaliações do ADEE e das avaliações realizadas pelos professores em sala de aula, considerando ainda outros fatores que influenciam o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes e de toda a escola, com a finalidade de fomentar reflexões sobre o trabalho pedagógico escolar, assegurando sua organização com vistas à melhoria da qualidade social da educação.

É vislumbrada como diz no Art. 18 da Portaria 420 de 21/12/2018 que instituiu o SIPAEDF:

> *Os dados da componente avaliação em rede serão obtidos pelo Índice de Qualidade da Educação do Distrito Federal (IQEDF) e serão apresentados nos níveis: I. Unidade escolar; II. Rede de ensino.*
>
> *§ 1° Os níveis a que refere o caput deverão ser apresentados à comunidade escolar após um ano da publicação dessa Portaria.*
>
> *§ 2° O IQEDF deverá articular os resultados de avaliações de desempenho dos estudantes com os dados contextuais de toda rede de ensino do Distrito Federal.*

3. AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

O processo de ensino-aprendizagem nesta instituição de Ensino tem uma perspectiva processual e contínua, na qual o conhecimento do educando é construído em parceria com “o par mais competente” (CÓOCO; HAILER, 1996) quer seja o próprio educador ou os colegas de sala de aula. Para isto, torna-se fundamental que sejam articuladas ações em que a avaliação se torne continua e com diferentes formas.

A avaliação da aprendizagem é processual, formativa, constante, cumulativa e abrangente, com relevância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos do desempenho do estudante, tendo como objetivos a verificação dos conhecimentos e habilidades intelectuais e outros, bem como atividades e valores decorrentes das mudanças do comportamento do estudante.

Sendo assim, os registros constantes tornam-se fundamentais para assegurar e garantir tanto a aprendizagem como a compreensão do processo de construção do conhecimento pela família e pela escola. Por meio de observações, intervenções e registros de acompanhamento do aluno, identificamos avanços e dificuldades, facilita-se a dinâmica de aprendizagem e, reorganiza-se a prática pedagógica do professor e a construção da auto avaliação pelo aluno. Baseado no Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino quando trata no Art. 182:

> *A avaliação é realizada por meio da observação e do acompanhamento contínuo das atividades individuais e coletivas, com o objetivo de se constatar os avanços obtidos pelo estudante e favorecer o (re) planejamento docente, considerando as dificuldades enfrentadas no processo de ensino e aprendizagem, bem como a busca de soluções.*

Utilizando-se dos instrumentos descritos pelas Diretrizes da Avaliação Educacional da SEEDF:

INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS	
Avaliação por pares ou colegas	Consiste em colocar os estudantes realizando atividades em duplas ou em grupos. Pode ser acompanhada de registros escritos. Qualifica o processo avaliativo sem a exigência de atribuição de pontos ou notas. Potencializa a auto avaliação.
Provas	Devem incluir itens/questões contextuais e instigantes. Requer análise, justificativa, descrição, resumo, conclusão, inferência, raciocínio lógico. Os enunciados devem ser elaborados com precisão de sentido no contexto e, quando for o caso, incluem imagem/figura, gráfico, tabela, texto, etc. Suas questões apresentam conteúdos e informações que promovem aprendizagens também durante sua resolução. Devem ser elaboradas, levando em conta os objetivos de aprendizagem e o nível em que se encontram os estudantes. Enquanto são elaboradas, definem-se os critérios de avaliação que, devem ser sempre comunicados aos estudantes ou, sempre que possível, escritos com sua participação.
Portfólio	Pasta, caderno ou arquivo que serve para o estudante reunir ou dispor a coleção de suas produções, as quais apresentam evidências da aprendizagem. O portfólio é um procedimento que permite ao aluno realizar a auto avaliação

	para a aprendizagem. Deve ser acrescido de comentários ou reflexões sobre o que aprende como aprende e por que aprende, além de favorecer o diálogo com o docente, possibilitando a realização de feedback constante.
Registros reflexivos	São anotações diárias ou em dias combinados com a turma, relacionadas às aprendizagens conquistadas. Os registros reflexivos permitem aos docentes e discentes o acompanhamento das evoluções nas narrativas, bem como na auto avaliação de cada um que produz o registro. O retorno que cada professor apresentar para o estudante não significa que ele deva refazer o registro reflexivo apresentado. Contudo, precisa incorporar as novas orientações na produção do próximo registro. Podem compor o portfólio, a critério do avaliador e dos avaliados.
Seminários, pesquisas, trabalhos de pequenos grupos.	Todas as etapas do trabalho devem ser orientadas pelo docente e avaliadas por ele e pelos estudantes. A avaliação por pares ou colegas e a auto avaliação oferecem grande contribuição ao processo. Cada etapa realizada e as diferentes habilidades dos estudantes são valorizadas. Os critérios de avaliação são construídos juntamente com os estudantes.
Auto avaliação	Processo que oportuniza ao estudante analisar seu desempenho e perceber-se como corresponsável pela aprendizagem. Pode ser registrada de forma escrita ou ser feita oralmente. Requer orientação do professor, a partir dos objetivos de aprendizagem e do reconhecimento dos princípios éticos. Não se destina à atribuição de nota, à punição nem ao oferecimento ou retirada de “pontos”. Realizam-se em todos os níveis, etapas e modalidades da educação escolar, sempre em consonância com os objetivos de trabalho.

Ressalta-se que, os relatórios são o instrumento de registro descritivo avaliativo oficial, padrão da Secretaria de Educação, sendo elaborados levando–se em sua composição todos os outros instrumentos avaliativos utilizados.

Quanto aos critérios de aprovação, o uso das notas e conceitos se dá em uma perspectiva formativa.

Aos alunos da Educação Infantil, para avançar para a próxima etapa é necessário apresentar frequência anual de 75%.

O Bloco Inicial de Alfabetização (BIA) e o 2º Bloco (4° e 5 ° anos) tem a dimensão positiva de promover a progressão continuada do processo de aprendizagem, além de possibilitar a organização de um

tempo maior e mais flexível para o desenvolvimento das competências que a criança precisa construir. É necessário ao aluno, para sua progressão a frequência mínima de 75%. O não cumprimento resulta em sua retenção no período cursado. No 3° ano, observa-se se o aluno alcançou as competências necessárias para avançar para o 4° ano. E no 5º ano observa-se o estudante alcançou as competências necessárias para avançar para o próximo ano letivo.

4. CONSELHO DE CLASSE

Segundo as Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º Ciclo para as Aprendizagens: BIA e 2º Bloco, "O Conselho de Classe é um órgão colegiado compreendido como espaço e tempo de avaliação do desempenho do estudante, do professor e da escola". Implica refletir sobre a função social da escola, uma vez que tem a avaliação formativa como articuladora e as aprendizagens dos estudantes como finalidade. Nesse sentido, Santos (2011, p.22) destaca que precisamos resgatar o Conselho de Classe da ótica apenas burocrática e classificatória a fim de "[...] que seja visto como um momento pedagógico que propicia a reflexão e a reconstrução do trabalho pedagógico da escola".

O conselho de classe ocorre ao final de cada bimestre, com um dia por segmento, a fim de oportunizar espaço e tempo para as demandas especificas de cada um, avaliação e reorganização da prática pedagógica.

Participam os professores, coordenadores, supervisores, demais profissionais da escola, avaliando e definindo ações e, assim, vão consolidando a perspectiva de participação, bem como de diálogo sobre as aprendizagens que ocorrem na escola. Além de identificar os saberes ainda não conquistados, os Conselhos de Classe são momentos de reconhecimento dos progressos dos estudantes, das práticas que são ou não adequadas para a promoção das aprendizagens.

Segundo as Diretrizes Pedagógicas da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal 2009/2013, o conselho de classe deve se reunir, ordinariamente, uma vez por bimestre e ao final do semestre ou do ano letivo, ou, extraordinariamente, quando convocado pelo diretor da instituição educacional. O registro da reunião, de acordo com o Regimento Escolar, dar-se-á por ata, em livro próprio. No entanto, no Conselho de Classe Final, quando houver aprovação de aluno em discordância com o parecer do professor regente, deve-se registrar o resultado dessa reunião de Conselho de Classe, também, no Diário de Classe do professor regente, no campo Informações Complementares, "preservando-se nesse documento (diário de classe) o registro anteriormente efetuado pelo professor".

A participação direta dos profissionais envolvidos no processo de ensino e de aprendizagem, com seus diferentes olhares, pautados nas experiências cotidianas vividas, nas informações obtidas por

instrumentos e procedimentos avaliativos permite uma organização interdisciplinar que favorece uma reflexão sobre as metas planejadas, o que foi ensinado e o que foi avaliado, focando o trabalho na avaliação escolar. Além disso, a ação avaliativa possibilita a inter-relação entre profissionais e alunos, entre turnos e entre séries e turmas, favorece a integração e sequência das competências, habilidades e conteúdos curriculares de cada série/ano e orienta o processo de gestão do ensino. Assim, por meio da ação coletiva, reavaliam-se, dinamizam-se e fortalecem-se os processos escolares promovendo o avanço dos atos de ensinar e aprender, aqui compreendidos como processos inerentes e indissociáveis da produção do saber humano.

5. MATRIZ CURRICULAR

A escola segue o que diz as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica:

A matriz curricular deve, portanto, ser entendida como algo que funciona assegurando movimento, dinamismo, vida curricular e educacional na sua multidimensionalidade, de tal modo que os diferentes campos do conhecimento possam se coadunar com o conjunto de atividades educativas e instigar, estimular o despertar de necessidades e desejos nos sujeitos que dão vida à escola como um todo.

Constituindo-se no espaço em que se delimita o conhecimento e representa, além de alternativa operacional que subsidia a gestão de determinado currículo escolar, subsídio para a gestão da escola (organização do tempo e espaço curricular; distribuição e controle da carga horária docente) e primeiro passo para a conquista de outra forma de gestão do conhecimento pelos sujeitos que dão vida ao cotidiano escolar, traduzida como gestão centrada na abordagem interdisciplinar. Neste sentido, a matriz curricular deve se organizar por “eixos temáticos”, definidos pela unidade escolar ou pelo sistema educativo.

Que no caso da SEEDF, os Eixos integradores da Educação Infantil são Educar e Cuidar, Brincar e Interagir. Dos Anos Iniciais são: a Alfabetização, os Letramentos e a Ludicidade.

Nossa Matriz Curricular se baseia na segunda edição do Currículo em Movimento do Distrito Federal.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A Escola Classe 52 entende que o currículo é o coração do trabalho pedagógico, atribuindo como traz o PPP Carlos Motta:

> *atribui-se ao currículo o significado de construção social que possibilita o acesso do estudante aos diferentes referenciais de leitura de mundo, às vivências diferenciadas, à construção e reconstrução de saberes específicos de cada etapa/modalidade da Educação Básica, bem como conteúdos organizados em torno de uma ideia, um eixo integrador. Isso favorece o desvelamento dos interesses individuais e, ao mesmo tempo, coletivos e das especificidades de cada uma das etapas/modalidades da Educação Básica em uma articulação que indicará um referencial para o*

trabalho pedagógico a ser desenvolvido por professores e por estudantes articulado ao eixo integrador. (PPP Carlos Motta, p.124-125)

Assim a organização curricular da Educação Infantil segue o que é proposto pelos aspectos do Currículo em Movimento (SEE/DF): "*Currículo em Movimento do Distrito Federal para a Educação Infantil oferece aspectos que norteiam e subsidiam as instituições de educação coletiva para a primeira infância na elaboração, desenvolvimento e avaliação de suas Propostas Pedagógicas – PP2, com o objetivo de ofertar um atendimento educativo de qualidade aos bebês, às crianças bem pequenas e às crianças pequenas, alinhando-se às Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil – DCNEI e à Base Nacional Comum Curricular – BNCC, entre outros documentos legais*" (p.9).

Em que se guiando pelos Eixos Integradores definidos pela Resolução do Conselho Nacional de Educação nº 5, de 17 de dezembro de 2009, que fixa para a Educação Infantil devem ter como eixos norteadores a brincadeira e as interações: Educar e Cuidar, Brincar e Interagir, precisando serem considerados juntamente com os Eixos Transversais do Currículo em Movimento: Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.

E com o entendimento de que eixo é algo que sustenta, apoia e integra, pois ao mesmo tempo em que articula entre si, é articulador dos objetivos e conteúdos curriculares no processo de ensino e aprendizagem.

A Educação Infantil na escola trabalha por meio de **Projetos Norteadores** (Semeando Valores; Empreendendo Saberes; Mural Virtual; Magia do Cordel; Movimentando o Aprender; Plenarinha) que fundamentados nos Eixos Integradores e transversos pelos Eixos Transversais baseiam as propostas pedagógicas para o processo de ensino-aprendizagem das crianças pequenas. Reconhecendo os direitos de aprendizagem e desenvolvimento nos campos de experiência como traz o Currículo em Movimento em perspectiva aos demais documentos norteadores da SEE/DF "*na perspectiva do Currículo Integrado, a aproximação das diferentes áreas do conhecimento de modo transversal, focando questões relacionadas à sustentabilidade ambiental, direitos humanos, respeito, valorização das diferenças, complexidade das relações entre escola e sociedade*".

E como também na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) busca-se fazer a transição para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental

A Educação Infantil da escola trabalha para que as crianças superem com sucesso os desafios da transição, buscando o equilíbrio entre as mudanças introduzidas, a continuidade das aprendizagens e o acolhimento afetivo, de modo que a nova etapa se construa com base no que os educandos sabem e são capazes de fazer, evitando a fragmentação e a descontinuidade do trabalho pedagógico.

E seguindo o que traz a BNCC (2017, p.53)*: "considerando os direitos e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, apresenta-se a* ***síntese das aprendizagens*** *esperadas em cada campo de experiências compreendida como* ***elemento balizador e indicativo*** *de objetivos a ser explorados em todo o segmento da Educação Infantil, e que serão ampliados e aprofundados no Ensino Fundamental, e não como condição ou pré-requisito para o acesso ao Ensino Fundamental":*

SÍNTESE DAS APRENDIZAGENS	
O eu, o outro e o nós	Respeitar e expressar sentimentos e emoções. Atuar em grupo e demonstrar interesse em construir novas relações, respeitando a diversidade e solidarizando-se com os outros. Conhecer e respeitar regras de convívio social, manifestando respeito pelo outro.
Corpo, gestos e movimentos	Reconhecer a importância de ações e situações do cotidiano que contribuem para o cuidado de sua saúde e a manutenção de ambientes saudáveis. Apresentar autonomia nas práticas de higiene, alimentação, vestir-se e no cuidado com seu bem-estar, valorizando o próprio corpo. Utilizar o corpo intencionalmente (com criatividade, controle e adequação) como instrumento de interação com o outro e com o meio. Coordenar suas habilidades manuais.
Traços, sons, cores e formas	Discriminar os diferentes tipos de sons e ritmos e interagir com a música, percebendo-a como forma de expressão individual e coletiva. Expressar-se por meio das artes visuais, utilizando diferentes materiais. Relacionar-se com o outro empregando gestos, palavras, brincadeiras, jogos, imitações, observações e expressão corporal.
Escuta, fala, pensamento e imaginação	Expressar ideias, desejos e sentimentos em distintas situações de interação, por diferentes meios. Argumentar e relatar fatos oralmente, em sequência temporal e causal, organizando e adequando sua fala ao contexto em que é produzida. Ouvir, compreender, contar, recontar e criar narrativas. Conhecer diferentes gêneros e portadores textuais, demonstrando compreensão da função social da escrita e reconhecendo a leitura como fonte de prazer e informação.
Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações	Identificar, nomear adequadamente e comparar as propriedades dos objetos, estabelecendo relações entre eles. Interagir com o meio ambiente e com fenômenos naturais ou artificiais, demonstrando curiosidade e cuidado com relação a eles. Utilizar vocabulário relativo às noções de grandeza (maior, menor, igual etc.), espaço (dentro e fora) e medidas (comprido, curto, grosso, fino) como meio de comunicação de suas experiências. Utilizar unidades de medida (dia e noite; dias, semanas, meses e ano) e noções de tempo (presente, passado e futuro; antes, agora e depois), para responder a necessidades e questões do cotidiano. Identificar e registrar quantidades por meio de diferentes formas de representação (contagens, desenhos, símbolos, escrita de números, organização de gráficos

	básicos etc.).

Os Anos Iniciais do Ensino Fundamental também se baseiam em Projetos Norteadores (Semeando Valores; Empreendendo Saberes; Mural Virtual; Magia do Cordel; Movimentando o Aprender) que fundamentados nos Eixos Integradores (a Alfabetização, os Letramentos e a Ludicidade) e transversos pelos Eixos Transversais na perspectiva de essa organização proporá intervenções didáticas em atendimento às necessidades de aprendizagem dos estudantes.

Comprometendo-se com os direitos de aprendizagem dos estudantes deste seguimento numa perspectiva integrada e dialógica, na busca de alcançar as competências necessárias, tais como a BNCC (2017, p.9-10) traz:

COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

1. *Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.*

2. *Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.*

3. *Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.*

4. *Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.*

5. *Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.*

6. *Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.*

7. *Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.*

8. *Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.*

9. *Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.*

10. *Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.*

E como sugere as Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º Ciclo para as Aprendizagens: BIA e 2º Bloco (2014, p.45):

> *"Os projetos didáticos que levam à construção da autonomia e da corresponsabilidade requerem um trabalho pedagógico integrador, que rompa com ações de conteúdos e atividades estanques, possibilitando processos que permitem a reflexão crítica e a investigação. O trabalho com projetos se apresenta como aliado do processo de reorganização dos tempos e espaços no 2º Ciclo, quando possibilita o planejamento coletivo com a participação de todos os envolvidos no processo e, em consequência, a abordagem de temas de interesse comum".*

Para que os estudantes assumam, em seu percurso formativo, a condição de sujeitos de direito que constroem gradativamente sua cidadania.

MATRIZ CURRIRICULAR DA SEE/DF

EDUCAÇÃO INFANTIL – 1º E 2º PERÍODO

Educação Infantil			
O EU, O OUTRO E O NÓS			
1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
- Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir. - Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações. - Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo afeto, atenção, limites e atitudes de participação e cooperação. - Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos, por meio de contatos diretos ou possibilitados pelas tecnologias da comunicação. - Demonstrar valorização das características de seu corpo (cor dos olhos, cabelos, pele) e respeitar as características dos outros (crianças e	- Desenvolver o senso de resiliência (saber perder, saber ganhar, aceitar a opinião das outras pessoas, reconsiderar seu ponto de vista). - Reconhecer sua história de vida, individual e coletiva, por meio de construção de linha do tempo com fotografias e árvore genealógica, identificando e respeitando diferentes configurações familiares. - Reconhecer as mudanças ocorridas nas suas características desde o nascimento, a fim de perceber as transformações. - Reconhecer que bons hábitos alimentares, de higiene e prática de lazer contribuem para a promoção da saúde e bem-estar físico e mental.	- Identificar-se como membro de diversos grupos sociais (família, instituição de Educação Infantil) e distinguir seu papel dentro de cada um. - Reconhecer sua imagem no espelho e em diferentes fotografias. - Identificar e elaborar regras e limites nas relações, desenvolvendo, progressivamente, a capacidade de autorregulação. - Identificar e utilizar diferentes possibilidades de comunicação com as pessoas do convívio social, respeitando e negociando as regras sociais. - Reconhecer as diferenças culturais, estabelecendo relações de aprendizagem mútua, respeito e igualdade social.	- Reconhecer a importância das diferentes profissões para a vida em sociedade, identificando seus instrumentos característicos e funções sociais. - Identificar a evolução dos meios de transporte, sinais de trânsito e discutir sobre as regras de trânsito em culturas diversas. - Distinguir diferentes tipos de moradia, desde os tempos das cavernas até os dias atuais, relacionando-os aos materiais de que são construídos ao levar em conta aspectos econômicos, culturais e sociais. - Desenvolver, gradativamente, atitudes antirracistas, antissexistas, anti-homofóbicas e antibullying. - Passear, observar e

adultos) com os quais convive. - Compreender que as regras são passíveis de questionamento, discussão e reformulação entre os elementos do grupo.	- Diferenciar alimentos doces e salgados, amargos e azedos, alimentando-se de modo independente, usando talheres, copos e guardanapos. - Vivenciar rotinas: organização dos tempos, espaços e materiais, de modo a constituir, gradualmente, sua autorregulação e autonomia.	- Participar de celebrações das datas comemorativas numa perspectiva cultural e suprarreligiosa, cultivando e fortalecendo valores como solidariedade e respeito.	discutir acerca das características das imediações da instituição de Educação Infantil. - Conhecer e discutir acerca da história de Brasília, curiosidades e a história de vida das pessoas que constituem esse contexto.

CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS			
1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
- Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música, entre outros. - Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, na escuta e reconto de histórias, em	- Reconhecer sua atuação de forma individual e coletiva em brincadeiras livres e dirigidas, entre outras atividades. - Criar e valorizar movimentos pela utilização de diferentes modalidades de dança. - Reconhecer e nomear as sensações e ritmos (rápido, lento, forte, fraco...) por meio de movimentos corporais	- Manipular materiais diversos para confeccionar brinquedos com materiais alternativos. - Reconhecer e expressar as características dos diferentes papeis sociais nas brincadeiras de faz de conta. - Participar e reconhecer os processos simbólicos, por meio da dramatização de histórias, músicas, entre outros, tendo o	- Criar brincadeiras com objetos de diferentes tamanhos, formas, texturas e pesos (pneus, latas, caixas de papelão, copos plásticos, bastões de madeira, bolas de meia, sacos de estopa, tampinhas de garrafa, pedaços de espuma, isopor, EVA etc.). - Ampliar as diferentes estratégias motoras para separar objetos altos de baixos, curtos de compridos, finos de grossos, largos de

atividades artísticas, entre outras. - Criar movimentos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música. - Cuidar de sua higiene, alimentação, conforto e aparência. - Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas. - Reconhecimento progressivo do próprio corpo em brincadeiras, jogos e demais atividades, assim como na interação com os outros. - Reconhecer e valorizar as brincadeiras da cultura infantil, de acordo com as regras estabelecidas (brincar de pique-esconde, entre outras brincadeiras).	associados a diferentes sons. - Adequar gestos, movimentos e ritmos corporais a suas necessidades, intenções e ambientes, para desenvolver a independência. - Reconhecer, participar e valorizar as manifestações culturais como um patrimônio imaterial (quadrilhas, brincadeiras de roda, brincadeiras cantadas etc.). - Identificar e nomear situações que envolvam sensações táteis e percepção das partes do próprio corpo e do corpo de outras crianças. - Reconhecer e compartilhar, superar e ampliar os limites e as potencialidades corporais. - Identificar e compartilhar situações que exercitem os músculos da face por	corpo como protagonista. - Reconhecer e utilizar a linguagem não verbal, por meio da imitação e mímica, de forma a inventar e reinventar os movimentos dos elementos do mundo que a cerca. - Participar, em diferentes espaços, de situações com obstáculos, por baixo e por cima de diferentes objetos, em caminhos marcados no chão, escalando, equilibrando com um ou os dois pés. - Dominar o equilíbrio corporal em diferentes situações de movimentos (andando em linha reta, parado, pulando, saltando). - Participar e ampliar suas diversas formas de comunicação (gestual e verbal). - Realizar circuitos de locomoção: arrastar, rolar, saltar, pular com um pé ou com os dois, fazer estrelinha, andar.	estreitos, cheios de vazios etc. - Reelaborar as brincadeiras e jogos, incluindo a criação de outros gestos e regras, em substituição e acréscimo aos tradicionais. - Realizar atividades com materiais diversos e de variados tamanhos para desenvolver a coordenação motora fina que envolva ações de alinhavar, traçar, contornar vários tipos de papéis, empilhar, encaixar, rosquear, pinçar, recortar, colar, pintar, modelar com massa ou argila, montar quebra-cabeças, manipular grãos diversos etc. - Criar e participar de atividades de locomoção (andar, correr, saltar, trotar etc.), de variadas formas (rápido, devagar, câmera lenta). - Dialogar e expressar as

- Reconhecer, observar e nomear as diversas expressões corporais, possibilitando a familiarização com a imagem de seu próprio corpo refletida no espelho. - Experimentar diferentes situações que ampliem a consciência de suas potencialidades e limites do corpo (força, velocidade, resistência, agilidade, equilíbrio e flexibilidade). - Reconhecer e valorizar as conquistas corporais e a dos colegas em diversas situações. - Criar e compartilhar situações que envolvam movimentos, com outras crianças e com adultos. - Criar e improvisar situações cênicas em jogos de faz de conta. - Participar e criar jogos teatrais com sombras, pantomima, fantoches, bonecos, máscaras, entre outras possibilidades.	meio de brincadeiras, jogos e ginásticas (fazer caretas diversas; assoprar apitos, línguas de sogra, penas, chama de vela, balão de ar; mastigação; imitar os sons produzidos pelos animais; fazer bolhas de sabão; jogar beijos etc.). - Reconhecer a importância e a diferença do ritmo respiratório e dos batimentos cardíacos durante as atividades ativas e tranquilas, visando ao desempenho eficaz nas ações e tendo como base os sinais do corpo. - Participar, reconhecer e valorizar as diversas manifestações culturais, como brincadeiras, brincadeiras de roda, jogos, danças, festejos e canções tradicionais (pipa, cantigas de roda, pegapega, cabra-cega, barra-manteiga, corda, pião, ciranda, esconde-esconde, elástico, bambolê etc.) e demais manifestações que digam respeito às tradições culturais de sua comunidade e de outras. - Investigar objetos com	- Praticar atividades de relaxamento pelo controle da respiração e escuta de variados sons. - Realizar e compartilhar, com seus pares e com adultos, atividades de coordenação visomotora. - Ampliar as possibilidades de desenvolvimento da coordenação motora global por meio de brincadeiras, jogos, danças, ginásticas (atividades exploratórias de espaços estruturados com diferentes materiais – cordas, arcos, bastões, cones, brinquedos...). - Participar da elaboração de roteiros cênicos, cenários, figurino e maquiagem em situações de dramatização de histórias conhecidas ou inventadas pelo grupo. - Confeccionar brinquedos com materiais alternativos. - Observar e descrever as características corporais individuais: a forma, o	observações e sensações do próprio corpo em passeios a pé, na própria instituição e/ou nas proximidades. - Demonstrar as habilidades de caminhar, correr, saltar, saltitar, pular, escorregar, rolar etc., visando à orientação espacial e à lateralidade, por meio de brincadeiras, jogos, ginásticas, danças etc. - Participar de pesquisas sobre o repertório de jogos, brincadeiras, brinquedos, festejos, histórias e modos de vida das crianças, característicos de diferentes culturas e da tradição cultural de sua comunidade. - Participar de brincadeiras por meio de ações corporais, em que se utilizem os conceitos de: antes/depois, curto/longo, cedo/tarde, lento/rápido, forte/fraco. - Reconhecer sua dominância lateral em ações habituais e brincadeiras.

- Explorar, vivenciar e organizar movimentos corporais por meio de vários tipos de sons e músicas de diversos estilos e culturas. - Reconhecer as características dos diferentes papéis sociais e realizar brincadeiras de faz de conta.	uma ou ambas as mãos, identificando suas qualidades e as diferenças entre eles por seu aspecto físico. - Conhecer e utilizar gradativamente os elementos visuais e sonoros da representação teatral: personagens, texto, caracterização, cenário e sonoplastia.	volume e o peso. - Vivenciar e protagonizar brincadeiras dançadas como as cirandas, rodas e outras possibilidades da cultura popular.	- Demonstrar autonomia no processo de alimentação e realizar a prática do autosservimento com a orientação do adulto. - Ampliar a noção de plateia e artista por meio de vivências em jogos teatrais e faz de conta.

TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS			
1º BIMESTRE	**2º BIMESTRE**	**3º BIMESTRE**	**4º BIMESTRE**
- Valorizar e criar produções artísticas individuais e coletivas em suas respectivas linguagens. - Ampliar o repertório e a criação de produções artísticas individuais e coletivas, nas diversas linguagens artísticas, desenvolvendo a dimensão estética da arte.	- Escutar atentamente, em mídias, apresentações ou concertos, estilos e gêneros musicais (música folclórica, erudita, popular, dentre outros) do contexto da criança, seja familiar, comunitário e/ou da instituição educacional, identificando livremente algumas diferenças existentes entre eles.	- Criar livremente utilizando diversos materiais (lápis; gizão de cera; canetas grandes; papéis de tamanhos, cores, texturas e formatos variados; colas líquidas e em bastão; tintas variadas, de pintura a dedo, com pincéis grandes, grossos e finos; entre outros), expressando sua arte por meio de desenho, pintura, colagem,	- Ampliar progressivamente as possibilidades de apreciação de dramatizações, criação de histórias, apresentações e jogos teatrais, observando suas temáticas. - Experimentar intencionalmente a expressividade (triste, alegre, bravo), por meio de jogos e

- Expressar-se livremente, por meio de desenhos e pinturas, verbalizando o significado de sua produção. - Manusear e experimentar materiais diversos (jornais, papel, papelão, embalagens, objetos, dentre outros) em diferentes planos, texturas e espaços, criando objetos artísticos. - Reconhecer as cores primárias e secundárias. - Produzir tintas alternativas a partir de materiais naturais (pó de café, urucum, cenoura, beterraba, folhas verdes, terras, dentre outros), utilizando-as em estado original ou acrescentando cola na formulação. - Experimentar e reconhecer a relação entre texturas/objetos/materiais, utilizando-os em diversas criações artísticas. - Utilizar, de forma dirigida, diferentes fontes sonoras para acompanhar canções, cantigas e brincadeiras cantadas. - Identificar sons e suas diversas fontes sonoras, por	- Cantar de modo livre e direcionado, em variados momentos do cotidiano, observando a maneira mais confortável de cantar, de acordo com sua voz (adequação do tom da música). - Perceber a pulsação rítmica – tempo forte da música e da palavra, utilizando sons corporais e objetos do cotidiano para a marcação do tempo forte ao escutar e cantar cantigas e músicas diversas, ao participar de jogos musicais corporais e de brincadeiras cantadas. - Confeccionar instrumentos e objetos sonoros com materiais reaproveitáveis, utilizando-os para acompanhar músicas cantadas e pequenas composições autorais individuais ou coletivas (chocalhos com vasilhames, grãos e miçangas, clavas com pedaços de cabo de vassoura, tambores com potes e caixas diversos, dentre outros). - Organizar a pulsação rítmica para acompanhar músicas cantadas,	escultura, modelagens. - Observar e reconhecer diversas imagens/cenas/obras por meio de fotografias, pinturas, objetos, esculturas, cenas cotidianas, gravuras e obras de artistas. - Criar livremente figuras humanas, de animais, de objetos e de cenas por meio de desenhos, pinturas, colagens e modelagens, contextualizando-as intencionalmente. - Desenhar observando modelo real de pessoas, animais e objetos para perceber forma, volume e luz, exercitando a percepção visual, raciocínio, atenção, interpretação e imaginação. - Desenhar e criar narrativas de histórias, lugares e acontecimentos. - Desenhar com interferência gráfica de imagens – personagens de tirinhas, fotografias, imagens de revistas e	brincadeiras teatrais, utilizando bonecos e máscaras. - Criar e improvisar situações cênicas em jogos de faz de conta. - Conhecer e utilizar gradativamente os elementos visuais e sonoros da representação teatral: personagens, texto, caracterização, cenário e sonoplastia. - Participar da elaboração de roteiros cênicos, cenários, figurino e maquiagem em situações de dramatização de histórias conhecidas ou inventadas pelo grupo. - Ampliar a noção de plateia e artista por meio de vivências em jogos teatrais e faz de conta. - Participar e criar jogos teatrais com sombras, pantomima, fantoches, bonecos,

meio de jogos de escuta atenta/cabra-cega, caixa surpresa, o que é o que é, dentre outros. - Criar, individual ou coletivamente, histórias para sonorizá-las, utilizando diversas fontes sonoras. - Perceber e expressar sensações, sentimentos e pensamentos por meio de participação ativa e criação de histórias sonorizadas. - Criar pequenas paródias individuais e coletivas.	utilizando instrumentos musicais convencionais ou instrumentos confeccionados com materiais reaproveitáveis. - Cantar intercalando som e silêncio, utilizando instrumentos e objetos sonoros para acompanhamento. - Cantar músicas e acompanhá-las com instrumentos convencionais ou confeccionados com materiais diversos, explorando a intensidade do som (forte/fraco), e amplificar a intensidade das músicas cantadas e tocadas por meio de microfones e comparar sua vibração, tateando caixas de som durante a execução. - Cantar músicas acompanhadas de instrumentos musicais convencionais ou confeccionados, explorando a altura dos sons (agudo/médio/grave). - Criar e decodificar registros sonoros utilizando seu próprio	formas geométricas –, usando papéis de formatos e tamanhos diferentes, vazados ou não, que servirão de suporte para o desenho. - Pesquisar e colecionar (com a família/responsáveis) imagens narrativas e experimentos científicos para confecção de álbuns temáticos. - Emitir opiniões e sentimentos em relação a diversas obras de Arte. - Desenvolver a sensibilidade, sentimentos e imaginação por meio da apreciação e da produção artística. - Descrever e interpretar imagens dispostas em variados suportes (fotografias, pinturas, objetos, esculturas, cenas cotidianas, gravuras e obras de artistas). - Desenhar de maneira a ativar a imagem mental de objetos e imagens reais, desenvolvendo	máscaras, entre outras possibilidades. - Explorar, vivenciar e organizar movimentos corporais por meio de vários tipos de sons e músicas de diversos estilos e culturas. - Observar e descrever as características corporais individuais: a forma, o volume e o peso. - Vivenciar e protagonizar brincadeiras dançadas como as cirandas, rodas e outras possibilidades da cultura popular. - Confeccionar brinquedos com materiais alternativos. - Reconhecer as características dos diferentes papéis sociais e realizar brincadeiras de faz de conta.

	código de diferentes formas como o grafismo, pinturas e colagens. - Participar de atividades com músicas usadas como fundo para a formação de repertório de memória e realização de trabalho corporal livre e direcionado. - Gravar em celular e ouvir suas produções musicais individuais e coletivas, identificando elementos tais como: objetos e instrumentos utilizados, quem está cantando em tal ou qual período da música, qual som se apresenta mais forte e mais fraco na música. - Explorar e manipular materiais tridimensionais com diversas superfícies, planos, formas, volumes e objetos (areia molhada, argila, massa de modelar, dentre outros), modelando suas formas e texturas para criar obra artística.	memória, observação e imaginação. - Imitar e criar gestos, sons e movimentos corporais de outras crianças, adultos e animais em brincadeiras, contação de histórias e dramatizações.	

ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO			
1º BIMESTRE	**2º BIMESTRE**	**3º BIMESTRE**	**4º BIMESTRE**

- Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão. - Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos. - Escolher e folhear livros, procurando se orientar por temas e ilustrações, acompanhando a narrativa. - Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de encenações, definindo os contextos e os personagens, a estrutura da história. - Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba. - Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em	- Comunicar-se por meio da linguagem oral com seus pares e com os adultos, expressando clareza de pensamentos. - Reconhecer as habilidades básicas necessárias à produção e emissão correta de fonemas, expressando-se e reproduzindo mensagens verbais com gradativa clareza e fluência. - Transmitir avisos, recados e outros procedimentos correlatos. - Demonstrar a capacidade de lembrar e executar ações em passos sequenciais, seguindo instruções verbais. - Narrar fatos em sequência temporal e causal. - Reconhecer e valorizar a oralidade como forma de expressar desejos, experiências,	- Demonstrar interesse em situações individuais e coletivas de leitura, como forma de vivência estética. - Reconhecer os suportes convencionais e incidentais dos gêneros textuais (revista, jornal, outdoor, quadro de avisos, rádio, TV, computador, faixas, muros, paredes, janelas de veículos, ambiente virtual – computador, tablet, celular etc.). - Vivenciar, respeitar e conhecer a história de brincadeiras de diferentes culturas. - Realizar leituras por meio de gravuras, imagens etc. - Compartilhar informações de que livros e outros impressos têm autor, ilustrador e capa. - Realizar procedimentos de leitura, de textos literários e não literários, apoiando-se em modelos de outras pessoas,	- Expressar ideias e sentimentos por meio do desenho, comunicando experiências de lugares, pessoas e objetos. - Reconhecer as diferentes possibilidades de escolha de materiais para a realização de pinturas (papel, pisos, paredes, guache, gizão de cera, giz, pincel etc.). - Reconhecer e diferenciar letras, números, desenhos e outros sinais gráficos. - Reconhecer diferentes possibilidades de posições espacial e corporal (sentado, em pé, deitado de bruços, entre outras) para desenhar. - Desenvolver, de forma gradativa, a ideia de representação por meio da produção de rabiscos e garatujas na realização de tentativas de escritas não convencionais. - Escrever o próprio nome e reconhecer a sua importância e sua utilidade como elemento

situações com função social significativa. - Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores diversos, recorrendo a estratégias de observação e leitura. - Selecionar textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.). - Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de letras por meio de escrita espontânea. - Reconhecer e utilizar diferentes formas de expressão para se comunicar (sorriso, choro, beijo, balanço da	necessidades e opiniões. - Expor ideias e fatos com e sem auxílio de adultos e utilização de recursos como ilustrações, objetos etc. - Descrever as características de objetos, personagens, cenas de histórias e situações cotidianas. - Participar de conversas em grupos, apoiando-se não apenas na fala complementar do adulto, mas também em sua memória. - Criar e reconhecer a autoexpressão nas brincadeiras de faz de conta, lançando mão da imaginação e memória. - Explicar o próprio desenho e tentar fazer o mesmo com o dos colegas. - Reconhecer e identificar, de diversas formas, o próprio nome e o nome dos colegas.	mesmo não lendo de forma convencional. - Recriar, de forma gráfica (desenho ou escrita espontânea), as histórias ouvidas. - Reconhecer e valorizar a leitura/escrita como uma prática para mudança de ação (placas de sinalização, avisos, instruções, cartazes de rua etc.). - Perceber a importância do ritmo e da entonação da leitura de textos (palavras e frases) realizada pelo adulto para melhor compreensão dos sentidos. - Reconhecer a evolução dos meios de comunicação entre humanos no decorrer da história. - Reconhecer a evolução dos meios de comunicação entre humanos no decorrer da história, experimentando particularmente as novas tecnologias.	de identificação pessoal. - Identificar e registrar as letras que compõem o próprio nome em diferentes situações. - Registrar, de forma paulatina, o alfabeto, principalmente quando associado a um nome familiar. - Estabelecer a relação entre grafema/fonema do próprio nome e de palavras de uso cotidiano. - Reconhecer e utilizar diferentes materiais que riscam (giz de cera, tinta guache, cola colorida, carvão) para expressar sentimentos, ideias, com a compreensão que são elementos culturais (processo do grafismo). - Desenvolver maior controle da expressão gráfica por meio da escrita espontânea, visando ao desenvolvimento de movimentos manuais, na perspectiva do aprendizado futuro da escrita.

cabeça negativa ou afirmativa etc.). - Expressar-se usando imagens e gestos, representando ideias e fazendo relações. - Expressar-se por meio das palavras de forma clara e organizada. - Explorar diferentes sons produzidos com o corpo e reconhecê-los como forma de comunicação (assoviar, estalar os dedos, bater palmas, bater o pé etc.). - Reconhecer e valorizar o uso adequado das palavras.	- Identificar e reconhecer rótulos e embalagens no cotidiano, a fim de perceber suas funções e diferenças.	- Vivenciar, respeitar e conhecer a cultura de diferentes povos. - Recitar parlendas, adivinhas, canções, poemas e trava-línguas.	- Perceber a importância da utilização das letras do alfabeto para a escrita de palavras. - Participar da criação de diversos jogos que relacionam a fala com a escrita, por meio da dança, do teatro, da música, da matemática. - Compreender as regras sociais por meio da fala e da brincadeira, elaborando novos comportamentos. - Compreender que as regras sociais de diferentes povos fazem parte de sua identidade e história e que precisam ser respeitadas.

ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES			
1º BIMESTRE	**2º BIMESTRE**	**3º BIMESTRE**	**4º BIMESTRE**
- Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.	- Desenvolver, de maneira lúdica, noções matemáticas de mais/menos, começo/meio/fim,	- Analisar, de maneira oral, listas, tabelas e gráficos (pictóricos e corporais), com o	- Compreender as necessidades vitais dos seres vivos, discutindo a importância da

- Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais. - Compartilhar com outras crianças situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela. - Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, do lado). - Classificar e seriar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças. - Relatar fatos a partir da utilização de conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar). - Relacionar números	antes/agora/depois, cedo/tarde, ontem/hoje/amanhã, direita/esquerda, primeiro/entre/último, para frente/para trás/para o lado, para a direita/para a esquerda, para cima/para baixo. - Utilizar desenhos, imagens e mapas simples para localizar objetos e pessoas. - Conhecer a história do dinheiro, como evoluiu do escambo, passando pelas moedas de metal, notas de papel, cartões de polietileno (plástico), chegando às moedas atuais. - Construir coleções maiores utilizando o processo de inclusão (Exemplo: juntar a coleção de bananas e a coleção de morangos na coleção de frutas; a coleção de bonecas e a coleção de bolas na coleção de brinquedos). - Conhecer os diversos mecanismos que os seres humanos empregaram para marcar o tempo: relógio de sol, de areia, de água, de bolso, de pêndulo, atômico,	registro do professor em variados suportes. - Observar e explorar a paisagem do entorno da instituição de Educação Infantil. - Desenvolver atitudes de manutenção dos espaços públicos, privados, coletivos e do meio ambiente. - Identificar componentes que formam determinadas paisagens do meio ambiente (rios, vegetações, construções, campos, mar, montanhas, seres vivos), distinguindo entre paisagens naturais e modificadas (pela ação humana ou pela ação da natureza), de modo a desenvolver atitudes de respeito e cuidado. - Comparar medidas (peso, altura etc.), elaborando gráficos básicos.	preservação de seu habitat natural para a satisfação de tais necessidades. - Identificar alguns animais ameaçados de extinção, desenvolvendo pensamento crítico sobre a caça e a criação em cativeiro. - Valorizar os cuidados básicos com os animais (higienização, vacinação, alimentação, carinho) e com as plantas (cultivo de hortas, jardins). - Identificar as partes das plantas: raiz, caule, folha, flor, fruto e semente, conhecendo a função de cada uma. - Conhecer princípios da “Carta da Terra para Crianças”.

às suas respectivas quantidades e identificar o antecessor e sucessor. - Acompanhar o registro de números em situações do cotidiano: a quantidade de crianças (presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas etc.). - Organizar objetos por critérios de semelhanças e diferenças, agrupando-os numa categoria (classificação). - Identificar formas geométricas em apreciação de obras de arte, desenhos, pinturas, colagens etc. - Realizar experimentos para produzir novas cores, misturando materiais diversos: tinta, massinha de modelar, anilina, dentre outros, e relacionar cores nos objetos e nos elementos da natureza.	analógico e digital. - Realizar medições e comparações de diversos objetos, espaços e pessoas, utilizando instrumentos diversificados: palmos, palitos, folhas de papel, metro. - Compreender que a quantidade não depende da arrumação, forma ou posição dos objetos. - Identificar, nomear e registrar números em atividades lúdicas. - Utilizar e compartilhar linguagem oral e pictórica para comunicar ideias matemáticas. - Representar com desenhos estratégias utilizadas para a resolução de situações-problema e desenvolver noções de operações matemáticas em situações concretas. - Comparar quantidades, utilizando recursos pessoais, como desenho e correspondência (biunívoca).	- Realizar ações relacionadas ao consumo sustentável (economia de matéria prima, água, energia) e atitudes como reduzir, reciclar e reutilizar, desenvolvendo práticas de cuidado com o meio ambiente. - Compreender e incentivar entre seus pares a conservação, o uso racional e o reaproveitamento de objetos utilizados individual e coletivamente. - Participar de pesquisa sobre a ação da luz, do calor, do som, da força e do movimento, a exemplo do cozimento dos alimentos e a relação entre um impulso e o ganho de velocidade de um carrinho. - Participar de feiras, exposições e mostras de trabalhos científicos, em interface com outras linguagens. - Registrar os experimentos realizados por meio de desenhos.	- Participar de atividades de preparação de alimentos, aprendendo sobre higiene, escolha e consumo de alimentos saudáveis. - Identificar alguns elementos poluidores e os efeitos para o meio ambiente. - Identificar a relação entre os fenômenos da natureza em diferentes regiões (relevo, águas, clima) com as formas de vida dos grupos sociais (alimentação, trabalho, lazer). - Manipular e reproduzir maquetes, mapas e globos com materiais diversificados. - Reconhecer e identificar, por meio dos sentidos, as características dos elementos naturais, dos materiais e do ambiente: quente, frio, liso, áspero, grosso, fino, doce, salgado, amargo,

- Observar e discutir questões sobre a vegetação nativa e as transformações que ocorrem a partir de construções na cidade ou no campo.		- Realizar sua higiene pessoal com autonomia.	azedo, fortes e fracos etc. - Compartilhar narrativas após leitura de histórias sobre Brasília e sobre o Cerrado. - Discutir questões de sustentabilidade que envolvem Brasília e o Cerrado. - Conhecer e discutir sobre a preservação de plantas e animais do Cerrado.

MATRIZ CURRICULAR

LÍNGUA PORTUGUESA			
1º ANO			
1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
Oralidade *Identificar os diversos falares regionais relacionando-os a aspectos culturais evidenciados em diversos gêneros textuais. *Apreciar a função de determinadas palavras: verbos (como ação) e adjetivos, em contextos	Oralidade *Identificar os diversos falares regionais relacionando-os a aspectos culturais evidenciados em diversos gêneros textuais. *Apreciar a função de determinadas palavras: verbos (como ação) e adjetivos, em contextos	Oralidade *Recontar contos de fadas, lendas que conhece e textos que se sabe de memória. *Identificar e produzir, em colaboração com os colegas e o professor, diversos gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de	Oralidade *Recontar contos de fadas, lendas que conhece e textos que se sabe de memória. *Identificar e produzir, em colaboração com os colegas e o professor, diversos gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de

de uso oral. *Identificar características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.	de uso oral. *Identificar características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.	ferramentas digitais, áudio e vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema / assunto / finalidade do texto.	ferramentas digitais, áudio e vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema / assunto / finalidade do texto.
Leitura e escuta	Leitura e escuta	Leitura e escuta	Leitura e escuta
*Identificar diferentes linguagens (verbal e não verbal) presentes em gêneros textuais. *Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página. *Perceber o assunto principal de textos lidos, com autonomia ou por outros leitores. *Verificar (confirmando ou não) hipóteses levantadas, facilitando a compreensão do texto lido. *Compreender as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito. *Perceber, com a mediação do professor a intertextualidade	*Identificar diferentes linguagens (verbal e não verbal) presentes em gêneros textuais. *Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página. *Perceber o assunto principal de textos lidos, com autonomia ou por outros leitores. *Verificar (confirmando ou não) hipóteses levantadas, facilitando a compreensão do texto lido. *Compreender as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito. *Selecionar informações necessárias para compreensão do texto de	*Identificar diferentes linguagens (verbal e não verbal) presentes em gêneros textuais. *Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página. *Perceber o assunto principal de textos lidos, com autonomia ou por outros leitores. *Verificar (confirmando ou não) hipóteses levantadas, facilitando a compreensão do texto lido. *Compreender as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito. *Selecionar informações necessárias para compreensão do texto de acordo com o objetivo da leitura. *Relacionar os assuntos	*Identificar diferentes linguagens (verbal e não verbal) presentes em gêneros textuais. *Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página. *Perceber o assunto principal de textos lidos, com autonomia ou por outros leitores. *Verificar (confirmando ou não) hipóteses levantadas, facilitando a compreensão do texto lido. *Compreender as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito. *Selecionar informações necessárias para compreensão do texto de acordo com o objetivo da leitura. *Relacionar os assuntos

presente em textos. *Ilustrar histórias clássicas da Literatura Infantil. *Apreciar a literatura em sua diversidade a fim de aprender a ler com prazer e aprimorar-se como leitor e escritor proficiente. *Lidar com textos variados para descobrir a diversidade estética presente na literatura infantil. Escrita/produção de texto *Participar de situações de produção oral e escrita de textos em diferentes gêneros. *Identificar as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito. *Conhecer e manusear diferentes suportes textuais. *Vivenciar textos variados para descobrir a diversidade estética presente na literatura infantil. Análise	acordo com o objetivo da leitura. *Relacionar os assuntos de textos lidos a conhecimentos prévios, construindo significados. *Perceber, com a mediação do professor a intertextualidade presente em textos. * Antecipar conteúdos (levantamento de hipóteses) durante a leitura, feita por outros leitores ou com autonomia. *Ilustrar histórias clássicas da Literatura Infantil. *Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam. Escrita/produção de texto *Participar de situações de produção oral e escrita de textos em diferentes gêneros.	de textos lidos a conhecimentos prévios, construindo significados. *Perceber, com a mediação do professor a intertextualidade presente em textos. * Antecipar conteúdos (levantamento de hipóteses) durante a leitura, feita por outros leitores ou com autonomia. *Antecipar e inferir assuntos de textos a serem lidos em função de seu suporte, gênero e contextualização. *Ilustrar histórias clássicas da Literatura Infantil. *Retomar informações explícitas e implícitas de textos lidos, por meio de perguntas mediadas pelo professor. *Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.	de textos lidos a conhecimentos prévios, construindo significados. *Perceber, com a mediação do professor a intertextualidade presente em textos. *Antecipar conteúdos (levantamento de hipóteses) durante a leitura, feita por outros leitores ou com autonomia. *Antecipar e inferir assuntos de textos a serem lidos em função de seu suporte, gênero e contextualização. *Ilustrar histórias clássicas da Literatura Infantil. *Retomar informações explícitas e implícitas de textos lidos, por meio de perguntas mediadas pelo professor. * Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

linguística/semiótica *Diferenciar as unidades linguísticas: letras, palavras, textos, números e outros símbolos. *Conhecer o alfabeto, perceber a função das letras e reconhecer os diferentes tipos. *Desenvolver a consciência fonológica para relacionar fonemas e grafemas na leitura e na escrita *Perceber que todas as sílabas são constituídas por unidades menores e pelo menos por uma vogal. * Identificar rimas e aliterações em diferentes gêneros. *Perceber as diferentes estruturas silábicas, para ler e escrever palavras e pequenos textos. *Conhecer fonemas que em nossa língua são grafados apenas por uma letra (P, B, T, D, F, V).	*Identificar as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito. *Conhecer e manusear diferentes suportes textuais. *Vivenciar textos variados para descobrir a diversidade estética presente na literatura infantil. Análise linguística/semiótica *Diferenciar as unidades linguísticas: letras, palavras, textos, números e outros símbolos. *Conhecer o alfabeto, perceber a função das letras e reconhecer os diferentes tipos. * Desenvolver a consciência fonológica para relacionar fonemas e grafemas na leitura e na escrita. *Perceber que todas as sílabas são constituídas por unidades menores e pelo menos por uma vogal. * Identificar rimas e aliterações em diferentes gêneros. *Perceber as diferentes estruturas silábicas, para	Escrita/produção de texto *Participar de situações de produção oral e escrita de textos em diferentes gêneros. * Identificar as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito. *Escrever um pequeno texto com compreensão, encadeamento de ideias e autonomia, a partir de assunto significativo e contextualizado. *Conhecer e manusear diferentes suportes textuais. *Vivenciar textos variados para descobrir a diversidade estética presente na literatura infantil. Análise linguística/semiótica *Conhecer o alfabeto, perceber a função das letras e reconhecer os diferentes tipos. *Desenvolver a consciência fonológica para relacionar fonemas e grafemas na leitura e na escrita. *Perceber que todas as sílabas são constituídas	Escrita/produção de texto *Participar de situações de produção oral e escrita de textos em diferentes gêneros. *Identificar as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito. * Escrever um pequeno texto com compreensão, encadeamento de ideias e autonomia, a partir de assunto significativo e contextualizado. *Conhecer e manusear diferentes suportes textuais. *Vivenciar textos variados para descobrir a diversidade estética presente na literatura infantil. Análise linguística/semiótica *Conhecer o alfabeto, perceber a função das letras e reconhecer os diferentes tipos. *Desenvolver a consciência fonológica para relacionar fonemas e grafemas na leitura e na escrita. *Perceber que todas as sílabas são constituídas

	ler e escrever palavras e pequenos textos. *Conhecer fonemas que em nossa língua são grafados apenas por uma letra (P, B, T, D, F, V). *Identificar a função de determinadas palavras: verbos (como ação) e adjetivos, em contextos de uso oral.	por unidades menores e pelo menos por uma vogal. *Identificar rimas e aliterações em diferentes gêneros. *Perceber as diferentes estruturas silábicas, para ler e escrever palavras e pequenos textos. * Conhecer fonemas que em nossa língua são grafados apenas por uma letra (P, B, T, D, F, V). *Identificar a função de determinadas palavras: verbos (como ação) e adjetivos, em contextos de uso oral.	por unidades menores e pelo menos por uma vogal. *Identificar rimas e aliterações em diferentes gêneros. *Perceber as diferentes estruturas silábicas, para ler e escrever palavras e pequenos textos. * Conhecer fonemas que em nossa língua são grafados apenas por uma letra (P, B, T, D, F, V). * Identificar a função de determinadas palavras: verbos (como ação) e adjetivos, em contextos de uso oral.
LÍNGUA PORTUGUESA			
2º ANO			
1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
Oralidade *Reconhecer os diversos falares regionais adequando-os a situações comunicativas. *Identificar a função de determinadas palavras: verbos (como ação) e adjetivos, em contextos de uso oral.	Oralidade *Reconhecer os diversos falares regionais adequando-os a situações comunicativas. *Identificar a função de determinadas palavras: verbos (como ação) e adjetivos, em contextos de uso oral.	Oralidade *Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e	Oralidade *Descrever contos de fadas, lendas que conhece e textos que se sabe de memória. *Reconhecer e produzir, em colaboração com os colegas e o professor, diversos gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados

*Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor. *Descrever contos de fadas, lendas que conhece e textos que se sabe de memória. Leitura e escrita *Relacionar as linguagens: verbal e não verbal, presentes em diversos gêneros textuais para construção de sentido e compreensão do tema/assunto. * Compreender o assunto principal de textos lidos, com autonomia ou por outros leitores. *Verificar (confirmando ou não) hipóteses levantadas, facilitando a compreensão do texto lido. * Relacionar os assuntos de textos lidos a conhecimentos prévios, construindo significados. * Experimentar a literatura em sua diversidade a fim de	*Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor. *Descrever contos de fadas, lendas que conhece e textos que se sabe de memória. Leitura e escrita *Relacionar as linguagens: verbal e não verbal, presentes em diversos gêneros textuais para construção de sentido e compreensão do tema/assunto. *Compreender o assunto principal de textos lidos, com autonomia ou por outros leitores. *Verificar (confirmando ou não) hipóteses levantadas, facilitando a compreensão do texto lido. *Relacionar os assuntos de textos lidos a conhecimentos prévios, construindo significados. * Antecipar conteúdos (levantamento de hipóteses durante a	a posição do interlocutor. • Descrever contos de fadas, lendas que conhece e textos que se sabe de memória. • Reconhecer e produzir, em colaboração com os colegas e o professor, diversos gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, áudio e vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema / assunto / finalidade do texto. Leitura e escrita *Relacionar as linguagens: verbal e não verbal, presentes em diversos gêneros textuais para construção de sentido e compreensão do tema/assunto. * Compreender o assunto principal de textos lidos, com autonomia ou por outros leitores. *Verificar (confirmando ou não) hipóteses levantadas, facilitando a compreensão do texto lido. *Relacionar os assuntos de textos lidos a conhecimentos prévios, construindo significados.	oralmente por meio de ferramentas digitais, áudio e vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema / assunto / finalidade do texto. Leitura e escrita *Relacionar as linguagens: verbal e não verbal, presentes em diversos gêneros textuais para construção de sentido e compreensão do tema/assunto. *Compreender o assunto principal de textos lidos, com autonomia ou por outros leitores. *Verificar (confirmando ou não) hipóteses levantadas, facilitando a compreensão do texto lido. *Relacionar os assuntos de textos lidos a conhecimentos prévios, construindo significados. Antecipar conteúdos (levantamento de hipóteses durante a leitura), feita por outros leitores ou com autonomia. * Selecionar informações necessárias para compreensão do texto de acordo com o objetivo da leitura.

aprender a ler com prazer e aprimorar-se como leitor e escritor proficiente. *Reconhecer a especificidade do texto literário; lidar com seus elementos estéticos e discursivos. • Compreender e valorizar obras decorrentes da cultura popular em publicações antigas e atuais. Escrita/produção de texto *Experimentar situações de produção oral e escrita de textos em diferentes gêneros. *Reconhecer as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito. * Escrever um texto com compreensão, encadeamento de ideias e autonomia, a partir de assunto significativo e contextualizado. Produzir textos escritos – coletiva e individualmente; com ou sem auxílio de um escriba - nos mais variados gêneros, considerando: planejamento, revisão e reescrita dos textos	leitura), feita por outros leitores ou com autonomia. * Selecionar informações necessárias para compreensão do texto de acordo com o objetivo da leitura. *Antecipar ou inferir assuntos de textos a serem lidos em função de seu suporte, gênero e contextualização. * Estabelecer, com a mediação do professor, a intertextualidade presente em textos lidos e produzidos oralmente ou por escrito. *Experimentar a literatura em sua diversidade a fim de aprender a ler com prazer e aprimorar-se como leitor e escritor proficiente. *Reconhecer a especificidade do texto literário; lidar com seus elementos estéticos e discursivos. *Retomar informações explícitas e implícitas de textos lidos. *Compreender e valorizar obras decorrentes da cultura popular em publicações antigas e atuais. *Relacionar a função social de textos que	Antecipar conteúdos (levantamento de hipóteses durante a leitura), feita por outros leitores ou com autonomia. *Selecionar informações necessárias para compreensão do texto de acordo com o objetivo da leitura. *Antecipar ou inferir assuntos de textos a serem lidos em função de seu suporte, gênero e contextualização. *Estabelecer, com a mediação do professor, a intertextualidade presente em textos lidos e produzidos oralmente ou por escrito. *Formular inferências para perceber informações implícitas no texto lido. * Experimentar a literatura em sua diversidade a fim de aprender a ler com prazer e aprimorar-se como leitor e escritor proficiente. *Reconhecer a especificidade do texto literário; lidar com seus elementos estéticos e discursivos. * Retomar informações explícitas e implícitas de textos lidos.	*Antecipar ou inferir assuntos de textos a serem lidos em função de seu suporte, gênero e contextualização. * Estabelecer, com a mediação do professor, a intertextualidade presente em textos lidos e produzidos oralmente ou por escrito. * Formular inferências para perceber informações implícitas no texto lido. * Experimentar a literatura em sua diversidade a fim de aprender a ler com prazer e aprimorar-se como leitor e escritor proficiente. *Reconhecer a especificidade do texto literário; lidar com seus elementos estéticos e discursivos. *Retomar informações explícitas e implícitas de textos lidos. *Compreender e valorizar obras decorrentes da cultura popular em publicações antigas e atuais. *Relacionar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente e nas mídias impressa, de massa e digital,

produzidos. *Manusear, identificar e diferenciar suportes textuais. *Reconhecer as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito. *Lidar com textos variados para descobrir a diversidade estética presente na literatura infantil. * Compreender a organização de ideias em parágrafos em produção de textos escritos em prosa em diferentes gêneros. Análise linguística/semiótica *Nomear e utilizar diferentes tipos de letras. *Utilizar a consciência fonológica para relacionar fonemas e grafemas na leitura e na escrita. * Compreender que as palavras são compostas por sílabas registrando cada uma delas. *Compreender que todas as sílabas são constituídas por unidades menores e pelo menos por uma vogal.	circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam. Escrita/produção de texto *Experimentar situações de produção oral e escrita de textos em diferentes gêneros. * Reconhecer as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito. * Escrever um texto com compreensão, encadeamento de ideias e autonomia, a partir de assunto significativo e contextualizado. * Produzir textos escritos – coletiva e individualmente; com ou sem auxílio de um escriba - nos mais variados gêneros, considerando: planejamento, revisão e reescrita dos textos produzidos. * Manusear, identificar e diferenciar suportes textuais. *Reconhecer as	*Compreender e valorizar obras decorrentes da cultura popular em publicações antigas e atuais. *Relacionar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam. Escrita/produção de texto *Experimentar situações de produção oral e escrita de textos em diferentes gêneros. *Reconhecer as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito. *Escrever um texto com compreensão, encadeamento de ideias e autonomia, a partir de assunto significativo e contextualizado. * Produzir textos escritos – coletiva e individualmente; com ou sem auxílio de um escriba - nos mais variados gêneros, considerando:	reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam. Escrita/produção de texto *Experimentar situações de produção oral e escrita de textos em diferentes gêneros. * Reconhecer as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito. *Escrever um texto com compreensão, encadeamento de ideias e autonomia, a partir de assunto significativo e contextualizado. * Produzir textos escritos – coletiva e individualmente; com ou sem auxílio de um escriba - nos mais variados gêneros, considerando: planejamento, revisão e reescrita dos textos produzidos. * Manusear, identificar e diferenciar suportes textuais. * Reconhecer as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito. *Lidar com textos

*Identificar e criar rimas e aliterações em diferentes gêneros. *Reconhecer as diferentes estruturas silábicas, para ler e escrever palavras e textos. *Reconhecer fonemas que em nossa língua são grafados apenas por uma letra (P, B, T, D, F, V).	finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito. *Lidar com textos variados para descobrir a diversidade estética presente na literatura infantil. *Compreender a organização de ideias em parágrafos em produção de textos escritos em prosa em diferentes gêneros. Análise linguística/semiótica *Nomear e utilizar diferentes tipos de letras. *Utilizar a consciência fonológica para relacionar fonemas e grafemas na leitura e na escrita. *Compreender que as palavras são compostas por sílabas registrando cada uma delas. *Compreender que todas as sílabas são constituídas por unidades menores e pelo menos por uma vogal. *Identificar e criar rimas e aliterações em diferentes gêneros. *Reconhecer as diferentes estruturas	planejamento, revisão e reescrita dos textos produzidos. * Manusear, identificar e diferenciar suportes textuais. Reconhecer as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito. * Lidar com textos variados para descobrir a diversidade estética presente na literatura infantil. * Compreender a organização de ideias em parágrafos em produção de textos escritos em prosa em diferentes gêneros. *Escrever, revisar e reescrever textos, (com o auxílio do professor) em diferentes gêneros, considerando um ou mais aspectos de cada vez: coerência, coesão, pontuação, translineação, concordância nominal e verbal, adjetivação, pronomes pessoais. Análise linguística/semiótica *Nomear e utilizar diferentes tipos de letras. *Utilizar a consciência fonológica para	variados para descobrir a diversidade estética presente na literatura infantil. * Compreender a organização de ideias em parágrafos em produção de textos escritos em prosa em diferentes gêneros. *Escrever, revisar e reescrever textos, (com o auxílio do professor) em diferentes gêneros, considerando um ou mais aspectos de cada vez: coerência, coesão, pontuação, translineação, concordância nominal e verbal, adjetivação, pronomes pessoais. Análise linguística/semiótica *Nomear e utilizar diferentes tipos de letras. *Utilizar a consciência fonológica para relacionar fonemas e grafemas na leitura e na escrita. *Compreender que as palavras são compostas por sílabas registrando cada uma delas. * Compreender que todas as sílabas são constituídas por unidades menores e pelo menos por uma vogal. *Identificar e criar rimas e aliterações em diferentes gêneros. * Reconhecer as diferentes estruturas silábicas, para ler e escrever palavras e

	silábicas, para ler e escrever palavras e textos. * Reconhecer fonemas que em nossa língua são grafados apenas por uma letra (P, B, T, D, F, V). * Identificar e fazer uso de letras que têm mais de um som e que certos sons podem ser grafados por mais de uma letra. *Analisar na leitura e empregar na produção textual a segmentação adequada das palavras.	relacionar fonemas e grafemas na leitura e na escrita. *Compreender que as palavras são compostas por sílabas registrando cada uma delas. *Compreender que todas as sílabas são constituídas por unidades menores e pelo menos por uma vogal. * Identificar e criar rimas e aliterações em diferentes gêneros. * Reconhecer as diferentes estruturas silábicas, para ler e escrever palavras e textos. *Reconhecer fonemas que em nossa língua são grafados apenas por uma letra (P, B, T, D, F, V). *Identificar e fazer uso de letras que têm mais de um som e que certos sons podem ser grafados por mais de uma letra. *Analisar na leitura e empregar na produção textual a segmentação adequada das palavras.	textos. *Reconhecer fonemas que em nossa língua são grafados apenas por uma letra (P, B, T, D, F, V). *Identificar e fazer uso de letras que têm mais de um som e que certos sons podem ser grafados por mais de uma letra. *Analisar na leitura e empregar na produção textual a segmentação adequada das palavras.

LÍNGUA PORTUGUESA
3º ANO

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
Oralidade *Corresponder os diversos falares regionais adequando-os a situações comunicativas. *Compreender a função de determinadas palavras: verbos (como ação) e adjetivos, em contextos de uso oral. *Participar de situações de produção oral de diferentes gêneros: debate, entrevista, exposição, relatos de experiências para desenvolver as habilidades de argumentar, relatar, expor, narrar e descrever. *Corresponder características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor. *Reconstruir contos de fadas, lendas que	Oralidade *Corresponder os diversos falares regionais adequando-os a situações comunicativas. *Compreender a função de determinadas palavras: verbos (como ação) e adjetivos, em contextos de uso oral. *Participar de situações de produção oral de diferentes gêneros: debate, entrevista, exposição, relatos de experiências para desenvolver as habilidades de argumentar, relatar, expor, narrar e descrever. *Corresponder características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor. *Reconstruir contos de fadas, lendas que	Oralidade *Participar de situações de produção oral de diferentes gêneros: debate, entrevista, exposição, relatos de experiências para desenvolver as habilidades de argumentar, relatar, expor, narrar e descrever. *Corresponder características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor. *Reconstruir contos de fadas, lendas que conhece e textos que se sabe de memória. *Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e o professor, diversos gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, áudio e vídeo, considerando a situação	Oralidade *Corresponder características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor. *Reconstruir contos de fadas, lendas que conhece e textos que se sabe de memória. *Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e o professor, diversos gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, áudio e vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. Leitura e escuta *Corresponder às linguagens: verbal e não verbal, presentes em

conhece e textos que se sabe de memória. Leitura e escuta *Corresponder às linguagens: verbal e não verbal, presentes em diversos gêneros textuais para construção de sentido e compreensão do tema/assunto. * Ler e interpretar com autonomia, textos em diversos gêneros, mobilizando e combinando estratégias de antecipação, inferência, seleção e verificação para compreensão do texto lido. *Compreender e desenvolver o assunto principal de textos lidos, com autonomia ou por outros leitores. *Compreender as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito, de acordo com o conteúdo de uso/circulação. *Relacionar os assuntos	conhece e textos que se sabe de memória. Leitura e escuta *Corresponder às linguagens: verbal e não verbal, presentes em diversos gêneros textuais para construção de sentido e compreensão do tema/assunto. *Ler e interpretar com autonomia, textos em diversos gêneros, mobilizando e combinando estratégias de antecipação, inferência, seleção e verificação para compreensão do texto lido. *Compreender e desenvolver o assunto principal de textos lidos, com autonomia ou por outros leitores. * Retomar e relacionar informações explícitas e implícitas para a compreensão de textos lidos. *Compreender as finalidades de textos lidos e produzidos	comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. Leitura e escuta *Corresponder às linguagens: verbal e não verbal, presentes em diversos gêneros textuais para construção de sentido e compreensão do tema/assunto. *Ler e interpretar com autonomia, textos em diversos gêneros, mobilizando e combinando estratégias de antecipação, inferência, seleção e verificação para compreensão do texto lido. * Compreender e desenvolver o assunto principal de textos lidos, com autonomia ou por outros leitores. *Retomar e relacionar informações explícitas e implícitas para a compreensão de textos lidos. *Compreender as finalidades de textos	diversos gêneros textuais para construção de sentido e compreensão do tema/assunto. * Ler e interpretar com autonomia, textos em diversos gêneros, mobilizando e combinando estratégias de antecipação, inferência, seleção e verificação para compreensão do texto lido. *Compreender e desenvolver o assunto principal de textos lidos, com autonomia ou por outros leitores. *Retomar e relacionar informações explícitas e implícitas para a compreensão de textos lidos. * Compreender as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito, de acordo com o conteúdo de uso/circulação. *Relacionar os assuntos de textos lidos a conhecimentos prévios construindo significados.

de textos lidos a conhecimentos prévios construindo significados. *Identificar as características composicionais de gêneros textuais, relacionando-as ao assunto e ao contexto de uso. *Compreender a especificidade da autoria, a relação intrínseca entre autor e obra. *Perceber que os textos literários mobilizam desejos humanos, inclusive o desejo de expressar-se. * Comparar diversas versões, tanto escritas quanto cinematográficas de diversos contos de fada e histórias infantis. Escrita/produção de texto *Desenvolver situações de produção oral e escrita de textos em diferentes gêneros. *Compreender as finalidades de textos lidos e produzidos	oralmente e por escrito, de acordo com o conteúdo de uso/circulação. *Relacionar os assuntos de textos lidos a conhecimentos prévios construindo significados. * Identificar as características composicionais de gêneros textuais, relacionando-as ao assunto e ao contexto de uso. * Estabelecer relações de intertextualidade entre textos lidos e produzidos oralmente e por escrito. *Vivenciar por meio da literatura o exercício da fantasia e da imaginação. *Perceber variações entre o imaginário e o mundo real por meio de textos literários. *Desenvolver o gosto pela leitura e pelas artes por meio da literatura. *Reconhecer alguns tipos textuais (narração, descrição, argumentação, exposição) que possam aparecer no texto literário.	lidos e produzidos oralmente e por escrito, de acordo com o conteúdo de uso/circulação. *Relacionar os assuntos de textos lidos a conhecimentos prévios construindo significados. *Identificar as características composicionais de gêneros textuais, relacionando-as ao assunto e ao contexto de uso. * Estabelecer relações de intertextualidade entre textos lidos e produzidos oralmente e por escrito. *Vivenciar por meio da literatura o exercício da fantasia e da imaginação. *Perceber variações entre o imaginário e o mundo real por meio de textos literários. *Desenvolver o gosto pela leitura e pelas artes por meio da literatura. *Reconhecer alguns tipos textuais (narração, descrição, argumentação, exposição) que possam aparecer no texto	* Identificar as características composicionais de gêneros textuais, relacionando-as ao assunto e ao contexto de uso. *Estabelecer relações de intertextualidade entre textos lidos e produzidos oralmente e por escrito. *Vivenciar por meio da literatura o exercício da fantasia e da imaginação. *Perceber variações entre o imaginário e o mundo real por meio de textos literários. *Desenvolver o gosto pela leitura e pelas artes por meio da literatura. *Reconhecer alguns tipos textuais (narração, descrição, argumentação, exposição) que possam aparecer no texto literário. *Compreender a especificidade do texto literário e lidar com seus elementos estéticos e discursivos.

oralmente e por escrito. *Produzir textos escritos com autonomia – coletiva e individualmente – nos mais variados gêneros, considerando: planejamento, revisão e reescrita de textos produzidos. *Manusear, diferenciar e nomear diferentes suportes textuais. *Analisar textos variados para descobrir a diversidade estética presente na literatura infantil. *Compreender e utilizar a organização de ideias em parágrafos na produção de textos escritos em prosa em diferentes gêneros. *Escrever, revisar e reescrever textos em diferentes gêneros considerando um ou mais aspectos de cada vez: coerência, coesão, pontuação, translineação, concordância nominal e verbal, adjetivação, pronomes pessoais. Análise linguística/semiótica *Conhecer, nomear, ordenar e utilizar os tipos	*Compreender a especificidade do texto literário e lidar com seus elementos estéticos e discursivos. * Compreender a especificidade da autoria, a relação intrínseca entre autor e obra. * Perceber que os textos literários mobilizam desejos humanos, inclusive o desejo de expressar-se. *Comparar diversas versões, tanto escritas quanto cinematográficas de diversos contos de fada e histórias infantis. * Compreender a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam. Escrita/produção de texto *Desenvolver situações de produção oral e escrita de textos em diferentes gêneros. *Compreender as	literário. *Compreender a especificidade do texto literário e lidar com seus elementos estéticos e discursivos. *Compreender a especificidade da autoria, a relação intrínseca entre autor e obra. *Perceber que os textos literários mobilizam desejos humanos, inclusive o desejo de expressar-se. *Comparar diversas versões, tanto escritas quanto cinematográficas de diversos contos de fada e histórias infantis. *Compreender a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam. Escrita/produção de texto	* Compreender a especificidade da autoria, a relação intrínseca entre autor e obra. *Perceber que os textos literários mobilizam desejos humanos, inclusive o desejo de expressar-se. *Comparar diversas versões, tanto escritas quanto cinematográficas de diversos contos de fada e histórias infantis. *Compreender a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam. Escrita/produção de texto *Desenvolver situações de produção oral e escrita de textos em diferentes gêneros. * Compreender as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito. * Produzir textos escritos com autonomia –

de letras. *Identificar na leitura e usar na escrita de textos em diferentes gêneros, a letra maiúscula e minúscula de acordo com as convenções. *Compreender e criar rimas e aliterações em diferentes gêneros. * Relacionar fonemas e grafemas na leitura e na escrita. *Compreender as diferentes estruturas silábicas, para ler e escrever palavras e textos. *Compreender e fazer uso de letras que têm mais de um som e de certos sons que podem ser grafados por mais de uma letra. * Ler e escrever palavras e textos utilizando diversas estruturas silábicas. * Analisar na leitura e empregar na produção	finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito. * Produzir textos escritos com autonomia – coletiva e individualmente – nos mais variados gêneros, considerando: planejamento, revisão e reescrita de textos produzidos. *Manusear, diferenciar e nomear diferentes suportes textuais. *Analisar textos variados para descobrir a diversidade estética presente na literatura infantil. *Compreender e utilizar a organização de ideias em parágrafos na produção de textos escritos em prosa em diferentes gêneros. * Escrever, revisar e reescrever textos em diferentes gêneros considerando um ou mais aspectos de cada vez: coerência, coesão, pontuação, translineação, concordância nominal e verbal, adjetivação,	*Desenvolver situações de produção oral e escrita de textos em diferentes gêneros. * Compreender as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito. *Produzir textos escritos com autonomia – coletiva e individualmente – nos mais variados gêneros, considerando: planejamento, revisão e reescrita de textos produzidos. * Manusear, diferenciar e nomear diferentes suportes textuais. * Analisar textos variados para descobrir a diversidade estética presente na literatura infantil. *Compreender e utilizar a organização de ideias em parágrafos na produção de textos escritos em prosa em diferentes gêneros.	coletiva e individualmente – nos mais variados gêneros, considerando: planejamento, revisão e reescrita de textos produzidos. *Manusear, diferenciar e nomear diferentes suportes textuais. * Analisar textos variados para descobrir a diversidade estética presente na literatura infantil. *Compreender e utilizar a organização de ideias em parágrafos na produção de textos escritos em prosa em diferentes gêneros. *Escrever, revisar e reescrever textos em diferentes gêneros considerando um ou mais aspectos de cada vez: coerência, coesão, pontuação, translineação, concordância nominal e verbal, adjetivação, pronomes pessoais. Análise linguística/semiótica

textual a segmentação adequada das palavras.	pronomes pessoais. Análise linguística/semiótica *Conhecer, nomear, ordenar e utilizar os tipos de letras. * Identificar na leitura e usar na escrita de textos em diferentes gêneros, a letra maiúscula e minúscula de acordo com as convenções. *Compreender e criar rimas e aliterações em diferentes gêneros. * Relacionar fonemas e grafemas na leitura e na escrita. *Compreender as diferentes estruturas silábicas, para ler e escrever palavras e textos. * Compreender e fazer	*Escrever, revisar e reescrever textos em diferentes gêneros considerando um ou mais aspectos de cada vez: coerência, coesão, pontuação, translineação, concordância nominal e verbal, adjetivação, pronomes pessoais. Análise linguística/semiótica *Conhecer, nomear, ordenar e utilizar os tipos de letras. * Identificar na leitura e usar na escrita de textos em diferentes gêneros, a letra maiúscula e minúscula de acordo com as convenções. * Compreender e criar rimas e aliterações em diferentes gêneros. *Relacionar fonemas e grafemas na leitura e na escrita. * Compreender as diferentes estruturas silábicas, para ler e escrever palavras e textos. * Compreender e fazer uso de letras que têm mais de um som e de certos sons que podem ser grafados por mais de	*Conhecer, nomear, ordenar e utilizar os tipos de letras. * Identificar na leitura e usar na escrita de textos em diferentes gêneros, a letra maiúscula e minúscula de acordo com as convenções. *Compreender e criar rimas e aliterações em diferentes gêneros. *Relacionar fonemas e grafemas na leitura e na escrita. *Compreender as diferentes estruturas silábicas, para ler e escrever palavras e textos. *Compreender e fazer uso de letras que têm mais de um som e de certos sons que podem ser grafados por mais de uma letra. *Ler e escrever palavras e textos utilizando diversas estruturas silábicas.

	uso de letras que têm mais de um som e de certos sons que podem ser grafados por mais de uma letra. *Ler e escrever palavras e textos utilizando diversas estruturas silábicas. * Analisar na leitura e empregar na produção textual a segmentação adequada das palavras.	uma letra. * Ler e escrever palavras e textos utilizando diversas estruturas silábicas. *Analisar na leitura e empregar na produção textual a segmentação adequada das palavras. *Identificar palavras diferentes com sentidos semelhantes (sinônimos). *Identificar palavras semelhantes com significado diferente (homônimas).	* Analisar na leitura e empregar na produção textual a segmentação adequada das palavras. *Identificar palavras diferentes com sentidos semelhantes (sinônimos). • Identificar palavras semelhantes com significado diferente (homônimas).
LÍNGUA PORTUGUESA			
4º ANO			
1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
Oralidade *Planejar a fala, selecionando e monitorando o uso de recursos (tipo de vocabulário, pronúncia, entonação, gestos etc.) adequados ao gênero oral a ser produzido. * Discutir tema em grupo, defendendo ponto	Oralidade *Planejar a fala, selecionando e monitorando o uso de recursos (tipo de vocabulário, pronúncia, entonação, gestos etc.) adequados ao gênero oral a ser produzido. * Discutir tema em grupo, defendendo ponto	Oralidade *Planejar a fala, selecionando e monitorando o uso de recursos (tipo de vocabulário, pronúncia, entonação, gestos etc.) adequados ao gênero oral a ser produzido. *Discutir tema em grupo, defendendo ponto de	Oralidade *Planejar a fala, selecionando e monitorando o uso de recursos (tipo de vocabulário, pronúncia, entonação, gestos etc.) adequados ao gênero oral a ser produzido. * Discutir tema em grupo, defendendo ponto

de vista (argumentos) e elaborando síntese sobre o assunto debatido. * Entrevistar com o intuito de esclarecer dúvidas ou ampliar conhecimento. * Interpretar oralmente pinturas e obras literárias e de arte conhecidas. * Relatar para a turma alguma experiência vivida. *Recitar e expor temas estudados em apresentações, feiras culturais, exposições ou em outras atividades. Leitura/escrita *Ler com fluência e compreensão diversos gêneros textuais. *Adequar procedimentos de leitura (destacar informações importantes, analisar o contexto de produção, comparar informações etc.) a objetivos da própria leitura. *Antecipar conteúdos de textos a serem lidos, em função de seu suporte, gênero e contextualização. *Antecipar informações sobre assuntos durante a	de vista (argumentos) e elaborando síntese sobre o assunto debatido. *Entrevistar com o intuito de esclarecer dúvidas ou ampliar conhecimento. *Interpretar oralmente pinturas e obras literárias e de arte conhecidas. * Estruturar e produzir textos jornalísticos e publicitários, oralmente ou em meio digital, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. *Relatar para a turma alguma experiência vivida. *Recitar e expor temas estudados em apresentações, feiras culturais, exposições ou em outras atividades. * Representar cenas de textos dramáticos, reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor. Leitura/escrita	vista (argumentos) e elaborando síntese sobre o assunto debatido. *Entrevistar com o intuito de esclarecer dúvidas ou ampliar conhecimento. *Interpretar oralmente pinturas e obras literárias e de arte conhecidas. * Estruturar e produzir textos jornalísticos e publicitários, oralmente ou em meio digital, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. *Relatar para a turma alguma experiência vivida. * Recitar e expor temas estudados em apresentações, feiras culturais, exposições ou em outras atividades. * Representar cenas de textos dramáticos, reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor. Leitura/escrita	de vista (argumentos) e elaborando síntese sobre o assunto debatido. * Entrevistar com o intuito de esclarecer dúvidas ou ampliar conhecimento. *Interpretar oralmente pinturas e obras literárias e de arte conhecidas. *Estruturar e produzir textos jornalísticos e publicitários, oralmente ou em meio digital, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. * Relatar para a turma alguma experiência vivida. *Recitar e expor temas estudados em apresentações, feiras culturais, exposições ou em outras atividades. *Representar cenas de textos dramáticos, reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor. Leitura/escrita

leitura de texto. Selecionar informações significativas ou relevantes para compreensão do texto lido. * Buscar pistas textuais, intertextuais e contextuais para ler nas entrelinhas (fazer inferências), ampliando a compreensão. * Destacar no texto, elementos linguísticos, verificando a validade de hipóteses levantadas. * Construir a compreensão global do texto lido, unificando e inter-relacionando informações explícitas e implícitas, produzindo inferências e validando ou não (verificação) hipóteses levantadas. *Estabelecer relações entre o texto e outros textos (intertextualidade) e recursos de natureza suplementar que acompanham (gráficos, tabelas, desenhos, fotos etc.) no processo de compreensão e interpretação do texto. *Compreender o que ouve, argumentando, comparando e concluindo. *Compreender a especificidade do texto literário, lidando com	*Ler com fluência e compreensão diversos gêneros textuais. *Adequar procedimentos de leitura (destacar informações importantes, analisar o contexto de produção, comparar informações etc.) a objetivos da própria leitura. * Antecipar conteúdos de textos a serem lidos, em função de seu suporte, gênero e contextualização. *Antecipar informações sobre assuntos durante a leitura de texto. *Selecionar informações significativas ou relevantes para compreensão do texto lido. * Buscar pistas textuais, intertextuais e contextuais para ler nas entrelinhas (fazer inferências), ampliando a compreensão. *Destacar no texto, elementos linguísticos, verificando a validade de hipóteses levantadas. * Construir a compreensão global do texto lido, unificando e inter-relacionando informações explícitas e implícitas, produzindo inferências e validando ou não (verificação)	*Ler com fluência e compreensão diversos gêneros textuais. *Adequar procedimentos de leitura (destacar informações importantes, analisar o contexto de produção, comparar informações etc.) a objetivos da própria leitura. * Antecipar conteúdos de textos a serem lidos, em função de seu suporte, gênero e contextualização. *Antecipar informações sobre assuntos durante a leitura de texto. *Selecionar informações significativas ou relevantes para compreensão do texto lido. * Buscar pistas textuais, intertextuais e contextuais para ler nas entrelinhas (fazer inferências), ampliando a compreensão. *Destacar no texto, elementos linguísticos, verificando a validade de hipóteses levantadas. * Construir a compreensão global do texto lido, unificando e inter-relacionando informações explícitas e implícitas, produzindo inferências e validando ou não (verificação)	*Ler com fluência e compreensão diversos gêneros textuais. *Adequar procedimentos de leitura (destacar informações importantes, analisar o contexto de produção, comparar informações etc.) a objetivos da própria leitura. * Antecipar conteúdos de textos a serem lidos, em função de seu suporte, gênero e contextualização. *Antecipar informações sobre assuntos durante a leitura de texto. *Selecionar informações significativas ou relevantes para compreensão do texto lido. * Buscar pistas textuais, intertextuais e contextuais para ler nas entrelinhas (fazer inferências), ampliando a compreensão. *Destacar no texto, elementos linguísticos, verificando a validade de hipóteses levantadas. * Construir a compreensão global do texto lido, unificando e inter-relacionando informações explícitas e implícitas, produzindo inferências e validando ou não (verificação)

seus elementos estéticos e discursivos. * Reconhecer a especificidade da autoria, a relação intrínseca entre autor e obra. *Perceber que textos literários mobilizam desejos humanos, inclusive o desejo de expressar-se. *Descrever e valorizar obras decorrentes da cultura popular em publicações antigas e atuais. *Perceber no texto figuras de linguagens (metáfora, antítese etc.). * Ler e interpretar diversos textos literários, identificando o uso dos mesmos em contextos variados. Escrita/produção de texto *Planejar a escrita do texto considerando o tema central, o gênero textual e os prováveis destinatários/interlocutores. * Escrever textos em diferentes gêneros de acordo com a finalidade da situação comunicativa: convidar (gênero-convite), informar (gêneros-	hipóteses levantadas. * Estabelecer relações entre o texto e outros textos (intertextualidade) e recursos de natureza suplementar que acompanham (gráficos, tabelas, desenhos, fotos etc.) no processo de compreensão e interpretação do texto. *Compreender o que ouve, argumentando, comparando e concluindo. *Compreender a especificidade do texto literário, lidando com seus elementos estéticos e discursivos. *Reconhecer a especificidade da autoria, a relação intrínseca entre autor e obra. *Perceber que textos literários mobilizam desejos humanos, inclusive o desejo de expressar-se. * Descrever e valorizar obras decorrentes da cultura popular em publicações antigas e atuais. *Perceber no texto figuras de linguagens (metáfora, antítese etc.). * Ler e interpretar diversos textos literários, identificando o uso dos mesmos em contextos	hipóteses levantadas. * Estabelecer relações entre o texto e outros textos (intertextualidade) e recursos de natureza suplementar que acompanham (gráficos, tabelas, desenhos, fotos etc.) no processo de compreensão e interpretação do texto. *Compreender o que ouve, argumentando, comparando e concluindo. *Compreender a especificidade do texto literário, lidando com seus elementos estéticos e discursivos. *Reconhecer a especificidade da autoria, a relação intrínseca entre autor e obra. *Perceber que textos literários mobilizam desejos humanos, inclusive o desejo de expressar-se. * Descrever e valorizar obras decorrentes da cultura popular em publicações antigas e atuais. *Perceber no texto figuras de linguagens (metáfora, antítese etc.). * Ler e interpretar diversos textos literários, identificando o uso dos mesmos em contextos	hipóteses levantadas. * Estabelecer relações entre o texto e outros textos (intertextualidade) e recursos de natureza suplementar que acompanham (gráficos, tabelas, desenhos, fotos etc.) no processo de compreensão e interpretação do texto. *Compreender o que ouve, argumentando, comparando e concluindo. *Compreender a especificidade do texto literário, lidando com seus elementos estéticos e discursivos. *Reconhecer a especificidade da autoria, a relação intrínseca entre autor e obra. *Perceber que textos literários mobilizam desejos humanos, inclusive o desejo de expressar-se. * Descrever e valorizar obras decorrentes da cultura popular em publicações antigas e atuais. *Perceber no texto figuras de linguagens (metáfora, antítese etc.). * Ler e interpretar diversos textos literários, identificando o uso dos mesmos em contextos

cartaz, bilhete, notícia etc.) instruir (gêneros, receita, regra de jogo etc.).	variados.	variados.	variados.
*Escrever textos atentando-se para elementos que compõem a estrutura e a apresentação de cada gênero (o que compõe uma fábula, um poema, uma notícia, uma regra de jogo etc.).	Escrita/produção de texto	Escrita/produção de texto	Escrita/produção de texto
*Escrever textos em gêneros que apresentem em sua organização interna diferentes modos (tipos) textuais: narração, descrição, argumentação, instrução, relatos e exposição, sem necessidade de classificação pelo tipo.	*Planejar a escrita do texto considerando o tema central, o gênero textual e os prováveis destinatários/interlocutores.	*Planejar a escrita do texto considerando o tema central, o gênero textual e os prováveis destinatários/interlocutores.	*Planejar a escrita do texto considerando o tema central, o gênero textual e os prováveis destinatários/interlocutores.
*Refletir, revisar e reescrever textos produzidos considerando um ou mais aspectos a seguir: organização em parágrafos (quando for o caso), sequência lógica de ideias, coerência e coesão, pontuação, escrita correta das palavras etc.	*Escrever textos em diferentes gêneros de acordo com a finalidade da situação comunicativa: convidar (gênero-convite), informar (gêneros-cartaz, bilhete, notícia etc.) instruir (gêneros, receita, regra de jogo etc.).	* Escrever textos em diferentes gêneros de acordo com a finalidade da situação comunicativa: convidar (gênero-convite), informar (gêneros-cartaz, bilhete, notícia etc.) instruir (gêneros, receita, regra de jogo etc.).	* Escrever textos em diferentes gêneros de acordo com a finalidade da situação comunicativa: convidar (gênero-convite), informar (gêneros-cartaz, bilhete, notícia etc.) instruir (gêneros, receita, regra de jogo etc.).
* Apropriar-se de diferentes procedimentos necessários ao ato de escrever (compreender aspectos notacionais e discursivos), considerando a diversidade de gêneros que circulam em	*Escrever textos atentando-se para elementos que compõem a estrutura e a apresentação de cada gênero (o que compõe uma fábula, um poema, uma notícia, uma regra de jogo etc.).	* Escrever textos atentando-se para elementos que compõem a estrutura e a apresentação de cada gênero (o que compõe uma fábula, um poema, uma notícia, uma regra de jogo etc.).	*Escrever textos atentando-se para elementos que compõem a estrutura e a apresentação de cada gênero (o que compõe uma fábula, um poema, uma notícia, uma regra de jogo etc.).
	*Escrever textos em gêneros que apresentem em sua organização interna diferentes modos (tipos) textuais: narração, descrição, argumentação, instrução, relatos e exposição, sem necessidade de classificação pelo tipo.	*Escrever textos em gêneros que apresentem em sua organização interna diferentes modos (tipos) textuais: narração, descrição, argumentação, instrução, relatos e exposição, sem necessidade de classificação pelo tipo.	*Escrever textos em gêneros que apresentem em sua organização interna diferentes modos (tipos) textuais: narração, descrição, argumentação, instrução, relatos e exposição, sem necessidade de classificação pelo tipo.

sociedade. *Aplicar vocabulário específico ao gênero textual produzido. *Considerar a morfologia de palavras em situações de uso da escrita, construindo significados a partir do código escrito e seu contexto. * Desenvolver autonomia para revisar o próprio texto durante e depois do processo de escrita. *Reconhecer diferenças entre organização de textos em estrofes/versos e em prosa com uso de parágrafos. * Produzir, revisar e reescrever textos considerando sua estrutura: paragrafação, marginação e título procurando demonstrar clareza e coerência nas informações registradas, observando sinais de pontuação e sua relação com o sentido produzido no texto. Análise linguística/semiótica *Reconhecer regularidades e irregularidades ortográficas aplicadas em	*Refletir, revisar e reescrever textos produzidos considerando um ou mais aspectos a seguir: organização em parágrafos (quando for o caso), sequência lógica de ideias, coerência e coesão, pontuação, escrita correta das palavras etc. * Apropriar-se de diferentes procedimentos necessários ao ato de escrever (compreender aspectos notacionais e discursivos), considerando a diversidade de gêneros que circulam em sociedade. *Aplicar vocabulário específico ao gênero textual produzido. *Considerar a morfologia de palavras em situações de uso da escrita, construindo significados a partir do código escrito e seu contexto. * Desenvolver autonomia para revisar o próprio texto durante e depois do processo de escrita. * Reconhecer diferenças entre organização de textos em estrofes/versos e em prosa com uso de parágrafos. *Produzir, revisar e	*Refletir, revisar e reescrever textos produzidos considerando um ou mais aspectos a seguir: organização em parágrafos (quando for o caso), sequência lógica de ideias, coerência e coesão, pontuação, escrita correta das palavras etc. * Apropriar-se de diferentes procedimentos necessários ao ato de escrever (compreender aspectos notacionais e discursivos), considerando a diversidade de gêneros que circulam em sociedade. *Aplicar vocabulário específico ao gênero textual produzido. *Considerar a morfologia de palavras em situações de uso da escrita, construindo significados a partir do código escrito e seu contexto. * Desenvolver autonomia para revisar o próprio texto durante e depois do processo de escrita. * Reconhecer diferenças entre organização de textos em estrofes/versos e em prosa com uso de parágrafos. *Produzir, revisar e	*Refletir, revisar e reescrever textos produzidos considerando um ou mais aspectos a seguir: organização em parágrafos (quando for o caso), sequência lógica de ideias, coerência e coesão, pontuação, escrita correta das palavras etc. * Apropriar-se de diferentes procedimentos necessários ao ato de escrever (compreender aspectos notacionais e discursivos), considerando a diversidade de gêneros que circulam em sociedade. *Aplicar vocabulário específico ao gênero textual produzido. *Considerar a morfologia de palavras em situações de uso da escrita, construindo significados a partir do código escrito e seu contexto. * Desenvolver autonomia para revisar o próprio texto durante e depois do processo de escrita. * Reconhecer diferenças entre organização de textos em estrofes/versos e em prosa com uso de parágrafos. *Produzir, revisar e

produção de texto. * Reconhecer indicadores que permitam situar a cadeia cronológica: localizadores temporais, tempos verbais e advérbios etc. *Usar a variedade linguística apropriada à situação de produção de texto, fazendo escolhas adequadas quanto a vocabulário e gramática. *Utilizar a língua escrita como meio de informação e de transmissão de cultura e como instrumento para planejar e realizar tarefas concretas em diversas situações comunicativas. * Construir significados a partir do texto escrito e seu contexto. * Consultar dicionários enciclopédias e gramáticas sempre que necessário, em momentos de leitura e escrita ampliando seus conhecimentos.	reescrever textos considerando sua estrutura: paragrafação, marginação e título procurando demonstrar clareza e coerência nas informações registradas, observando sinais de pontuação e sua relação com o sentido produzido no texto. Análise linguística/semiótica * Reconhecer regularidades e irregularidades ortográficas aplicadas em produção de texto. *Reconhecer indicadores que permitam situar a cadeia cronológica: localizadores temporais, tempos verbais e advérbios etc. *Usar a variedade linguística apropriada à situação de produção de texto, fazendo escolhas adequadas quanto a vocabulário e gramática. *Utilizar a língua escrita como meio de informação e de transmissão de cultura e como instrumento para planejar e realizar tarefas concretas em diversas situações comunicativas. * Construir significados	reescrever textos considerando sua estrutura: paragrafação, marginação e título procurando demonstrar clareza e coerência nas informações registradas, observando sinais de pontuação e sua relação com o sentido produzido no texto. Análise linguística/semiótica * Reconhecer regularidades e irregularidades ortográficas aplicadas em produção de texto. *Reconhecer indicadores que permitam situar a cadeia cronológica: localizadores temporais, tempos verbais e advérbios etc. *Usar a variedade linguística apropriada à situação de produção de texto, fazendo escolhas adequadas quanto a vocabulário e gramática. *Utilizar a língua escrita como meio de informação e de transmissão de cultura e como instrumento para planejar e realizar tarefas concretas em diversas situações comunicativas. * Construir significados	reescrever textos considerando sua estrutura: paragrafação, marginação e título procurando demonstrar clareza e coerência nas informações registradas, observando sinais de pontuação e sua relação com o sentido produzido no texto. Análise linguística/semiótica * Reconhecer regularidades e irregularidades ortográficas aplicadas em produção de texto. *Reconhecer indicadores que permitam situar a cadeia cronológica: localizadores temporais, tempos verbais e advérbios etc. *Usar a variedade linguística apropriada à situação de produção de texto, fazendo escolhas adequadas quanto a vocabulário e gramática. *Utilizar a língua escrita como meio de informação e de transmissão de cultura e como instrumento para planejar e realizar tarefas concretas em diversas situações comunicativas. * Construir significados

	a partir do texto escrito e seu contexto. * Consultar dicionários enciclopédias e gramáticas sempre que necessário, em momentos de leitura e escrita ampliando seus conhecimentos.	a partir do texto escrito e seu contexto. * Consultar dicionários enciclopédias e gramáticas sempre que necessário, em momentos de leitura e escrita ampliando seus conhecimentos.	a partir do texto escrito e seu contexto. * Consultar dicionários enciclopédias e gramáticas sempre que necessário, em momentos de leitura e escrita ampliando seus conhecimentos.

LÍNGUA PORTUGUESA			
5º ANO			
1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
Oralidade *Organizar a fala, selecionando e monitorando o uso de recursos (tipo de vocabulário, pronúncia, entonação, gestos etc.) adequados ao gênero oral a ser produzido. *Debater tema em grupo, defendendo ponto de vista (argumentos) e elaborando síntese sobre o assunto debatido. * Entrevistar com o intuito de esclarecer dúvidas ou ampliar	Oralidade *Organizar a fala, selecionando e monitorando o uso de recursos (tipo de vocabulário, pronúncia, entonação, gestos etc.) adequados ao gênero oral a ser produzido. * Debater tema em grupo, defendendo ponto de vista (argumentos) e elaborando síntese sobre o assunto debatido. * Entrevistar com o intuito de esclarecer dúvidas ou ampliar	Oralidade *Organizar a fala, selecionando e monitorando o uso de recursos (tipo de vocabulário, pronúncia, entonação, gestos etc.) adequados ao gênero oral a ser produzido. * Debater tema em grupo, defendendo ponto de vista (argumentos) e elaborando síntese sobre o assunto debatido. * Entrevistar com o intuito de esclarecer dúvidas ou ampliar	Oralidade *Organizar a fala, selecionando e monitorando o uso de recursos (tipo de vocabulário, pronúncia, entonação, gestos etc.) adequados ao gênero oral a ser produzido. * Debater tema em grupo, defendendo ponto de vista (argumentos) e elaborando síntese sobre o assunto debatido. * Entrevistar com o intuito de esclarecer dúvidas ou ampliar

conhecimento. * Interpretar e opinar oralmente sobre pinturas e obras literárias e de arte conhecidas. * Produzir e reproduzir textos orais, segundo uma dada intencionalidade (fazer rir, chorar, sentir medo etc.). * Relatar e expor temas estudados em apresentações, feiras culturais, exposições ou em outras atividades. Leitura/escuta *Ler com fluência e compreensão diversos gêneros textuais. * Ler textos em diferentes gêneros para perceber modos (tipos) textuais que compõem sua organização interna – narração, descrição, argumentação, relatos, exposição e instrução. * Empregar recursos expressivos (ênfase, entonação de acordo com a pontuação etc.) durante a leitura. * Utilizar conhecimentos prévios e buscar pistas textuais, intertextuais e contextuais para ler nas entrelinhas (fazer	conhecimento. * Interpretar e opinar oralmente sobre pinturas e obras literárias e de arte conhecidas. *Planejar e produzir textos jornalísticos e publicitários, oralmente ou em meio digital, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. * Produzir e reproduzir textos orais, segundo uma dada intencionalidade (fazer rir, chorar, sentir medo etc.). *Relatar e expor temas estudados em apresentações, feiras culturais, exposições ou em outras atividades. *Representar cenas de textos dramáticos, reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor. Leitura/escuta *Ler com fluência e compreensão diversos gêneros textuais. * Ler textos em diferentes gêneros para	conhecimento. * Interpretar e opinar oralmente sobre pinturas e obras literárias e de arte conhecidas. *Planejar e produzir textos jornalísticos e publicitários, oralmente ou em meio digital, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. * Produzir e reproduzir textos orais, segundo uma dada intencionalidade (fazer rir, chorar, sentir medo etc.). *Relatar e expor temas estudados em apresentações, feiras culturais, exposições ou em outras atividades. *Representar cenas de textos dramáticos, reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor. Leitura/escuta *Ler com fluência e compreensão diversos gêneros textuais. * Ler textos em diferentes gêneros para	conhecimento. * Interpretar e opinar oralmente sobre pinturas e obras literárias e de arte conhecidas. *Planejar e produzir textos jornalísticos e publicitários, oralmente ou em meio digital, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. * Produzir e reproduzir textos orais, segundo uma dada intencionalidade (fazer rir, chorar, sentir medo etc.). *Relatar e expor temas estudados em apresentações, feiras culturais, exposições ou em outras atividades. *Representar cenas de textos dramáticos, reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor. Leitura/escuta *Ler com fluência e compreensão diversos gêneros textuais. * Ler textos em diferentes gêneros para

interferências de informações implícitas no texto), ampliando a compreensão. * Identificar e selecionar informações relevantes para a compreensão do texto, de acordo com os objetivos da leitura. * Desenvolver a compreensão global do texto lido, unificando e inter-relacionando informações explícitas e implícitas, produzindo inferências e validando ou não (verificação) hipóteses levantadas. *Corresponder relações entre o texto e outros textos (intertextualidade) e recursos de natureza suplementar que acompanham (gráficos, tabelas, desenhos, fotos etc.) no processo de compreensão e interpretação do texto. *Compreender a especificidade do texto literário lidando com seus elementos estéticos e discursivos. * Compreender a especificidade da autoria, a relação intrínseca entre autor e obra. *Demonstrar que textos literários mobilizam desejos humanos, inclusive o desejo de expressar-se.	perceber modos (tipos) textuais que compõem sua organização interna – narração, descrição, argumentação, relatos, exposição e instrução. *Empregar recursos expressivos (ênfase, entonação de acordo com a pontuação etc.) durante a leitura. *Utilizar conhecimentos prévios e buscar pistas textuais, intertextuais e contextuais para ler nas entrelinhas (fazer interferências de informações implícitas no texto), ampliando a compreensão. *Identificar e selecionar informações relevantes para a compreensão do texto, de acordo com os objetivos da leitura. *Desenvolver a compreensão global do texto lido, unificando e inter-relacionando informações explícitas e implícitas, produzindo inferências e validando ou não (verificação) hipóteses levantadas. *Corresponder relações entre o texto e outros textos (intertextualidade) e recursos de natureza suplementar que acompanham (gráficos, tabelas, desenhos, fotos etc.) no processo de compreensão e	perceber modos (tipos) textuais que compõem sua organização interna – narração, descrição, argumentação, relatos, exposição e instrução. *Empregar recursos expressivos (ênfase, entonação de acordo com a pontuação etc.) durante a leitura. *Utilizar conhecimentos prévios e buscar pistas textuais, intertextuais e contextuais para ler nas entrelinhas (fazer interferências de informações implícitas no texto), ampliando a compreensão. *Identificar e selecionar informações relevantes para a compreensão do texto, de acordo com os objetivos da leitura. *Desenvolver a compreensão global do texto lido, unificando e inter-relacionando informações explícitas e implícitas, produzindo inferências e validando ou não (verificação) hipóteses levantadas. *Corresponder relações entre o texto e outros textos (intertextualidade) e recursos de natureza suplementar que acompanham (gráficos, tabelas, desenhos, fotos etc.) no processo de compreensão e	perceber modos (tipos) textuais que compõem sua organização interna – narração, descrição, argumentação, relatos, exposição e instrução. *Empregar recursos expressivos (ênfase, entonação de acordo com a pontuação etc.) durante a leitura. *Utilizar conhecimentos prévios e buscar pistas textuais, intertextuais e contextuais para ler nas entrelinhas (fazer interferências de informações implícitas no texto), ampliando a compreensão. *Identificar e selecionar informações relevantes para a compreensão do texto, de acordo com os objetivos da leitura. *Desenvolver a compreensão global do texto lido, unificando e inter-relacionando informações explícitas e implícitas, produzindo inferências e validando ou não (verificação) hipóteses levantadas. *Corresponder relações entre o texto e outros textos (intertextualidade) e recursos de natureza suplementar que acompanham (gráficos, tabelas, desenhos, fotos etc.) no processo de compreensão e

*Compreender e valorizar obras decorrentes da cultura popular em publicações antigas e atuais. *Descrever no texto figuras de linguagem (metáfora, antítese etc.). * Ler e interpretar diversos textos literários, identificando o uso dos mesmos em contextos variados. * Identificar na leitura elementos que compõem a narrativa, presentes em diversos gêneros. Escrita/produção de texto *Produzir textos escritos em diferentes gêneros, adequados a objetivos/finalidade, destinatários/interlocutores e o contexto de circulação. * Escrever textos em gêneros que apresentem em sua organização interna diferentes modos (tipos) textuais: narração, descrição, argumentação, instrução, relatos e exposição sem necessidade de classificação pelo tipo. * Identificar na leitura e empregar na escrita elementos que compõem	interpretação do texto. * Compreender a especificidade do texto literário lidando com seus elementos estéticos e discursivos. * Compreender a especificidade da autoria, a relação intrínseca entre autor e obra. *Demonstrar que textos literários mobilizam desejos humanos, inclusive o desejo de expressar-se. * Compreender e valorizar obras decorrentes da cultura popular em publicações antigas e atuais. *Descrever no texto figuras de linguagens (metáfora, antítese etc.). *Ler e interpretar diversos textos literários, identificando o uso dos mesmos em contextos variados. * Identificar na leitura elementos que compõem a narrativa, presentes em diversos gêneros. Escrita/produção de texto *Produzir textos escritos em diferentes gêneros, adequados a objetivos/finalidade,	interpretação do texto. * Compreender a especificidade do texto literário lidando com seus elementos estéticos e discursivos. * Compreender a especificidade da autoria, a relação intrínseca entre autor e obra. *Demonstrar que textos literários mobilizam desejos humanos, inclusive o desejo de expressar-se. * Compreender e valorizar obras decorrentes da cultura popular em publicações antigas e atuais. *Descrever no texto figuras de linguagens (metáfora, antítese etc.). *Ler e interpretar diversos textos literários, identificando o uso dos mesmos em contextos variados. * Identificar na leitura elementos que compõem a narrativa, presentes em diversos gêneros. Escrita/produção de texto *Produzir textos escritos em diferentes gêneros, adequados a	interpretação do texto. * Compreender a especificidade do texto literário lidando com seus elementos estéticos e discursivos. * Compreender a especificidade da autoria, a relação intrínseca entre autor e obra. *Demonstrar que textos literários mobilizam desejos humanos, inclusive o desejo de expressar-se. * Compreender e valorizar obras decorrentes da cultura popular em publicações antigas e atuais. *Descrever no texto figuras de linguagens (metáfora, antítese etc.). *Ler e interpretar diversos textos literários, identificando o uso dos mesmos em contextos variados. * Identificar na leitura elementos que compõem a narrativa, presentes em diversos gêneros. Escrita/produção de texto *Produzir textos escritos em diferentes gêneros, adequados a

a narrativa, presentes em diversos gêneros. * Refletir, revisar e reescrever textos produzidos considerando um ou mais aspectos a seguir: organização em parágrafos (quando for o caso), sequência lógica de ideias, coerência e coesão, pontuação, escrita correta das palavras etc. * Apropriar-se de diferentes procedimentos necessários ao ato de escrever (compreender aspectos notacionais e discursivos), considerando a diversidade de gêneros que circulam em sociedade. *Utilizar vocabulário específico ao gênero textual produzido. * Priorizar a morfologia de palavras em situações de uso da escrita, construindo significados a partir do código escrito e seu contexto. * Demonstrar autonomia para revisar o próprio texto durante e depois do processo de escrita. *Compreender diferenças entre organização de textos em estrofes/versos e em prosa com uso de parágrafos.	destinatários/interlocutores e o contexto de circulação. *Escrever textos em gêneros que apresentem em sua organização interna diferentes modos (tipos) textuais: narração, descrição, argumentação, instrução, relatos e exposição sem necessidade de classificação pelo tipo. * Identificar na leitura e empregar na escrita elementos que compõem a narrativa, presentes em diversos gêneros. * Refletir, revisar e reescrever textos produzidos considerando um ou mais aspectos a seguir: organização em parágrafos (quando for o caso), sequência lógica de ideias, coerência e coesão, pontuação, escrita correta das palavras etc. * Apropriar-se de diferentes procedimentos necessários ao ato de escrever (compreender aspectos notacionais e discursivos), considerando a diversidade de gêneros que circulam em sociedade. * Utilizar vocabulário específico ao gênero textual produzido.	objetivos/finalidade, destinatários/interlocutores e o contexto de circulação. *Escrever textos em gêneros que apresentem em sua organização interna diferentes modos (tipos) textuais: narração, descrição, argumentação, instrução, relatos e exposição sem necessidade de classificação pelo tipo. * Identificar na leitura e empregar na escrita elementos que compõem a narrativa, presentes em diversos gêneros. * Refletir, revisar e reescrever textos produzidos considerando um ou mais aspectos a seguir: organização em parágrafos (quando for o caso), sequência lógica de ideias, coerência e coesão, pontuação, escrita correta das palavras etc. * Apropriar-se de diferentes procedimentos necessários ao ato de escrever (compreender aspectos notacionais e discursivos), considerando a diversidade de gêneros que circulam em sociedade. * Utilizar vocabulário específico ao gênero	objetivos/finalidade, destinatários/interlocutores e o contexto de circulação. *Escrever textos em gêneros que apresentem em sua organização interna diferentes modos (tipos) textuais: narração, descrição, argumentação, instrução, relatos e exposição sem necessidade de classificação pelo tipo. * Identificar na leitura e empregar na escrita elementos que compõem a narrativa, presentes em diversos gêneros. * Refletir, revisar e reescrever textos produzidos considerando um ou mais aspectos a seguir: organização em parágrafos (quando for o caso), sequência lógica de ideias, coerência e coesão, pontuação, escrita correta das palavras etc. * Apropriar-se de diferentes procedimentos necessários ao ato de escrever (compreender aspectos notacionais e discursivos), considerando a diversidade de gêneros que circulam em sociedade. * Utilizar vocabulário específico ao gênero

* Produzir, revisar e reescrever textos considerando sua estrutura: paragrafação, marginação e título procurando demonstrar clareza e coerência nas informações registradas, observando sinais de pontuação e sua relação com o sentido produzido no texto. Análise linguística/semiótica * Compreender regularidades e irregularidades ortográficas aplicadas em produção de texto. * Revisar e corrigir a grafia empregada na produção textual, levando em conta a importância da grafia adequada à produção de sentido. * Contrapor ocorrências de interferências da fala na escrita, analisando as possibilidades de erro (inadequação). *Estabelecer relações entre normas sistematizadas e uso na fala e na escrita. * Aplicar conhecimentos morfossintáticos na leitura e escrita. *Aplicar regras	*Priorizar a morfologia de palavras em situações de uso da escrita, construindo significados a partir do código escrito e seu contexto. *Demonstrar autonomia para revisar o próprio texto durante e depois do processo de escrita. * Compreender diferenças entre organização de textos em estrofes/versos e em prosa com uso de parágrafos. * Produzir, revisar e reescrever textos considerando sua estrutura: paragrafação, marginação e título procurando demonstrar clareza e coerência nas informações registradas, observando sinais de pontuação e sua relação com o sentido produzido no texto. Análise linguística/semiótica *Compreender regularidades e irregularidades ortográficas aplicadas em	textual produzido. *Priorizar a morfologia de palavras em situações de uso da escrita, construindo significados a partir do código escrito e seu contexto. *Demonstrar autonomia para revisar o próprio texto durante e depois do processo de escrita. * Compreender diferenças entre organização de textos em estrofes/versos e em prosa com uso de parágrafos. * Produzir, revisar e reescrever textos considerando sua estrutura: paragrafação, marginação e título procurando demonstrar clareza e coerência nas informações registradas, observando sinais de pontuação e sua relação com o sentido produzido no texto. Análise linguística/semiótica *Compreender regularidades e irregularidades ortográficas aplicadas	textual produzido. *Priorizar a morfologia de palavras em situações de uso da escrita, construindo significados a partir do código escrito e seu contexto. *Demonstrar autonomia para revisar o próprio texto durante e depois do processo de escrita. * Compreender diferenças entre organização de textos em estrofes/versos e em prosa com uso de parágrafos. * Produzir, revisar e reescrever textos considerando sua estrutura: paragrafação, marginação e título procurando demonstrar clareza e coerência nas informações registradas, observando sinais de pontuação e sua relação com o sentido produzido no texto. Análise linguística/semiótica *Compreender regularidades e irregularidades ortográficas aplicadas

convencionais de acentuação gráfica na produção escrita. * Aplicar vocabulário a partir de atividades de pesquisa em jornais e revistas, Internet e enciclopédia. *Utilizar a língua escrita como meio de informação e de transmissão de cultura e como instrumento para planejar e realizar tarefas concretas em diversas situações comunicativas. * Reconstruir significados a partir do texto escrito e seu contexto. *Consultar dicionários enciclopédias e gramáticas sempre que necessário, em momentos de leitura e escrita ampliando seus conhecimentos.	produção de texto. * Revisar e corrigir a grafia empregada na produção textual, levando em conta a importância da grafia adequada à produção de sentido. * Contrapor ocorrências de interferências da fala na escrita, analisando as possibilidades de erro (inadequação). * Estabelecer relações entre normas sistematizadas e uso na fala e na escrita. * Aplicar conhecimentos morfossintáticos na leitura e escrita. *Aplicar regras convencionais de acentuação gráfica na produção escrita. * Aplicar vocabulário a partir de atividades de pesquisa em jornais e revistas, Internet e enciclopédia. * Utilizar a língua escrita como meio de informação e de transmissão de cultura e como instrumento para planejar e realizar tarefas concretas em diversas situações comunicativas. * Reconstruir significados a partir do texto escrito e seu contexto.	em produção de texto. * Revisar e corrigir a grafia empregada na produção textual, levando em conta a importância da grafia adequada à produção de sentido. * Contrapor ocorrências de interferências da fala na escrita, analisando as possibilidades de erro (inadequação). * Estabelecer relações entre normas sistematizadas e uso na fala e na escrita. * Aplicar conhecimentos morfossintáticos na leitura e escrita. * Aplicar vocabulário a partir de atividades de pesquisa em jornais e revistas, Internet e enciclopédia. * Utilizar a língua escrita como meio de informação e de transmissão de cultura e como instrumento para planejar e realizar tarefas concretas em diversas situações comunicativas. * Reconstruir significados a partir do texto escrito e seu contexto. * Consultar dicionários enciclopédias e gramáticas sempre que necessário, em	em produção de texto. * Revisar e corrigir a grafia empregada na produção textual, levando em conta a importância da grafia adequada à produção de sentido. * Contrapor ocorrências de interferências da fala na escrita, analisando as possibilidades de erro (inadequação). * Estabelecer relações entre normas sistematizadas e uso na fala e na escrita. * Aplicar conhecimentos morfossintáticos na leitura e escrita. * Aplicar vocabulário a partir de atividades de pesquisa em jornais e revistas, Internet e enciclopédia. * Utilizar a língua escrita como meio de informação e de transmissão de cultura e como instrumento para planejar e realizar tarefas concretas em diversas situações comunicativas. * Reconstruir significados a partir do texto escrito e seu contexto. * Consultar dicionários enciclopédias e gramáticas sempre que necessário, em

	* Consultar dicionários enciclopédias e gramáticas sempre que necessário, em momentos de leitura e escrita ampliando seus conhecimentos.	momentos de leitura e escrita ampliando seus conhecimentos.	momentos de leitura e escrita ampliando seus conhecimentos.
ARTE: ARTES VISUAIS			
1º ANO			
1º BIMESTRE	**2º BIMESTRE**	**3º BIMESTRE**	**4º BIMESTRE**
*Apreciar e reconhecer formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas. * Conhecer diferentes cores e experimentar materiais e suportes diversos da natureza. * Explorar a imaginação, a criatividade e a expressividade a partir de temas e observação do meio ambiente.	* Conhecer os monumentos/pontos turísticos a fim de despertar o sentimento de pertencimento e a apropriação do patrimônio cultural e ambiental da cidade. * Conhecer espaços culturais diversos. *Conhecer elementos que contribuem para a formação do espectador.	*Experimentar processos de criação, explorando pensamentos, emoções e percepções. * Conhecer imagens de obras de arte tradicionais e contemporâneas reconhecendo a diversidade cultural presente nas manifestações artísticas brasileiras. * Reconhecer semelhanças e diferenças em imagens e obras de arte observando os elementos da composição visual.	*Apresentar produções dos estudantes aos colegas, aos professores e à comunidade, narrando o seu processo de construção. * Vivenciar experiências por meio das mídias digitais nos processos de criação artística.

ARTE: ARTES VISUAIS			
2º ANO			
1º BIMESTRE	**2º BIMESTRE**	**3º BIMESTRE**	**4º BIMESTRE**

* Criar, explorar e expressar-se a partir de temas e observação do meio ambiente. *Identificar diferentes cores e experimentar materiais e suportes diversos da natureza. *Conhecer alguns fundamentos da linguagem visual (cor, forma, textura, equilíbrio, movimento, contrastes de claro e escuro), aplicando seus princípios na criação de trabalhos artísticos variados.	* Associar imagens de obras de arte tradicionais e contemporâneas com temas, contextos e pensamentos distintos, reconhecendo a diversidade cultural presente nas manifestações artísticas brasileiras. * Criar formas artísticas, exercitando a imaginação e o potencial criativo.	* Explorar e reconhecer e identificar elementos constitutivos das artes visuais. * Conhecer as distintas matrizes estéticas e culturais locais e regionais. * Experimentar diferentes formas de expressão artística.	* Reconhecer categorias das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores, etc.). * Conhecer os monumentos/pontos turísticos do Distrito Federal a fim de despertar o sentimento de pertencimento e a apropriação do patrimônio cultural e ambiental das regiões administrativas. * Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais nos processos de criação artística.

ARTE: ARTES VISUAIS			
3º ANO			
1º BIMESTRE	**2º BIMESTRE**	**3º BIMESTRE**	**4º BIMESTRE**
• Conhecer alguns fundamentos da linguagem visual, aplicando seus princípios na criação de trabalhos artísticos variados. • Selecionar técnicas, materiais e suportes para a produção de imagens justificando suas escolhas a fim de desenvolver o processo criativo. • Relacionar e compreender criticamente formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas locais, regionais e nacionais.	• Analisar imagens de obras de arte tradicionais e contemporâneas brasileiras com temas, contextos e pensamentos, reconhecendo a diversidade cultural presente nas manifestações artísticas brasileiras para ampliar o repertorio cultural. • Compreender as diferentes características das cores, como forma de elaborar novos parâmetros de conhecimento e observação da natureza. • Produzir trabalhos artísticos a partir de temas e observação do meio ambiente.	• Conhecer e identificar a diversidade cultural presente em manifestações artísticas brasileiras. • Explorar a imaginação e a expressividade por meio de temas que contextualizem a ação criadora.	• Produzir diferentes imagens/composições por meio das mídias digitais. • Conhecer os monumentos/pontos turísticos do Distrito Federal e suas motivações históricas a fim de despertar o sentimento de pertencimento e a apropriação do patrimônio cultural e ambiental das regiões administrativas.

ARTE: ARTES VISUAIS

4º ANO			
1º BIMESTRE	**2º BIMESTRE**	**3º BIMESTRE**	**4º BIMESTRE**
* Reconhecer e valorar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais. * Conhecer obras de arte sobre a diversidade cultural presente no Distrito Federal. *Pesquisar e exercitar as diferentes propriedades da cor. * Conhecer os fundamentos da linguagem visual e aplicar seus princípios em criação de trabalhos artísticos variados. * Apreciar obras artísticas, observando fundamentos da linguagem visual a fim de estabelecer conceitos e significados propostos.	*Pesquisar e conhecer três dos maiores protagonistas na cena da construção de Brasília, estabelecendo a relação de elementos visuais como formas geométricas, volume, equilíbrio, e dinâmica de cores e traços (linhas) com a Arquitetura. * Conhecer o patrimônio artístico do Distrito Federal. * Frequentar espaços culturais diversos. *Analisar imagens de obras de arte tradicionais e contemporâneas brasileiras com temas, contextos e pensamentos, reconhecendo a diversidade cultural presente nas manifestações artísticas para ampliar o repertório cultural.	* Selecionar técnicas, materiais e suportes para a produção de imagens justificando suas escolhas a fim de desenvolver o processo criativo. * Conhecer diferentes imagens/composições por meio das mídias digitais. *Reconhecer processos de criação, explorando pensamentos, emoções e percepções para instigar a reflexão, a sensibilidade, a imaginação, a intuição, a curiosidade e a flexibilidade.	*Identificar o processo de construção das produções realizadas individual ou coletivamente, demonstrando atitude de respeito frente aos seus trabalhos e dos colegas. *Valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

ARTE: ARTES VISUAIS			
5º ANO			
1º BIMESTRE	**2º BIMESTRE**	**3º BIMESTRE**	**4º BIMESTRE**
* Pesquisar e conhecer as diversas áreas de produção e trabalhos artísticos. *Elaborar trabalhos que utilizem de aspectos artísticos visuais da diversidade brasileira.	* Compreender as diferentes características das cores e elaborar novos parâmetros de conhecimento. * Apreciar obras artísticas, identificando fundamentos da	* Construir imagens a partir da seleção e pesquisa de materiais, suportes e técnicas que melhor dialogam com as produções dos estudantes a fim de desenvolver o potencial	* Avaliar o processo de construção das produções realizadas individual ou coletivamente, demonstrando atitude de respeito frente aos seus trabalhos e dos colegas. * Analisar imagens e

* Reconhecer e valorar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das Artes Visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais e internacionais. * Reconhecer e valorar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais, nacionais e universais. * Conhecer a diversidade cultural como meio de construção da identidade coletiva.	linguagem visual e estabelecendo conceitos e significados propostos por artistas. *Estabelecer relações entre elementos (objetos, formas) de diferentes proporções. * Conhecer, apreciar e valorizar o patrimônio artístico do Distrito Federal. *Explicar o fazer artístico como meio de desenvolvimento de potencialidades, percepção, reflexão, intuição, sensibilidade, imaginação e flexibilidade.	criativo. * Criar imagens e produções visuais por meio das mídias digitais. * Conhecer as diferentes imagens de obras históricas da arte brasileira a fim de compreender a importância e a diversidade das manifestações artísticas. * Frequentar espaços culturais diversos, conhecendo aspectos importantes na formação estética e visual.	obras de arte destacando os elementos da composição visual e suas relações com a produção de sentidos e significados. * Analisar manifestações artísticas brasileiras expostas em espaços culturais, com atitudes de respeito a fim de desenvolver a argumentação e o repertório relativo às diferentes linguagens artísticas.

ARTE: TEATRO			
1º ANO			
1º BIMESTRE	**2º BIMESTRE**	**3º BIMESTRE**	**4º BIMESTRE**
• Conhecer espaços culturais de comunicação artística teatral que estejam em torno da escola ou da comunidade do estudante. • Desenvolver a percepção sobre formas distintas de manifestações do teatro em diferentes contextos, conhecendo aspectos de formação de plateia. • Exercitar a criatividade por meio do faz de conta e imitação utilizando o corpo.	• Conhecer elementos da teatralidade e suas relações expressivas e compositivas. • Utilizar-se de modalidades teatrais para desenvolver a confiança em si mesmo, a autodisciplina e a liberdade de auto expressão. • Reconhecer a estrutura do texto dramático: início, meio e fim.	• Interpretar narrativas. Infantis. • Confeccionar e utilizar máscaras com referências indígenas, africanas japonesas, gregas, indianas e outras.	• Perceber o teatro como fonte de cultura e sua relação com a história, respeitando as diversidades étnicas, religiosas, culturais e sociais.

ARTE: TEATRO			
2º ANO			
1º BIMESTRE	**2º BIMESTRE**	**3º BIMESTRE**	**4º BIMESTRE**

• Utilizar espaços culturais de comunicação artística teatral que estejam na cidade ou em regiões vizinhas. • Apreciar diferentes formas de manifestações do teatro em diferentes contextos, conhecendo aspectos de formação de plateia.	• Criar cenas dramáticas por meio de histórias ou memórias utilizando o corpo. • Conhecer elementos da teatralidade e suas relações expressivas e compositivas. • Interpretar personagens de narrativas teatrais para estimular a autocrítica, o senso estético e desenvolver a autodisciplina e liberdade de auto expressão.	• Produzir e encenar pequenas peças teatrais. • Produzir individual e coletivamente textos dramáticos com início, meio e fim.	• Reconhecer e compreender o teatro como fonte de cultura e sua relação com a história, respeitando as diversidades étnicas, religiosas, culturais e sociais. • Encenar pequenas cenas teatrais, utilizando máscaras com referências indígenas, africanas, japonesas, gregas, indianas e outras.

ARTE: TEATRO			
3º ANO			
1º BIMESTRE	**2º BIMESTRE**	**3º BIMESTRE**	**4º BIMESTRE**
• Conhecer espaços culturais de comunicação artística teatral do Distrito Federal. • Compreender diferentes formas de manifestações do teatro em diversos contextos, conhecendo aspectos de formação de plateia.	• Expressar-se cenicamente por meio do corpo, visando criar hábitos sociais, organizar ideias e pensamentos. • Dramatizar cenas explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.	• Utilizar os elementos teatrais nas produções cênicas. • Criar e interpretar personagens de narrativas teatrais para estimular a confiança em si mesmo, desenvolver a autodisciplina e liberdade de auto expressão. • Produzir e encenar espetáculos teatrais.	• Produzir com autonomia textos de diferentes gêneros dramáticos com início, meio e fim. • Conhecer cenas cotidianas das culturas indígenas, quilombolas e afro-brasileiras respeitando suas especificidades.

ARTE: TEATRO			
4º ANO			
1º BIMESTRE	**2º BIMESTRE**	**3º BIMESTRE**	**4º BIMESTRE**
• Experienciar diferentes formas de manifestações do teatro em diversos contextos, observando os aspectos de plateia. • Combinar movimentos corporais e vocais em atividades cênicas em grupo ou individual.	• Produzir textos dramáticos e encená-los expressando-se por meio do corpo, voz e sensações. • Identificar as diferentes modalidades teatrais.	• Reconhecer e experienciar os elementos teatrais em espetáculos cênicos. • Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais em produções cênicas.	• Vivenciar cenas cotidianas das culturas indígenas, ciganas, quilombolas e afro-brasileiras dos grupos que residem no Distrito Federal e entorno respeitando suas especificidades. • Criar e exercitar novas formas de linguagens corporal e cênica a partir do circo (palhaçadas/*clown*) por meio da definição de um personagem.

ARTE: TEATRO			
5º ANO			
1º BIMESTRE	**2º BIMESTRE**	**3º BIMESTRE**	**4º BIMESTRE**
• Conhecer espaços culturais históricos de comunicação artística nas regiões do Brasil. • Pesquisar e conhecer os principais dramaturgos e atores teatrais do Brasil. • Experienciar e comparar diferentes formas de manifestações do teatro em diversos contextos, observando os aspectos de plateia.	• Compor movimentos corporais e vocais em atividades cênicas em grupo ou individual. • Encenar textos dramáticos de peças brasileiras expressando-se por meio do corpo, voz e sensações.	• Produzir peças teatrais com definição de elenco (atores, diretor, sonoplasta, cenógrafo). • Identificar e compreender as influências das culturas indígenas e afro-brasileiras, marcadas pela diversidade de rituais, mitos e imaginários, entendendo a função do corpo como elemento expressivo das relações pessoais.	• Produzir e exercitar novas formas de linguagens corporal e cênica a partir do circo (palhaçadas/*clown*) por meio da criação de personagens e ter a possibilidade de brincar com outra personalidade. • Utilizar diferentes tecnologias e recursos digitais em produções cênicas.

ARTE: DANÇA			
1º ANO			
1º BIMESTRE	**2º BIMESTRE**	**3º BIMESTRE**	**4º BIMESTRE**
Contextos e Práticas • Vivenciar brincadeiras, jogos rítmicos e canções presentes em sua cultura, que resgatem o universo infantil da criança. **Elementos da Linguagem** • Identificar as partes do corpo e o corpo em sua totalidade no movimento. • Experimentar ações corporais. **Processos de Criação** • Vivenciar improvisações em dança. • Utilizar a imaginação como estímulo e material para improvisações em dança.	**Contextos e Práticas** • Vivenciar brincadeiras, jogos rítmicos e canções presentes em sua cultura, que resgatem o universo infantil da criança. **Elementos da Linguagem** • Identificar as partes do corpo e o corpo em sua totalidade no movimento. • Experimentar ações corporais **Processos de Criação** • Vivenciar improvisações em dança. • Utilizar a imaginação como estímulo e material para improvisações em dança. • Vivenciar momentos de	**Contextos e Práticas** • Vivenciar brincadeiras, jogos rítmicos e canções presentes em sua cultura, que resgatem o universo infantil da criança. • Conhecer espaços culturais da comunidade local voltados para dança. **Elementos da Linguagem** • Conhecer e vivenciar os elementos do espaço. • Vivenciar percursos espaciais variados. **Processos de Criação** • Vivenciar improvisações em dança. • Experimentar movimentos a partir de	**Contextos e Práticas** • Conhecer espaços culturais da comunidade local voltados para dança. **Elementos da Linguagem** • Vivenciar os elementos do espaço. • Vivenciar percursos espaciais variados. • Experimentar variações de tempo do movimento. **Processos de Criação** • Vivenciar improvisações em

	trocas sobre as experiências em dança.	elementos da natureza • Vivenciar momentos de trocas sobre as experiências em dança.	dança. • Experimentar movimentos a partir de elementos da natureza • Vivenciar momentos de trocas sobre as experiências em dança

ARTE: DANÇA			
2º ANO			
1º BIMESTRE	**2º BIMESTRE**	**3º BIMESTRE**	**4º BIMESTRE**
Contextos e Práticas • Experimentar, conhecer e compartilhar de brincadeiras, jogos rítmicos e canções do contexto do estudante seja ele familiar, da comunidade e/ou da escola. **Elementos da Linguagem** • Identificar as partes fracionadas do corpo e o corpo em sua totalidade no movimento. • Explorar as possibilidades de forma do corpo. **Processos de Criação** • Vivenciar improvisações em dança individualmente, em duplas e/ou trios • Experimentar movimentação a partir de elementos da natureza da fauna e da flora. • Compartilhar e refletir em grupo sobre as experiências vivenciadas nas atividades em sala.	**Contextos e Práticas** • Experimentar, conhecer e compartilhar de brincadeiras, jogos rítmicos e canções do contexto do estudante seja ele familiar, da comunidade e/ou da escola. **Elementos da Linguagem** • Diferenciar ações de deslocamento das ações no espaço pessoal (cinesfera). • Conhecer e experimentar elementos do espaço. **Processos de Criação** • Vivenciar improvisações em dança individualmente, em duplas e/ou trios. • Experimentar movimentação a partir de elementos da natureza da fauna e da flora. • Compartilhar e refletir em grupo sobre as experiências vivenciadas nas atividades em sala.	**Contextos e Práticas** • Experimentar, conhecer e compartilhar de brincadeiras, jogos rítmicos e canções do contexto do estudante seja ele familiar, da comunidade e/ou da escola. • Conhecer espaços culturais de dança da Região Administrativa circunvizinha à escola e identificar seus elementos constitutivos **Elementos da Linguagem** • Experimentar elementos do espaço. • Combinar percursos espaciais variados **Processos de Criação** • Vivenciar improvisações em dança individualmente, em duplas e/ou trios. • Improvisar danças inspiradas em obras artísticas de outras linguagens. • Compartilhar e refletir em grupo sobre as	**Contextos e Práticas** • Experimentar, conhecer e compartilhar de brincadeiras, jogos rítmicos e canções do contexto do estudante seja ele familiar, da comunidade e/ou da escola. • Conhecer espaços culturais de dança da Região Administrativa circunvizinha à escola e identificar seus elementos constitutivos. **Elementos da Linguagem** • Combinar percursos espaciais variados. • Combinar variações do tempo dos movimentos. **Processos de Criação** • Vivenciar improvisações em dança individualmente, em duplas e/ou trios. • Improvisar danças inspiradas em obras artísticas de outras linguagens. • Compartilhar e refletir

		experiências vivenciadas nas atividades em sala.	em grupo sobre as experiências vivenciadas nas atividades em sala.

ARTE: DANÇA			
3º ANO			
1º BIMESTRE	**2º BIMESTRE**	**3º BIMESTRE**	**4º BIMESTRE**
Contextos e Práticas • Conhecer, vivenciar e apreciar manifestações de dança do contexto do estudante seja ele familiar, da comunidade e/ou da escola. • Conhecer as danças das diferentes matrizes culturais presentes no patrimônio artístico brasileiro. **Elementos da Linguagem** • Conhecer as articulações do corpo e suas possibilidades de movimentação. • Explorar e compreender as possibilidades de forma do corpo. **Processos de Criação** • Utilizar obras artísticas como inspiração para a criação em dança.	**Contextos e Práticas** • Conhecer, vivenciar e apreciar manifestações de dança do contexto do estudante seja ele familiar, da comunidade e/ou da escola. • Conhecer as danças das diferentes matrizes culturais presentes no patrimônio artístico brasileiro. **Elementos da Linguagem** • Combinar ações corporais, com e sem deslocamento. • Associar ações corporais explorando os elementos do espaço. **Processos de Criação** • Utilizar obras artísticas como inspiração para a criação em dança. • Vivenciar propostas de criação coletiva.	**Contextos e Práticas** • Vivenciar e apreciar manifestações de dança do contexto do estudante seja ele familiar, da comunidade e/ou da escola. • Conhecer as danças das diferentes matrizes culturais presentes no patrimônio artístico brasileiro. • Conhecer espaços culturais de Brasília com promoção ao sentimento de pertencimento à cidade. **Elementos da Linguagem** • Combinar ações corporais explorando percursos espaciais. **Processos de Criação** • Vivenciar propostas de criação coletiva. • Explorar a criação artística por meio de fotografias, vídeos, áudios e outros. • Vivenciar trocas e reflexão sobre as experiências de dança vivenciadas em grupo.	**Contextos e Práticas** • Conhecer espaços culturais de Brasília com promoção ao sentimento de pertencimento à cidade. • Reconhecer e identificar os elementos constitutivos dos espaços culturais e suas formas de funcionamento. **Elementos da Linguagem** • Combinar ações corporais explorando percursos espaciais. • Compor diversos percursos espaciais em diferentes variações de tempo. **Processos de Criação** • Explorar a criação artística por meio de fotografias, vídeos, áudios e outros. • Vivenciar trocas e reflexão sobre as experiências de dança vivenciadas em grupo.

ARTE: DANÇA			
4º ANO			
1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
Contextos e Práticas • Conhecer, vivenciar e apreciar manifestações de dança da cultura local e regional. **Elementos da Linguagem** • Estabelecer relações entre o movimento das partes do corpo, movimentos parciais, e do corpo na totalidade, movimentos totais. **Processos de Criação** • Vivenciar propostas de criação coletiva em dança em pequenos e grandes grupos. *Refletir sobre os momentos de criação em dança vivenciados.	**Contextos e Práticas** • Conhecer, vivenciar e apreciar manifestações de dança da cultura local e regional. • Pesquisar a diversidade cultural presente nas manifestações de dança brasileira. **Elementos da Linguagem** • Ampliar as possibilidades de experimentação das formas do corpo. • Ampliar o repertório de experimentação de ações corporais. **Processos de Criação** • Experimentar movimentos a partir de estímulos internos (pessoais).	**Contextos e Práticas** • Conhecer espaços culturais do Distrito Federal, em especial aqueles voltados para as práticas de dança. • Identificar elementos constitutivos do espaço cultural teatral. **Elementos da Linguagem** • Conhecer e vivenciar os elementos do espaço. **Processos de Criação** • Utilizar obras artísticas (músicas, peças teatrais, literatura, artes visuais) como inspiração para a criação em dança. • Refletir sobre os momentos de criação em dança vivenciados.	**Contextos e Práticas** • Conhecer os campos de atuação profissional da área de dança. **Elementos da Linguagem** • Combinar variações de tempo dos movimentos. **Processos de Criação** • Utilizar obras artísticas (músicas, peças teatrais, literatura, artes visuais) como inspiração para a criação em dança. • Compreender a dança como um fazer processual identificando suas etapas. • Refletir sobre os momentos de criação em dança vivenciados.

ARTE: DANÇA			
5º ANO			
1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
Contextos e Práticas • Conhecer as manifestações de dança das regiões do Brasil. **Elementos da Linguagem** • Explorar diferentes posturas corporais, alternando as partes do corpo que o apoiam sobre o solo.	**Contextos e Práticas** • Adquirir repertório relativo às diferentes manifestações de dança de matrizes indígenas, africanas e europeias. **Elementos da Linguagem** • Identificar e caracterizar as formas, as ações corporais, as estruturas espaciais e temporais mais presentes nas manifestações de dança das diferentes matrizes culturais	**Contextos e Práticas** • Adquirir repertório relativo às diferentes manifestações de dança de matrizes indígenas, africanas e europeias. • Conhecer possibilidades alternativas de espaços cênicos urbanos e seus elementos constitutivos. **Elementos da Linguagem** • Identificar e caracterizar as formas, as ações corporais, as	**Contextos e Práticas** • Explorar jogos eletrônicos de dança. **Elementos da Linguagem** • Identificar as qualidades do fator de movimento peso e as atitudes com relação à gravidade.

Processos de Criação • Vivenciar propostas de criação coletiva em dança.	brasileiras. **Processos de Criação** • Experimentar movimentos a partir de diferentes estímulos narrativos e factuais.	estruturas espaciais e temporais mais presentes nas manifestações de dança das diferentes matrizes culturais brasileiras. **Processos de Criação** • Vivenciar momentos de reflexão sobre as experiências de criação em dança, compreendendo as etapas de seu processo de cria-ção.	**Processos de Criação** • Explorar a criação artística por meio de fotografias, vídeos, áudios e outros.

ARTE: MÚSICA			
1º ANO			
1º BIMESTRE	**2º BIMESTRE**	**3º BIMESTRE**	**4º BIMESTRE**
• Apreciar diversas formas, gêneros e estilos de expressão musical, do contexto do estudante, seja ele familiar, da comunidade e/ou da escola. • Conhecer, valorizar e respeitar a diversidade musical como resgate da cultura popular e ampliação de repertório. • Explorar diversas fontes sonoras, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, estalos, passos), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música.	• Perceber o silêncio como parte de sequências sonoras. • Explorar sonoridades de banda rítmica (de instrumentos convencionais ou de materiais reutilizáveis) como chocalhos, pandorins, reco-reco, triângulo, pandeiro, caxixi, guizo, agogô, afoxé, clavas, tambores, bumbu, xilofone, pratos, dentre outros. • Explorar diferentes formas de registro musical não convencional para anotações de criações próprias, de seus pares e contextos. • Observar suas possibilidades vocais bem como os cuidados para a preservação da voz.	• Perceber e explorar os elementos constitutivos da música por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas. • Criar e produzir música a partir de jogos musicais, brincadeiras, brinquedos cantados, rítmicos e sonoros. • Experienciar improvisações sonoro -musicais por meio de atividades diversas no intuito de desenvolver o seu protagonismo expressivo individual e/ou coletivo. • Explorar diferentes formas de registro musical não convencional para	• Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas (dança, teatro, artes visuais). • Explorar diferen**te**s tecnologias e recursos digitais nos processos de criação, vivência, experienciação, apreciação, compartilhamento artístico. • Experienciar improvisações sonoro musicais por meio de atividades diversas no intuito de desenvolver o seu protagonismo expressivo individual e/ou coletivo.

		anotações de criações próprias, de seus pares e contextos.	

ARTE: MÚSICA			
2º ANO			
1º BIMESTRE	**2º BIMESTRE**	**3º BIMESTRE**	**4º BIMESTRE**
• Apreciar e identificar diversas formas, gêneros e estilos de expressão musical, do contexto do estudante, seja ele familiar, da comunidade e/ou da escola. • Valorizar e respeitar a diversidade musical como resgate da cultura• Identificar os elementos constitutivos da música por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas. • Discriminar o silêncio como parte de sequências sonoras nas atividades de brinquedos sonoros e jogos folclóricos. • Improvisar em diversos contextos musicais (corpo, natureza, objetos, ambientes e instrumentos), como processo de criação popular e ampliação de repertório. • Organizar as sonoridades por classificação de fontes sonoras, observando suas características. • Explorar suas possibilidades vocais bem como os cuidados para a preservação da voz.	• Identificar os elementos constitutivos da música por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas. • Discriminar o silêncio como parte de sequências sonoras nas atividades de brinquedos sonoros e jogos folclóricos. • Improvisar em diversos contextos musicais (corpo, natureza, objetos, ambientes e instrumentos), como processo de criação. • Acompanhar música, utilizando instrumentos da bandinha e/ou confeccionados.	• Identificar os elementos constitutivos da música por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas. • Acompanhar música, utilizando instrumentos da bandinha e/ou confeccionados. • Criar códigos próprios para representação sonora. • Propor temas para projetos temáticos musicais com seus pares para apresentação na escola. • Utilizar diferentes tecnologias e recursos digitais (celular, filmadoras e gravadores em geral) nos processos de criação, improvisação musical, apresentações, apreciação e demais espaços, como registro das atividades musicais realizadas.	• Improvisar em diversos contextos musicais (corpo, natureza, objetos, ambientes e instrumentos), como processo de criação. • Acompanhar música, utilizando instrumentos da bandinha e/ou confeccionados. • Criar códigos próprios para representação sonora. • Propor temas para projetos temáticos musicais com seus pares para apresentações nas escolas.

ARTE: MÚSICA			
3º ANO			
1º BIMESTRE	**2º BIMESTRE**	**3º BIMESTRE**	**4º BIMESTRE**
• Perceber e reconhecer diversas formas, gêneros e estilos de expressão musical da Região Administrativa na qual vive e/ou estuda. • Trocar as experiências/vivências dos diversos gêneros/estilos musicais de seu contexto, reconhecendo sua diversidade cultural. • Utilizar diversas fontes sonoras em criações musicais: trilha sonora para peças de teatro, dança, contação de história, atividades corporais livres e/ou guiadas.	• Utilizar adequadamente o potencial vocal no canto individual e/ou coletivo, fala, conto e reconto de histórias, nas atividades em sala, no geral. • Analisar os elementos constitutivos da música em audições guiadas. • Criar e produzir contextos sonoro-musicais, utilizando intencionalmente os elementos constitutivos da música em peças teatrais, jogos, trilhas sonoras, histórias, brincadeiras, dentre outros que compõem o cotidiano escolar.	• Relacionar o silêncio contido nas sequências sonoras como elemento formador do ritmo (pausas) em atividades de percepção musical, livres ou guiadas. • Compor repertório musical individual e/ou coletivo utilizando instrumentos da bandinha. • Utilizar códigos próprios de registro musical, para representação sonora.	• Elaborar projetos temáticos em coletivo com seus pares e professores para atividades musicais escolares. • Apreciar criticamente atividades musica**is** realizadas e registradas por meio das tecnologias de mídia. • Utilizar diferentes tecnologias e recursos digitais nos processos de criação, vivênci**a,** experi**e**nciação, apreciação, compartilhamento artístico.

ARTE: MÚSICA			
4º ANO			
1º BIMESTRE	**2º BIMESTRE**	**3º BIMESTRE**	**4º BIMESTRE**
• Apreciar estilos e gêneros musicais no contexto da formação da sociedade brasileira. • Perceber e reconhecer elementos dos vários gêneros e estilos da expressão musical do contexto da origem do DF. • Combinar gêneros e estilos musicais do DF para expressar sua diversidade cultural desde sua origem, por meio das demais linguagens artísticas (artes visuais, dança e	• Perceber suas potencialidades vocais na interpretação de obras musicais. • Analisar os elementos constitutivos da música referentes ao ritmo, intensi**da**de e altura, identificando-os no repertório individual e coletivo da sala de aula. • Explorar, por meio da escuta atenta de obras musicais, a importância e a função do silêncio como parte da estrutura musical em diferentes gêneros/estilos musicais.	• **Tocar** instrumentos da bandinha, de maneira organizada e intencional em projetos temáticos, relacionando gêneros/estilos musicais diversos. • Executar músicas com instrumentos da bandinha como fundo na montagem de espetáculos. • Codificar sistematicamente as músicas tocadas com os instrumentos da bandinha, simbo**liz**ando cada instrumento	• Tocar instrumentos da bandinha, de maneira organizada e intencional em projetos temáticos, relacionando gêneros/estilos musicais diversos. • Executar músicas com instrumentos da bandinha como fundo na montagem de espetáculos. • Codificar sistematicamente as músicas tocadas com os instrumentos da bandinha, simbolizando cada instrumento utilizado com registro próprio.

teatro).		utilizado com registro próprio.	• Registrar, em multimídia, produções musicais criadas pelos pares e coletivo da comunidade escolar utilizando os conteúdos musicais desenvolvidos para apreciação crítica. • Visitar e conhecer espaços musicais/culturais do Distrito Federal e entorno para apreciação e ampliação de repertório cultural.

ARTE: MÚSICA			
5º ANO			
1º BIMESTRE	**2º BIMESTRE**	**3º BIMESTRE**	**4º BIMESTRE**
• Utilizar gêneros e estilos da expressão musical no contexto das tradições orais, em pesquisas musicais. • Conhecer elementos dos vários gêneros e estilos musicais do repertório das regiões do Brasil. • Montar espetáculos temáticos para execução de composições individuais e/ou coletivas utilizando diversas fontes sonoras	• Reconhecer sua tessitura vocal com base em registros sonoros graves e agudos. • Selecionar intencionalmente os elementos constitutivos da música em criações musicais com o propósito de evocar determinada emoção (medo, raiva, tensão, calma, dentre outras). • Executar livremente cantig**as** e canções do repertório próprio e coletivo do contexto escolar, observando as pequenas quebras sonoras que constituem o ritmo, pulsação e duração do som.	• Montar espetáculos temáticos para execução de composições individuais e/ou coletivas utilizando diversas fontes sonoras. • Reconhecer sua tessitur**a** vocal com base em registros sonoros graves e agudos. • Selecionar intencionalmente os elementos constitutivos da música em criações musicais com o propósito de evocar determinada emoção. • Participar de apresentações musicais tocando instrumentos da bandinha e cantando, em projetos temáticos do contexto escolar. • Reconhecer e decodificar registros estabelecidos para cada instrumento da bandinha, em execução musical.	• Participar de apresentações musicais tocando instrumentos da bandinha e cantando, em projetos temáticos do **context**o escolar. • Reconhecer e decodif**icar** registros estabelecidos para cada instrumento da bandinha, em execução musical. • Registar e organizar material audiovisual de produções artístic**o-**musicais no contexto da comunidade escolar. • Participar de festivais de curtas e vídeos.

		• Registar e organizar material audiovisual de produções artístico-musicais no contexto da comunidade escolar. • Participar de festivais de curtas e vídeos.	

EDUCAÇÃO FÍSICA			
1º ANO			
1º BIMESTRE	**2º BIMESTRE**	**3º BIMESTRE**	**4º BIMESTRE**
• Experimentar habilidades locomotoras básicas: caminhar, correr, pular, saltar, elevar-se, galopar, deslizar, saltar obstáculos, escalar. • Experimentar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional em convivência coletiva com outras crianças.	• Conhecer habilidades locomotoras básicas: caminhar, correr, pular, saltar, elevar-se, galopar, deslizar, saltar obstáculos, escalar. • Vivenciar coletivamente brincadeiras e jogos da cultura popular adaptados e resignificados proporcionando à criança experiências corporais lúdicas inclusivas.	• Desenvolver habilidades locomotoras básicas: caminhar, correr, pular, saltar, elevar-se, galopar, deslizar, saltar obstáculos, escalar. • Desenvolver múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), a partir de brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário e regional.	• Aprofundar habilidades locomotoras básicas: caminhar, correr, pular, saltar, elevar-se, galopar, deslizar, saltar obstáculos, escalar. • Aprofundar múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), a partir de brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário e regional.

EDUCAÇÃO FÍSICA			
2º ANO			
1º BIMESTRE	**2º BIMESTRE**	**3º BIMESTRE**	**4º BIMESTRE**
• Conhecer, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares do contexto do estudante. • Participar de situações problemas de ordem corporal em diferentes contextos com o uso de regras simples, compartilhando momentos e sensações que promovam o desenvolvimento de	• Vivenciar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular que propiciem a convivência coletiva com outras crianças e o uso de diversas linguagens de modo a valorizar a diversidade cultural do contexto comunitário e regional. • Vivenciar situações-problema de ordem corporal em diferentes	• Proporcionar o conhecimento acerca de brincadeiras e jogos da cultura popular que propiciem a convivência coletiva com outras crianças e o uso de diversas linguagens de modo a valorizar a diversidade cultural do nosso país. • Provocar situações-problema de ordem corporal em diferentes	• Ampliar o conhecimento acerca de brincadeiras e jogos da cultura popular que propiciem a convivência coletiva com outras crianças e o uso de diversas linguagens de modo a valorizar a diversidade cultural do nosso país. • Compreender situações-problema de ordem corporal em

vínculos afetivos, o respeito mútuo, a solidariedade e a autoconfiança.	contextos com o uso de regras simples, compartilhando momentos e sensações que promovam o desenvolvimento de vínculos afetivos, o respeito mútuo, a solidariedade e a autoconfiança.	contextos com o uso e criação de regras, compartilhando momentos e sensações que promovam o desenvolvimento de vínculos afetivos, o respeito mútuo, a solidariedade e a autoconfiança.	diferentes contextos com o uso e criação de regras, compartilhando momentos e sensações que promovam o desenvolvimento de vínculos afetivos, o respeito mútuo, a solidariedade e a autoconfiança.

EDUCAÇÃO FÍSICA			
3º ANO			
1º BIMESTRE	**2º BIMESTRE**	**3º BIMESTRE**	**4º BIMESTRE**
• Conhecer e manusear brinquedos por meio de materiais alternativos e recicláveis. • Vivenciar ritmo, equilíbrio e expressividade através da vivência de brincadeiras, jogos e danças.	• Criar, com o auxílio do professor, brinquedos feitos de sucatas e material reciclável. • Conhecer ritmo, equilíbrio e expressividade através da vivência de brincadeiras, jogos e danças.	• Construir e criar brinquedos e jogos feitos com sucata e material reciclável desenvolvendo a criatividade. • Produzir ritmo, equilíbrio e expressividade através da vivência de brincadeiras, jogos e danças.	• Produzir brinquedos e jogos feitos com sucata e material reciclável desenvolvendo a criatividade. • Aprimorar ritmo, equilíbrio e expressividade através da vivência de brincadeiras, jogos e danças.

EDUCAÇÃO FÍSICA			
4º ANO			
1º BIMESTRE	**2º BIMESTRE**	**3º BIMESTRE**	**4º BIMESTRE**
• Experimentar jogos de tabuleiro tradicionais. • Experimentar atividades corporais adotando uma postura de respeito às características de gênero, biótipos e habilidades. • Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto dos jogos e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las.	• Conhecer jogos de tabuleiro tradicionais. • Conhecer atividades corporais adotando uma postura de respeito às características de gênero, biótipos e habilidades. • Analisar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto dos jogos e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las.	• Vivenciar regras dos jogos de tabuleiro tradicionais. • Vivenciar atividades corporais adotando uma postura de respeito às características de gênero, biótipos e habilidades. • Pesquisar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto dos jogos e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las.	• Compreender regras dos jogos de tabuleiro tradicionais. • Compreender atividades corporais adotando uma postura de respeito às características de gênero, biótipos e habilidades. • Problematizar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto dos jogos e demais práticas corporais e discutir alternativas

			para superá-las.

EDUCAÇÃO FÍSICA			
5º ANO			
1º BIMESTRE	**2º BIMESTRE**	**3º BIMESTRE**	**4º BIMESTRE**
• Experimentar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Distrito Federal e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas. • Experimentar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas.	• Vivenciar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Distrito Federal e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas. • Vivenciar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas.	• Conhecer, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Distrito Federal e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas. • Conhecer, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas.	• Aprimorar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Distrito Federal e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas. • Produzir múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas.

MATEMÁTICA			
1º ANO			
1º BIMESTRE	**2º BIMESTRE**	**3º BIMESTRE**	**4º BIMESTRE**

Número • Identificar o uso do número em suas diferentes funções sociais. • Contar, comparar e ordenar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros. • Elaborar situações contextualizadas, tendo em vista a comparação entre os números: ordenação crescente e decrescente, antecessor e sucessor maior que, igual a, menor que, até 99. • Contar eventos ou objetos de uma coleção de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias. • Realizar correspondência biunívoca na contagem: reciprocidade entre o objeto contado e a fala numérica a que se refere. • Realizar contagens para desenvolver a capacidade de separar objetos já contados dos ainda não contados (zoneamento). • Compreender que o último objeto de uma coleção a ser contada refere-se à quantidade de objetos da coleção (Kamii). • Estabelecer a relação entre quantidades iguais com objetos diferentes. • Compreender a relação entre símbolo e quantidade e quantidade e símbolo.	**Número** • Compreender a lógica do Sistema de Numeração Decimal (SND) a partir da construção de agrupamentos de 10, com o respectivo registro simbólico e a partir da comparação de números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica. • Compreender que o SND é formado por 10 algarismos e que o valor do algarismo corresponde à posição que ele ocupa. • Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável. **Grandezas e Medidas** • Selecionar e fazer uso das medidas arbitrárias (o palmo, o pé, o braço) para medir, visando padronização. • Identificar instrumentos mais usuais de medidas e seus significados nos contextos sociais (balança /saco de arroz; metro/fita...).	**Número** • Identificar as nomenclaturas de unidade e dezena após a compreensão do agrupamento. • Realizar contagens de 2 em 2; 5 em 5 e 10 em 10 (iniciar pela contagem de 10 em 10 pela característica do SND). • Construir fatos básicos da adição compreendendo as diferentes composições até 10, estimulando o cálculo mental e o uso em resolução de situações-problema. • Compreender as diferentes ideias da adição: juntar (objetos de naturezas diferentes) e acrescentar (objetos de mesma natureza), por meio de situações-problema, realizando registros pictóricos e numéricos. • Compreender diferentes ideias da subtração a partir de situações-problema: retirar, comparar e completar. • Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, retirar, comparar e completar com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais. **Pensamento Algébrico** • Descrever, após o reconhecimento e a	**Número** • Compreender diferentes ideias de multiplicação: repetição de parcelas iguais, combinações e configuração retangular. • Compreender as diferentes ideias de divisão: partilha e medida. Identificar e resolver situações-problema significativas de adição, subtração, multiplicação e divisão envolvendo as diferentes ideias por meio de registros pictóricos, orais ou escritos de experiências vivenciadas a partir de jogos, brincadeiras etc. **Pensamento Algébrico** • Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras. **Geometria** • Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos. **Grandezas e Medidas** • Produzir registros para comunicar o resultado

Pensamento algébrico • Organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida. Geometria • Identificar o próprio corpo, suas dimensões e sua relação com o espaço físico. • Localizar-se e orientar-se no espaço próximo, descrevendo oralmente e de forma pictórica, localizações próximas e pequenas trajetórias. **Grandezas e Medidas** • Identificar a ideia de grandezas: massa, comprimento, capacidade, temperatura e tempo. • Utilizar instrumentos de medidas não convencionais/ arbitrárias. • Comparar comprimentos, capacidades ou massas.		explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras. **Geometria** • Observar, manusear e relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas e blocos retangulares) a objetos familiares do mundo físico, sem uso de nomenclaturas. **Grandezas e Medidas** • Compreender expressões básicas para desenvolver a ideia de tempo: agora, depois, antes, amanhã, hoje. • Relatar em linguagem verbal ou não verbal sequência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando, quando possível, os horários dos eventos. • Relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário. • Identificar a escrita de uma data, por meio da consulta ao calendário, apresentando o dia da semana, o mês e o ano.	de uma medição. • Reconhecer cédulas e moedas do nosso Sistema Monetário Brasileiro por meio de atividades lúdicas.

MATEMÁTICA			
2º ANO			
1º BIMESTRE	**2º BIMESTRE**	**3º BIMESTRE**	**4º BIMESTRE**

Números • Reconhecer os diferentes empregos do número e saber utilizá-los em suas diferentes funções sociais. • Ampliar a contagem de coleções e/ou eventos, fazendo estimativas por meio de estratégias diversas a respeito da quantidade de objetos de coleções e registrar o resultado da contagem desses objetos (até 1000 unidades). • Consolidar a compreensão de situações básicas que envolvem a construção da ideia de número: correspondência biunívoca, zoneamento, conservação de quantidades, relações entre quantidades e símbolos. • Comparar ou ordenar quantidades por contagem (1 em 1, 10 em 10, 100 em 100), pela formulação de hipóteses sobre a grandeza numérica pela identificação de quantidades (até a ordem de centenas) e pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero). • Ler, interpretar e produzir escritas numéricas, levantando hipóteses com base na observação de regularidades do SND utilizando a linguagem oral, de registros não convencionais e da linguagem matemática. • Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável	**Números** • Realizar contagens de 2 em 2; 3 em 3; 5 em 5 e 10 em 10 (iniciar pela contagem de 10 em hipóteses sobre a grandeza numérica, pela identificação da quantidade de algarismos e da posição ocupada por eles na escrita numérica até no mínimo 999). • Experimentar atividades para o desenvolvimento do cálculo mental considerando fatos fundamentais da adição e subtração. • Construir fatos básicos da adição e utilizá-los no cálculo mental ou escrito, compreendendo e aplicando as diferentes ideias da adição, por meio de situações-problema, utilizando estratégias pessoais ou convencionais com registros pictóricos e numéricos. • Construir fatos básicos da subtração e utilizá-los no cálculo mental ou escrito, compreendendo e aplicando as diferentes ideias da subtração, por meio de situações-problema, com o uso de estratégias pessoais ou convencionais com registros pictóricos e numéricos. **Pensamento Algébrico**	**Números** • Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, retirar, comparar e completar utilizando estratégias pessoais ou convencionais. • Reconhecer e aplicar diferentes ideias de multiplicação: soma de parcelas iguais, combinações e configuração retangular, por meio da resolução de situações-problema com estratégias pessoais e registros pictóricos e numéricos, utilizando imagens e/ou material manipulável. • Compreender e aplicar diferentes ideias de divisão: partilha e medida, por meio de situações-problema com registros pictóricos e numéricos. **Pensamento Algébrico** • Descrever os elementos ausentes em sequências repetitivas e em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras. **Geometria** • Reconhecer, comparar	**Números** • Reconhecer e resolver situações-problema significativas de adição, subtração, multiplicação e divisão, envolvendo diferentes ideias por meio de registros pictóricos, orais ou escritos de experiências matemáticas vivenciadas a partir de jogos, brincadeiras etc. • Reconhecer em contextos cotidianos a ideia fracionária de metade nas quantidades discretas e contínuas. • Resolver e elaborar problemas envolvendo dobro, metade, triplo e terça parte, com o suporte de imagens ou material manipulável, utilizando estratégias pessoais. **Pensamento Algébrico** • Descrever os elementos ausentes em sequências repetitivas e em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras. **Geometria** • Analisar, comparar, construir e visualizar as formas geométricas planas (bidimensionais) e espaciais (tridimensionais) por meio de desenhos, figuras ou por observação na natureza e no ambiente geométricos.

por meio de diferentes adições. • Estruturar a nomenclatura centena. Pensamento Algébrico • Construir sequências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida. Escrever um padrão (ou regularidade) de sequências repetitivas e de sequências recursivas, por meio de palavras, símbolos ou desenhos. **Geometria** • Perceber o próprio corpo, suas dimensões e sua relação com o espaço físico. • Localizar-se e orientar-se no espaço próximo, descrevendo oralmente e de forma pictórica, localizações próximas e pequenas trajetórias. • Registrar, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e trajetórias de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido. • Esboçar roteiros a serem seguidos ou plantas de ambientes familiares, assinalando entradas, saídas e alguns pontos de referência. • Reconhecer seu próprio corpo como referencial de trajetória no espaço. Grandezas e Medidas • Compreender a ideia de grandezas: massa, comprimento, capacidade, temperatura e tempo. • Utilizar instrumentos de	• Construir sequências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida. • Escrever um padrão (ou regularidade) de sequências repetitivas e de sequências recursivas, por meio de palavras, símbolos ou desenhos. **Geometria** • Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico. **Grandezas e Medidas** • Estimar, medir e comparar capacidade e massa, utilizando estratégias pessoais e unidades de medida não padronizadas ou padronizadas (litro, mililitro, grama e quilograma). • Reconhecer instrumentos mais usuais de medidas e seus significados nos contextos sociais.	e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo), por meio de características comuns, em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em sólidos geométricos. **Grandezas e Medidas** • Indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, como dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, para planejamentos e organização de agenda. • Comparar grandezas de mesma natureza, por meio de estratégias pessoais e pelo uso de instrumentos de medidas não convencionais e convencionais. • Reconhecer unidades de tempo: dia, semana, mês, bimestre, semestre, ano e utilizar calendários e agendas.	**Grandezas e Medidas** • Realizar contagens considerando o valor de cédulas e moedas de nosso Sistema Monetário Brasileiro, por meio de atividades lúdicas. • Reconhecer cédulas e moedas do Sistema Monetário Brasileiro e estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas para resolver situações do cotidiano.

medida arbitrária e medida padrão para compreender a necessidade de medida legal (metro, litro, hora, quilo etc.). • Estimar, medir e comparar comprimentos de lados de salas (incluindo contorno) e de polígonos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro) e instrumentos adequados.			

MATEMÁTICA			
3º ANO			
1º BIMESTRE	**2º BIMESTRE**	**3º BIMESTRE**	**4º BIMESTRE**
Números • Atribuir a utilização de números em suas diferentes funções sociais. • Consolidar a contagem de coleções e/ou eventos. • Demonstrar a produção de escritas numéricas, levantando hipóteses com base em observação de regularidades, utilizando a linguagem oral, de registros não convencionais e da linguagem matemática. • Ler, escrever e comparar números naturais até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos e o sistema de escrita. • Compreender a identificação de quantidade de algarismos e da posição por eles ocupadas.	**Números** • Comparar ou ordenar quantidades por contagem (1 em 1, 10 em 10, 100 em 100, 1000 em 1000); hipóteses sobre a grandeza numérica pela identificação da quantidade de algarismos e da posição ocupada por eles na escrita numérica (até no mínimo 10000). • Construir e utilizar fatos básicos da adição, da subtração e da multiplicação para o cálculo mental ou escrito. • Compreender e aplicar as diferentes ideias de adição: juntar e acrescentar por meio de situações problema com registros pictóricos e numéricos. • Resolver problemas envolvendo significados da adição, juntar e acrescentar.	**Números** • Compreender e aplicar diferentes ideias de multiplicação: soma de parcelas iguais, combinações e configuração retangular por meio da resolução de situações-problema com registros pictóricos e numéricos, utilizando imagens e/ou material manipulável. • Compreender e aplicar as diferentes ideias da divisão na resolução e elaboração de situações-problema com um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais. **Pensamento Algébrico** • Compreender a ideia de igualdade para escrever	**Números** • Compreender e resolver situações-problema significativas de adição, subtração, multiplicação e divisão, envolvendo as diferentes ideias através de registros pictóricos, orais e ou escritos das experiências matemática vivenciadas a partir de jogos, brincadeiras etc. • Compreender em contextos cotidianos ideias fracionárias de metade, metade da metade (quarto) e dos décimos de quantidades contínuas e discretas. • Associar o quociente de uma divisão com resto zero de um número natural por 2, 4 e 10 às ideias de metade, quarta e décima partes. • Compreender, resolver e formular situações-problema, envolvendo meio, quartos e décimos, utilizando representações não convencionais.

• Ler, escrever e comparar quantidades até 9999, estabelecendo relações entre os registros numéricos e sistema de escrita. • Introduzir a nomenclatura milhar. Pensamento Algébrico • Identificar regularidades em sequências ordenadas de números naturais, resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas por um mesmo número. **Geometria** • Reconhecer o corpo como referencial de localização no espaço. • Descrever e representar, por meio de esboços de trajetos ou utilizando croquis e maquetes, a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes pontos de referência. • Reproduzir, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e as trajetórias de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido. • Relacionar diferentes pontos de referências para localização de pessoas e objetos no espaço estabelecendo	• Solucionar problemas envolvendo as diferentes ideias de subtração: retirar, comparar e completar por meio de situações problema com registros pictóricos e numéricos. • Demonstrar a relação entre números naturais e pontos da reta numérica para utilizá-la na ordenação dos números naturais e também na construção de fatos da adição e da subtração, relacionando-os com deslocamentos para a direita ou para a esquerda. **Pensamento Algébrico** • Descrever uma regra de formação da sequência ordenada e determinar elementos faltantes ou seguintes. **Geometria** • Associar, nomear e comparar figuras geométricas espaciais a objetos do mundo físico. • Descrever características de algumas figuras geométricas espaciais (prismas retos, pirâmides, cilindros, cones), relacionando-as com suas planificações. **Probabilidade e Estatística** • Realizar pesquisa, organizar e construir representações próprias, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse e universo de até trinta elementos,	diferentes sentenças de adições ou de subtrações de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença. **Geometria** • Formular composição e análises de figuras em malhas quadriculadas estabelecendo sua relação com a medida de perímetro. **Probabilidade e Estatística** • Compreender a funcionalidade dos registros, nos jogos e brincadeiras.	**Pensamento Algébrico** • Compreender a ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças de adições ou de subtrações de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença. **Geometria** • Reconhecer as partes que compõe diferentes figuras tridimensionais.

relações entre eles e expressando-as através de diferentes linguagens: oralidade, gesto, desenho, maquete, mapa, croqui e escrita. Probabilidade e Estatística • Ler, interpretar e fazer uso das informações expressas em tabelas e em gráficos de colunas simples na forma de ícones, símbolos, signos e códigos.	com ou sem uso de materiais manipuláveis ou desenhos.		

MATEMÁTICA			
4º ANO			
1º BIMESTRE	**2º BIMESTRE**	**3º BIMESTRE**	**4º BIMESTRE**
Números • Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem de dezenas de milhar, reconhecendo as propriedades do sistema de numeração decimal realizando operações por meio de situações-problema. • Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por potências de dez, para compreender o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo. • Estabelecer relações de ordem de números naturais e seu posicionamento na reta numerada.	**Números** • Resolver e elaborar situações-problema com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos diversos, além de fazer estimativas do resultado. • Utilizar as relações entre adição e subtração, bem como entre multiplicação e divisão, para ampliar as estratégias de cálculo. • Utilizar as propriedades das operações para desenvolver estratégias de cálculo. **Pensamento Algébrico**	**Números** • Resolver e elaborar situações problema envolvendo diferentes significados da multiplicação (adição de parcelas iguais, configuração retangular e proporcionalidade), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos. • Resolver e elaborar situações-problema de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de partilha e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos. • Compreender a tabuada como forma de organização	**Números** • Compreender a representação do número fracionário em situações significativas e concretas. • Associar a representação de um número decimal a uma fração e vice-versa. • Ampliar os procedimentos operatórios de adição, subtração, multiplicação e divisão dos números naturais para contextos envolvendo os números decimais, por meio de situações-problema. • Estabelecer relação de equivalência entre frações. • Estabelecer relação de ordem (maior que, menor que) entre frações de mesmo numerador ou de

• Ampliar procedimentos operatórios de adição, subtração, multiplicação e divisão dos números naturais, por meio de situações-problema. **Pensamento Algébrico** • Identificar regularidades em sequências numéricas compostas por múltiplos de um número natural. • Reconhecer, por meio de investigações, que há grupos de números naturais para os quais as divisões por um determinado número resultam em restos iguais, identificando regularidades. **Grandezas e Medidas** • Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medida padronizadas mais usuais. • Medir, comparar e estimar área de figuras planas desenhadas em malha quadriculada, pela contagem dos quadradinhos ou de metades de quadradinho, reconhecendo que duas figuras com formatos diferentes podem ter a mesma medida de área. • Realizar leituras de medidas em instrumentos convencionais e não convencionais, que expressem o resultado por número decimal e/ou	• Reconhecer, por meio de investigações, utilizando a calculadora quando necessário, as relações inversas entre as operações de adição e de subtração e de multiplicação e de divisão, para aplicá-las na resolução de situações-problema. **Grandezas e Medidas** • Construir relógio analógico para registro, leitura e interpretação de horas e minutos. • Resolver situações-problema envolvendo transformações entre as principais unidades de tempo: dia/mês; dia/semana; mês/ano; horas/dias. • Ler e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao seu cotidiano, como informar os horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração. **Geometria** • Identificar ângulos retos e não retos em	de fatos fundamentais. • Compreender a representação do número decimal em situações significativas e concretas, reconhecendo a função da vírgula na escrita do número. • Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro. **Pensamento Algébrico** • Reconhecer e mostrar, por meio de exemplos, que a relação de igualdade existente entre dois termos permanece quando se adiciona ou se subtrai um mesmo número a cada um desses termos. **Grandezas e Medidas** • Reconhecer temperatura como grandeza e o grau Celsius como unidade de medida a ela associada e utilizá-lo em comparações de temperaturas em diferentes regiões do Brasil ou no exterior ou, ainda, em discussões que envolvam problemas relacionados ao aquecimento global.	mesmo denominador. • Resolver, com o suporte de imagem e/ou material manipulável, problemas simples de contagem, como a determinação do número de grupos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra, utilizando estratégias e formas de registro pessoais. • Resolver situações-problema envolvendo números fracionários (parte/ todo e fração de quantidade) no contexto social. • Propiciar o desenvolvimento do cálculo mental, cálculo aproximado, estimativa, uso de calculadora, socialização de estratégias de conferência. **Pensamento Algébrico** • Determinar o número desconhecido que torna verdadeira uma igualdade que envolve as operações fundamentais com números naturais. **Grandezas e Medidas** • Registrar as temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do seu cotidiano, e interpretar gráficos de colunas com as variações diárias da temperatura, utilizando, inclusive, planilhas eletrônicas. • Resolver e elaborar

frações. • Interpretar textos que constem informações que envolvam medidas. • Relacionar as principais frações das principais unidades de medidas a saber: ½, ¼. (½ Metro = 50 cm; ¼ L = 250 mL). **Geometria** • Identificar localização e trajetórias representados por meio de mapas. • Descrever trajetórias e localização de pessoas e de objetos no espaço, por meio de malhas quadriculadas e representações como desenhos, mapas, planta baixa e croquis, empregando termos como direita e esquerda, mudanças de direção e sentido, intersecção, transversais, paralelas e perpendiculares. • Realizar observações em relação ao objeto e seu observador, fazendo registros e socialização da observação. • Distinguir as figuras geométricas no meio ambiente e utilizá-las para representá-lo. **Probabilidade e Estatística** • Ler e interpretar informações presentes nos meios de comunicação e no comércio, registradas por	figuras poligonais com o uso de dobraduras, esquadros ou softwares de geometria. • Reconhecer ângulos como rotação e deslocamento (girar 45º, 90º, 180º, 360º). • Definir simetria de reflexão em figuras e em pares de figuras geométricas planas e utilizá-la na construção de figuras congruentes, com o uso de malhas quadriculadas e de softwares de geometria. • Construir e interpretar maquetes. **Probabilidade e Estatística** • Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas e organizar dados coletados por meio da construção de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas, com e sem uso de tecnologias digitais.	**Geometria** • Identificar semelhanças e diferenças (quanto ao número de lados, ângulos e vértices) entre os polígonos. • Calcular o perímetro e a área de figuras planas: triângulos; quadriláteros (quadrado, retângulo, losango, paralelogramo e trapézio) a partir de situações-problema, utilizando a malha quadriculada ou material concreto. **Probabilidade e Estatística** • Identificar, entre eventos aleatórios cotidianos, aqueles que têm maior chance de ocorrência, reconhecendo características de resultados mais prováveis, sem utilizar frações.	problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento, utilizando termos como troco e desconto, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável. **Geometria** • Reconhecer e estudar os elementos (bases, número de faces, vértices e arestas) das figuras espaciais: cilindros, cones, pirâmides, paralelepípedos e cubos. • Associar prismas e pirâmides a suas planificações e analisar, nomear e comparar seus atributos, estabelecendo relações entre as representações planas e espaciais. **Probabilidade e Estatística** • Adquirir noções de combinação associada à multiplicação e tabela. • Resolver situações-problema simples envolvendo noções de possibilidade e probabilidade.

meio de tabelas e gráficos. • Analisar, resolver, e realizar registro de dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada, em gráficos de colunas, de barras, de setores ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento, e produzir texto com a síntese de sua análise.			

MATEMÁTICA			
5º ANO			
1º BIMESTRE	**2º BIMESTRE**	**3º BIMESTRE**	**4º BIMESTRE**
Números • Reconhecer outros sistemas de numeração em contexto da História da Matemática para a compreensão da importância do número para a civilização atual. • Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal. • Ler, escrever e ordenar números racionais na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e decomposição e a reta numérica. • Comparar e representar números na reta	**Números** • Propiciar o reconhecimento de múltiplos e divisores em contextos do cotidiano. • Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com números naturais e com números racionais, cuja representação decimal seja finita, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos. • Compreender a representação do número fracionário e decimal em situações significativas e concretas. **Pensamento Algébrico** • Resolver e elaborar problemas cuja conversão em sentença matemática seja uma igualdade com uma operação em que um	**Números** • Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo, utilizando a reta numérica como recurso. • Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros. • Ampliar procedimentos operatórios de adição, subtração, multiplicação e divisão dos números naturais para contextos envolvendo os números decimais, por meio de situações-problema.	**Números** • Realizar adição e subtração de frações com denominadores iguais e com denominadores diferentes, por meio das equivalências, na resolução de situações-problema. • Resolver e elaborar problemas simples de contagem envolvendo o princípio multiplicativo. • Identificar frações equivalentes. Comparar e ordenar números racionais positivos (representações fracionária e decimal), relacionando-os a pontos na reta numérica. • Propiciar o desenvolvimento de cálculo mental,

numérica. • Ampliar procedimentos operatórios de adição, subtração, multiplicação e divisão dos números naturais, por meio de situações-problema. **Pensamento Algébrico** • Concluir, por meio de investigações, que a relação de igualdade existente entre dois membros de uma equação permanece ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir cada um desses membros por um mesmo número, para construir a noção de equivalência. **Grandezas e Medidas** • Construir e utilizar os principais instrumentos de medidas presentes no contexto sociocultural. • Correlacionar e reconhecer a presença e importância de medidas em outras áreas de conhecimento e nas profissões. • Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais.	dos termos é desconhecido. **Grandezas e Medidas** • Reconhecer temperatura como grandeza e o grau Celsius como unidade de medida a ela associada e utilizá-lo em comparações de temperaturas em diferentes regiões do Brasil ou no exterior ou, ainda, em discussões que envolvam problemas relacionados ao aquecimento global. • Registrar as temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do seu cotidiano, e elaborar gráficos de colunas com as variações diárias da temperatura, utilizando, inclusive, planilhas eletrônicas. **Geometria** • Representar locais, espaços e edificações por meio de maquetes utilizando poliedros, esferas, cilindros e cones. • Reconhecer a congruência dos ângulos e a proporcionalidade entre os lados correspondentes de figuras poligonais em situações de ampliação e de redução por meio de desenhos ou figuras em malhas quadriculadas e usando tecnologias digitais. • Identificar semelhanças e diferenças entre poliedros (prismas, pirâmides e outros), reconhecendo os	**Pensamento Algébrico** • Resolver problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta entre duas grandezas. **Grandezas e Medidas** • Concluir, por meio de investigações, que figuras de perímetros iguais podem ter áreas diferentes e que, também, figuras que têm a mesma área podem ter perímetros diferentes. • Reconhecer volume como grandeza associada a sólidos geométricos e medir volumes por meio de empilhamento de cubos, utilizando, preferencialmente, objetos concretos. **Geometria** • Calcular o perímetro e a área de figuras planas: triângulos; quadriláteros (quadrado, retângulo, losango, paralelogramo e trapézio) a partir de situações-problema, utilizando a malha quadriculada ou material concreto.	cálculo aproximado, estimativa, uso de calculadora e socialização de estratégias de conferência. **Pensamento Algébrico** • Resolver problemas envolvendo a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais. **Grandezas e Medidas** • Propiciar o reconhecimento de cédulas e moedas que circulam no Brasil e de possíveis trocas entre cédulas e moedas de outros países. • Realizar operações utilizando a compreensão de valores monetários: preços, trocos, orçamentos e prestações. • Interpretar, criar e produzir textos que constem informações que envolvam medidas. • Relacionar as principais frações das principais unidades de medidas a saber: ½, ¼ (½ metro = 50 cm; ¼ L = 250 ml).

Geometria • Reconhecer e representar localização, trajetórias e orientações por meio de mapas. • Utilizar e compreender diferentes representações para a localização de objetos no plano, como mapas, células em planilhas eletrônicas e coordenadas geográficas, a fim de desenvolver as primeiras noções de coordenadas cartesianas. • Interpretar, descrever e representar a localização ou movimentação de objetos no plano cartesiano (1º quadrante), utilizando coordenadas cartesianas, indicando mudanças de direção e de sentido e giros. **Probabilidade e Estatística** • Ler, interpretar e compreender informações presentes nos meios de comunicação e no comércio, registradas por meio de tabelas e gráficos. • Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas, organizar dados coletados por meio da construção de tabelas, gráficos de colunas, barras, setores, pictóricos e de linhas, com e sem uso de tecnologias digitais, e	seus elementos semelhantes e diferentes arestas. **Probabilidade e Estatística** • Reconhecer na vivência situações determinísticas e probabilísticas (podem ou não ocorrer). • Determinar a probabilidade de ocorrência de um resultado em eventos aleatórios, reconhecendo características de resultados mais prováveis sem utilizar frações, usando todos os resultados possíveis têm a mesma chance de ocorrer (equiprováveis).	**Probabilidade e Estatística** • Utilizar noções de combinação associada à multiplicação e tabela em situações-problema. • Elaborar e resolver situações-problema simples, envolvendo noções de possibilidade e probabilidade.	**Geometria** • Associar figuras espaciais a suas planificações (prismas, pirâmides, cilindros e cones) e analisar, nomear e comparar seus atributos. • Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e desenhá-los, utilizando material de desenho ou tecnologias digitais. • Realizar composição, decomposição e representação de figuras tridimensionais. • Perceber os elementos geométricos nas formas da natureza, nas criações artísticas, na tecnologia e na arquitetura. **Probabilidade e Estatística** • Apresentar todos os possíveis resultados de um experimento aleatório, estimando se esses resultados são igualmente prováveis ou não.

apresentar texto escrito sobre a finalidade da pesquisa e a síntese dos resultados.			

CIÊNCIAS DA NATUREZA			
1º ANO			
1º BIMESTRE	**2º BIMESTRE**	**3º BIMESTRE**	**4º BIMESTRE**
Vida e Evolução • Reconhecer o próprio corpo, identificando as suas partes e representando-as graficamente. • Reconhecer as funcionalidades das partes do corpo. • Destacar as inúmeras capacidades do corpo humano, como correr, saltar, produzir som, raciocinar, manusear objetos com controle e delicadeza etc., e como elas podem ser aprendidas e melhoradas, independentemente de gênero, de origem étnico-racial, de constituição física e intelectual, de condição social, cultural etc. • Sugerir jogos e brincadeiras que estimulem o uso de todas as partes do corpo. • Relatar situações nas quais a poeira, os fluidos corporais, a fuligem, a umidade etc., prejudicam a saúde e qualidade de vida das pessoas. • Discutir como problemas de pele, infecções, problemas respiratórios, dentre outros, estão relacionados com as "sujeiras" (poeira, fluidos, fluidos corporais, materiais em decomposição, fuligem etc.). • Identificar as "sujeiras" (poeira, fluidos, fluidos corporais, materiais em decomposição, fuligem etc.) como possíveis fontes de micro-organismos nocivos à saúde. • Demonstrar a importância dos hábitos de higiene pessoal (lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes e limpar os olhos, o nariz e as orelhas) para a manutenção da saúde.	**Vida e Evolução** • Comparar as características físicas entre os colegas, identificando semelhanças com outros indivíduos. • Reconhecer a diversidade entre os colegas, respeitando os indivíduos em suas diferentes caraterísticas: individuais, físicas, culturais socioeconômicas, étnico-raciais, de gênero, de orientação sexual e de idade. • Compreender a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças individuais, físicas, socioeconômicas, étnico-raciais, de gênero, de orientação sexual, de idade e culturais para a promoção da convivência harmoniosa em sociedade. • Sugerir jogos e brincadeiras nas quais a diversidade entre os indivíduos é valorizada.	**Terra e Universo** • Estabelecer uma forma de organização das atividades escolares considerando as diferentes escalas temporais. • Identificar e nomear diferentes escalas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde e noite) e a sucessão de dias, semanas, meses e anos. • Analisar as formas de acompanhamento e registro do tempo como relógios e calendários e monitorar o intervalo de tempo necessário para a ocorrência de eventos marcantes. • Descrever as atividades diárias nos períodos da manhã, tarde e noite e quantificar em quais ocorrem a maior parte das atividades. • Relacionar o período do dia iluminado pelo Sol, como o de maior atividade do ser humano e o período menos iluminado com o de menor atividade. • Examinar e comparar grupos de animais com	**Matéria e Energia** • Comparar as características como dureza, maleabilidade, transparência, opacidade, resistência e flexibilidade de materiais que constituem objetos comuns do cotidiano. • Classificar os principais materiais que constituem os objetos do cotidiano de acordo com suas origens - materiais naturais e materiais produzidos pelas sociedades. • Avaliar o consumo e descarte de materiais, considerando questões sociais, ambientais e de sustentabilidade.

		relação a seu período de maior atividade. Exemplos: cachorros, gatos, corujas, morcegos, mariposas, borboletas, cobras.	

CIÊNCIAS DA NATUREZA			
2º ANO			
1º BIMESTRE	**2º BIMESTRE**	**3º BIMESTRE**	**4º BIMESTRE**
Vida e Evolução • Identificar as plantas mais significativas do cotidiano (plantas de casa, da escola, da horta, de plantações, plantas/árvores decorativas, árvores de sombra, árvores com balanço etc.), indicando os locais onde se desenvolvem. • Descrever características de plantas que fazem parte cotidiano escolar/rural/urbano considerando: tamanho, forma, cor, cheiro, fase da vida e relacionar essas características aos locais onde habitam. • Recordar os animais mais significativos do cotidiano escolar/rural/urbano (animais domésticos, do campo, selvagens, insetos etc.), indicando os locais onde se desenvolvem e a relação deles com os seres humanos.	**Vida e Evolução** • Compreender o Sol como fonte primária de energia para a vida na Terra. • Entender a importância da água para a vida no Planeta. • Observar e registrar, por meio de experimentos, a importância da água e da luz para a manutenção da vida das plantas em geral. • Relatar casos do cotidiano escolar/doméstico/rural nos quais a pouca intensidade luminosa e/ou a baixa disponibilidade de água prejudicou o desenvolvimento de plantas (Exemplo: ausência de gramíneas embaixo de árvores de copa frondosa). • Relatar, a partir de pesquisa na comunidade, os diferentes usos (alimentício, medicinal, construção, decorativo etc.) das plantas do cotidiano, identificando quais partes do vegetal são utilizados em	**Terra e Universo** • Descrever as posições do Sol em diversos horários do dia, identificando a posição do nascente, da elevação máxima e do poente. • Associar a posição do Sol no Céu à intensidade da incidência de luz. • Acompanhar as variações do tamanho da sombra de objetos e associá-las as posições do Sol no Céu no período de um dia. • Observar e descrever as variações de temperatura e reflexão da luz em objetos escuros e claros, de diferentes constituições, expostos ao Sol.	**Matéria e Energia** • Selecionar e identificar do que são feitos os objetos que fazem parte do cotidiano (metal, vidro, papel, madeira, plástico e tecido). • Discutir o uso dos diferentes objetos com base em sua composição. • Identificar, por meio de pesquisa, a composição e forma de objetos antigos, comparando-os com objetos da mesma função utilizados na atualidade. • Reconhecer que os objetos são produzidos para funções específicas e que o seu uso depende das propriedades dos materiais que os compõem. • Propor o uso de diferentes materiais para a construção de

• Descrever características de animais que fazem parte do cotidiano, considerando: tamanho, forma, cor, cheiro, fase da vida, local que se desenvolve, pelagem/revestimento do corpo, presença de chifres, escamas, penas, garras, e relacionar essas características aos locais onde vivem. • Relatar casos nos quais a interferência humana causou desequilíbrios nas populações de animais e/ou plantas.	cada caso. • Identificar as principais partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e as funções que cada uma desempenha. • Analisar a relação das plantas com o ambiente e demais seres vivos. • Relatar como a existência ou ausência de plantas no ambiente escolar contribuiu com a qualidade de vida e bem-estar dos estudantes.	• Avaliar os efeitos da radiação solar (aquecimento e reflexão) em diferentes tipos de superfície (água, areia, solo, superfícies escura, clara e metálica etc.) ordenando os que apresentam mais brilho e os que sofrem maiores variações de temperatura. • Apontar e justificar situações vivenciais nas quais o Sol é a fonte de calor e energia.	objetos de uso cotidiano, tendo em vista algumas propriedades, tais como flexibilidade, dureza, transparência, condutibilidade etc. • Observar e discutir situações cotidianas que podem representar riscos à segurança e à saúde dos indivíduos. • Discutir com os colegas e os familiares sobre como eles percebem as situações de risco à saúde e à segurança nos ambientes escolar e doméstico. • Reconhecer os principais materiais e objetos que representam riscos à saúde e à segurança – objetos cortantes, materiais inflamáveis, eletricidade, produtos de limpeza, medicamentos etc. • Discutir estratégias para prevenção de acidentes domésticos.

CIÊNCIAS DA NATUREZA			
3º ANO			
1º BIMESTRE	**2º BIMESTRE**	**3º BIMESTRE**	**4º BIMESTRE**

Vida e Evolução	Vida e Evolução	Terra e Universo	Matéria e Energia
• Elencar os animais mais frequentes nos cotidianos urbano e rural (animais domésticos, animais de pecuária e animais selvagens), identificando as suas principais características e destacando a relação desses animais com os seres humanos. • Relatar desequilíbrios ambientais, destacando a influência humana em cada situação e os consequentes distúrbios às populações de animais envolvidas. • Conhecer o ciclo de vida dos seres vivos. • Identificar, com exemplos do cotidiano, a forma de reprodução e desenvolvimento dos animais domésticos. • Reconhecer a reprodução como forma de continuidade das espécies. • Reconhecer que os seres vivos passam por alterações ao longo do seu ciclo de vida. • Identificar ocorrências que interferem no ciclo de vida dos animais e plantas.	• Elencar animais que compartilham características externas similares, sugerindo categorias para aqueles mais semelhantes. • Diferenciar os animais por grandes grupos, dando destaque às características que os assemelham. • Conhecer as classes dos animais vertebrados (peixes, anfíbios, répteis, aves e mamíferos), comparando as características que os situam em cada grupo taxonômico. • Propor estratégias de preservação dos vertebrados do Cerrado, considerando as espécies mais afetadas pelas interferências humanas no meio ambiente.	• Manipular diferentes tipos de modelos de representação do planeta Terra e observar como são expressos os diferentes tipos de solos, presença de água e florestas, desníveis e irregularidades dos terrenos etc. • Reconhecer e representar a esfericidade da Terra através de modelos. • Identificar semelhanças e diferenças nos modelos de representação da Terra no que diz respeito aos tipos de solos, presença de água e florestas, desníveis e irregularidades dos terrenos etc. • Contrastar modelos de representação da região do entorno da escola com observação de campo, identificando como as características reais se traduzem nos modelos. • Fazer observações do céu a olho nu e registrar as variações de posições do Sol, da Lua e dos planetas num mesmo horário de dias, semanas e meses distintos. • Manipular mapas celestes para auxiliar na observação e registro do ciclo diário, semanal e mensal dos principais astros da abóboda celeste, especificamente o Sol, a Lua e planetas do sistema solar. • Observar e registrar como variam as posições do nascente e poente do Sol no decorrer do ano. • Observar e registrar os	• Produzir sons a partir da vibração de objetos de diferentes constituições e formatos. • Identificar as variáveis que influenciam no som emitido por materiais de diferentes constituições e formatos. • Reconhecer a fonte de diferentes sons, relacionando-os à constituição do material que o produziu. • Experimentar situações com baixa e alta luminosidade e luzes com diferentes cores e descrever como os objetos são visualizados em cada situação. • Investigar o que ocorre com a passagem da luz através de objetos transparentes (copos, janelas de vidro, lentes, prismas, água etc.), no contato com superfícies polidas e espelhos e no contato com objetos opacos (paredes, pessoas etc.). • Compreender que a luz interage de forma diferente de acordo com o material que ilumina. • Investigar as consequências do excesso de luminosidade sobre o olho humano. • Identificar os sons do cotidiano escolar, urbano e rural, incluindo ruídos, em especial aqueles que

		principais eventos celestes à noite. • Observar e relatar os diferentes tipos de solo existentes na cidade e no entorno da escola. • Comparar diferentes amostras de solo com base em características como cor, textura, tamanho das partículas e permeabilidade etc. • Investigar as origens e justificar as principais aplicações práticas de cada tipo de solo. • Identificar os diferentes tipos de solos e classificá-los com relação as aplicações na agricultura, na construção civil, extração de minerais etc. • Reconhecer a importância do solo para a manutenção da vida destacando seu papel para as plantas, animais invertebrados e para os seres humanos. • Identificar os diversos usos do solo na região. • Discutir sobre a importância do solo para a agricultura. • Propor ações para conservação e preservação do solo como: reflorestamento; proteção de nascentes; rotação de culturas agrícolas; adubação e plantio direto.	produzem incômodo, como obras, aviões, trens, fogos de artifício etc. • Relacionar as condições sonoras do ambiente e hábitos pessoais à saúde auditiva, considerando os efeitos negativos de sons altos, ruídos frequentes, uso indevido dos fones de ouvido etc., propondo estratégias para mitigá-los ou eliminá-los. • Discutir sobre a qualidade de vida e o bem-estar proporcionados por paisagens sonoras agradáveis. • Identificar os fatores ambientais e os hábitos pessoais prejudiciais à saúde dos olhos e acuidade visual, propondo estratégias para mitigá-los ou eliminá-los.

CIÊNCIAS DA NATUREZA			
4º ANO			
1º BIMESTRE	**2º BIMESTRE**	**3º BIMESTRE**	**4º BIMESTRE**

Vida e Evolução	Vida e Evolução	Matéria e Energia	Terra e Universo
• Apresentar exemplos do cotidiano de forma a ilustrar as relações de predação entre os animais. • Elaborar uma cadeia alimentar simples, considerando os exemplos de predação elencados. • Discutir sobre os animais herbívoros, em especial os invertebrados, (artrópodes, anelídeos, moluscos), para incluí-los na cadeia alimentar, destacando sua posição (nível trófico). • Selecionar um bioma brasileiro como referência para elaborar uma cadeia alimentar simples, destacando a radiação solar como fonte primária de energia a todos seres vi-vos e os decompositores como os seres que garantem a ciclagem de nutrientes nos ecossistemas. • Reconhecer o papel do Sol como fonte primária de energia para a produção de alimentos. • Elaborar uma teia alimentar do bioma Cerrado, destacando as interações tróficas e com exemplos de animais que se alimentam em diferentes níveis	• Levantar percepções da comunidade acerca dos micro-organismos e da sua importância para a vida na Terra, refletindo se há impressões distorcidas acerca da importância e ubiquidade desses seres. • Investigar se há algum ambiente ou ser vivo, no planeta Terra, que não é povoado por e/ou não interage com os micro-organismos. • Reconhecer que os seres do Reino Animalia, desde seu surgimento no Planeta, sempre coexistiram com as bactérias, considerando que este segundo grupo surgiu na Terra há mais tempo e que mantém uma relação íntima com todos os animais. • Investigar a importância dos micro-organismos, em especial das bactérias, para a manutenção da vida na Terra. • Reconhecer que nenhum animal é capaz de se desenvolver sem o suporte dos micro-organismos, em	• Apontar situações cotidianas nas quais é possível identificar misturas (café com leite, água e sabão, leite e chocolate em pó, água e sal, água e óleo, resíduos de poluição no ar, no solo e na água etc.). • Identificar as misturas com base em propriedades físicas observáveis como temperatura de fusão, temperatura de ebulição, densidade e número de fases, reconhecendo suas composições. • Criar situações para observar as alterações das propriedades físicas das substâncias e misturas. Exemplo: água pura vs. água com sal. • Discutir situações em que os materiais sofrem transformações quando submetidos a determinadas condições de temperatura, luz e umidade. Exemplo: desbotamento de pinturas e roupas, ferrugem, amolecimento e endurecimento de materiais etc.). • Testar, utilizando linguagem científica e diferentes formas de registros, as transformações que ocorrem em materiais do dia a dia quando submetidos a certas condições de temperatura (aquecimento/resfriamento), de radiação (luz) e de umidade. • Investigar técnicas para redução dos efeitos das variações de temperaturas, da incidência de radiação e da umidade sobre os materiais (Exemplos: utilização de resinas, de vernizes, técnicas de curagem, vulcanização etc.). • Relatar situações em que se observam transformações irreversíveis dos materiais ocasionadas por variações de	• Observar as posições do nascente e do poente do Sol e identificar os pontos cardeais Leste-Oeste e Norte-Sul. • Conhecer e saber fazer o uso de bússolas e aplicativos mobile de GPS para identificar os pontos cardeais. • Identificar os pontos cardeais a partir de observações e registros de diferentes posições relativas do Sol e da sombra de uma vara (gnômon) e compará-los com as indicações dos pontos cardeais obtidas por meio de uma bússola e aplicativos de GPS. • Localizar as posições relativas da escola, da cidade e do DF utilizando cartas e mapas. • Comparar os calendários de diferentes civilizações identificando as referências utilizadas para contagem da passagem do tempo em cada cultura. • Reconhecer as fases da Lua e sua periodicidade

tróficos. • Demonstrar por meio de dinâmicas, jogos, brincadeiras etc., a perda energética entre níveis tróficos. • Apresentar registros de extinção ou diminuição significativa de espécies do Cerrado, avaliando o impacto desse desequilíbrio na teia alimentar e no ecossistema. • Empregar a dinâmica de perda energética e fluxo de energia nas cadeias alimentares para compará-la com o ciclo da matéria. • Descrever e destacar semelhanças e diferenças entre o ciclo da matéria e o fluxo de energia entre os componentes vivos e não vivos de um ecossistema. • Compreender o papel dos fungos e bactérias no processo de decomposição. • Elaborar dinâmicas que ilustrem as consequências ecológicas para um ecossistema que teve interrompida a ciclagem de nutrientes.	especial das bactérias. • Conhecer processos de produção de alimentos, combustível e medicamentos auxiliados por micro-organismos. • Formular representações do planeta Terra caso os micro-organismos desapareçam. • Investigar e mapear a comunidade em busca de doenças causadas por infecções de micro-organismos. • Reconhecer que, apesar de sua ubiquidade, apenas uma pequena parcela dos micro-organismos causa doenças. • Investigar as formas de transmissão de doenças infecciosas, propondo atitudes e medidas adequadas para sua prevenção.	temperatura. • Testar e concluir que, ao ser submetida a certas condições de temperatura, a matéria pode sofrer transformações reversíveis (como mudanças no estado físico da água) e irreversíveis (como o cozimento do ovo, a queima do papel etc.).	através de registros das formas aparentes ao longo do mês e compreender o que são e como ocorrem. • Caracterizar os movimentos de rotação e translação da Terra. • Associar os movimentos cíclicos da Lua e da Terra a períodos regulares de tempo. • Compreender como as diferentes culturas utilizavam os movimentos ciclos da Lua e da Terra na construção de calendários e como surgiu os anos bissextos em nosso calendário. • Saber utilizar simulações dos movimentos de rotação e translação da Terra e da inclinação de seu eixo imaginário na compreensão das estações do ano.

CIÊNCIAS DA NATUREZA
5º ANO

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
Vida e Evolução • Discutir com colegas, amigos, pais e familiares sobre a ocorrência de problemas circulatórios, respiratórios e digestórios na comunidade. • Avaliar os problemas e doenças identificados, considerando as possíveis causas e consequências dessas condições de saúde. • Relacionar as condições de saúde e as doenças elencadas com os órgãos e funções dos sistemas circulatório, digestório e respiratório. • Apresentar exemplos nos quais hábitos alimentares podem comprometer o sistema circulatório, discutindo a interação entre os dois sistemas. • Relacionar o consumo de tabaco com a diminuição da capacidade circulatória do corpo. • Elaborar modelos para ilustrar a interação entre os sistemas digestório, circulatório e respiratório a partir do processo de alimentação. • Discutir sobre a ocorrência de doenças ligadas ao sistema excretor. • Conhecer os principais órgãos e funções do sistema	**Vida e Evolução** • Comparar cardápios e discutir sobre alimentação saudável. • Elaborar um cardápio com os principais grupos alimentares. • Separar alimentos pelas suas características nutricionais. • Compreender a atuação dos diferentes tipos de nutrientes no organismo. • Reconhecer a importância da microbiota intestinal no processo de nutrição e desenvolvimento do ser humano. • Destacar a importância das vitaminas e sais minerais para a manutenção da saúde do organismo. • Compreender que há diferentes necessidades nutricionais entre os indivíduos determinadas por diversos fatores como: idade, sexo, hábitos de vida, restrições alimentares etc. • Propor cardápios que atendam às necessidades nutricionais para pessoas de diferentes grupos (homens, mulheres, idosos, crianças, bebês), considerando suas características individuais.	**Matéria e Energia** • Explorar fenômenos da vida cotidiana que evidenciem propriedades físicas dos materiais como densidade, condutibilidade elétrica e térmica, magnetismo, dureza, elasticidade e outros. • Examinar a relação entre massa e volume na densidade de materiais. • Utilizar pilhas e baterias para testar a condutibilidade elétrica dos materiais. • Experimentar situações nas quais há condutividade térmica dos materiais, • Testar a resposta magnética de diversos materiais com o uso de imãs. • Investigar as deformações causadas por forças mecânicas, considerando a elasticidade e a dureza dos materiais. • Relacionar o uso e as aplicações dos materiais com suas propriedades físicas. • Investigar em que estado físico a água se apresenta em diferentes ambientes e ecossistemas. • Relacionar a variação da temperatura com a mudança de estado físico da água. • Associar as mudanças de estado físico da água com o ciclo hidrológico. • Discutir a importância do ciclo hidrológico para as sociedades humanas. • Associar as condições climáticas do Cerrado ao ciclo hidrológico local. • Analisar, considerando a realidade local, as implicações do ciclo hidrológico na agricultura,	**Terra e Universo** • Utilizar mapas celestes e aplicativos digitais para conhecer as características das principais constelações como formato, brilho de alguns componentes, posição etc. • Identificar algumas constelações no Céu e os períodos do ano em que são visíveis. • Associar o movimento diário do Sol e das demais estrelas no céu ao movimento de rotação da Terra. • Projetar, construir e utilizar dispositivos para observação à distância, como lunetas, periscópios e máquinas fotográficas e discutir os impactos que proporcionaram na compreensão dos corpos celestes.

excretor. • Compreender o papel dos rins no processo de eliminação de resíduos do corpo. • Destacar a interação entre o sistema circulatório e o sistema excretor para a eliminação dos resíduos produzidos no processo de digestão e respiração. • Debater sobre a hemodiálise, considerando os casos nos quais o procedimento é necessário. • Organizar uma lista de alimentos prejudiciais ao funcionamento saudável do sistema excretor, discutindo os efeitos deles nos rins e nas principais glândulas do sistema excretor.	• Conhecer os principais distúrbios nutricionais e suas possíveis causas. • Destacar a relação entre distúrbios nutricionais e hábitos de vida, como a prática de exercícios físicos, a alimentação, o uso de medicamentos etc. • Refletir sobre os próprios hábitos alimentares e de vida, considerando sua importância para a manutenção da saúde.	no clima, na geração de energia elétrica, no fornecimento de água potável. • Examinar situações em que a retirada da cobertura vegetal (desmatamento e queimadas) causa impacto na conservação do solo, dos cursos de água e na qualidade do ar atmosférico. • Conhecer a relação entre cobertura vegetal e o ciclo hidrológico. • Discutir e explicar os impactos da retirada da cobertura vegetal na conservação dos solos, dos cursos de água e da qualidade do ar atmosférico, considerando aspectos como secas, enchentes, desertificação, processos erosivos etc. • Selecionar argumentos para propor alternativas sustentáveis para produção de alimentos e de bens de consumo para a forma de vida atual e para as gerações futuras. • Observar e relatar as formas de uso e descarte de recursos naturais na comunidade (escolar, urbana, rural), em especial dos recursos hídricos, dos combustíveis fósseis, de minérios e de materiais descartáveis. • Reconhecer que a taxa de consumo dos recursos naturais está além da capacidade ambiental e humana de renovação desses recursos. • Conhecer o uso da água na agricultura e na indústria. • Propor estratégias e tecnologias para minimizar o impacto das atividades	

		humanas na qualidade da água e apresentar ações para o consumo consciente e diminuição do desperdício de água na escola. • Investigar os hábitos de consumo da comunidade, considerando influências socioeconômicas, culturais e as de propagandas e marketing, em especial aquelas direcionadas às crianças. • Construir propostas coletivas para um consumo mais consciente. • Criar soluções tecnológicas para descarte adequado e a reutilização e reciclagem de materiais consumidos na escola e na vida cotidiana. • Mapear as formas e processos de reuso e reciclagem de materiais, reconhecendo as limitações do processo de reciclagem.	

CIÊNCIAS HUMANAS: GEOGRAFIA			
1º ANO			
1º BIMESTRE	**2º BIMESTRE**	**3º BIMESTRE**	**4º BIMESTRE**
• Entender, propor e respeitar regras de convívio nos lugares de vivência. • Identificar as características do meio ambiente próximo à escola e do seu lugar de vivência, reconhecendo diferenças e semelhanças	• Identificar questões ambientais, buscando conservar e respeitar o meio ambiente, participando de questões da vida coletiva da escola e da sua comunidade circunvizinha. • Conhecer práticas de	• Localizar no espaço, o corpo e outros objetos, reconhecendo noções de posicionamento. • Conhecer registros cartográficos (mapas, guias de ruas, endereços, pontos de referência) observando seus usos	• Reconhecer diversas fontes escritas, midiáticas, iconográficas e orais que representem a diversidade geográfica de sua localidade. • Descrever fenômenos naturais que ocorrem nos seus lugares de vivências e sua periodicidade/

e como contribuir para preservar essas paisagens. • Identificar espaços de convivência e seu papel para a comunidade escolar e circunvizinha. • Conhecer a importância da interdependência de espaços, e que estes são construídos a partir de relações sociais e de intervenções humanas.	utilização e conservação dos espaços e meio ambiente, por meio de atitudes sustentáveis, visando ao bem-estar de todos. • Identificar mudanças e permanências ocorridas em diferentes espaços ao longo do tempo.	sociais. • Desenvolver noções de localização espacial e orientação. • Localizar nos trajetos de deslocamentos diários, informações como endereço, nomes de ruas, pontos de referência.	sazonalidade, compreendendo o impacto no seu modo de vida. • Conhecer as territorialidades, relações sociais e como estas constituem o espaço e a paisagem nos quais se encontram inseridos, bem como conhecer o modo de vida de diferentes grupos sociais e como estes se relacionam com a sociedade atual.

CIÊNCIAS HUMANAS: GEOGRAFIA			
2º ANO			
1º BIMESTRE	**2º BIMESTRE**	**3º BIMESTRE**	**4º BIMESTRE**
• Entender, propor e respeitar regras de convívio nos lugares de vivência e na região circunvizinha. • Desenvolver noções espaciais de localização, organização e distância a partir do espaço da escola em relação ao lugar de vivência, pontos de referência e outros. • Utilizar noções de localização espacial, orientação e legenda em situações cotidianas. • Explorar registros históricos e cartográficos	• Compreender a sociedade como agente transformador de paisagens, identificando características e funcionamento de paisagens urbanas e do campo. • Descrever diferentes modos de vida social, reconhecendo a importância do respeito às diferenças.	• Conhecer o uso sustentável de recursos naturais e a reciclagem de diferentes recursos no âmbito familiar, na escola e na sociedade. • Relacionar os meios de transporte, de comunicação e moradia às diferentes culturas existentes no Brasil.	• Identificar a divisão do trabalho realizada por diferentes grupos sociais, tendo em vista as atividades produtivas da região administrativa. • Investigar atividades produtivas, profissões e ocupações de acordo com os costumes, modos e hábitos de vida, considerando questões de gênero.

(mapas, guias de ruas, endereços, pontos de referência), observando seus usos sociais.			

CIÊNCIAS HUMANAS: GEOGRAFIA			
3º ANO			
1º BIMESTRE	**2º BIMESTRE**	**3º BIMESTRE**	**4º BIMESTRE**
• Entender, propor e respeitar regras de convívio nos lugares de vivência, na região circunvizinha e na sua cidade. • Identificar as atividades produtivas, profissões e ocupações que repercutem na natureza. • Compreender a ação da sociedade nas questões socioambientais locais e em espaços distantes e seus impactos em diferentes espaços e tempos, reconhecendo a importância do cuidado e preservação do meio em que vive. • Estabelecer semelhanças e diferenças que existem entre o seu ambiente familiar, escolar e social.	• Utilizar a linguagem cartográfica para se localizar, obter informações e interpretar a organização geográfica. • Identificar e comparar a organização geográfica da cidade de Brasília com outras cidades. • Localizar, conhecer e comparar a realidade das relações socioeconômicas e culturais de grupos de diferentes origens e de povos de comunidades tradicionais nos seus lugares de vivência.	• Utilizar a linguagem cartográfica para se localizar, obter informações e interpretar a organização geográfica. • Explorar os diferentes tipos de mapas, suas aplicações, legendas e escalas.	• Compreender a divisão do trabalho realizada por diferentes grupos sociais, considerando questões de gênero e tendo em vista as atividades produtivas da cidade e do campo. • Relacionar a evolução dos meios de transporte e de comunicação, suas funções, a partir do avanço das tecnologias.

CIÊNCIAS HUMANAS: GEOGRAFIA			
4º ANO			
1º BIMESTRE	**2º BIMESTRE**	**3º BIMESTRE**	**4º BIMESTRE**

• Reconhecer o Distrito Federal a partir de sua história, seus símbolos, seu sistema administrativo, percebendo a pluralidade cultural, a biodiversidade, as atividades econômicas e suas relações com a qualidade de vida e a sustentabilidade. • Identificar o papel da sociedade na transformação do espaço geográfico, conhecendo as manifestações cotidianas naturais e as produzidas pelas sociedades na modificação das paisagens. *Aplicar a linguagem cartográfica para obter e representar informações, comparando com outros lugares de vivência.	• Perceber as relações de interdependência entre a cidade e o campo, comparando os diferentes modos de vida desses grupos sociais. • Compreender a formação espacial das regiões administrativas do DF. • Identificar as atividades econômicas do DF e suas relações com a saúde, a qualidade de vida, bem como a sustentabilidade ambiental. • Analisar os aspectos da ocupação, as condições de moradia e o índice de qualidade de vida das Regiões Administrativas do DF.	• Comparar os usos dos diferentes tipos de tecnologia em seu cotidiano. • Utilizar procedimentos básicos de observação, descrição, registro, comparação, análise e síntese na coleta e tratamento da informação, seja por meio de fontes escritas ou imagéticas.	• Relacionar as características socioculturais e territorialidades de grupos de diferentes origens, no campo e na cidade, compreendendo a importância de valorizar a cultura, as diversidades e diferenças, identificando as contribuições para a cultura local.

CIÊNCIAS HUMANAS: GEOGRAFIA			
5º ANO			
1º BIMESTRE	**2º BIMESTRE**	**3º BIMESTRE**	**4º BIMESTRE**
• Relacionar as questões econômicas, políticas, ambientais e as desigualdades sociais em sua localidade e nas regiões brasileiras. • Identificar as desigualdades sociais impressas na paisagem e no espaço	• Compreender a organização do espaço geográfico e o funcionamento da natureza em suas manifestações cotidianas. • Caracterizar o papel das sociedades na construção e produção das paisagens regionais, considerando suas relações com a	• Reconhecer o papel das tecnologias, da informação, da comunicação e dos transportes na configuração de paisagens urbanas e rurais e na estruturação da vida em sociedade. • Representar o território em diferentes	• Investigar a dinâmica dos principais problemas ambientais globais. • Reconhecer os diversos tipos de poluição, discutindo atitudes para a preservação ambiental e soluções para superar a degradação ambiental.

geográfico, em sua localidade. • Utilizar a linguagem cartográfica para obter informações e adequar na vida cotidiana.	indústria, o comércio e as características regionais.	aspectos por meio de mapas, maquetes e desenhos. • Utilizar os mapas como ferramentas de análise dos fenômenos geográficos.	• Identificar as diversas fontes de energia nos processos produtivos. • Identificar problemas que influenciam a qualidade de vida da comunidade em que vive, diferenciando e associando os corresponsáveis por propor e implementar soluções para questões de natureza social.

CIÊNCIAS HUMANAS: HISTÓRIA			
1º ANO			
1º BIMESTRE	**2º BIMESTRE**	**3º BIMESTRE**	**4º BIMESTRE**
Eu, meu lugar no mundo, meu grupo social e meu tempo. • Construir a sua identidade como sujeito individual e coletivo. • Identificar registros históricos (certidão de nascimento, calendários, cartas, fotos, álbuns) observando seus usos sociais numa perspectiva cidadã. • Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade.)	**Eu, meu lugar no mundo, meu grupo social e meu tempo.** • Identificar o contexto histórico dos espaços de convivência como elementos constituintes de sua identidade, reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem. • Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços. • Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar.	**Eu, meu lugar no mundo, meu grupo social e meu tempo.** • Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade. • Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade. • Identificar instrumentos e marcadores de tempo (relógios, calendários...) elaborados e ou utilizados por sociedades ou grupos de convívio em diferentes localidades.	**Eu, meu lugar no mundo, meu grupo social e meu tempo.** • Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem. • Reconhecer o significado das comemorações e festas escolares, diferenciando-as das datas festivas comemoradas no âmbito familiar ou da comunidade. • Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares.

CIÊNCIAS HUMANAS: HISTÓRIA			
2º ANO			
1º BIMESTRE	**2º BIMESTRE**	**3º BIMESTRE**	**4º BIMESTRE**

Eu e o outro: meu lugar na comunidade, registros, minhas experiências pessoais e comunitárias. • Reconhecer semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares. • Apropriar-se da história de sua família, da escola e da comunidade, percebendo-se como cidadão pertencente a esses grupos e como sujeitos históricos. • Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco.	**Eu e o outro: meu lugar na comunidade, registros, minhas experiências pessoais e comunitárias.** • Compreender o sentido da alteridade, dando ênfase ao respeito às diferenças socioeconômicas, étnico-raciais, de gênero, de orientação sexual, de idade, culturais, dentre outras. • Perceber e respeitar as diversidades socioculturais, políticas, étnico-raciais e de gênero que compõem a sociedade atual. • Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.	**Eu e o outro: meu lugar na comunidade, registros, minhas experiências pessoais e comunitárias.** • Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante e depois). • Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais e da família como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário; discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados. • Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado.	**Eu e o outro: meu lugar na comunidade, registros, minhas experiências pessoais e comunitárias.** • Identificar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades, sua importância e impactos no ambiente causados por elas na comunidade em que vive. • Reconhecer a importância dos trabalhos prestados com a comunidade (voluntariado e mutirão).

CIÊNCIAS HUMANAS: HISTÓRIA			
3º ANO			
1º BIMESTRE	**2º BIMESTRE**	**3º BIMESTRE**	**4º BIMESTRE**
Eu e o nós: vivências no espaço público e privado. • Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos,	**Eu e o nós: vivências no espaço público e privado.** • Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, da região administrativa, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes.	**Eu e o nós: vivências no espaço público e privado.** • Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região, e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam.	**Eu e o nós: vivências no espaço público e privado.** • Identificar as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância de sua preservação. • Identificar diferenças entre formas de trabalho

estabelecimento de grandes empresas etc. • Selecionar, por meio da consulta de diversas fontes, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vive. • Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados. • Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados.	• Compreender as diferenças entre o espaço público e o privado, enfatizando as instituições públicas e seus aspectos administrativos. • Mapear os espaços públicos no lugar em que vive e identificar suas funções como equipamentos públicos sejam de lazer, administrativos, serviços, comunitários, cultura e religião, educação, saúde, infraestrutura, segurança pública, esporte, assistência social, entre outros.	• Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado. • Compreender as diferenças entre o espaço público e o privado e mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios do governo etc.) e identificar suas funções.	realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos e comparar as relações de trabalho do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências. • Identificar mudanças que ocorreram em profissões, produtos e serviços em sua comunidade, ao longo do tempo.

CIÊNCIAS HUMANAS: HISTÓRIA			
4º ANO			
1º BIMESTRE	**2º BIMESTRE**	**3º BIMESTRE**	**4º BIMESTRE**
Migrações como uma característica humana: trajetórias dos grupos humanos e a formação do Distrito Federal • Reconhecer a história, como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo. • Conhecer as mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da	**Migrações como uma característica humana: trajetórias dos grupos humanos e a formação do Distrito Federal** • Analisar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino. • Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da	**Migrações como uma característica humana: trajetórias dos grupos humanos e a formação do Distrito Federal** • Identificar atores que contribuíram com a idealização de Brasília por meio de várias linguagens, principalmente aqueles invisibilizados pela historiografia, utilizando referências fílmicas, literárias e outras disponíveis em vários acervos de museus no DF. • Compreender a importância dos candangos	**Migrações como uma característica humana: trajetórias dos grupos humanos e a formação do Distrito Federal** • Conhecer os grupos indígenas no DF e suas lutas pelo direito à terra. • Identificar os grupos remanescentes de quilombos nas áreas próximas ao DF.

agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.). • Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente. • Descrever as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, Internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.	sociedade brasileira. • Verificar na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional).	no processo de edificação e formação da cidade conhecendo as grandes ações e obras realizadas por eles. • Entender aspectos econômicos, sociais, políticos e culturais do Distrito Federal e Entorno. • Analisar a influência da procedência histórica e cultural das famílias que se fixaram no DF.	• Diferenciar refugiados, imigrantes e asilados no contexto atual e os fatores que ocasionam esta situação. • Reconhecer a existência de diferentes condições que tornam um sujeito refugiado.

CIÊNCIAS HUMANAS: HISTÓRIA			
5º ANO			
1º BIMESTRE	**2º BIMESTRE**	**3º BIMESTRE**	**4º BIMESTRE**
Cidadania, diversidade e patrimônio no Brasil e no mundo. • Reconhecer a necessidade de conviver eticamente com o outro, conhecendo e respeitando seus direitos, deveres, costumes e modos de viver, na busca da eliminação da discriminação e do preconceito. • Conhecer e manusear os documentos que subsidiam os direitos conquistados ao longo da história, compreendendo os devidos contextos em que foram promulgados. • Associar a noção de cidadania aos princípios de	**Cidadania, diversidade e patrimônio no Brasil e no mundo.** • Reconhecer e respeitar a diversidade sociocultural, étnico-racial e de gênero que compõem a sociedade atual. • Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado. • Compreender os papéis dos povos indígenas, das diversas sociedades africanas e dos povos europeus na sociedade brasileira e suas implicações sociais na atualidade.	**Cidadania, diversidade e patrimônio no Brasil e no mundo.** • Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica. • Diferenciar a noção de cidadania no Brasil ao longo da periodização da história do Brasil (colônia, império e república). • Reconhecer os grupos e lutas travadas pela redemocratização do país.	**Cidadania, diversidade e patrimônio no Brasil e no mundo.** • Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória. • Conhecer formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos. • Inventariar os patrimônios materiais e

respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.	• Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social. • Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos e relacioná-los ao presente.	• Compreender os marcos históricos dos direitos humanos como conquistas e lutas travadas pelos movimentos sociais.	imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo.

ENSINO RELIGIOSO			
1º ANO			
1º BIMESTRE	**2º BIMESTRE**	**3º BIMESTRE**	**4º BIMESTRE**
Alteridade e Simbolismo • Identificar-se como parte de grupos sociais, desenvolvendo valores necessários para o convívio em sociedade, acolhendo e respeitando as semelhanças e diferenças entre o eu, o outro e o nós, bem como as semelhanças e diferenças físicas, culturais e religiosas de cada um. • Reconhecer que o seu nome e o das demais pessoas os identificam e os diferenciam. • Valorizar a diversidade de formas de vida	**Alteridade e Simbolismo** • Identificar e acolher sentimentos, lembranças, memórias e saberes individuais. • Identificar as diferentes formas pelas quais as pessoas manifestam sentimentos, ideias, memórias, gostos e crenças em diferentes espaços.	**Alteridade e Simbolismo** • Reconhecer a alteridade como princípio orientador do relacionamento com o outro	**Alteridade e Simbolismo** • Reconhecer que os simbolismos estão presentes nas diversas formas de convivência humana. • Identificar significados atribuídos a cantos considerados sagrados por diferentes culturas, tradições e expressões religiosas.

ENSINO RELIGIOSO			
2º ANO			
1º BIMESTRE	**2º BIMESTRE**	**3º BIMESTRE**	**4º BIMESTRE**
Alteridade e Simbolismo • Reconhecer e distinguir a importância das religiosidades e seus símbolos nos diferentes espaços de convivência (familiar, social e outros), valorizando e respeitando a vida e a dignidade do ser humano. • Identificar e respeitar as diferentes formas de registro	**Alteridade e Simbolismo** • Identificar na convivência humana a possibilidade do agir ético em busca da percepção do sagrado conforme a crença de cada sujeito.	**Alteridade e Simbolismo** • Reconhecer na convivência humana as ações voluntárias e o agir altruísta. • Compreender a alteridade como princípio orientador do relacionamento com o outro.	**Alteridade e Simbolismo** • Exemplificar significados atribuídos às danças e aos alimentos considerados sagrados por diferentes culturas, tradições e expressões religiosas.

das memórias pessoais, familiares, escolares e religiosas (fotos, músicas, narrativas, álbuns…).			

ENSINO RELIGIOSO			
3º ANO			
1º BIMESTRE	**2º BIMESTRE**	**3º BIMESTRE**	**4º BIMESTRE**
Alteridade e Simbolismo • Compreender o fenômeno religioso como expressão do sagrado presente na diversidade cultural e religiosa da comunidade. • Compreender e exercer a alteridade como princípio orientador do relacionamento com o outro.	**Alteridade e Simbolismo** • Identificar, caracterizar e respeitar os diferentes espaços e territórios religiosos de diferentes tradições e movimentos religiosos como locais de realização das práticas celebrativas.	**Alteridade e Simbolismo** • Identificar, caracterizar e respeitar práticas celebrativas (cerimônias, orações, festividades, peregrinações, entre outras) como parte integrante do conjunto das diferentes manifestações religiosas de várias culturas e sociedades.	**Alteridade e Simbolismo** • Reconhecer, caracterizar e respeitar as indumentárias (roupas, acessórios, símbolos, pinturas corporais) utilizadas em diferentes manifestações e tradições religiosas, bem como elementos integrantes das identidades religiosas.

ENSINO RELIGIOSO			
4º ANO			
1º BIMESTRE	**2º BIMESTRE**	**3º BIMESTRE**	**4º BIMESTRE**
Alteridade e Simbolismo • Identificar e entender que as narrativas sagradas apresentam-se nas diversas formas de expressão da espiritualidade (orações, cultos, gestos, cantos, dança, meditação) nas diferentes tradições religiosas e que elas surgiram dos mitos e histórias dos povos. • Compreender a diversidade religiosa existente no Distrito Federal.	**Alteridade e Simbolismo** • Conhecer os ritos presentes no cotidiano pessoal, familiar, escolar e comunitário e as suas funções em diferentes manifestações e tradições religiosas. • Conhecer e respeitar as ideias de divindades de diferentes manifestações e tradições religiosas, nos contextos familiar e comunitário, bem como seus nomes, significados e representações.	**Alteridade e Simbolismo** • Caracterizar ritos de iniciação e de passagem em diversos grupos religiosos (nascimento, casamento e morte).	**Alteridade e Simbolismo** • Compreender os fenômenos religiosos como manifestação das diferentes experiências e expressões humanas, inclusive as expressões artísticas (pinturas, arquitetura, esculturas, ícones, símbolos, imagens), que se apresentam como parte da identidade de diferentes culturas e tradições religiosas e resultado da liberdade.

ENSINO RELIGIOSO			
5º ANO			
1º BIMESTRE	**2º BIMESTRE**	**3º BIMESTRE**	**4º BIMESTRE**
Alteridade e Simbolismo • Identificar e respeitar acontecimentos sagrados de diferentes culturas e tradições religiosas como recurso para preservar a memória. • Perceber nos textos religiosos, escritos e orais, propostas de valorização da vida, construção da cidadania e superação de fundamentalismo e posturas radicais divergentes de uma ética pública plural.	**Alteridade e Simbolismo** • Entender a necessidade de propiciar para si momentos reflexivos através da meditação e ou oração, como processo de valorização da vida. • Valorizar a vida em função da dignidade do ser humano. • Perceber e vivenciar o valor da existência humana.	**Alteridade e Simbolismo** • Reconhecer a importância e os elementos da tradição oral para preservar memórias e acontecimentos religiosos e como esses estão relacionados com ensinamentos do modo de ser e viver. • Identificar elementos da tradição oral nas culturas e religiosidades indígenas, afro-brasileiras, ciganas, entre outras. • Conhecer o papel dos sábios e anciãos na comunicação e preservação da tradição oral.	**Alteridade e Simbolismo** • Reconhecer os mitos de criação (concepções de mundo, natureza, ser humano, divindades, vida e morte) em diferentes culturas e tradições religiosas, suas funções e mensagens religiosas.

PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA PP

Dimensão	**OBJETIVOS**
Gestão Pedagógica	• Realizar Coordenações Pedagógicas acompanhadas pelos coordenadores, supervisor e Direção escolar; • Proporcionar o planejamento participativo entre direção e coordenação e equipe especializada; • Proporcionar planejamento participativo entre coordenação e corpo docente; • Fazer o planejamento diário das aulas e socialização entre turnos; • Definir as habilidades a serem trabalhadas bimestralmente, coletivamente (corpo docente coordenação e direção); • Executar os projetos definidos na PP; • Propiciar a execução das ações especifica do Bia e dos demais segmentos; • Sensibilizar professores na elaboração e realização de rodízios de aprendizagem com o suporte de coordenadores, com vistas à promoção de uma aprendizagem qualitativa;

	• Aperfeiçoar espaços para a realização do reforço escolar. • Participação nas avaliações externas; • Discutir estratégias que promovam a participação dos educadores durante a monitoração do recreio legal; • Envolver toda a comunidade escolar na busca por aperfeiçoar o acompanhamento processual da aprendizagem dos educandos através de oficinas bimestrais; • Oportunizar a ampliação, socialização e aquisição de novos conhecimentos aos docentes através da coordenação coletiva semanal; • Proporcionar palestras sobre diferentes assuntos e, principalmente em relação às diversas dificuldades encontradas no processo de ensino-aprendizagem; • Reduzir, ao máximo, as atitudes indisciplinadas em sala de aula; • Proporcionar maior participação dos pais através do Canal Mural Virtual da Escola Classe 52 de Ceilândia, criando uma ponte para que a comunidade escolar possa interagir com as ações pedagógicas da escola.
Gestão das aprendizagens e dos resultados educacionais	• Criar e construir de espaços para atividades lúdicas Rodízios de Aprendizagem; • Realizar ações específicas do Bia (Teste da psicogênese, Interventivo, reagrupamento, reforço); • Realizar reforço em horário contrário ao da aula; • Registro sistemático no Diário de classe e do relatório individual do aluno; • Realizar ações específicas do 2º Bloco (Interventivo. Reagrupamentos, Reforço); • Promover reuniões Extraordinárias e Pedagógicas de avaliação do bimestre; • Propiciar reuniões de Conselhos de Classe • Elevar o índice do IDEB desta escola através de ações articuladas entre as diferentes etapas/anos do Ensino Fundamental; • Aumentar o índice de aprovação, no mínimo em 10%, e, consequentemente reduzir o índice de reprovação escolar; • Reduzir à zero o índice de evasão escolar; • Promover a realização de atividades nos parâmetros das provas do IDEB; • Promover a eficácia do planejamento e dos rodízios pedagógicos com a participação dos dois turnos do suporte dos coordenadores pedagógicos;
Gestão de Pessoas	• Mobilizar as famílias e setores da sociedade civil, articulando a educação formal e as experiências de educação popular e cidadã, com os propósitos de que a educação seja assumida como responsabilidade de todos e de ampliar o controle social sobre o cumprimento das políticas públicas educacionais Palestras para professores sobre diferentes temas (dislexia, dificuldades de aprendizagens, adaptações curriculares entre outros temas). • Propiciar Trabalho coletivo articulado com a participação de todos os segmentos da escola; (festas, dia letivo temático, etc.). • Promover ações que garantam o fortalecimento da coordenação pedagógica em uma perspectiva de formação continuada em serviço; • Proporcionar a socialização de saberes entre educandos, educadores e a própria

	comunidade; • Tornar o recreio em um momento de lazer, descanso e socialização, sem ocorrência de acidentes; • Reduzir a indisciplina em sala de aula; • Redimensionar o espaço físico escolar para atender as necessidades estruturais, lúdicas, recreativas e pedagógicas; • Fortalecer a participação do Conselho Escolar como entidade reguladora e fiscalizadora; Promover atividades de confraternização nas datas comemorativas; • Discutir a Proposta Pedagógica da escola, coletivamente; • Estabelecer grupo de estudo uma vez ao mês, na coordenação coletiva e encontros pedagógicos; • Promover oficinas, palestras para professores em coordenações coletivas (quartas-feiras);
Gestão Financeira 2020	• Dar continuidade à prestação de contas dos recursos financeiros da escola com divulgação pública. Adequar o espaço físico do pátio escolar em um espaço para múltiplas funções como: reforço, lanche e pequenas reuniões, bem como transformar esse espaço em um auditório para palestras e festividades da escola; • Realização da manutenção do parque infantil, conseguindo emenda parlamentar que propicie maior conforto, segurança e diversidade para as brincadeiras; • Realizar a comemoração para alunos com a Semana da Criança, gratuitamente; • Adquirir globo terrestre e mapas (Mundi e DF atualizado); • Adquirir mais brinquedos para a recreação e o recreio; • Aquisição de materiais de uso pedagógico (colas, papeis diversos, tintas, etc.), e de escritório, para viabilizar as ações dos docentes; • Adquirir os materiais necessários para o recreio legal; • Promover saídas de campo para alunos (Tour Brasília, Exposições, teatro, cinema, outros); • Adquirir materiais revistos e necessários para o desenvolvimento dos projetos e ações pedagógicas; • Fazer reparos na sala dos professores, sala da direção, banheiro dos alunos; • Revitalizar a pintura interna da escola, de forma a tornar o ambiente mais lúdico e agradável, • Providenciar placa de identificação externa da escola; • Adquirir mobiliário para a sala da direção e professores; • Reformar a cantina, a fim de adequá-la às exigências do Manual de Alimentação Escolar, para isso buscaremos emenda parlamentar;

Gestão Administrativa	• Realizar reuniões mensais com o Conselho Escolar e Equipes de Compra e de Recebimento; • Realizar a prestação de contas da verba PDRF e PDDE, logo após a realização das compras; • Realizar a prestação de contas da Verba Própria (recursos adquiridos em eventos, passeios, rifas, entre outros), mensalmente; • Identificar, juntamente com todos os segmentos da escola (comunidade e funcionários), as necessidades da escola e suas prioridades para que sejam delineados, coletivamente, os recursos materiais que deverão ser adquiridos (a partir dos recursos financeiros disponíveis); • Promover a manutenção periódica dos recursos materiais que a escola já dispõe; • Divulgar e encaminhar funcionários para cursos de formação continuada. • Articular a interação escola-comunidade garantindo o bom funcionamento desta instituição de ensino; • Dar continuidade ao horário de limpeza das salas de aula; • Viabilizar o cumprimento do regimento escolar; • Incentivar o uso do uniforme escolar nas dependências da escola.

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA PP

O acompanhamento do Projeto Político Pedagógico será contínuo e sistemático da equipe gestora e coordenadores pedagógicos para garantir a efetividade das ações determinadas e com a participação da comunidade escolar nos dias letivos temáticos, nas reuniões de pais, nas coordenações coletivas, nas reuniões ordinárias do Conselho de Classe e Conselho Escolar (reuniões), sempre que se fizer necessário.

No início de cada semestre letivo deve ocorrer nova avaliação do documento com a participação de toda a comunidade escolar para acentuar os trabalhos que obtiveram bons resultados e aprimorar ou redirecionar outros que não atenderam às expectativas.

PROJETOS ESPECÍFICOS

PROJETOS DIDÁTICOS DA ESCOLA CLASSE 52 DE CEILÂNDIA

NOME DO PROJETO:	Caixa Literária
NOME DO CURSO/OFICINA:	Caixa Literária
RESPONSÁVEL PEDAGÓGICO:	Professores da Educação Infantil e Anos Iniciais

EMENTA: Trabalho com uma caixa de livros em sala, oferecidos pela escola, para todos os professores da escola.
OBJETIVOS: Oportunizar o acesso e trabalho com diversos gêneros textuais na perspectiva de incentivo a leitura e formação de leitores, aperfeiçoando os letramentos no percurso do processo de ensino-aprendizagem. Desenvolver a linguagem oral e ampliar o vocabulário; desenvolver a leitura e escrita; Estimular a criatividade, o interesse pela leitura e a produção escrita.
PÚBLICO ALVO: Todos os estudantes da escola
FAIXA ETÁRIA: 4 a 12 anos
Nº DE TURMAS: 38
METODOLOGIA: Leitura de uma parte de um livro com roda de leitura, discussão e interpretação oral sobre a leitura e escuta da história. Momento de leitura silenciosa. Apreciação e fruição.
RECURSOS DIDÁTICOS: livros literários, quadro branco, pincel para quadro, folhas, lápis, borracha, apontador. Sala de leitura (quando houver o espaço).
PERIODICIDADE: diariamente
CARGA HORÁRIA: 30 minutos por dia
CONTEÚDO: Leitura e Interpretação de Texto.
PROFESSOR (ES)/OFICINEIRO(S): Todos os professores da escola
AVALIAÇÃO:
1. Instrumento de avaliação do curso/oficina: Interesse, participação e debate.
2. Instrumento de avaliação dos participantes do curso/oficina: (muito bom, bom, regular, insatisfeito)
REFERÊNCIAS: BRASIL. **Constituição Federal da República Federativa do Brasil**. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, 1988. BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, 1996. BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Secretaria de Educação Básica – Brasília: MEC, SEB, 2009. SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento**. 5a ed. São Paulo: Contexto, 2008. FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se complementam**. São Paulo: Cortez, 1989. MACHADO, Maria Zélia Versiani; CORRÊA, Hércules Toledo. **Literatura no ensino fundamental: uma formação para o estético**. In: RANGEL, Egon de Oliveira; ROJO, Roxane Helena Rodrigues. Língua Portuguesa: ensino fundamental – Coleção Explorando o Ensino. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010, v. 19.

NOME DO PROJETO:	Reagrupamento
NOME DO CURSO/OFICINA:	Reagrupamento Interclasse do BIA
RESPONSÁVEL PEDAGÓGICO:	Professores do BIA

EMENTA: o agrupamento dos estudantes, de acordo com suas dificuldades e potencialidades de aprendizagem, a fim de permitir o avanço contínuo das aprendizagens, a partir da produção de conhecimentos que contemplem as possibilidades e necessidades de cada estudante.

OBJETIVOS: Recuperação de aprendizagem, priorizando ações qualitativas com foco no Letramento em Leitura e Escrita de acordo com cada nível da psicogênese.

PÚBLICO ALVO: Estudantes do Bloco Inicial de Alfabetização (1º ao 3º anos)

FAIXA ETÁRIA: 6 a 9 anos

Nº DE TURMAS: 20

METODOLOGIA: A professora readaptada responsável pelo BIA conta uma história para todas as turmas do B.IA., os professores aplicam o teste da psicogênese a partir desta história, classificam os alunos, onde são montadas turmas de acordo com o nível da psicogênese e cada professor prepara atividades para trabalhar o nível da turma que escolheu.

RECURSOS DIDÁTICOS: livro literário, papel ofício, materiais lúdicos, lápis, borracha, apontador, lápis de cor, cartolina, jogos pedagógicos, quadro branco, pincel para quadro, pincel atómico, tinta, etc.. Sala de leitura (quando houver o espaço).

PERIODICIDADE: bimestral

CONTEÚDO: Sistema de Escrita Alfabética.

PROFESSOR (ES)/OFICINEIRO(S): Professores do BIA e professora readaptada.

AVALIAÇÃO:

1.Instrumento de avaliação do curso/oficina: Interesse, participação e produção escrita.

2.Instrumento de avaliação dos participantes do curso/oficina: (muito bom, bom, regular , insatisfeito)

REFERÊNCIAS:

BRASIL. **Constituição Federal da República Federativa do Brasil**. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, 1988.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. ***Psicogênese da língua escrita***. Madrid: Artes Médicas, 1988.

FERRERO, E. ***Reflexões sobre Alfabetização***. São Paulo: Cortez, 2001.

MORAIS, A. G. de. ***Sistema de Escrita Alfabética***. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

MORAES, A. G. de. ***Letramentos: um tema em três gêneros***. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2009.

MORAES, A. G. de. ***Alfabetização: a questão dos métodos***. São Paulo: Contexto, 2018.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se complementam**. São Paulo: Cortez, 1989.

MACHADO, Maria Zélia Versiani; CORRÊA, Hércules Toledo. **Literatura no ensino fundamental: uma formação para o estético**. In: RANGEL, Egon de Oliveira; ROJO, Roxane Helena Rodrigues. Língua Portuguesa: ensino fundamental – Coleção Explorando o Ensino. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010, v. 19.

NOME DO PROJETO:	Reagrupamento
NOME DO CURSO/OFICINA:	Reagrupamento Interclasse dos 4ºs e 5ºs anos
RESPONSÁVEL PEDAGÓGICO:	Professores dos 4ºs e 5ºs anos
EMENTA: agrupamento dos estudantes, de acordo com suas dificuldades e potencialidades de aprendizagem, a fim de permitir o avanço contínuo das aprendizagens, a partir da produção de conhecimentos que contemplem as possibilidades e necessidades de cada estudante.	
OBJETIVOS: Recuperação de aprendizagem, priorizando ações qualitativas com foco nos pontos de dificuldades apresentados na avaliação diagnóstica dos componentes curriculares de Língua Portuguesa e Matemática.	
PÚBLICO ALVO: Estudantes dos 4ºs e 5ºs anos	
FAIXA ETÁRIA: 9 a 12 anos	
Nº DE TURMAS: 11.	
METODOLOGIA: Atividades lúdico-pedagógicas nas áreas de maiores dificuldades dos estudantes numa determinada área do conhecimento (Matemática e Língua Portuguesa).	
RECURSOS DIDÁTICOS: livro literário, papel ofício, materiais lúdicos, lápis, borracha, apontador, lápis de cor, cartolina, jogos pedagógicos, quadro branco, pincel para quadro, pincel atómico, tinta, etc.. Sala de leitura (quando houver o espaço).	
PERIODICIDADE: bimestral	
CONTEÚDO: Língua Portuguesa (Ortografia, Leitura e Interpretação de texto, Produção de texto, Formação de palavras e frases) e Matemática (operações básicas, geometria, resolução de situações-problemas, probabilidade e estatística, sistema de medidas, etc.).	
PROFESSOR (ES)/OFICINEIRO(S): Professores dos 4ºs e 5ºs anos	
AVALIAÇÃO:	
1.Instrumento de avaliação do curso/oficina: Interesse, participação e produção escrita.	
2. Instrumento de avaliação dos participantes do curso/oficina: (muito bom, bom, regular, insatisfeito).	
REFERÊNCIAS:	

BRASIL. **Constituição Federal da República Federativa do Brasil**. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, 1988.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

MORAES, A. G. de. ***Letramentos: um tema em três gêneros***. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2009.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento**. 5a ed. São Paulo: Contexto, 2008.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se complementam**. São Paulo: Cortez, 1989.

MACHADO, Maria Zélia Versiani; CORRÊA, Hércules Toledo. **Literatura no ensino fundamental: uma formação para o estético**. In: RANGEL, Egon de Oliveira; ROJO, Roxane Helena Rodrigues. Língua Portuguesa: ensino fundamental – Coleção Explorando o Ensino. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010, v. 19.

NOME DO PROJETO:	Plenarinha
NOME DO CURSO/OFICINA:	VIII Plenarinha – "Músicalidade: de lá, de cá, de todo lugar"
RESPONSÁVEL PEDAGÓGICO:	Professores da Educação Infantil e dos 1ºs anos do Ensino Fundamental
EMENTA: Legitimar o protagonismo infantil nas unidades escolares Públicas e Instituições Educacionais Parceiras do DF que ofertam Educação Infantil e 1º ano do Ensino Fundamental	
OBJETIVOS: desenvolvimento integral das potencialidades das crianças, em relação à capacidade de ouvir atentamente os sons; de explorar os sons do próprio corpo e dos mais diversos materiais existentes, sejam eles instrumentos musicais convencionais ou não; ampliar o repertório; desenvolver o respeito a cultura musical de diferentes grupos sociais, entre outras possibilidades, integrantes dos cinco Campos de Experiências, no caso da Educação Infantil, mas também se faz presente no Currículo em Movimento do Distrito Federal - Ensino Fundamental.	
PÚBLICO ALVO: Estudantes da Educação Infantil e dos 1ºs anos do Ensino Fundamental.	
FAIXA ETÁRIA: 4 a 6 anos	
Nº DE TURMAS: 14	
METODOLOGIA: a desenvolver nossa consciência musical, a imaginar e criar possibilidades para propiciar às crianças momentos que tenham significado para elas e que estejam repletos de musicalidade. Que considera a intencionalidade educativa do desenvolvimento integral das potencialidades das crianças, em relação à capacidade de ouvir atentamente os sons; de explorar os sons do próprio corpo e dos mais diversos materiais existentes, sejam eles instrumentos musicais convencionais ou não; ampliar o repertório; desenvolver o respeito a cultura musical de diferentes grupos sociais, entre outras possibilidades, integrantes dos cinco Campos de Experiências, no caso da Educação Infantil, mas também se faz presente no Currículo em Movimento do Distrito Federal - Ensino Fundamental.	
RECURSOS DIDÁTICOS: livros literários, papel, cartolina, papel cartão, tesoura, cola, lápis, lápis de cor, régua, borracha, revistas, imagens, músicas, quadro branco, pincel para quadro, Datashow, computador, internet, som, E.V. A, tinta, pincel, papeis, caixinhas de som, CDs, instrumentos musicais, etc.. Sala de leitura (quando houver o espaço).	
PERIODICIDADE: anual	
CONTEÚDO: Musicalidade, Leitura, Interpretação textual, eixos transversais e integradores, Oralidade, Produção de texto, Literatura Infantil. Arte educação. Psicomotricidade, corporeidade.	
PROFESSOR (ES) /OFICINEIRO(S): Professores da Educação Infantil e dos 1ºs anos do Ensino Fundamental	
AVALIAÇÃO:	
1.Instrumento de avaliação do curso/oficina: Interesse, participação e produção escrita.	

2.Instrumento de avaliação dos participantes do curso/oficina: (muito bom, bom, regular, insatisfeito).

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Secretaria de Educação Básica – Brasília: MEC, SEB, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

ALMEIDA, Berenice; PUCCI, Magda Dourado. Outras terras, outros sons. Ilustrações Thiago Lopes. 3ª ed. São Paulo: Callis Editora, 2015.

AMORIM, Roberto R. S. Batucadeiros: educação musical por meio da percussão corporal. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação. Faculdade de Educação. Universidade de Brasília-UnB, Brasília, 2016.

AMORIM, Carla Patrícia Carvalho de. Batuca Bebê: a educação do Gesto Musical. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação. Faculdade de Educação, Universidade de Brasília-UnB, Brasília, 2017.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. Por amor e por força: rotinas na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BUENO, Roberto. Pequena história da música brasileira. Jundiaí: Keyboard Editora Musical Ltda., 2011.

CARVALHO, Paula da Silva Moreira. Brincadeiras cantadas e o desenvolvimento da criança no contexto de Educação Infantil. Trabalho de Conclusão do Curso de Especialização em docência na Educação Infantil. Faculdade de Educação. Universidade de Brasília. Brasília: FE/UnB, 2015.

COSTTA, Silvio. Como contar histórias usando sons: uma introdução à percepção e educação sonora. São Paulo: Editora Ave-Maria, 2008.

DE PAULA, Tatiane Ribeiro Morais. Modos de vivência da musicalidade da pessoa surda. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação. Faculdade de Educação. , Universidade de Brasília-UnB, Brasília, 2017a.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEEDF. **Currículo em Movimento da Educação Básica – Educação Infantil**. 1a ed. Brasília, 2013.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEEDF. **Currículo em Movimento do Distrito Federal – Educação Infantil**. 2a ed. Brasília, 2018.

MACHADO, Silvia de Ambrosis Pinheiro. Canção de ninar brasileira: aproximações. Tese (Doutorado em Teoria Literária e Literatura Comparada). Programa de Pós Graduação em Teoria Literária e Literatura Comparada. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências. Universidade de São Paulo-USP, São Paulo, 2012.

MARTINEZ, Andréia Pereira de Araújo Martinez. “O que é, o que é?” Princípios Norteadores para uma prática educativa de atividade musical com crianças. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação. Faculdade de Educação, Universidade de Brasília-UnB, Brasília, 2013.

_____. Infâncias musicais: o desenvolvimento da musicalidade dos bebês. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade de Brasília-UnB, Brasília, 2017.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. Danças circulares na formação de professores: a inteireza de ser na roda. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2014.

PEDERIVA, Patrícia Lima Martins. A escolarização da atividade musical. In: TUNES, Elizabeth (org.). Sem escola sem documento. Rio de Janeiro: E-papers, 2011.

PEDERIVA, Patrícia Lima Martins; TUNES, Elizabeth. Da atividade musical e sua expressão psicológica. Curitiba: Prismas/Appris, 2013.

PEDERIVA, Patrícia Lima Martins; GONÇALVES, Augusto Charan Alves Barbosa. Educação musical na perspectiva histórico-cultural. In: Revista Obutchénie, v.2, n.2, p. 314-338, 22 de dezembro de 2018.

PENNA, Maura. Poéticas musicais e práticas sociais: Reflexões sobre a educação musical diante da diversidade. Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 13, 7-16, set. 2005. PUBLIFOLHINHA. Música para crianças. 1ª ed. São Paulo: Publifolhinha, 2013.

NOME DO PROJETO:	Caixa Matemática
NOME DO CURSO/OFICINA:	Caixa Matemática
RESPONSÁVEL PEDAGÓGICO:	Todos os professores
EMENTA: Favorecer o letramento matemático dos estudantes.	
OBJETIVOS: Oportunizar o acesso e trabalho com diversos materiais a fim de que os conceitos matemáticos sejam mais bem compreendidos no processo de ensino-aprendizagem da linguagem matemática, tornando-a mais próxima ao cotidiano dos educandos e professores. Desenvolver competências e habilidades matemáticas.	
PÚBLICO ALVO: todos os estudantes da escola	
FAIXA ETÁRIA: 4 a 10 anos	
Nº DE TURMAS: 38	
METODOLOGIA: A cada aula os professores trabalharam a construção dos conceitos matemáticos a serem desenvolvidos, sendo auxiliados pelos materiais da caixa matemática, na perspectiva de tornar a aula mais dinâmica e significativa para os estudantes.	
RECURSOS DIDÁTICOS: dados, palitos, canudos, material dourado, cartolina, papeis, réguas, trenas, compassos, vasilha graduada, embalagens, sólidos geométricos, lego, malha quadriculada, figuras planas, botões, elasticos, transferidor, barbante, tesoura, tampinhas, jogos matemáticos, livros, lápis, lápis de cor, borracha, apontador, caixas de diversos tamanhos e formas, pesos, massinha, isopor, etc..	
PERIODICIDADE: diário	
CONTEÚDO: Matemática	
PROFESSOR (ES) /OFICINEIRO(S): todos os professores da escola	
AVALIAÇÃO:	
1.Instrumento de avaliação do curso/oficina: Interesse, participação e produção escrita.	
2.Instrumento de avaliação dos participantes do curso/oficina: (muito bom, bom, regular, insatisfeito).	
REFERÊNCIAS:	

BRASIL. **Constituição Federal da República Federativa do Brasil**. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, 1988.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Secretaria de Educação Básica – Brasília: MEC, SEB, 2009.

NOME DO PROJETO:	Feira
NOME DO CURSO/OFICINA:	Feira Cultural-Científica EC52
RESPONSÁVEL PEDAGÓGICO:	Todos os professores
EMENTA: Apresentar as produções dos estudantes para a comunidade escolar, valorizando o trabalho da escola, e fortalecendo a relação comunidade-escola.	
OBJETIVOS: Produzir e apresentar trabalhos pedagógicos pelos estudantes trabalhando eixos transversais e integradores pelos componentes curriculares.	
PÚBLICO ALVO: todos os estudantes da escola.	
FAIXA ETÁRIA: 4 a 10 anos	
Nº DE TURMAS: 38	
METODOLOGIA: Produzir e apresentar material pedagógico para apresentar e expor, norteado por tema, debatido pela comunidade escolar. Transversando os componentes curriculares de cada modalidade/etapa.	
RECURSOS DIDÁTICOS: papel, cartolina, imagens, músicas, lápis, caneta, borracha, apontador, régua, lápis de cor, quadro branco, pincel para quadro, espaços da escola, atividades extraclasse, cola, E.V. A, papeis, cola quente, pistola de cola quente, tesoura, perfuradores, fitas, fitas adesivas, som, microfone, extensões, etc..	
PERIODICIDADE: anual	
CONTEÚDO: todas as áreas do conhecimento trabalhadas no currículo.	
PROFESSOR (ES)/OFICINEIRO(S): todos os professores da escola.	
AVALIAÇÃO:	
1.Instrumento de avaliação do curso/oficina: Interesse, participação e produção escrita.	
2.Instrumento de avaliação dos participantes do curso/oficina: (muito bom, bom, regular, insatisfeito).	
REFERÊNCIAS:	

BRASIL. **Constituição Federal da República Federativa do Brasil**. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, 1988.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Secretaria de Educação Básica – Brasília: MEC, SEB, 2009.

NOME DO PROJETO:	Festa Junina
NOME DO CURSO/OFICINA:	Arraial EC52
RESPONSÁVEL PEDAGÓGICO:	Toda a escola
EMENTA: Apresentar as produções dos estudantes para a comunidade escolar, valorizando o trabalho da escola, e fortalecendo a relação comunidade-escola.	
OBJETIVOS: Produzir e apresentar trabalhos pedagógicos pelos estudantes trabalhando eixos transversais e integradores pelos componentes curriculares.	
PÚBLICO ALVO: comunidade escolar	
FAIXA ETÁRIA: 4 a 10	
Nº DE TURMAS: 38	
METODOLOGIA: Apresentar dança/canto/jogral para apresentar norteado por tema, debatido pelos professores, direção, coordenação e apoio.	
RECURSOS DIDÁTICOS: papel, cartolina, imagens, músicas, lápis, caneta, borracha, apontador, régua, lápis de cor, quadro branco, pincel para quadro, espaços da escola, atividades extraclasse, cola, E.V.A, papeis, cola quente, pistola de cola quente, tesoura, perfuradores, fitas, fitas adesivas, som, microfone, extensões, etc..	
PERIODICIDADE: anual	
CONTEÚDO: todas as áreas do conhecimento trabalhadas no currículo.	
PROFESSOR (ES)/OFICINEIRO(S): todos os professores	
AVALIAÇÃO:	
1.Instrumento de avaliação do curso/oficina: Interesse, participação e produção escrita.	
2.Instrumento de avaliação dos participantes do curso/oficina: (muito bom, bom, regular, insatisfeito).	
REFERÊNCIAS: BRASIL. **Constituição Federal da República Federativa do Brasil**. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, 1988. _____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, 1996. BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Secretaria de Educação Básica – Brasília: MEC, SEB, 2009.	

NOME DO PROJETO:	Concurso de Redação
NOME DO CURSO/OFICINA:	III Concurso de Redação dos 4ºs e 5ºs anos
RESPONSÁVEL	Professores dos 4ºs e 5ºs anos

PEDAGÓGICO:	
EMENTA: Promover e valorizar a produção textual dos estudantes do segundo bloco do segundo ciclo de aprendizagem.	
OBJETIVOS: Valorizar as produções textuais dos estudantes dos 4ºs e 5ºs anos.	
PÚBLICO ALVO: estudantes dos 4ºs e 5ºs anos	
FAIXA ETÁRIA: 9 a 10 anos	
Nº DE TURMAS: 11	
METODOLOGIA: Através de discussão e debate de um tema gerador os estudantes dos 4ºs e 5ºs anos produziram textos que seram avaliados por seus professores e depois encaminhados a uma banca avaliativa que escolherá as melhores produções, sendo que os primeiros e segundos lugares serão premiados, assim como seus professores serão homenageados.	
RECURSOS DIDÁTICOS: papel, cartolina, giz de cera, livros, quadro branco, pincel para quadro, tesouro, cola, lápis, caneta, borracha, apontador, Datashow, computador, som, etc. Sala de leitura (quando houver o espaço).	
PERIODICIDADE: anual	
CONTEÚDO: Língua Portuguesa – Produção Textual e Eixos transversais	
PROFESSOR (ES) /OFICINEIRO(S): professores dos 4ºs e 5ºs anos	
AVALIAÇÃO:	
1.Instrumento de avaliação do curso/oficina: Interesse, participação, produção escrita e banca avaliadora.	
2.Instrumento de avaliação dos participantes do curso/oficina: (muito bom, bom, regular, insatisfeito).	
REFERÊNCIAS: BRASIL. **Constituição Federal da República Federativa do Brasil**. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, 1988. _____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, 1996. BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento**. 5a ed. São Paulo: Contexto, 2008. FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se complementam**. São Paulo: Cortez, 1989. MACHADO, Maria Zélia Versiani; CORRÊA, Hércules Toledo. **Literatura no ensino fundamental: uma formação para o estético**. In: RANGEL, Egon de Oliveira; ROJO, Roxane Helena Rodrigues. Língua Portuguesa: ensino fundamental – Coleção Explorando o Ensino. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010, v. 19.	

NOME DO PROJETO:	Empreendendo Saberes
NOME DO CURSO/OFICINA:	Empreendendo Saberes
RESPONSÁVEL PEDAGÓGICO:	Todos os professores

EMENTA: Promover o letramento científico e a contextualização das áreas do conhecimento, consolidando as habilidades necessárias para a formação deste tipo de letramento.
OBJETIVOS: Aperfeiçoar habilidades que colaboram ao letramento científico: Observar, Verificar, Classificar, Questionar, Definir, Aplicar e Generalizar. Trabalhando contextualmente as diversas áreas do conhecimento.
PÚBLICO ALVO: todos os estudantes
FAIXA ETÁRIA: 9 a 10 anos
Nº DE TURMAS: 38
METODOLOGIA: Através de oficinas, os professores através da proposta do TIM FAZ CIÊNCIA, incentivaram e trabalharam na consolidação das habilidades essenciais à elaboração do conhecimento científico, trabalhando de forma contextualizada e integrada. E práticas empreendedoras
RECURSOS DIDÁTICOS: textos e livros variados de literatura, cadernos do professor do projeto TIM FAZ CIÊNCIA, cadernos do aluno do projeto TIM FAZ CIÊNCIA, datashow, televisão, internet, computador, papel, cartolina, mapas, imagens, músicas, lápis, caneta, borracha, apontador, régua, lápis de cor, quadro branco, pincel para quadro, espaços da escola, atividades extraclasse, etc..
PERIODICIDADE: mensal
CONTEÚDO: Observar, Verificar, Classificar, Questionar, Definir, Aplicar e Generalizar em todas as áreas do conhecimento trabalhadas no currículo.
PROFESSOR (ES)/OFICINEIRO(S): professores da escola
AVALIAÇÃO:
1.Instrumento de avaliação do curso/oficina: Interesse, participação e produção escrita.
2.Instrumento de avaliação dos participantes do curso/oficina: (muito bom, bom, regular, insatisfeito).
REFERÊNCIAS: BRASIL. **Constituição Federal da República Federativa do Brasil**. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, 1988. _____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, 1996. TIM FAZ CIÊNCIA . BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento**. 5a ed. São Paulo: Contexto, 2008. FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se complementam**. São Paulo: Cortez, 1989.

NOME DO PROJETO:	Movimentando o Aprender
NOME DO CURSO/OFICINA:	Movimentando o Aprender

RESPONSÁVEL PEDAGÓGICO:	Todos os professores

EMENTA: Organizar, promover e trabalhar a coordenação psicomotora dos estudantes, através de jogos e brincadeiras seguindo o Currículo em Movimento do Distrito Federal, componente curricular Educação Física.

OBJETIVOS: Trabalhar de forma mais dirigida o período da Recreação, através dos contéudos do componente curricular Educação Física. Estimular a interdisciplinaridade na intervenção pedagógica do professor de Educação Física, por meio do planejamento e atuação integrada ao trabalho do professor de Atividades, em consonância com o projeto político-pedagógico da escola e com o Currículo em Movimento da Educação Básica.

PÚBLICO ALVO: todos os estudantes da escola.

FAIXA ETÁRIA: 4 a 10 anos

Nº DE TURMAS: 38

METODOLOGIA: As recreações serão dirigidas pelos professores, com exercícios, jogos e brincadeiras que integram o currículo de Educação Física aos demais componentes curriculares, enquanto o profissional da área não compõe o quadro da escola para trabalhar em parceria com os professores regentes de Atividades.

RECURSOS DIDÁTICOS: bambolês, bolas, corda, cones, barbante, giz, quadra, papel, fita adesiva, músicas, pátio, etc..

PERIODICIDADE: semanal

CONTEÚDO: todas as áreas do conhecimento de acordo com o currículo.

PROFESSOR (ES)/OFICINEIRO(S): professores dos 4ºs e 5ºs anos e da Educação Infantil

AVALIAÇÃO:

1. Instrumento de avaliação do curso/oficina: Interesse, auto-avaliação, participação e produção escrita.

2. Instrumento de avaliação dos participantes do curso/oficina: (muito bom, bom, regular, insatisfeito).

REFERÊNCIAS:

BRASIL. **Constituição Federal da República Federativa do Brasil**. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, 1988.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Secretaria de Educação Básica – Brasília: MEC, SEB, 2009.

WEIL, Pierre; TOWPAKOW, Roland. **O corpo fala: a linguagem silenciosa da comunicação não verbal**. 72a ed. São Paulo: Vozes, 2013.

NOME DO PROJETO:	A MAGIA DO CORDEL

NOME DO CURSO/OFICINA:	A MAGIA DO CORDEL
RESPONSÁVEL PEDAGÓGICO:	Raimundo Nonato Sobrinho

EMENTA: Produção de cordel pelos participantes. Ressalta-se que a produção dos cordéis ficarão com os alunos que participarão da oficina

OBJETIVOS: O objetivo desta oficina é desenvolver um trabalho com a Literatura de Cordel em sala de aula, reconhecendo-a enquanto patrimônio social e cultural do povo brasileiro. Por meio da poesia popular o aluno poderá conhecer aspectos da história nordestina em particular, pois o cordel – parte impressa da poesia popular - como manifestação cultural retrata o cotidiano, a realidade do povo brasileiro e suas peculiaridades. Proporcionar aos alunos das escolas da rede pública oportunidades de criação, participação, planejamento e, sobretudo, experiências literárias de caráter inovador. Destarte, o propósito que se pretende alcançar é a produção de textos em cordel com base em fábulas conhecidas. O objeto dar-se-á com a motivação dos alunos para a escuta, leitura, escrita e declamação de cordéis, objetivando o desenvolvimento da criatividade na produção de cordel

PÚBLICO ALVO: Alunos e alunas do Ensino Fundamental da rede pública de ensino de Ceilândia.

FAIXA ETÁRIA: Entre 8 a 15 anos (Alunos do Ensino Fundamental)

PRÉ-REQUISITOS PARA INSCRIÇÃO: Não haverá inscrição pois será agendado com a direção da escola antecipadamente e será realizada a oficina com a quantidade de alunos presentes no dia do evento.

Nº DE TURMAS: 48

Nº DE PARTICIPANTES POR TURMA: 50 alunos aproximadamente

METODOLOGIA: O desafio desse projeto é motivar os alunos a ouvir, ler, escrever e declamar cordéis, desenvolvendo a criatividade na produção deste gênero. Oficina e suporte textual com duração de 1 a 3horas.

Dessa forma, a metodologia utilizada será:A leitura de cordéis e a exploração do gênero;

Vídeos sobre a cultura cordelista e a xilogravura;Vídeos sobre a Técnica de produzir a xilogravura;

Planejamento, elaboração e revisão de escritas de cordéis pelos alunos com o apoio de fábulas lidas ou temas livres da atualidade;

Escrita em grupos de cordéis baseados em fábulas e morais das fábulas; Declamação das produções.

RECURSOS DIDÁTICOS Data show, cartolinas , papel ofício, caneta, lápis, pincel atômico.

PERIODICIDADE: 01 encontro para cada turma,

CARGA HORÁRIA: 1 a 3 horas para cada turma

CONTEÚDO: Literatura de Cordel

PROFESSOR(ES)/OFICINEIRO(S): Raimundo Nonato Sobrinho

AVALIAÇÃO:

1.Instrumento de avaliação do curso/oficina: Interesse, participação e produção escrita.

2.Instrumento de avaliação dos participantes do curso/oficina: (muito bom, bom, regular , insatisfeito)

NOME DO PROJETO:	Interventivo – EC52

NOME DO CURSO/OFICINA:	Resgatando Saberes
RESPONSÁVEL PEDAGÓGICO:	Corpo docente da escola, serviços e direção.
EMENTA: Intervenção complementar para as aprendizagens em déficit dos estudantes com dificuldade nas aprendizagens do ano em que se encontra. Necessidades específicas de aprendizagem que acarretem o não acompanhamento das situações de aprendizagens propostas para o ano em que se encontra matriculado, independente da idade.	
OBJETIVOS: Sanar essas necessidades assim que surjam, por meio de estratégias diferenciadas. É uma proposta de intervenção complementar, de inclusão pedagógica e de atendimento individualizado.	
PÚBLICO ALVO: Estudantes que apresentam dificuldades de aprendizagens; repetentes e em risco de abandono escolar.	
FAIXA ETÁRIA: 4 a 11 anos	
Nº DE TURMAS: 38	
METODOLOGIA: Atividades direcionadas para a dificuldade do estudante, com base nos eixos integradores do ensino fundamental segundo o currículo da SEE/DF. Tutoria.	
RECURSOS DIDÁTICOS: jogos educativos, papel, lápis, tesoura, cola, livros literários, blocos lógicos, lápis de cor, régua, barbante, material dourado, etc.	
PERIODICIDADE: semanal ou quinzenal.	
CONTEÚDO: todas as áreas de conhecimento e campos de experiência	
PROFESSOR (ES)/OFICINEIRO(S): todos os professores da escola.	
AVALIAÇÃO:	
1.Instrumento de avaliação do curso/oficina: Interesse, auto-avaliação, participação e produção escrita.	
3. Instrumento de avaliação dos participantes do curso/oficina: (muito bom, bom, regular, insatisfeito).	
REFERÊNCIAS: BRASIL. **Constituição Federal da República Federativa do Brasil**. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, 1988. _____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, 1996. BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Secretaria de Educação Básica – Brasília: MEC, SEB, 2009. SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. **Diretrizes Pedagógicas – Bloco Inicial de Alfabetização**. Brasília. 2ªedição. p. 64-70, 2012. _____. **Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º Ciclo para as Aprendizagens: BIA e 2º Bloco**. Brasília. p. 45-53, 2014. _____. **Plano Distrital de Educação (2015 – 2014)**. Lei nº 5.499, de 14 de julho de 2015. Brasília: SEEDF, 2015.	
NOME DO PROJETO:	Mural Virtual da Escola Classe 52 de Ceilândia

NOME DO CURSO/OFICINA:	Mural Virtual
RESPONSÁVEL PEDAGÓGICO:	Diretor/ Supervisora Pedagógica/ Coordenadores/ Professores
EMENTA: Criação do Canal no Youtube para veicular ações pedagógicas da escola.	
OBJETIVOS: Oportunizar aos pais e toda a comunidade escolar o acompanhamento das atividades pedagógicas tais quais: passeios, dias temáticos, projetos, notícias da escola, parceiros, momentos culturais, enfim, toda criação dentro e fora da escola que envolva o corpo docente e dicente.	
PÚBLICO ALVO: Todos os estudantes da escola	
FAIXA ETÁRIA: 4 a 12 anos	
Nº DE TURMAS: 38	
METODOLOGIA: Filmar, editar e disponibilizar o conteúdo no canal Mural Virtual da Escola Classe 52 de Ceilândia, no Youtube.	
RECURSOS DIDÁTICOS: computadores, filmadoras e programas de edição de vídeo.	
PERIODICIDADE: sempre que tiver eventos da Escola Classe 52 de Ceilândia	
CARGA HORÁRIA: o necessário para as filmagens e edição	
CONTEÚDO: Projetos e ações pedagógicas em geral.	
PROFESSOR (ES)/OFICINEIRO(S): Todos os professores da escola	
AVALIAÇÃO:	
1. Interesse da Comunidade Escolar através do número de inscritos no canal	
2. Debate e avaliação semanal nas coletivas e reuniões de pais e responsáveis.	
REFERÊNCIAS:	

BRASIL. **Constituição Federal da República Federativa do Brasil**. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, 1988.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Secretaria de Educação Básica – Brasília: MEC, SEB, 2009.

BRASIL. Lei Federal n. 8069, de 13 de julho de 1990. ECA _ **Estatuto da Criança e do Adolescente.**

Regras do Youtube, disponível em :https://youtube.googleblog.com/2019/09/the-four-rs-of-responsibility-remove.html

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição Federal da República Federativa do Brasil**. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, 1988.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, 1996.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**, Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

_____. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

_____. **Plano Nacional de Educação** (2014 – 2024). Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014.

_____. Secretaria de educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____. **Estatuto da criança e do Adolescente**. Lei n° 8.069, de 13 de julho de 1990. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos, 1990.

CÓCCO, Maria Fernandes; HAILER, Marco Antônio. **Didática de Alfabetização: decifrar o mundo: alfabetização e socioconstrutivismo**. São Paulo: FTD, 1996.

DISTRITO FEDERAL. Secretária de Estado de Educação. **Orientação Pedagógica – Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem**. Brasília, 2010.

_____. **Currículo em Movimento do Distrito Federal**. Brasília. 2ª edição. 2018.

_____. **Plano Distrital de Educação (2015 – 2014)**. Lei nº 5.499, de 14 de julho de 2015. Brasília: SEEDF, 2015.

_____. Secretaria de Estado de Educação. **Regimento Escolar das instituições de Ensino da rede pública do Distrito Federal**. 2ª ed. Brasília: Subsercretaria de Educação Pública, 2001.

_____. **Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º Ciclo para as Aprendizagens: BIA e 2º Bloco**. Brasília, 2014.

_____. **Diretrizes de Avaliação Educacional: Aprendizagem, institucional e em larga escala (2014 – 2016).** Brasília, 2014 – 2016.

_____. **Orientação Pedagógica do Programa para o Avanço das Aprendizagens Escolares – PAAE**. Brasília, 2014.

_____. **Orientação Pedagógica da Educação Especial**. Brasília, 2010.

_____. **Orientações Pedagógicas: Projeto Político-Pedagógico**. Brasília, 2014.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO. **Currículo da educação básica das escolas públicas do Distrito Federal**. Brasília: Subsecretaria de Educação pública, 2000.

FACCI, M. G. D. **Valorização ou esvaziamento do trabalho do professor? Um estudo crítico-comparativo da teoria do professor reflexivo, do construtivismo e da psicologia vigotskiana**. Campinas: Autores Associados, 2004.

LEONTIEV, A. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Livros Horizonte Universitário, 1978.

SAVIANI, De. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 4.ed. Campinas: Autores Associados, 1994.

_____. **Pedagogia: o espaço da educação na universidade**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 37, n. 130, p. 99-134, jan./abr. 2007.

SFORNI, M. S. de F. **Aprendizagem e desenvolvimento**: o papel da mediação. s/l, s/d.

HADDAD, Cristhyane Ramos. PEREIRA, Maria de Fátima Rodrigues. **Pedagogia Histórico-Crítica**. In: Revista Germinal: Marxismo e Educação em Debate. v. 5, n. 2 . Salvador, 2013. Disponível em: https://portalseer.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/9703/7091. Acesso em: 15/03/2018.